Nova escola
material educacional

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

CADERNO DO PROFESSOR

5º ANO

ENSINO FUNDAMENTAL | 2º BIMESTRE



MAISPAIC

NOVA ESCOLA
material educacional

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

CADERNO DO PROFESSOR

5º ANO

ENSINO FUNDAMENTAL | 2º BIMESTRE

Parceiros da Associação Nova Escola

FUNDAÇÃO Lemann

Itaú Social

Apoio

UNDIME
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

Parceiros do Estado do Ceará

UNDIME CE
União dos Dirigentes Municipais de Educação do Ceará

APRECE

MAISPAIC

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Governador
Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretária da Educação
Eliana Nunes Estrela

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios
Márcio Pereira de Brito

Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação Profissional
Maria Jucineide da Costa Fernandes

Secretária Executiva de Gestão Pedagógica
Maria Oderlânia Torquato Leite

Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna
Stella Cavalcante

COEPS – Coordenadoria de Educação e Promoção Social

Coordenadora de Educação e Promoção Social
Francisca Aparecida Prado Pinto

Articuladora da Coordenadora de Educação e Promoção Social
Antônia Araújo de Sousa

Orientadora da Célula de Integração Família, Escola, Comunidades e Rede de Proteção
Maria Katiane Liberato Furtado

Orientadora da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil
Aline Matos de Amorim

Equipe da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil
Daniel Marinho Almeida, Ellen Damares Felipe de Queiroz, Francisca Aline Teixeira da Silva Barbosa, Genivaldo Macário de Castro, Iêda Maria Maia Pires, Maria Katiane Liberato Furtado, Mirtes Moreira da Costa, Rosiane Ferreira da Costa, Rebouças, Santana Vilma Rodrigues, Temis Jeanne Filizola Brandão dos Santos e Wandelcy Peres Pinto

COPEM – Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa
Bruna Alves Leão

Articuladora da Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa
Marília Gaspar Alan e Silva

Orientador da Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede
Ana Paula Silva Vieira

Orientador da Célula de Cooperação Financeira de Programas e Projetos
Francisco Bruno Freire

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Karine Figueredo Gomes

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental – Anos Finais
Izabelle de Vasconcelos Costa

Equipe da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental
Antônio Elder Monteiro de Sales, Caniggia Carneiro Pereira (Gerente Anos Iniciais – 4º e 5º), Ednalva Menezes da Rocha, Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Izabelle de Vasconcelos Costa (Orientadora Anos Finais), Karine Figueredo Gomes (Orientadora Anos Iniciais), Luiza Helena Martins Lima, Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda (Gerente do Eixo de Literatura), Maria Valdenice de Sousa, Rafaella Fernandes de Araújo, Raimundo Elson Mesquita Viana, Rakell Leiry Cunha Brito (Gerente Anos Iniciais – 1º ao 3º), Sammya Santos Araújo, Tábita Viana Cavalcante (Gerente Anos Finais)

Revisão técnica
Antonia Varele da Silva Gama, Antônio Elder Monteiro de Sales, Caniggia Carneiro Pereira, Ednalva Menezes da Rocha, Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Luiza Helena Martins Lima, Maria Angélica Sales da Silva, Maria Valdenice de Sousa, Raquel Almeida de Carvalho Kokay e Rakell Leiry Cunha Brito.

UNDIME

Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
Luiz Miguel Martins Garcia

Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Ceará
Luiza Aurélia Costa dos Santos Teixeira

APRECE

Presidente da Associação dos Municípios e Prefeitos do Estado do Ceará
Francisco de Castro Menezes Junior

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA

Direção executiva
Raquel Gehling

Gerência pedagógica
Ana Ligia Scachetti e Tatiana Martin

Equipe de conteúdo
Alessandra Borges, Amanda Chalegre, Carla Fernanda Nascimento, Dayse Oliveira, Felipe Holler, Isabela Sued, Karoline Cussolim, Marília Malheiros Munhoz, Marcela Muniz e Pedro Annunciato

Equipe de arte e projeto gráfico
Andréa Ayer, Débora Alberti e Leandro Faustino

Equipe de relacionamento
Lohan Ventura, Luciana Campos, Pedro Alcantara e Rodrigo Petrola

Professores-autores
Amanda Bazilio Sousa Cavalcante, Ezequiel de Oliveira Meneses, Francisca Andréia do Nascimento Silva, Gleice Nascimento, Godofrêdo Sólon, José Edicarlos Araújo, Karine Emanuelle Santos Falcão, Leda Matos, Maria Jocyara Albuquerque Alves Carvalho, Maria Lindaiane Ricardo dos Santos, Maria Neilza Lima Vieira Pinheiro, Maria Zilmar Timbó Teixeira Aragão, Reginaldo de Sousa Venâncio

Especialistas pedagógicas
Andréa Padeti, Kátia Chiaradia e Sônia Pereira Vidigal

Produção editorial
Ofício do Texto

Edição
Andreia Carvalho Maciel Barbosa, Cecília Beatriz Alves Teixeira, Denisia Moraes, Fabio Rizzo de Aguiar, Marina Candido, Rosana Oliveira, Thais Albieri e Silvana Fortes

Preparação e revisão
Andrea Vidal, Juliana Biggi, Kátia Cardoso, Lilian Vismari, Lucas Torrisi, Luciene Lima, Lucila Segóvia, Márcio Della Rosa, Mônica d'Almeida e Sônia Galindo Melo

Diagramação
Bruna Marchi, Marcio Penna e Regina Marcondes

Revisão técnica
Alan Mazoni Alves, Anna Carolina da Costa Avelheda Bandeira, Gabriela Duarte, Gisele Amorim, Jezreel Gabriel Lopes, Marcel Fernandes Gugoni, Solange Hassan Fernandes e Tatiana Ferrari D'Addio

Leitura crítica
Mônica de Souza Serafim, Juscileide Braga de Castro, Gustava Bezerril Cavalcante, Luiz Raphael Teixeira da Silva, Francisco Rony Gomes Barroso

Capa
Carlitos Pinheiros

Ilustrações
Estúdio Calamares Design Editorial: Mari Heffner, Carla Viana, Kayna Melloh, Luis Leal, Luiza Dora, Pedro Nogueira, Pedro Ribeiro, Rafael Vilarino, Suellen Machado

Iconografia e licenciamento
Barra Editorial

Colaboração técnica
Elisa Vilata, Gerviz Fernandes, Juliana Gregorutti, Priscila Pulgrossi Câmara e Thainara de Souza Lima

O conteúdo deste livro é, em sua maioria, uma adaptação do Material Educacional Nacional. Esse material foi adaptado dos Planos de Aula publicados no site da Nova Escola em 2019, produzidos por mais de 600 educadores do Brasil inteiro que fizeram parte dos nossos times de autores.
Os nomes dos autores dos projetos dos Planos de Aula e do Material Educacional Nacional não foram incluídos na íntegra aqui por uma questão de espaço.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

Material Educacional Nova Escola : 5º ano : 2º bimestre: Ensino Fundamental : Caderno do professor : Ceará / [organização Associação Nova Escola]. – 1.ed. – São Paulo : Associação Nova Escola : Governo do Estado do Ceará, 2021.

ISBN : 978-65-5965-070-5

1. Língua Portuguesa (Ensino Fundamental). 2. Matemática (Ensino Fundamental). I. Associação Nova Escola.

11-2021 /215 CDD 372.19

Índice para catálogo sistemático
1. Ensino integrado : Ensino Fundamental 372.19
Bibliotecária : Aline Graziele Benitez CRB-1 / 3129

APRESENTAÇÃO

Estimados professores,

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC, por meio da Secretaria Executiva de Cooperação com os Municípios, através da Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para o Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa (COPEM), tem a satisfação de continuamente elaborar ações e políticas que contribuam com o aprimoramento do ensino-aprendizagem e com a elevação da qualidade da educação ofertada no Ensino Fundamental.

Na busca de somar esforços, a Secretaria Executiva de Cooperação com os Municípios estabeleceu parceria com a Associação Nova Escola em prol da produção de materiais cada vez mais adequados ao princípio do apoio ao professor para o melhor desenvolvimento de nossos estudantes.

Dessa forma, SEDUC, Associação Nova Escola, UNDIME-CE, consultores, técnicos e professores cearenses, com muita responsabilidade, empenho e dedicação trabalham para oferecer um material que promova o direito de aprendizagem das crianças na idade certa, idealizado à luz do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) e com ênfase na valorização da cultura do Ceará.

Por fim, todos os elementos aqui agregados têm como objetivo precípuo subsidiar o trabalho docente e cooperar efetivamente no desenvolvimento de nossos estudantes, com vistas a uma educação que oportunize a todos a mesma qualidade de ensino, com um aprendizado mais significativo e equânime.

Márcio Pereira de Brito
Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios

Cara professora e caro professor cearense,

Este material nas suas mãos é especial. Ele concretiza nosso desejo de apoiar sua prática e é a maneira que encontramos de estar sempre ao seu lado. Do planejamento individual às reflexões depois de cada aula, você não está só.

Estão com você os mais de 600 professores e especialistas que contribuíram para a criação das propostas dos projetos dos Planos de Aula Nova Escola, do Material Educacional Nacional e do Material Educacional Regional. Os professores-autores regionais, que são de diversos municípios cearenses, trouxeram suas experiências e histórias para adaptar as aulas à identidade cultural do estado e ao Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC).

O conteúdo foi feito de professor para professor porque, para nós da Nova Escola, são esses os profissionais que entendem como criar as situações e atividades ideais de ensino e aprendizagem. Temos em comum o mesmo objetivo: fazer com que todos os alunos cearenses, sem exceção, aprendam e tenham a mais bonita trajetória pela frente. Vamos juntos encarar esse desafio diário e encantador.

Equipe Associação Nova Escola

CONHEÇA SEU MATERIAL

Nas próximas páginas, convidamos você a conhecer a proposta didática e a estrutura deste material, que foi cuidadosamente pensado para lhe apoiar em seu planejamento.

Nos textos a seguir, você encontrará aspectos fundamentais sobre a rotina didática do seu estado, bem como uma breve apresentação da organização proposta em cada um dos componentes curriculares aqui presentes: Língua Portuguesa e Matemática. Por fim, você poderá conhecer a estrutura da coleção, de modo a explorar ao máximo o material com os seus alunos... Vamos lá?

Rotina didática

O estabelecimento de uma rotina contribui para a previsibilidade e para a constância de ações didáticas voltadas à promoção da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos, em consonância com as competências e habilidades previstas no planejamento de ensino – "processo de decisão sobre atuação concreta dos professores no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações, em constante interações entre professor e aluno e entre os próprios alunos" (DCRC, 2019, p.80).

A construção de uma rotina didática, concebida como prática do desenvolvimento do planejamento, favorece a autonomia dos alunos. Ao antever os desafios, os estudantes, inseridos como protagonistas, terão a sua ansiedade minimizada, fato que possibilita o envolvimento e a participação ativa e reflexiva (sugerindo a ampliação de atividades, uso de materiais, dentre outros) no cumprimento satisfatório das atividades.

É importante que o professor reconheça a importância que a rotina assume, compreendendo o porquê de sua organização e o que é levado em conta ao se propor uma rotina no cotidiano escolar.

Dessa forma, a rotina didática constitui-se de uma estrutura organizacional que articula vários elementos, no intuito de potencializar as ações pedagógicas voltadas para o processo de ensino e aprendizagem.

Dentre os elementos que estruturam e apoiam a operacionalização das rotinas, podemos citar:

- Conteúdos e propostas de atividades: os conteúdos são definidos a partir dos objetivos de aprendizagem, ou seja, o que o professor deseja que os alunos aprendam com foco nas habilidades que se espera consolidar, visando ao desenvolvimento das competências. Em virtude disso, o professor planeja as atividades, centradas nas modalidades organizativas e nas estratégias que serão utilizadas para cumprir os objetivos pedagógicos.
- Seleção e oferta de materiais didáticos: os materiais didáticos são importantes instrumentos de ensino. Quando falamos de materiais didáticos, estamos considerando livros didáticos para os alunos, material de formação do professor e outros recursos, como cartazes, jogos, suportes eletrônicos, internet, jornais etc. A escolha desses recursos deve levar em consideração: os interesses das crianças, a pertinência das estratégias selecionadas e a importância da mediação, dentre outros.
- Organização do espaço: a organização do espaço deve se adequar em razão da intencionalidade da atividade, favorecendo o trabalho cooperativo e as interações, bem como os agrupamentos produtivos.
- Uso do tempo: o tempo previsto para iniciar, desenvolver e concluir cada um dos capítulos é de uma a duas aulas. Contudo, o professor, com base no conhecimento do ritmo e da realidade de sua turma, faz as alterações que considerar pertinentes.

Língua Portuguesa

A rotina didática de Língua Portuguesa sugerida para as turmas das escolas públicas do estado do Ceará está estruturada a partir de modalidades organizativas denominadas: Atividades permanentes, Sequência de Atividades e Atividades de Sistematização.

Modalidades organizativas:

As modalidades organizativas, sugeridas como estratégias metodológicas, atendem às demandas do DCRC, tanto em relação às competências e habilidades como às práticas de linguagem (práticas de oralidade, práticas de leitura, práticas de análise linguística e semiótica e práticas de escrita).

- Atividades permanentes: propostas de atividades realizadas com regularidades: diariamente, semanalmente ou quinzenalmente. As atividades permanentes estão disponíveis na versão digital do material.
- Sequências de atividades: sequências didáticas de 16 capítulos, constituídas por blocos de três capítulos sequenciados para uma das práticas de linguagem.
- Atividades de sistematização: constituídas por unidades de três capítulos, visando consolidar um determinado conjunto de habilidades ou uma única habilidade.

Matemática

A proposta de trabalho com a Matemática está alinhada ao DCRC, considerando a integração das unidades temáticas da Matemática com outras áreas de conhecimento, apreciando a compreensão e a apreensão do significado e de aplicações de objetos matemáticos. Nesse sentido, buscamos propiciar aos alunos uma visão integrada da Matemática a partir do desenvolvimento das relações existentes entre os conceitos e os procedimentos matemáticos.

A rotina de Matemática sugere a realização dos capítulos e atividades divididos em três etapas: analisar; comunicar; e (re) formular.

- A etapa 1, analisar, é um momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos.
- A etapa 2, de comunicar, corresponde ao momento de registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento.
- A etapa 3, de (re)formular, se inicia com as discussões e socialização dos registros feitos pelos estudantes. Neste momento é importante permitir que troquem ideias e acrescentem detalhes importantes a seus próprios registros, reorganizem seu raciocínio e defendam seus pontos de vista.

A rotina de Matemática valoriza e estimula a participação mais ativa dos estudantes.

Este material é composto por quatro volumes, com uma versão para os alunos e outra para você, professor. Cada volume corresponde a um bimestre do ano letivo e inclui unidades de Língua Portuguesa e Matemática. Na versão digital do material, você encontra unidades de Ciências, Geografia e História. Os componentes curriculares estão identificados por cores e por uma página de capa, que mostra quando os respectivos capítulos começam.



ÍCONES
Indicam como as atividades devem ser realizadas.

- Atividade oral
- Atividade em dupla
- Atividade em grupo
- Atividade com anexo
- Atividade de recorte
- Atividade no caderno

SEÇÕES
Indicam a etapa do capítulo.

PRATICANDO

MÃO NA MASSA

É hora de aprender fazendo! Vamos praticar por meio de atividades individuais ou em grupo?

DISCUTINDO

somente para Matemática

Vamos conversar com a turma sobre o que praticamos?

RETOMANDO

Momento de rever e registrar o que foi visto no capítulo.

RAIO X

somente para Matemática

Que tal relembrar o que você aprendeu?

SUMÁRIO

Língua Portuguesa 7

Unidade 1 – Pronomes possessivos e demonstrativos 8

1 Estudo da língua escrita: descobrindo os diferentes tipos de pronomes 9
2 Estudo da língua escrita: explorando os diferentes tipos de pronomes 13
3 Estudo da língua escrita: aplicando no texto os diferentes tipos de pronomes 17

Unidade 2 – Reportagem 21

1 Reconhecendo textos jornalísticos: a reportagem 24
2 O que eu conheço sobre reportagem? 28
3 Lendo reportagens 32
4 Lendo mais reportagens 36
5 Analisando reportagens: descobrindo a organização e os recursos do texto 40
6 Analisando reportagens: explorando a organização e os recursos do texto 44
7 Analisando reportagens: revisando aspectos estruturais 47
8 Analisando textos jornalísticos: descobrindo os usos da pontuação 51
9 Analisando textos jornalísticos: explorando os usos da pontuação 55
10 Analisando textos jornalísticos: revisar os usos da pontuação 59
11 Assistir e ouvir entrevistas 63
12 Planejando uma entrevista 67
13 Produzindo entrevista audiovisual 71
14 Planejando a escrita de uma reportagem 75
15 Colocando no papel: escrita de reportagem 79
16 Revisando, editando e publicando reportagens 83

Matemática 87

Unidade 1 – Números racionais e sua representação na reta numérica 88

1 Os números na reta numérica 89
2 Os números no quadro de ordens 93
3 Conhecendo mais sobre frações 97
4 Compondo e decompondo 101

Unidade 2 – Comparação entre números racionais 105

1 Frações equivalentes 106
2 Comparando frações 110
3 Maior ou menor? 114

Unidade 3 – Cálculo da porcentagem 118

1 Metade e quartos 119
2 Inteiro e décimos 123
3 Calculando porcentagens 127

Unidade 4 – Análise de chance 131

1 O que é espaço amostral? 132
2 Calculando probabilidades 136

Unidade 5 – Medindo comprimento, capacidade, superfície, tempo e massa 139

1 Medidas de comprimento 140
2 Medidas de superfície 144
3 Medidas de capacidade 147
4 Medidas de massa 150
5 Medidas de tempo 153

Anexos 156

LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADE 1

PRONOMES POSSESSIVOS E DEMONSTRATIVOS

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC

4.

HABILIDADE DO DCRC

EF35LP14	Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

OBJETO DE CONHECIMENTO

- Morfologia.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

- Análise linguística/semiótica (ortografização).

PARA SABER MAIS

- ANTUNES. *Análise de textos:* fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- CAVALCANTE, M. M. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2016.
- FERRAREZI JÚNIOR, C. *Produzir textos na educação básica:* o que saber, como fazer. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- LERNER, D. A autonomia do leitor. Uma análise didática. *Revista Projeto. Revista da Educação*, Porto Alegre, nº 6, maio 2002. Disponível em: http://www.escoladavila.com.br/html/outros/2010/30_anos/pdf_30/30_textos/13_D%E9lia_lerner.pdf. Acesso em: 6 out. 2018.
- SANTOS, L. W. *Análise e produção de textos*. São Paulo: Contexto, 2015.
- KOCH, I. V. ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

1. Estudo da língua escrita: descobrindo os diferentes tipos de pronomes

PÁGINA 10

UNIDADE 1

PRONOMES POSSESSIVOS E DEMONSTRATIVOS

1. Estudo da língua escrita: descobrindo os diferentes tipos de pronomes

1. Sobre o gênero divulgação científica, reflita e converse com seus colegas:
   - O que você conhece sobre esse gênero textual?
   - Qual é a finalidade do gênero divulgação científica?

PRATICANDO

1. Leia o texto adaptado a seguir, reflita e responda às questões.

Por que um copo com água gelada "transpira"?



Um copo com água gelada "transpirando" você não deve ter imaginado: o mesmo fenômeno que deixa um copo com água gelada suado nos faz respirar tranquilamente. O que uma coisa tem a ver com a outra? É que ambos os fatos são causados pelas moléculas de água presentes no ar no estado de vapor, conta professor coordenador do curso de Física da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), Moacyr Marranghello. É o que chamamos de umidade relativa do ar.

"Graças a essas moléculas, conseguimos respirar normalmente, pois elas lubrificam nossas vias aéreas superiores", explica. Quando colocamos água gelada em um copo, se estabelece uma diferença de temperatura entre a parte interna do copo e a do copo parte externa. As moléculas de água dispersas no ar, quando encontram uma superfície mais fria, acabam fornecendo calor para a superfície mais fria.

As moléculas de água dispersas no ar, quando encontram uma superfície mais fria faz com que se condensem – passem para o estado líquido – e apareçam gotículas d'água nas paredes externas do copo. "Esse fenômeno também pode ser observado quando em um dia frio de inverno ligamos o ar-condicionado de um carro: o vidro também fica suado", conta Marranguello.

Por que um copo com água gelada transpira?
Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/educacao/voce-sabia/por-que-um-copo-com-agua-gelada-transpira,b1bf58fd9e34135d9e4aacfbc0fedb45w5elh9hx.html. Acesso em: 8 nov. 2021.

PÁGINA 11

a. Você percebeu algo de diferente no texto?

_____

b. O que a repetição das palavras causa em quem ouve/lê?

_____

_____

c. Qual a solução para melhorar o texto, tornando a leitura/audição mais agradável e direta?

_____

_____

2. Leia novamente o texto e preencha-o de forma adequada, utilizando os pronomes que melhor substituem os trechos destacados anteriormente.

Por que um copo com água gelada "transpira"?

_____ você não deve ter imaginado: o mesmo fenômeno que deixa um copo com água gelada suado nos faz respirar tranquilamente. O que uma coisa tem a ver com a outra? É que ambos os fatos são causados pelas moléculas de água presentes no ar no estado de vapor, conta o professor coordenador do curso de Física da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), Moacyr Marranghello. É o que chamamos de umidade relativa do ar.

"Graças a essas moléculas, conseguimos respirar normalmente, pois _____ lubrificam nossas vias aéreas superiores", explica. Quando colocamos água gelada em um copo, se estabelece uma diferença de temperatura entre a parte interna do copo e a _____ parte externa. As moléculas de água dispersas no ar, quando encontram uma superfície mais fria, acabam fornecendo calor para _____

_____ faz com que se condensem – passem para o estado líquido – e apareçam gotículas d'água nas paredes externas do copo. " _____ fenômeno também pode ser observado quando em um dia frio de inverno ligamos o ar condicionado de um carro: o vidro também fica suado", conta Marranghello.

Por que um copo com água gelada transpira? Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/educacao/voce-sabia/por-que-um-copo-com-agua-gelada-transpira,b1bf58fd9e34135d9e4aacfbc0fedb45w5elh9hx.html. Acesso em: 8 nov. 2021.

PÁGINA 12

3. Defina o pronome adequado à substituição do trecho que você fez do primeiro para o segundo texto.

Trecho	Pronome utilizado	Classificação do pronome
Um copo com água gelada "transpirando"		
moléculas de água		
do copo		
a superfície mais fria		
As moléculas de água dispersas no ar, quando encontram uma superfície mais fria		
As moléculas de água dispersas no ar, quando encontram uma superfície mais fria		

4. Leia outro texto de divulgação científica sobre como funcionariam os poderes elétricos do mais famoso Pokémon.

Bochechas eletrizadas

Segundo a Pokédex, a enciclopédia dos Pokémons, Pikachu "tem bolsas que armazenam eletricidade em suas bochechas. Estas aparentam ficar eletricamente carregadas durante a noite enquanto ele dorme". Fica claro que Pikachu precisa armazenar cargas para poder usar seus choques elétricos, mas aí vem a pergunta: quanta carga ele consegue armazenar? [...]

A resposta pode surpreender: não é necessária uma grande quantidade de carga para criar uma descarga elétrica! O que precisamos de fato é uma grande tensão elétrica, que gera uma força sobre os elétrons, colocando-os em movimento e, assim, criando uma corrente elétrica.

[...]

Se considerarmos que Pikachu é como um capacitor, que é um componente eletrônico que armazena cargas elétricas, podemos supor que ele não acumula muitas cargas, apenas o suficiente para gerar uma corrente inicial. Mas isso não significa que ele guardará pouca energia, pois, devido à altíssima tensão, os elétrons terão muita energia.[...]

PÁGINA13

Então, como diz a equipe Rocket, os vilões atrapalhados da trama do Pokémon, "preparem-se para a encrenca" se encontrarem um Pikachu por aí. Em nosso mundo, o ratinho elétrico seria superpoderoso e até letal para os humanos. Você tentaria pegar um?

SATO, Eduardo A. A física do Pikachu. ***Ciência Hoje***, 2021. Disponível em: https://cienciahoje.org.br/artigo/a-fisica-do-pikachu/. Acesso em: 30 ago. 2021.

- Discuta com um colega e responda.

a. Na segunda frase, sublinhe o recurso usado pelo autor do texto para se referir à palavra **bolsas**.

b. O uso desse recurso foi importante? Por quê?

_____

_____

c. No segundo parágrafo, a que palavra se refere o pronome **isso**?

_____

RETOMANDO

1. Neste capítulo, aprendemos mais um pouco sobre pronomes. Como poderíamos escrever uma orientação para todos lembrarem como o uso dos pronomes auxilia na construção do texto?

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

Habilidade do DCRC	
EF35LP14	Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

Práticas de linguagem:
Análise linguística/semiótica (ortografização).

Sobre o capítulo
- **Contextualizando:** recordar gênero texto de divulgação científica.
- **Praticando:** descobrir e identificar pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos em textos de divulgação científica.
- **Retomando:** sistematizar as descobertas da aula.

Objetivos de aprendizagem
Verificar as relações anafóricas estabelecidas pelos pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos e seus efeitos de sentidos em textos de divulgação científica.

Materiais
- Cartaz com o texto *Por que um copo com água gelada "transpira"?* (opcional)
- Um copo com água bem gelada.

Contexto prévio
Neste capítulo os alunos devem trazer seus conhecimentos prévios sobre pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, resgatando suas definições para aplicar em textos de divulgação científica.

Dificuldades antecipadas
Desconhecimento de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, se isso ocorrer, os alunos terão dificuldade de reconhecer e localizar os pronomes nos textos apresentados, fazer um cartaz e acrescente, no decorrer dos capítulos, os pronomes estudados.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações
Inicie o capítulo ativando a curiosidade dos alunos com a imagem do copo de água. Leia em voz alta o título do texto a ser lido. Apresente também um copo com água bem gelada. Reveja os conhecimentos sobre o gênero texto de curiosidade, pertencente aos textos de divulgação científica, promovendo a discussão com as perguntas: *Vocês conhecem algum texto de divulgação científica? O que sabem sobre esse gênero? Qual sua finalidade?*

Apresente o copo trazido para a sala, demonstrando a "transpiração" dele. Espera-se que respondam tratar-se de transmissão de conhecimento científico.

Expectativas de respostas
1. Respostas pessoais.

PRATICANDO

Orientações
Peça que um aluno leia em voz alta o texto e os trechos destacados. Neste momento destaque, as repetições e os sentidos expressos por elas. Confirme com os alunos se o texto encaixa corretamente no gênero discutido anteriormente e qual a sua finalidade. Incite-os oralmente a perceberem as repetições, se achar necessário utilize o texto em formato de cartaz, para promover a atividade 2 da seção. Antes de corrigir o primeiro exercício, promova uma troca de ideias, ouvindo os alunos em suas percepções e conclusões sobre a atividade proposta.

Na primeira questão, o item "b" procura resgatar a importância da repetição de termos ao mesmo tempo em que salienta que ela não pode ser excessiva. Sobre essa questão, Antunes (2010) afirma que a repetição de uma unidade pode ter relevância na construção textual. De acordo com o objetivo, a repetição pode significar algo importante ao texto, como no caso de propagandas ou poemas. Já na alternativa (c) o foco é a clareza de um texto construída por meio da continuidade referencial que vai se estabelecendo a partir das ligações, dos nexos entre os elementos utilizados para coesão textual. Os pronomes – de todos os tipos – têm essa função textual de promover as cadeias de referência que atribuem ao texto articulação e unidade (ANTUNES, 2010, pág. 131).

Após a discussão sobre a repetição dos termos e os efeitos que causam no texto, fazendo relação com os pronomes escritos na questão 2, verifique as tentativas que os alunos sugeriram, analisando os efeitos de cada pronome escolhido, tomando sempre o referente como base.

O referente — expressão a quem é referido, escrito na primeira folha — está em qual gênero, número, posição textual? Para Cavalcante (2016), o referente é um objeto, uma entidade, uma representação construída a partir do texto e percebido, na maioria das vezes, a partir de expressões referenciais.

Caso opte por utilizar o cartaz com o texto, a correção da atividade pode ser feita coletivamente, utilize bloquinhos com três folhinhas: a primeira com o trecho a ser substituído; a segunda com a classe morfológica adequada à substituição e, por fim, a terceira folhinhas com o pronome específico. Cada uma das folhinhas deve estar registrada com os seguintes comandos:

- Primeira folhinha – o trecho a ser substituído e que demonstra a repetição excessiva. Exemplo: Um copo com água transpirando.
- Segunda folhinha – o pronome determinado para sanar a falha da repetição. Exemplo: Essa.
- Terceira folhinha – a classe de palavra a ser escolhida para a substituição do trecho. Exemplo: *Pronome Demonstrativo*. Caso considere necessário, retome com os alunos os pronomes demonstrativos e possessivos. Questione-os o que são e para que servem. Incentive-os a mencionar quais são esses pronomes e registre-os na lousa: possessivos (meu, minha, meus, minhas, teu, tua, teus, tuas, seu, sua, seus, suas, nosso, nossa, nossos, nossas, vosso, vossa, vossos, vossas). Demonstrativos (isso/isto, esse/este, essa/esta, aquilo/aquele/aquela).

Lembrar que: em anáforas, tanto se pode usar "esse/isso" como "este/isto". O "este" anafórico só se usa, a rigor, em oposição a "aquele", isto é, quando se deseja retomar dois termos já utilizados. Ao realizar a atividade, solicite primeiramente aos alunos que façam uma leitura do texto lacunado, e descubram que pronomes estão sendo suprimidos pelo espaço vazio. Ouça as hipóteses dos alunos e, quando chegarem à resposta correta, revele as informações contidas nas folhinhas.

Expectativas de respostas

1.

a) Espera-se que digam as palavras em negrito que se repetem.

b) Espera-se que respondam que atrapalha o entendimento e causam um estranhamento provocado pela repetição desnecessária.

c) Pretende-se chegar à resposta: estabelecer clareza utilizando mecanismos de coesão, substituindo por pronomes, por exemplo.

2. Essa; elas; sua; esta; Isso; esse.

3.

Trecho	Pronome utilizado	Classificação do pronome
Um copo com água gelada "transpirando"	Essa	Pronome Demonstrativo
moléculas de água	elas	Pronome pessoal
do copo	sua	Pronome possessivo
a superfície mais fria	esta	Pronome Demonstrativo
As moléculas de água dispersas no ar, quando encontram uma superfície mais fria	Isso	Pronome Demonstrativo
As moléculas de água dispersas no ar, quando encontram uma superfície mais fria	esse	Pronome Demonstrativo

4.

a) Espera-se que a palavra sublinhada seja: **Estas**.

b) O uso desse recurso (pronome demonstrativo) evitou a repetição desnecessária da palavra bolsas.

c) Corrente elétrica.

RETOMANDO

Orientações

Promova uma retomada dos conteúdos estudados com a seguinte pergunta: *Como poderíamos escrever uma orientação para todos lembrarem como o uso dos pronomes auxilia na construção do texto?*

Escolha um aluno para que possa ser o escriba da turma, registre na lousa as informações que os alunos

irão construir, lembrando de relê-la durante o processo de formulação, fazendo revisões e reescrevendo o que for necessário.

Para aprofundamento e fundamentação teórico-metodológica a respeito dos assuntos trabalhados neste capítulo, as obras e os materiais a seguir podem ser consultados:

- CARVALHO, J. A. *Estudos sobre o pronome.* Thesaurus, 2017.

Com linguagem acessível e voltado ao público não especializado, o livro ajuda a sanar dúvidas clássicas sobre os usos de pronomes.

- DOMINGOS, T. R. E. *Pronomes de tratamento do Português do século XVI* – Uma gramática de uso. Anablume, 2000.

Como o nome diz, o livro trata especificamente dos pronomes de tratamento do Português no século 16. Por meio dele, é possível compreender os usos desse recurso anafórico em tempos remotos, ampliando o repertório histórico-gramatical dos leitores.

- CIPRO NETO, P. *Coleção Professor Pasquale explica:* emprego de pronomes. Gold, 2011.

Com linguagem simples e acessível, o professor explica, de maneira didática e resumida, os usos normativos dos pronomes em língua portuguesa.

Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal. Sugestões:

- Para colocar um pronome no texto, é necessário observar a que ou a quem o pronome se refere.
- Podemos usar o pronome para evitar as repetições.
- Não é preciso repetir uma palavra para dizer o que se pretende, outras palavras podem substituí-la no texto.
- Os pronomes tornam o texto mais dinâmico e atrativo para o leitor.

ANOTAÇÕES

2. Estudo da língua escrita: explorando os diferentes tipos de pronomes

PÁGINA 14

2. Estudo da língua escrita: explorando os diferentes tipos de pronomes

1. Leia com atenção o texto a seguir e observe as palavras destacadas.



Segundo estudos, camaleões não mudam de cor para se camuflar.

Camaleão não muda de cor para se camuflar

Ao que tudo indica, a fama de "mestre dos disfarces" é um baita exagero. Um dos estudos mais recentes e completos sobre as mudanças de cor dos camaleões indica que, na verdade, **elas** podem até servir para chamar atenção, e não para camuflar o animal. A pesquisa, feita por uma equipe da Universidade de Melbourne, na Austrália, envolveu 21 espécies, e levou em conta não só as cores que o olho humano consegue enxergar, mas também as cores que os próprios répteis são capazes de enxergar – o sistema visual **deles** é bem diferente do **nosso**, um dos mais desenvolvidos entre os vertebrados terrestres.

LOPES, R. J. Camaleão não muda de cor para se camuflar. ***Superinteressante***, 31 out. 2016. Disponível em: https://super.abril.com.br/ciencia/camaleao-nao-muda-de-cor-para-se-camuflar/ Acesso em: 1 dez. 2021.

a. No texto, algumas palavras foram destacadas. A quem ou a que elas se referem?

b. Que palavras podem substituir os nomes repetidos em um texto?

c. O que são pronomes? Que pronomes você conhece ou lembra?

PÁGINA 15

PRATICANDO

Os textos a seguir tratam do fenômeno da superlua. Leia-os e discuta as questões com um colega.



- Você já viu uma superlua?
- Em sua opinião, como esse fenômeno é possível?
- Vamos conhecer um pouco mais sobre ela?

Texto 1

"Super Lua" é admirada em nossa capital Fortaleza

[...]

Linda, brilhante e exuberante. A Lua, que sempre mexeu com o imaginário popular, foi vista ainda mais majestosa [...] ao atingir, pela segunda vez neste mês, sua fase cheia. Esse fenômeno, chamado de "Super Lua", foi apreciado por fortalezenses e turistas em diversos pontos de nossa cidade [...].

[...] Diversas pessoas contemplavam o satélite natural da Terra, alvo fácil dos *smartphones* e câmeras fotográficas. "Este é o evento perfeito para curtir ao lado de quem a gente gosta", comentou a estudante Antônia Pereira, 27.

[...] Lívia Barros, 32, sempre foi uma admiradora da Lua cheia, e não perdeu essa oportunidade de admirá-la [...] : "Me sinto superfeliz e com uma paz interior, não sei explicar direito, acho que é algo de energia mesmo", disse.

O astrônomo e diretor do Planetário Rubens de Azevedo, Dermeval Carneiro, explica que o fenômeno é mais comum do que se pensa [...] "É uma lua cheia como outra qualquer, apenas difere por acontecer pela segunda vez em um mesmo mês, mas ela não muda de tamanho. [...] ", disse.

Apesar do interesse do público pela Lua, ele orienta não observá-la por telescópio quando cheia, e sim a olho nu. "É muita luz e assim você não vê seus detalhes. A lua é boa para se observar com telescópio [...]"

Super Lua é admirada em nossa capital Fortaleza. ***Diário do Nordeste***. Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/super-lua-e-admirada-na-capital-11374409. Acesso em: 5 set. 2021. Texto adaptado.

PÁGINA 16

Texto 2

Super Lua: Conheça esse fenômeno astronômico

A Lua, com seu brilho prateado e suas quatro fases, sempre foi um dos corpos celestes que mais fascinaram o homem. Há realmente diversos mistérios e curiosidades sobre esse nosso satélite, e um deles impressiona desde o seu nome: a Superlua! Você já ouviu falar sobre ela?

Segundo a Astronomia, a Superlua, também conhecida como Superlua Cheia, ocorre quando a Lua está em sua fase cheia e se encontra no que os astrônomos chamam de perigeu, ou seja, o momento em que ela está mais perto do corpo que orbita – a Terra.

Como fica mais próxima da Terra nesse momento, e considerando que está em sua fase Cheia – isto é, o período em que sua totalidade é refletida na Terra –, a Lua fica ainda maior aos nossos olhos. Daí o motivo para o fenômeno se chamar Superlua. Astrônomos estimam que ela pode parecer até 14% maior e cerca de 10% mais brilhante.

Em 14 de novembro de 2016, tivemos a Superlua mais próxima de nós da História. Naquela data, a Lua ficou a "apenas" 356.511 quilômetros da Terra, algo que não ocorria desde 1948 e que não vai acontecer antes de 2034. Já em 2011, ocorreu a Superlua mais brilhante da História. Naquela noite, o satélite esteve 16,52% mais brilhante do que o normal. A título de curiosidade: antigamente associava-se a ocorrência de uma Superlua a desastres naturais, como terremotos, erupções de vulcões e grandes tempestades.

[...]

SUPER LUA: Conheça esse fenômeno astronômico. ***Eu sem fronteiras***, 2 jan. 2014. Disponível em: https://www.eusemfronteiras.com.br/super-lua-conheca-esse-fenomeno-astronomico/. Acesso em: 11 jul. 2021.

1. Que pronomes há nos dois textos?

Identifique e pinte essas ocorrências de acordo com a legenda:
- Azul – Pronomes possessivos
- Verde – Pronomes demonstrativos

2. Como o emprego de pronomes possessivos e demonstrativos contribui para o desenvolvimento dos dois textos?

_____

_____

3. Com base nas informações transmitidas pelos dois textos, produza, em grupo, um novo texto. Não se esqueça dos elementos coesivos para a organização e clareza das ideias do texto.

- O grupo deverá escrever sobre o mesmo assunto dos dois textos, mas usando um título diferente: A superlua explicada.
- Discuta com o grupo e produza um parágrafo inicial sobre o fenômeno superlua.

PÁGINA 17

- Defina o responsável por escrever o texto do grupo.
- Se necessário, consulte o dicionário.
- O tempo de produção do texto será de 5 minutos.
- Após esse primeiro momento, cada grupo deve encaminhar seu texto para o grupo seguinte, em sentido horário.
- Ao receber o papel com a introdução, leia e faça a revisão, dando continuidade ao texto, utilizando as informações passadas.
- Lembre-se de evitar as repetições.
- Após mais 5 minutos, troque novamente os papéis e conclua, escrevendo o terceiro e último parágrafo do texto.

RETOMANDO

1. Com seu grupo, leia os textos produzidos pelos colegas dos demais grupos. Fique atento às possíveis modificações dos termos utilizados na escrita dos textos.



Habilidade do DCRC	
EF35LP14	Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

Práticas de linguagem

Análise linguística/semiótica (ortografização).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** identificar os pronomes destacados em textos de divulgação científica.
- **Praticando:** produzir textos utilizando pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como elementos coesivos de organização e clareza das ideias do texto.
- **Retomando:** revisar texto produzido observando a coesão textual e os pronomes utilizados.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recursos anafóricos.
- Produzir textos utilizando pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recursos coesivos anafóricos.

Materiais

- Folhas de papel sulfite ou A4 (uma para cada grupo).
- Dicionários para os grupos.

Contexto prévio

Neste capítulo, os alunos deverão verificar e utilizar , em produções textuais, as relações anafóricas estabelecidas pelos pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, assim como seus efeitos de sentido.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem não reconhecer pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, o que pode levá-los a não utilizar a anáfora como recurso referencial ou a não relacionar essa dinâmica com a progressão textual. Durante a revisão dos textos, realize as intervenções para sanar eventuais dúvidas e lacunas produzidas pelo uso inadequado dos pronomes.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Solicite aos alunos que realizem a leitura compartilhada do texto, em seguida direcione os questionamentos para a reflexão da turma, explorando os conhecimentos prévios dos alunos sobre os pronomes. Não se espera que os alunos tenham uma definição conceitual de pronomes, mas que tragam uma chuva de ideias para que a turma recapitule os conhecimentos acerca do tema. Relembre o conhecimento acerca dos pronomes e qual é o papel deles na retomada de palavras, expressões ou trechos dentro do texto. Espera-se que cheguem próximos à conclusão apresentada por Irandé Antunes em sua obra *Lutar com palavras:* coesão e coerência, publicada pela Parábola Editorial em 2005. Segundo a autora, "os pronomes são recursos importantes para a conexão, reiteração e associação de elementos relevantes à continuidade de sentido no texto".

As palavras destacadas têm a função de acompanhar, substituir ou determinar um substantivo. Elas são chamadas de pronomes, elementos cujo uso é uma excelente estratégia para evitar a repetição excessiva de palavras. Sobre o último questionamento, escreva na lousa em uma tabela os pronomes que os alunos indicarem.

Expectativas de respostas

1.

a) Espera-se que o aluno compreenda que a palavra "se" se refere ao camaleão; "elas" se refere à mudança de cor; "deles" se refere ao sistema visual dos répteis, dos camaleões; "nossos" se refere ao sistema visual do leitor.

b) Espera-se que reconheçam que, além de sinônimos, os pronomes podem substituir estruturas repetidas em um texto.

c) Respostas pessoais. Espera-se que comentem que pronomes são termos referenciais, quando substituem os núcleos nominais, ou acompanham essas estruturas, atribuindo sentidos como posse, indicando posição espacial ou temporal etc.

PRATICANDO

Orientações

Caso deseje, apresente para os alunos o vídeo *A superlua explicada*, com informações complementares sobre o fenômeno, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8Z1lGEao58U. Acesso em: 29 jul. 2021.

Nesta atividade, primeiro os alunos farão a leitura individual dos textos e, em seguida, oriente-os a que façam as atividades 1 e 2. Então, devem formar grupos para realização da atividade 3.

Divida a turma em grupos de quatro alunos e distribua uma folha de papel sulfite em branco para cada grupo, comunicando-lhes que vão brincar de ser jornalistas.

Explique que caberá ao grupo escrever sobre o mesmo assunto dos dois textos, mas utilizando o título: A superlua explicada.

Com base nas informações dos textos, o grupo discutirá entre si e produzirá um parágrafo inicial sobre o fenômeno superlua (peça que façam a lápis). Sugira que um aluno de cada grupo registre por escrito o texto. Disponibilize dicionários para os grupos da turma. O tempo para cada etapa da atividade deve ser de 5 minutos. Coloque placas na lousa ou utilize um cronômetro para monitoramento da passagem do tempo.

Após a primeira etapa, cada grupo deve encaminhar o seu texto para o grupo seguinte, em sentido horário. Ao receber o papel com a introdução, os alunos devem ler, revisar e dar continuidade à produção, utilizando as informações passadas nos textos. Reforce que eles devem evitar as repetições de estruturas em seus textos.

Após essa segunda etapa, peça a eles que troquem novamente os textos a fim de que o grupo seguinte conclua a produção. Desta forma, os textos passarão por três etapas e três grupos distintos trabalhando com cada um. Caso haja necessidade de alteração de algum trecho feito por outro grupo, autorize a modificação.

Ao longo da atividade, reforce a necessidade do uso dos mecanismos anafóricos para a garantia da continuidade de sentido.

Sobre o uso dos pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como elementos coesivos para a organização e clareza do texto, argumente que alguns casos de uso dos pronomes possessivos podem causar ambiguidade (falta de clareza) como na seguinte frase:

- *Assim que se encontrou com Maria, Jorge fez comentários sobre seus resultados na prova.*

Em seguida, pergunte:

- *Os resultados na prova são de Maria, de Jorge ou dos dois?*

Promova a discussão e reforce que a utilização inadequada de certos pronomes pode comprometer compreensão da mensagem. No caso da frase apresentada, o ideal seria:

- *Assim que se encontrou com Maria, Jorge fez comentários sobre os resultados na prova dela/dele/deles.*

Expectativas de respostas

1. TEXTO 1: Azul – pronomes possessivos: seu, suas, desse, sua.
   Verde – pronomes demonstrativos: esse, naquela.
   TEXTO 2:
   Azul – pronomes possessivos: seu, suas, seu, sua, nossos.
   Verde – pronomes demonstrativos: esse, nesse (em + esse), isto, naquela (em + aquela).
2. Espera-se que os alunos destaquem que o uso de pronomes dá ao texto mais legibilidade, explicitando os tipos de relações estabelecidas entre os elementos linguísticos que o compõem.
3. Resposta pessoal.

RETOMANDO

Orientações

Redistribua os textos, conferindo se os grupos não receberam textos produzidos por eles em alguma das etapas anteriores. Nessa parte da dinâmica, o grupo deverá fazer a leitura e a revisão. Caso seja necessário, peça que escrevam no verso da folha a versão melhorada.

Peça a um aluno que leia em voz alta o texto revisado por seu grupo. Coletivamente, façam as adaptações, reescrevendo o texto no quadro e no verso da folha de sulfite utilizada na produção inicial.

Peça ao aluno que sugerir mudanças que vá à lousa, a fim de que possa registrar diretamente no texto reproduzido as alterações propostas. Chame a atenção da turma para os pronomes e sinônimos propostos e verifique a efetividade da substituição.

Reforce para os alunos a importância da revisão dos textos, principalmente para a coesão textual. Retome no quadro os pronomes trabalhados na aula, de modo que contribua para isso, evitando repetição de palavras e mensagens ambíguas.

Recolha os textos revisados para correção. Para aprofundamento e fundamentação teórico-metodológica a respeito dos assuntos trabalhados neste capítulo, o material a seguir pode ser consultado:

- CARVALHO, J. A. *Estudos sobre o pronome*. Thesaurus, 2017.

O livro responde, de maneira didática e simples, às principais dúvidas sobre os usos de pronomes na língua portuguesa.

Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal.

ANOTAÇÕES

3. Estudo da língua escrita: aplicando no texto os diferentes tipos de pronomes

PÁGINA 18

3. Estudo da língua escrita: aplicando no texto os diferentes tipos de pronomes

1. Observe as palavras destacadas abaixo e a imagem que segue.

Pronomes – Retomar – Referente



Getty Images/Getty Images

a. Que relação pode ser estabelecida entre as palavras do quadro e a imagem?

b. O que você entende sobre o pronome funcionar como um "fio" nos textos?

c. Elabore no caderno uma frase coerente utilizando as três palavras do quadro.



Getty Images/Getty Images

PÁGINA 19

PRATICANDO

1. Pesquise e complete o quadro a seguir com exemplos de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.

Pronomes pessoais	Pronomes possessivos	Pronomes demonstrativos

Compartilhe os pronomes encontrados com a turma e verifique se algum colega descobriu pronomes diferentes dos que você pesquisou.

2. Qual é o número da sua casa?

_____

- Todas as casas têm números, mas quem define essa numeração?
- Como essa escolha é feita?



18

Getty Images/Getty Images

Como são escolhidos os números das casas?

PÁGINA 20

O texto que você vai ler trata desse assunto.

Como são escolhidos os números das casas de uma rua?

A numeração varia de acordo com a distância de cada lugar em relação ao início da via

Desde que a numeração das casas apareceu nas metrópoles europeias, no século 18, cada cidade tem um jeito diferente de colocar algarismos nas _____ (B) construções. Mas todas _____ (A) partem de um princípio comum: escolher um lugar que sirva de base para iniciar a contagem.

Seguindo _____ (C) regra, surgem muitas possibilidades. Na histórica Veneza, na Itália, as casas ganham número de acordo com os metros que as separam de um edifício importante em cada bairro. Na maioria das cidades brasileiras, o que geralmente acontece é que a numeração cresce de acordo com a distância em relação ao chamado marco zero, que quase sempre fica no centro da cidade.

_____ (C) ponto é a principal referência para determinar onde fica o começo da via e indicar qual lado recebe casas com números pares ou ímpares.

Alguns casos são mais complicados. Quando a rua é paralela ao marco zero, o início da rua é a ponta que fica mais próxima em linha reta a _____ (C) referência. Outro lembrete importante é que nem sempre duas ruas que correm lado a lado têm numeração parecida. _____ (C) só ocorre quando _____ (A) nascem em um mesmo ponto (duas travessas que começam em uma avenida maior, por exemplo), o que nem sempre acontece.

Como são escolhidos os números das casas de uma rua? ***Revista Mundo Estranho***. Disponível em: https://abr.ai/2PceT3P. Acesso em: 12 jul. 2021. Texto adaptado.

3. Algumas palavras foram suprimidas ao longo do texto. Consulte o banco de pronomes construídos na questão anterior e complete o texto de acordo com o pronome que deve ser utilizado. Considere a legenda a seguir para nortear as respostas.

(A)	Pronome pessoal
(B)	Pronome possessivo
(C)	Pronome demonstrativo

PÁGINA 21

RETOMANDO

- Vamos avaliar o que aprendemos?



Rido Lopes/Getty Images

1. Você ainda tem dúvidas sobre o uso dos pronomes?

- Escreva-as no papel que o professor vai distribuir e compartilhe suas respostas com os colegas.

2.

AUTOAVALIAÇÃO

Pensando a respeito do que aprendeu sobre o uso dos pronomes, você diria que:

1	2	3	4
Ainda não compreendi e preciso de ajuda.	Compreendi em partes, e ainda preciso rever alguns assuntos.	Compreendi tudo, mas não me sinto capaz de explicar a outras pessoas.	Compreendi tudo o que fiz e sou capaz de explicar a outras pessoas.

Habilidade do DCRC	
EF35LP14	Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

Práticas de linguagem

Análise linguística/semiótica (ortografização).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** Relembrar conhecimentos acerca do uso dos pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.
- **Praticando:** Empregar corretamente em texto de divulgação científica pronomes como recurso anafórico.
- **Retomando:** Sistematizar a aprendizagem sobre pronomes possessivos e demonstrativos e sobre o processo anafórico.

Objetivos de aprendizagem

- Revisar os mecanismos anafóricos por meio do uso dos pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.

Materiais

- Um saquinho de tecido ou papel.
- Papeletas (uma para cada aluno).
- Lápis de cor.

Contexto prévio

É importante que os alunos já consigam identificar, verificar e utilizar as relações anafóricas estabelecidas pelos pronomes possessivos e demonstrativos como recurso coesivo e seus efeitos de sentidos em textos de divulgação científica.

Dificuldades antecipadas

Para os alunos que permanecem com dificuldades de reconhecer, identificar e utilizar os pronomes como recursos de coesão em textos. Amplie os questionamentos a fim de promover maior reflexão do uso de pronomes no texto. Com mediação, essas dificuldades podem ser minimizadas.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Relembre os conhecimentos acerca do uso dos pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos para a retomada de referentes, a anáfora. Ao ler o tema, pergunte a eles o que entendem sobre o pronome funcionar como um "fio" nos textos, pois essa é a ideia central a ser concretizada pelos alunos. Escreva na lousa as palavras do quadro: "pronomes", "retomar" e "referente", desafiando os alunos a estabelecer a relação entre as palavras. Informe-os que devem elaborar uma frase coerente em que são usadas as três palavras. Ouça as relações que os alunos farão a partir da cadeia semântica proposta tendo como orientação a relação entre as palavras do quadro. Uma sugestão, considerando que os pronomes retomam estruturas, evitando repetição e preservando a clareza do texto: os pronomes têm a função de substituir o termo/nome a que se refere, sendo chamado assim de "referente".

Perceba se as frases se aproximam ou não do esperado. A partir delas, podem ser reforçados alguns conceitos desconhecidos. Promova a retomada delas ao fim da aula.

Expectativas de respostas

1.

a) Resposta pessoal. Os alunos devem retomar os conceitos sobre pronomes aprendidos até o momento. Espera-se que relacionem a imagem dos trilhos, das ligações e conexões, com as funções pronominais, especialmente à de substituição anafórica do referente.

b) Resposta pessoal. É interessante que os alunos percebam que os pronomes, em certa medida, facilitam a fluidez da leitura e compreensão de um enunciado e/ou texto. Nesse sentido, o simbolismo do "fio condutor" remete à ideia de fluidez ou até mesmo a "condução e desenvolvimento" de uma ideia que se pretende expor.

c) Resposta pessoal. As respostas devem variar, mas é interessante observar se, nessa pequena produção, os alunos conseguem expressar seus conhecimentos acerca da função dos usos dos pronomes que têm estudado nesta unidade.

PRATICANDO

Orientações

Peça que construam um banco de pronomes – um quadro com os pronomes bem definidos, pessoais, possessivos e demonstrativos – partindo de pesquisa em gramáticas ou no **Livro do aluno**. Em seguida, apresente o texto *Como são escolhidos os números das casas de uma rua?*, para que, individualmente, os alunos façam a leitura em silêncio.

Depois, promova a descoberta do referente de cada espaço a ser preenchido. Solicite que circulem no banco de pronomes os itens que podem completar as lacunas. Para ajudar os alunos, questione o sentido das propostas apresentadas: indicar pessoa, posse ou demonstrar algo já dito. Solicite que substituam as lacunas por termos pertencentes às classes gramaticais representadas pela legenda entre parênteses, tornando o texto mais objetivo.

Combine um tempo para que possam realizar as escolhas lexicais a partir de critérios gramaticais.

Ao fim do prazo dado, organize duplas para que leiam seus textos entre si e possam adequá-los conforme o parâmetro da dupla. Intervenha quando necessário. Retome o texto e realize uma leitura compassada e reflexiva. Reforce a necessidade de atenção para alguma relação de ambiguidade que possa aparecer e que medidas podem ser tomadas para esclarecer o trecho. Chame um aluno por vez à lousa para que escreva, respectivamente, o pronome escolhido. Proponha uma reflexão acerca das respostas e realize a correção coletiva.

Expectativas de respostas

1. Sugestão de respostas:

Pronomes pessoais	Pronomes possessivos	Pronomes demonstrativos
Eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas.	Meu, minha, meus, minhas, teu, tua, teus, tuas, seu, sua, seus, suas, nosso, nossa, nossos, nossas, vosso, vossa, vossos, vossas.	Este, esta, estes, estas, isto, esse, essa, esses, essas, isso, aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo.

2. Respostas pessoais.
3. *A numeração varia de acordo com a distância de cada lugar em relação ao início da via*

Desde que a numeração das casas apareceu nas metrópoles europeias, no século 18, cada cidade tem um jeito diferente de colocar algarismos nas suas construções. Mas todas elas partem de um princípio comum: escolher um lugar que sirva de base para iniciar a contagem.

Seguindo essa regra, surgem muitas possibilidades. Na histórica Veneza, na Itália, as casas ganham número de acordo com os metros que as separam de um edifício importante em cada bairro. Na maioria das cidades brasileiras, o que geralmente acontece é que a numeração cresce de acordo com a distância em relação ao chamado marco zero, que quase sempre fica no centro da cidade. Esse ponto é a principal referência para determinar onde fica o começo da via e indicar qual lado recebe casas com números pares ou ímpares.

Alguns casos são mais complicados. Quando a rua é paralela ao marco zero, o início da rua é a ponta que fica mais próxima em linha reta a essa referência. Outro lembrete importante é que nem sempre duas ruas que correm lado a lado têm numeração parecida. Isso só ocorre quando elas nascem em um mesmo ponto (duas travessas que começam em uma avenida maior, por exemplo), o que nem sempre acontece.

RETOMANDO

Orientações

Distribua pequenos papéis para que os alunos escrevam de um lado o que aprenderam sobre o processo anafórico e do outro lado alguma dúvida, se houver. Caso não haja dúvida, informe-os que deixem em branco.

Recolha os papéis em um saquinho ou caixa para leitura e, em seguida, solicite aos alunos que ajudem os colegas na solução das dúvidas para que possam respondê-las. Repasse o saquinho para cada aluno ler o que foi aprendido e responder o que foi considerado dúvida. Peça que as respostas sejam escritas no quadro e lidas em seguida por um voluntário. Em seguida, oriente os alunos a responder a autoavaliação proposta. Com essa atividade, espera-se que os alunos tenham consciência dos seus avanços e dificuldades. Caso considere pertinente, disponibilize outros textos de gêneros textuais diversos para a turma. Previamente, reproduza tais textos em suportes como folhas individuais, ou cartolinas, caso pretenda que os alunos

trabalhem em grupo. Os textos reproduzidos deverão ter lacunas no lugar de pronomes.

Cada aluno, dupla ou grupo de trabalho produtivo deverá preencher as lacunas utilizando os pronomes corretos. Caso considere interessante, distribua o mesmo texto para grupos diferentes fomentando uma gincana dos pronomes. Ganha o grupo que acertar primeiro todos ou a maior quantidade de pronomes aplicados de maneira correta.

Ainda, se considerar relevante, é possível ampliar as possibilidades dessa dinâmica promovendo uma ambientação que os instigue e deixe a dinâmica mais interessante. Faça quantas rodadas considerar interessante de acordo com o engajamento da turma. Essa é uma excelente atividade para encerrar de maneira lúdica os trabalhos feitos ao longo da unidade.

Expectativas de respostas

1 e 2. Respostas pessoais.

ANOTAÇÕES

UNIDADE 2

REPORTAGEM

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

2; 3; 4; 5; 7; 9.

HABILIDADES DO DCRC

EF15LP01	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
EF15LP02	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
EF15LP04	Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
EF15LP05	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
EF15LP06	Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
EF15LP07	Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.).
EF15LP08	Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.)
EF15LP13	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
EF35LP03	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
EF35LP04	Inferir informações implícitas nos textos lidos.
EF35LP05	Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
EF35LP06	Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
EF35LP07	Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
EF35LP08	Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

EF35LP09	Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. (EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
EF35LP16	Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
EF05LP04	Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.
EF05LP15	Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em *vlogs* argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
EF05LP17	Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; estratégias de leitura; compreensão em leitura; forma de composição do texto; pontuação; relato oral; registro formal e informal; forma de composição de gêneros orais; planejamento de texto; construção do sistema alfabético; convenções da escrita; estabelecimento de relações anafóricas na referenciação; construção da coesão; revisão de textos; edição de textos.

INFORMAÇÕES SOBRE O GÊNERO

A reportagem, gênero textual cujos suportes de circulação são jornais e revistas, em meio impresso ou digital, como portais na internet, tem como objetivo informar fatos de interesse público. Para isso, esses textos são escritos com base em diferentes tipos de informação e podem ser aprofundadas por meio de entrevistas, gráficos, infográficos, tabelas, para apresentar versões ou informações de um mesmo fato, de modo a orientar e contribuir para formar a opinião do leitor.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

- Leitura/escuta (compartilhada e autônoma); Análise linguística/semiótica (ortografização); Oralidade; Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).

PARA SABER MAIS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Outras mídias e linguagens na escola. *In*: CARVALHO, M. A. F.; MENDONÇA, R. H. (orgs). *Práticas de leitura e escrita*. Brasília, DF, 2006. p. 174-180. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/grades/salto_ple.pdf. Acesso em: 17 jun. 2021.
- BESERRA, N. *Quando o conhecimento vira reportagem*. *In*: MENDONÇA M. (org.). *Diversidade textual:* propostas para a sala de aula. Formação continuada de professores. MEC/CEEL, 2008. p. 207 - 217. Disponível em: http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/35.pdf. Acesso em: 17 jun. 2021.
- COMUNICAÇÃO oral: gênero entrevista, 2010. Vídeo (5min37s). Publicado pelo canal NOVA ESCOLA. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IopYU9RQID4. Acesso em: 17 jun. 2021.
- ROJO, R. Textos multimodais. *In*: *Glossário Ceale* – Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais. Acesso em: 17 jun. 2021.

1. Reconhecendo textos jornalísticos: a reportagem

PÁGINA 22

UNIDADE 2

REPORTAGEM

1. Reconhecendo textos jornalísticos: a reportagem

1. Observe a imagem a seguir e compartilhe com a turma suas impressões sobre ela.



a. O que você vê na imagem?

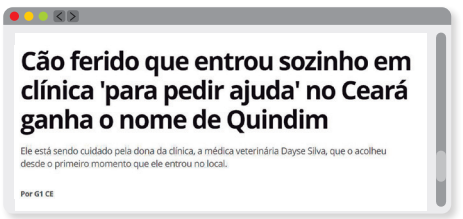
b. Você acha que é possível um cachorro entrar sozinho em uma clínica para "pedir ajuda"? Caso isso ocorra, onde esse fato poderia ser divulgado?

PÁGINA 23

PRATICANDO

Vamos analisar um texto informativo?

1. Que tipo de informações você observa na imagem abaixo?



2. **Leia alguns trechos da reportagem sobre o cão ferido que entrou sozinho na clínica para "pedir ajuda" e circule o trecho que mais chamou a sua atenção. Com os colegas e o professor, construa um cartaz colaborativo em que constem as principais informações localizadas por vocês.**

O cachorro vira-lata que entrou sozinho em uma clínica veterinária e recebeu atendimento da dona do estabelecimento, no centro de Juazeiro do Norte, no Ceará, recebeu o nome de Quindim. Ele está sendo cuidado pela veterinária, Dayse Silva, que o acolheu desde o primeiro momento em que ele entrou no local.

Dayse percebeu um ferimento na pata do animal e, após avaliação, ele também foi diagnosticado com um tumor. "Ele tem TVT, que é tumor venéreo transmissível. É uma doença muito comum que é tratada com quimioterapia. Como eu poderia negar esse atendimento a ele?", disse a dona da clínica em entrevista ao Fantástico.

Dayse disse que, quando o cão puder ser adotado após o tratamento, vai escolher a dedo os novos donos de Quindim para que ele possa receber os cuidados que merece. Os custos do tratamento estão sendo pagos por uma vaquinha *on-line*.

[...]

A repercussão do caso foi tanta que em pouco mais de 24 horas vários pretendentes a adoção apareceram, seja presencialmente ou por meio de ligações telefônicas e redes sociais, inclusive pessoas de outros estados.

[...]

Disponível em: https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/03/14/cao-ferido-que-entrou-sozinho-em-clinica-para-pedir-ajuda-no-ceara-ganha-nome-de-quindim.ghtml. Acesso em: 24 ago. 2021.

PÁGINA 24

RETOMANDO

Agora é sua vez!



1. Imagine que em sua cidade estão desaparecendo vários animais de estimação das casas de moradores de um bairro específico. Você trabalha no principal jornal impresso da cidade e vai criar uma reportagem para informar esse assunto aos moradores e alertá-los sobre o perigo. Faça uma lista dos elementos que você precisa para escrever a reportagem.

PÁGINA 25

2. Por quem essa reportagem será lida?

3. Como o texto vai circular?

4. Qual é o objetivo dessa reportagem?

Habilidades do DCRC	
EF15LP01	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
EF15LP02	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Práticas de Linguagem

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** Analisar uma situação de interesse público ocorrida em um local do Brasil, especificamente em uma cidade do Ceará, e descobrir uma maneira de informar as pessoas sobre o assunto.
- **Praticando:** Ler e compreender alguns dos elementos que fazem parte de uma reportagem.
- **Retomando:** Planejar a estrutura de uma reportagem sobre o tema ficcional proposto.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar a função social da reportagem.
- Reconhecer a função da reportagem enquanto gênero textual.
- Reconhecer contextos de produção e circulação de reportagens.

Materiais

- Cartolina papel *kraft* ou papel metro.

Contexto prévio

O capítulo traz uma proposta de análise de reportagem sobre um cão ferido que entrou sozinho em uma clínica para "pedir ajuda" e sobre a diminuição dos casos de covid-19 em Fortaleza, Ceará. Sendo assim, é importante que os alunos recuperem informações a respeito de covid-19 e, também, como organizar a escrita de uma reportagem partindo de uma temática fictícia proposta.

Dificuldades antecipadas

É possível que alguns alunos apresentem pouca familiaridade com textos do gênero, o que talvez demande um pouco mais de tempo na análise da reportagem proposta nesta aula. Eventualmente, também pode ser necessário oferecer apoio individual para aqueles com dificuldade em leitura, escrita e compreensão de textos.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Organize os alunos em um grande semicírculo, de modo que possam ver e ouvir uns aos outros. Peça-lhes que comentem oralmente o que observam na imagem disponível na atividade 1.

Esse momento da aula tem como objetivo levar o aluno a acionar seus conhecimentos prévios sobre o gênero reportagem, induzindo o aluno a identificar a função social desse gênero de texto através do levantamento de hipóteses.

Pergunte aos alunos o que eles veem na imagem e se é possível um cachorro entrar sozinho em uma clínica para "pedir ajuda". Caso os alunos respondam que sim, pergunte-lhes onde esse fato pode ser informado.

Expectativas de respostas

1.

a) Espera-se que os alunos reconheçam o cachorro e a veterinária.

b) Espera-se que os alunos digam que não é comum animais irem sozinhos ao veterinário. Mas, caso isso aconteça, é algo que deve ser publicado em jornais, revistas e páginas na internet.

PRATICANDO

Orientações

Ainda com os alunos organizados em semicírculo, proponha que analisem a imagem disponível no **Livro do aluno** e que descrevam oralmente tudo o que estão vendo nela. Vá anotando no cartaz colaborativo os elementos que fazem parte da estrutura de uma reportagem destacados por eles como nome do portador,

autor, data da publicação etc. O objetivo da proposta é que os alunos estabeleçam expectativas em relação ao texto que vão ler a seguir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e de recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como tipos textuais, recursos gráficos, imagens etc.

Peça a algum aluno que leia em voz alta a manchete da reportagem e convide outro para ler a linha fina. Faça intervenções no sentido de ajudá-los a compreender a função desses textos iniciais e, também, auxilie-os a dialogar sobre as características da diagramação da página (cores, símbolos etc.) e nomenclaturas, questionando-os:

- *Em que tipo de meio de comunicação foi publicada essa reportagem (*on-line*/impresso)? Como vocês chegaram a essa conclusão?*

  On-line, pela presença dos elementos virtuais como campo de busca ou menu selecionável.
- *Em qual seção essa reportagem foi publicada? Como é possível localizar essa informação? Há algo na página que ajude o leitor a fazer isso?*

  Não é possível identificar a seção, apenas a região em que ela foi publicada: Ceará. Informação apresentada no topo da página, cuja foto foi reproduzida.
- *Que características da página de abertura indicam que o leitor terá acesso a uma reportagem?*

  A presença de manchete e o suporte em que o texto está localizado.
- *Que nome recebe o título, destacado em letras maiores e mais escuras? E o texto que vem logo abaixo?*

  Espera-se que os alunos respondam "manchete" e "linha fina"
- *Quem escreveu a reportagem?*

  É esperado que eles observem que o autor não é identificado, apenas há a indicação da redação responsável pelo texto.
- *Quando ela foi publicada?*

  Espera-se que localizem a data de publicação logo abaixo da linha fina.
- *Na opinião de vocês, por que essa reportagem foi publicada? Qual é a intenção do autor do texto?*

  Espera-se que os alunos reconheçam que o texto pretende informar sobre o aumento de casos de covid-19 em Fortaleza, Ceará.

Após a construção do cartaz colaborativo, que deverá ser afixado em local visível da sala de aula, peça aos alunos que leiam silenciosamente de trechos da reportagem disponível no **Livro do aluno**. Solicite que compartilhem em voz alta o que entenderam do texto, se o autor fez alguma entrevista para complementar sua escrita e como podemos descobrir essa informação. Espera-se que os alunos identifiquem o uso das aspas, sinalizando a presença da fala de outro enunciador.

Expectativas de respostas

1. Espera-se que os alunos localizem informações como nome do portador da reportagem, presença de manchete, autor da reportagem, data de publicação e se circulou de forma impressa ou *on-line* etc.
2. Respostas pessoais. Auxilie-os na produção do cartaz, se necessário.

RETOMANDO

Orientações

Proponha aos alunos a situação-problema apresentada no **Livro do aluno**. Nela, eles serão convidados, de forma individual, a criar um roteiro em forma de lista com as informações que colocariam em uma reportagem sobre o sumiço de animais de estimação. Para isso, eles deverão pensar e registrar por escrito os elementos cruciais na produção de uma reportagem sobre o assunto e que atingisse o objetivo de informar e alertar a população. Durante a produção dos alunos, circule pela sala e acompanhe de perto o trabalho realizado por eles, orientando-os individualmente, no caso de apresentarem dúvidas sobre o objetivo da atividade.

A produção da lista serve como avaliação diagnóstica sobre o que os alunos já sabem a respeito da função social de uma reportagem, bem como sobre a estrutura do gênero. Aproveite para avaliar as dificuldades apresentadas por eles e o que eles já dominam a respeito desse tipo de produção escrita.

Avalie a produção de cada aluno de acordo com o quadro a seguir.

Descritores	★★★	★★	★
Para quem a reportagem se destina?			
Qual é o objetivo da reportagem?			
Como o texto pode circular?			
Descritores	★★★	★★	★
Do texto, constam manchete e linha fina?			
Ocorrem itens multissemióticos, como foto, ilustração, mapa, gráfico etc.?			
Há sugestão de elementos complementares, como entrevistas, por exemplo?			

Identifique o que cada um dos alunos precisa aprender, tendo como ponto de partida o que ele já aprendeu.

Finalize convidando os alunos a compartilhar oralmente com o restante do grupo suas produções iniciais.

Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal. É esperado que o aluno utilize o cartaz colaborativo como base para a criação de sua própria lista de elementos que fazem parte de uma reportagem.
2. É esperado que o aluno contemple que a reportagem será lida pelos moradores da sua cidade.
3. Espera-se que indiquem meios impressos ou virtuais de circulação do texto.
4. Os alunos devem reconhecer que o objetivo do texto é informar a população sobre o sumiço dos animais de estimação.

ANOTAÇÕES

2. O que eu conheço sobre reportagem?

PÁGINA 26

2. O que eu conheço sobre reportagem?

1. Observe a imagem a seguir e compartilhe com a turma suas impressões sobre ela.

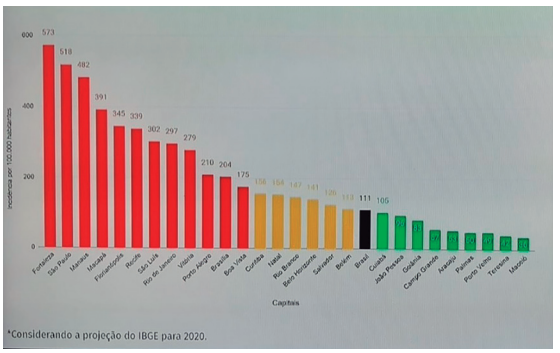


Gráfico do Ministério da Saúde mostra casos/milhão de hab.: capitais em vermelho estão em emergência — Foto: MS/Divulgação

a. Você sabe o que o gráfico representa?

b. Como os moradores de Fortaleza podem se informar sobre os casos de covid-19?

c. Como essa informação chega até as pessoas por meio de textos escritos?

d. Quem poderia escrever sobre esse assunto?

PÁGINA 27

PRATICANDO

Vamos analisar um texto informativo?

1. Que tipo de informações você observa na imagem a seguir?


g1 CEARÁ

Fortaleza tem maior nº de casos de Covid-19 no Brasil por um milhão de habitantes, diz Ministério da Saúde

Ceará tem 1,9 mil casos da doença e 101 óbitos, conforme dados oficiais atualizados pela Secretaria da Saúde, às 17h15 desta segunda-feira (13).

Gráfico do Ministério da Saúde mostra casos/milhão de hab.: capitais em vermelho estão em emergência — Foto: MS/Divulgação

PÁGINA 28

2. Leia um trecho da reportagem sobre os casos de covid-19 em Fortaleza e depois responda às questões a seguir.

Fortaleza é a capital do país com maior incidência do Covid-19, com 573 casos a cada um milhão de habitantes, conforme dados divulgados pelo Ministério da Saúde, na tarde desta segunda-feira (13).

A capital cearense está entre as cidades em situação de emergência, pois o nível de incidência está mais de 50% acima da média nacional – que é de 111 casos a cada um milhão de habitantes –, e é considerada em estado de emergência.

O Ceará registra mais de 1,9 mil casos confirmados do novo coronavírus (Sars-Cov-2) em 58 cidades e 11.635 suspeitos, segundo dados atualizados nesta segunda. São 101 mortes causadas pela Covid-19. Fortaleza, que concentra a maioria dos registros, chegou a 1.686 casos confirmados da doença. No total, a Covid-19 foi diagnosticada em 58 municípios cearenses.

Ainda de acordo com o Ministério da Saúde, entre os estados, o Ceará é o 4º em número de mortalidade, com 10 óbitos a cada um milhão de habitantes. Amazonas, São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco lideram o *ranking*.

[...]

FORTALEZA tem maior nº de casos de Covid-19 no Brasil por um milhão de habitantes, diz Ministério da Saúde. ***G1 CE***, 13 abr. 2021. Disponível em: https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/04/13/fortaleza-tem-maior-no-de-casos-de-covid-19-no-brasil-por-um-milhao-de-habitantes-diz-ministerio-da-saude.ghtml. Acesso em: 24 ago. 2021.

a. Você já tinha visto textos como esse? Onde?

b. Como você descreveria uma reportagem?

3. Imagine que em sua cidade os casos de covid, diminuíram muito e que você trabalha em um jornal local que vai dar essa notícia. Escreva sua reportagem nas linhas a seguir.

PÁGINA 29

RETOMANDO

Vamos rever o texto que você produziu.

1. O texto apresenta manchete? Qual?

2. Você conseguiu informar e/ou alertar o leitor sobre algo relevante? O quê?

3. Que informações importantes seu texto traz ao leitor?

Habilidade do DCRC	
EF15LP05	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Práticas de Linguagem

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** Analisar uma situação de interesse público ocorrida em um local do Brasil, especificamente em uma cidade do Ceará, e descobrir uma maneira de informar as pessoas sobre o assunto.
- **Praticando:** Ler e compreender alguns dos elementos que fazem parte de uma reportagem.
- **Retomando:** Planejar a estrutura de uma reportagem sobre o tema ficcional proposto.

Objetivos de aprendizagem

- Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido.
- Identificar a situação comunicativa do texto a ser produzido.
- Identificar os interlocutores (quem escreve/para quem escreve) do texto a ser produzido.
- Identificar a finalidade ou o propósito (para que escrever) do texto a ser produzido.
- Identificar a circulação (onde o texto vai circular) do texto a ser produzido.
- Identificar o suporte (qual é o portador o) do texto a ser produzido.
- Identificar a linguagem, organização e forma do texto e seu tema do texto a ser produzido.
- Realizar pesquisa buscando informações necessárias à produção do texto.
- Organizar os dados e as fontes pesquisadas em tópicos.
- Dividir o texto em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com o gênero textual.
- Organizar o texto em unidades de sentido.

Materiais

- Cartolina, papel *kraft* ou papel metro.

Contexto prévio

O capítulo traz uma proposta de análise de reportagem sobre um cão ferido que entrou sozinho em uma clínica para "pedir ajuda" e a diminuição dos casos do covid-19, em Fortaleza, Ceará. Sendo assim, é importante que os alunos recuperem informações a respeito do covid-19, e, também, de como organizar a escrita de uma reportagem partindo de uma temática fictícia proposta.

Dificuldades antecipadas

É possível que alguns alunos apresentem pouca familiaridade com textos do gênero, o que talvez demande um pouco mais de tempo na análise da reportagem proposta nesta aula. Eventualmente, também pode ser necessário oferecer apoio individual para aqueles com dificuldade em leitura, escrita e compreensão de textos.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Organize os alunos em um grande semicírculo, de modo que possam ver e ouvir uns aos outros. Peça-lhes que comentem oralmente o que observam na imagem disponível na atividade 1.

Esse momento da aula tem como objetivo levar o aluno a acionar seus conhecimentos prévios sobre o gênero reportagem, induzindo o aluno a identificar a função social deste texto através do levantamento de hipóteses.

Pergunte aos alunos o que eles veem na imagem e se é possível saber o que o gráfico diz. Caso os alunos respondam que sim, pergunte onde o fato ilustrado pelo gráfico pode ser informado.

Expectativas de respostas

1.

a) Espera-se que os alunos reconheçam que o gráfico ilustra o número de casos de covid-19.

b) Espera-se que os alunos citem meios de comunicação, como televisão, rádio, internet e meios impressos.
c) Espera-se que os alunos citem meios impressos de comunicação, como jornais e revistas.
d) Espera-se que os alunos citem jornalistas ou profissionais da mídia.

PRATICANDO

Orientações

Ainda com os alunos organizados em semicírculo, proponha que analisem a imagem disponível no **Livro do aluno** e que descrevam oralmente tudo o que estão vendo nela. Vá anotando no cartaz colaborativo os elementos que fazem parte da estrutura de uma reportagem destacados por eles, como nome do portador, autor, data da publicação etc. O objetivo da proposta é que os alunos estabeleçam expectativas em relação ao texto que vão ler a seguir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e de recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens etc.

Peça a algum aluno que leia em voz alta a manchete da reportagem e convide outro para ler a linha fina. Faça intervenções para ajudá-los a compreender a função desses textos iniciais e, também, auxilie-os a dialogar sobre as características da diagramação da página (cores, símbolos etc.) e nomenclaturas, questionando-os:

- *Em que tipo de meio de comunicação foi publicada essa reportagem (*on-line*/impresso)? Como vocês chegaram a essa conclusão?*

On-line, pela presença dos elementos virtuais como campo de busca ou menu selecionável.

- *Em qual seção essa reportagem foi publicada? Como é possível localizar essa informação? Há algo na página que ajude o leitor a fazer isso?*

Não é possível identificar a seção, apenas a região em que ela foi publicada: Ceará. Informação apresentada no topo da página, cuja imagem foi reproduzida.

- *Que características da página de abertura indicam que o leitor terá acesso a uma reportagem?*

A presença de manchete e o suporte do texto.

- *Que nome recebe o título, destacado em letras maiores e mais escuras? E o texto que vem logo abaixo?*

Espera-se que os alunos respondam "manchete" e "linha fina".

- *Quem escreveu a reportagem?*

É esperado que eles observem que o autor não é identificado, apenas há a indicação da redação responsável pelo texto.

- *Quando ela foi publicada?*

Espera-se que localizem a data de publicação logo abaixo da linha fina.

- *Na opinião de vocês, por que essa reportagem foi publicada? Qual é a intenção do autor do texto?*

Espera-se que os alunos reconheçam que o texto pretende informar o aumento de casos de covid-19 em Fortaleza, Ceará.

Após a construção do cartaz colaborativo, que deverá ser afixado em local visível da sala de aula, peça aos alunos que leiam silenciosamente de trechos da reportagem disponível no **Livro do aluno**. Solicite que compartilhem em voz alta o que entenderam do texto, se o autor fez alguma entrevista para complementar sua escrita e como podemos descobrir essa informação. Espera-se que os alunos identifiquem o uso das aspas, sinalizando a presença da fala de outro enunciador.

Expectativas de respostas

1. Espera-se que os alunos localizem informações como nome do portador da reportagem, presença de manchete, autor da reportagem, data de publicação e se circulou de forma impressa ou *on-line* etc.
2.

a) Respostas pessoais.
b) Respostas pessoais.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos escrevam um texto seguindo a estrutura da reportagem.

RETOMANDO

Orientações

Proponha aos alunos a situação-problema apresentada no **Livro do aluno**. Nela, eles serão convidados, de forma individual, a criar um roteiro em forma de lista com as informações que colocariam em uma reportagem sobre o sumiço de animais de estimação. Para isso, eles deverão pensar e registrar por escrito os elementos cruciais na produção de uma reportagem sobre o assunto e que atingisse o objetivo de informar e alertar a população. Durante a produção

dos alunos, circule pela sala e acompanhe de perto o trabalho realizado por eles, orientando-os individualmente, no caso de apresentarem dúvidas sobre o objetivo dessa atividade.

A produção da lista serve como avaliação diagnóstica sobre o que os alunos já sabem a respeito da função social de uma reportagem, bem como sobre a estrutura do gênero. Aproveite para avaliar as dificuldades apresentadas por eles e o que eles já dominam a respeito desse tipo de produção escrita.

Avalie a produção de cada aluno de acordo com o quadro a seguir.

Descritores	★★★	★★	★
Para quem a reportagem se destina?			
Qual é o objetivo da reportagem?			
Como o texto pode circular?			
Do texto, constam manchete e linha fina?			
Ocorrem itens multissemióticos, como foto, ilustração, mapa, gráfico etc.?			
Há sugestão de elementos complementares, como entrevistas, por exemplo?			

Identifique o que cada um dos alunos precisa aprender, tendo como ponto de partida o que ele já aprendeu.

Finalize convidando os alunos a compartilhar oralmente com o restante do grupo suas produções iniciais.

Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que respondam que sim e copiem a manchete que criaram para o texto.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal.

ANOTAÇÕES

3. Lendo reportagens

PÁGINA 30

3. Lendo reportagens

A vacinação é eficaz para a prevenção de covid-19 no Ceará.

Saúde

Pesquisa aponta eficácia da vacinação em profissionais de saúde no CE

Estudo é da Escola de Saúde Pública Paulo Marcelo Martins Rodrigues

1. **Por que esse assunto é de interesse público, ou seja, de todos os cidadãos? Justifique sua opinião.**

2. **Leia o texto a seguir.**

A vacinação no Ceará teve efeito direto na redução dos casos de covid-19 entre profissionais de saúde.
[...]
A imunização dos trabalhadores na linha de frente do atendimento a pacientes com covid-19, diz o estudo, contribuiu para evitar uma nova onda de contaminações entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e outros profissionais da saúde.
[...]

VALENTE, Jonas. Pesquisa aponta eficácia da vacinação em profissionais de saúde no CE. *Agência Brasil*, 7 abr. 2021. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-04/pesquisa-aponta-eficacia-da-vacinacao-em-profissionais-de-saude-no-ce. Acesso em: 7 set. 2021.

De acordo com a reportagem, quais são os motivos para a redução dos casos de covid-19 entre profissionais de saúde em abril de 2021?

PÁGINA 31

PRATICANDO

Observe a imagem.

Vacinação de crianças no país atinge índice mais baixo em 16 anos

Meta é imunizar 95%, mas cobertura variou entre 71% e 84% variou entre 71% e 84% contra sarampo



1. **Em qual veículo de comunicação essa reportagem foi publicada?**

2. **A reportagem circulou em meio impresso ou virtual? Que elementos o ajudaram a encontrar a resposta?**

3. **O que a manchete informa? Como é possível concluir que a informação diz respeito ao Ceará?**

PÁGINA 32

4. **Que relação há entre a manchete e a imagem?**

5. **Leia o texto abaixo.**

A vacinação em prevenção à Covid-19 no Ceará começa a resultar em impactos positivos para a rede de saúde. Pelo menos é o que se observa após o Estado anunciar nesta quinta-feira (11) uma redução de 46% na taxa de internação da população idosa vacinada, em comparação a de não imunizados. O resultado compreende a faixa etária acima de 70 anos.

Mais cedo, durante inauguração de 37 leitos de enfermaria no Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara (HGW), o secretário da saúde do Estado, Dr. Cabeto, tinha citado percentual de 42%.

Segundo o levantamento, a taxa de incidência de internação entre os vacinados foi de 4,68 por 1.000 pessoas imunizadas e entre os não vacinados foi de 8,67 para cada 1.000 pessoas não vacinadas.

Foi verificado que as pessoas não vacinadas têm um risco 1,85 vezes maior de serem internados se comparados aos vacinados, com intervalo de confiança significativo de 95%.

O estudo estimou uma população, a partir de 70 anos no Ceará, de 524.922 pessoas para a análise. Destes, 85% estão suscetíveis a uma primeira infecção pelo coronavírus, estima a Sesa.

A Sesa ressalta, no entanto, que a maior parcela dos idosos já vacinados têm 75 anos ou mais. Entre 70 e 74 anos, foram vacinados os institucionalizados ou profissionais de saúde.

Segundo Dr. Cabeto, o resultado faz parte de estudo realizado em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC). "Além disso, temos um risco daqueles que se vacinaram muito menor de complicação grave do que aqueles que não tinham se vacinado. Isso mostra a importância da população aderir à vacinação, como ela está aderindo", disse o secretário da saúde.

CEARÁ tem queda de 46% na taxa de internação de idosos após vacinação contra a Covid-19, diz Sesa. *Diário do Nordeste*, 11 mar. 2021. Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/ceara-tem-queda-de-46-na-taxa-de-internacao-de-idosos-apos-vacinacao-contra-a-covid-19-diz-sesa-1.3058867. Acesso em: 10 out. 2021.

Agora responda às questões.

a. Qual é o assunto do texto?

b. Ao ler o texto, a que conclusões você chegou em relação à vacinação contra covid-19?

c. O estudo foi feito com base em qual população?

PÁGINA 33

d. Você acha essa reportagem confiável? Por quê?

RETOMANDO

O que torna a reportagem tão importante?

1. **Após ler as reportagens sobre a eficácia da vacinação contra covid-19, registre sua opinião sobre esse assunto.**

2. **Por que é importante que reportagens sobre esse assunto sejam publicadas por veículos de informação?**

3. **Coletivamente, elabore uma lista contendo a ideia central dos textos lidos. Registre a seguir uma cópia dessa lista.**

Habilidades do DCRC	
EF15LP04	Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
EF35LP03	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
EF35LP04	Inferir informações implícitas nos textos lidos.
EF35LP05	Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
EF35LP06	Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

Práticas de Linguagem:

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** Refletir acerca da importância de um debate sobre os índices de vacinação no país.
- **Praticando:** Analisar em detalhes alguns dos elementos que compõem uma reportagem e opinar sobre o tema abordado.
- **Retomando:** Construir uma lista de motivos sobre a função social do gênero reportagem.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
- Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.
- Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global do texto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Inferir o sentido de expressões desconhecidas em textos, com base no contexto.

Materiais

- Equipamento de projeção.

Contexto prévio

O capítulo traz uma reflexão sobre a eficácia da vacinação contra covid-19 no Ceará. É importante que os alunos conheçam a função das vacinas para manutenção da saúde pública no Brasil, sobretudo, no estado do Ceará. Os alunos precisarão também realizar diferentes leituras de elementos que compõem uma reportagem, por isso, é importante que eles já tenham, se possível, tido acesso a outras reportagens em diferentes suportes.

Dificuldades antecipadas

É possível que alguns alunos apresentem pouca vivência na realização de tarefas em grupo. Bem como pouca familiaridade com textos do gênero trabalhado, o que talvez demande um pouco mais de tempo na análise da reportagem proposta.

Eventualmente, também pode ser necessário oferecer apoio individual para os alunos com dificuldade em leitura e compreensão de textos.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Proponha aos alunos que façam a leitura das questões disponíveis no **Livro do aluno**, bem como do trecho da reportagem sobre a vacinação contra a covid-19. Estimule-os a expressar seus posicionamentos sobre o assunto sem permitir que a turma faça julgamento de valor. Em seguida, deixe que comentem oralmente seus pontos de vista a respeito da questão 1 e anote na lousa as argumentações favoráveis e contrárias. O objetivo desta etapa do capítulo é estimular os alunos a expressar seu ponto de vista antes da leitura da reportagem principal, para que, ao fim da aula, essas ideias sejam retomadas, analisadas à luz da leitura e que as conclusões dessa análise subsidiem a formulação da resposta para a pergunta:

- *Qual é a ideia central desse texto?*

Expectativas de respostas

1. Espera-se que o aluno responda sim e justifique sua resposta afirmando que o assunto de interesse público devido à vacinação ser importante para a prevenção de doenças.
2. O aluno deverá apontar a imunização dos trabalhadores na linha de frente do atendimento a pacientes com covid-19.

PRATICANDO

Orientações

Organize os alunos em duplas produtivas, levando em consideração que as questões propostas apresentam níveis diferentes de dificuldade, podendo exigir que o aluno elabore argumentos, realize inferências, perceba as relações entre as partes do texto, localize informações e justifique suas respostas fazendo uso dos elementos do texto. Assim, é interessante planejar a organização das duplas de trabalho de modo a agrupar alunos que possam se apoiar mutuamente na realização das tarefas.

Diga às duplas que elas devem ler as informações na imagem, para depois responderem cada uma das questões propostas no **Livro do aluno**.

Posteriormente, retome as questões oralmente com o grupo de forma que as duplas possam compartilhar suas respostas oralmente. Caso seja possível, compartilhe com os alunos a reportagem na íntegra.

Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/ceara-tem-queda-de-46-na-taxa-de-internacao-de-idosos-apos-vacinacao-contra-a-covid-19-diz-sesa-1.3058867.

Nessa leitura, será possível localizar outros elementos importantes que compõem a reportagem como uso de gráficos, entrevistas e fotos.

Elabore com os alunos, uma breve síntese da reportagem, que deverá citar:

- A queda nos índices de vacinação.
- Os perigos que essa queda ocasiona.
- As estratégias do governo para resolver esse problema.

Essa síntese pode ser copiada no caderno dos alunos.

Expectativas de respostas

1. Diário do Nordeste.
2. Virtual, por conta dos ícones de *home*, última hora, entrar, assine, por exemplo.
3. Que a taxa de internação de idosos reduziu após vacinação contra a covid-19. Por ser uma matéria publicada em um jornal regional, é possível inferir que se trata de informação sobre o Ceará.
4. Espera-se que os alunos respondam que a manchete trata sobre a queda de taxa de internação após vacinação de covid-19 e a imagem mostra profissional da saúde com a seringa e frasco de vacina. Ambos têm relação por se tratar da vacinação.

Orientações

Proponha aos alunos que façam a leitura do texto e as questões disponíveis no **Livro do aluno**, estimule-os a expor suas opiniões sobre o texto lido.

Expectativas de respostas

5.

a. O texto fala sobre a queda de taxa de internação após vacinação de covid-19 em idosos.
b. Que a vacinação previne a covid-19 e resulta em impactos positivos para a rede de saúde.
c. O estudo estimou uma população de 524.922 a partir de 70 anos.
d. Espera-se que os alunos respondam que sim, pois há a entrevista com um médico, além de vários dados oficiais.

RETOMANDO

Orientações

Retome com os alunos os registros feitos no início da aula sobre as respostas à pergunta inicial:

- *A vacinação contra covid-19 é eficaz no Ceará. Você acha que esse assunto é importante? Por quê?*

Peça a eles que registrem se sua opinião inicial é a mesma ou se houve mudanças após o fim da atividade. Verifique se o posicionamento da turma em relação ao assunto mudou ou não e por quais motivos.

Em seguida, retome com os alunos o sobre a ideia central dos textos lidos, oferecendo informações de mais de uma fonte a respeito de determinado assunto ao leitor para que ele possa formar sua opinião e em alguns casos, tomar posição. Na lousa, crie com os alunos uma lista contendo a ideia central dos textos lidos. Peça que registrem no **Livro do aluno** uma cópia dessa lista.

Expectativas de respostas

1. É esperado que o aluno perceba a importância da reportagem para informar e ampliar nossa visão de mundo a respeito de assuntos de que sabemos pouco ou sobre os quais não refletimos cotidianamente.
2. Espera-se que eles apontem a eficácia da vacinação contra a covid-19.

ANOTAÇÕES

4. Lendo mais reportagens

PÁGINA 34

4. Lendo mais reportagens

Veja o trecho da reportagem a seguir.



Os baixos índices de imunização de crianças no Brasil acenderam o alerta em especialistas. Mas, afinal, quais são os motivos por trás da decisão de pais que não vacinaram os filhos?

FAJARDO, Vanessa. Imunização de crianças em queda. *G1*, 2018. Disponível em: https://g1.globo.com/bemestar/noticia/imunizacao-de-criancas-em-queda-por-que-os-pais-deixam-de-vacinar-os-filhos-veja-perguntas-e-respostas.ghtml. Acesso em: 30 maio 2021.

1. **Você conhece seu histórico de vacinação? Sabe se já tomou todas as vacinas que deveria até hoje?**

2. **Você acha certo alguns pais não vacinarem seus filhos? Por quê?**

PÁGINA 35

PRATICANDO

1. **Junto com um colega, leia a reportagem a seguir.**

Para Renato Kfouri, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações, um dos motivos que explicam o menor índice em 16 anos de cobertura de vacinação em crianças menores de um ano é o fato de que as vacinas estão culturalmente vinculadas à percepção de risco da doença. Quando se trata de doenças erradicadas, a população tem mais dificuldade de enxergar seus perigos.

[...] Para a pediatra Ana Escobar, consultora do programa "Bem Estar", muitos pais mais jovens ficaram muito longe da realidade de ter uma criança com poliomielite ou sarampo, por exemplo.

"Não conhecem e nem nunca viram crianças com estas doenças. Por isso, não há um estímulo vigoroso para que compareçam aos postos de saúde com a frequência necessária para vacinar seus filhos. Há pouca informação na mídia sobre a gravidade destas doenças, que de fato diminuíram sensivelmente sua incidência", analisa.

[...] Além da percepção do risco da doença, fatores como o horário de funcionamento dos postos de saúde, além da falta sazonal de uma determinada vacina podem ser motivos para a falta de vacinação, segundo Kfouri. Ele lembra que os postos funcionam em horário comercial e nem sempre atendem as necessidades das famílias, cujos pais trabalham fora.

FAJARDO, Vanessa. Imunização de crianças em queda. *G1*, 2018. Disponível em: https://g1.globo.com/bemestar/noticia/imunizacao-de-criancas-em-queda-por-que-os-pais-deixam-de-vacinar-os-filhos-veja-perguntas-e-respostas.ghtml. Acesso em: 30 maio 2021.

a. Para os entrevistados da reportagem, por quais motivos alguns não vacinam seus filhos?

b. Lendo o texto, você conseguiu entender o significado das palavras "erradicadas" e "sazonal", ou precisou procurar os significados no dicionário?

PÁGINA 36

c. Após ler o trecho da reportagem, como você acha que poderia ser a manchete? Escreva a seguir.

d. Cite outros três elementos presentes costumeiramente em reportagens que poderiam ser utilizados pela autora.

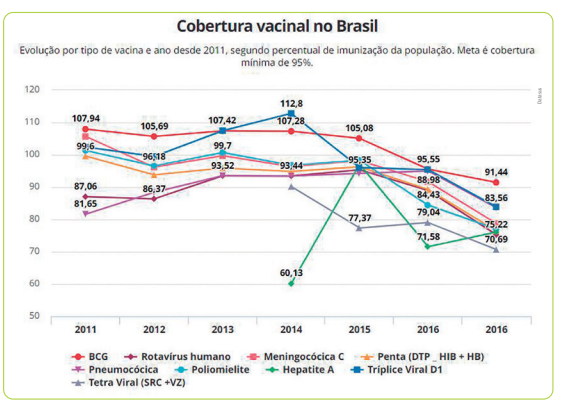
e. Durante a pandemia de covid-19, a maioria da população queria vacinar-se e vacinar todos de sua família. De acordo com Renato Kfouri, por que isso aconteceu?

2. **Entreviste um familiar ou amigo que tomou a vacina e escreva o relato dele em forma de uma pequena reportagem no espaço a seguir. Não se esqueça de criar uma manchete.**

PÁGINA 37

RETOMANDO

1. **Observe o gráfico que acompanha a reportagem sobre a vacinação de crianças no Brasil.**



O gráfico nos dá uma visão mais real sobre a queda nos índices de vacinação? Ele ajuda a validar as discussões propostas na reportagem? Justifique sua resposta.

Habilidades do DCRC	
EF15LP04	Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
EF35LP03	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
EF35LP04	Inferir informações implícitas nos textos lidos.
EF35LP05	Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
EF35LP06	Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

Práticas de Linguagem

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** Refletir sobre os motivos que levam os pais a não vacinarem seus filhos.
- **Praticando:** Ler e compreender uma reportagem sobre a queda nos índices de vacinação.
- **Retomando:** Realizar coletivamente a leitura de um gráfico, localizando as informações contidas nele.

Objetivos de aprendizagem

- Inferir o sentido de palavras e expressões desconhecidas em textos lidos.

Materiais

- Dicionário, cartolinas e pincéis.

Contexto prévio

O capítulo traz uma reflexão sobre os índices de vacinação de crianças no Brasil. É importante que os alunos conheçam a função das vacinas para manutenção da saúde pública do país, bem como seu próprio histórico de vacinação. Os alunos precisarão também ler uma reportagem e o gráfico que a acompanha. Para isso, devem ter conhecimento prévio sobre gráficos.

Dificuldades antecipadas

É possível que alguns alunos apresentem pouca vivência na realização de tarefas em grupo. Além de pouca familiaridade com textos do gênero, o que talvez demande um pouco mais de tempo na análise da reportagem proposta.

Eventualmente, também pode ser necessário oferecer apoio individual (do professor, colega ou tutor) para as crianças com dificuldade em leitura e compreensão de textos.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Peça aos alunos que leiam silenciosamente o trecho da reportagem e observem atentamente a imagem disponível no **Livro do aluno**. Em seguida, faça indagações atinentes ao trecho lido e à imagem observada. Estimule os alunos a compreender o que leu e observou, dando oportunidade para eles exporem suas opiniões e entendimentos.

Questione-os: *Vocês costumam tomar vacina? Por que vocês tomam vacina?*

Espera-se que os alunos digam que sim, pois as vacinas previnem vários tipos de doenças, e justifiquem suas respostas.

O objetivo das perguntas é provocar a reflexão e estimular a expressão oral no momento do compartilhamento das respostas, de forma que, ao iniciar a leitura do texto, o grupo esteja preparado para abordar a temática.

Peça aos alunos que respondam às perguntas disponíveis no **Livro do aluno** e registrem suas vivências pessoais de vacinação e a opinião a respeito da pergunta proposta na reportagem. Estimule os alunos a responderem imaginando quais motivos pais ou mães teriam para não vacinarem os filhos.

É importante ter claro que, nesse momento, o exercício de elaboração de argumentos é o foco do trabalho, e, por isso, é importante que não sejam feitos juízos de valor ou julgamentos. Anote no quadro os argumentos apresentados e deixe-os expostos, pois serão retomados ao final da aula.

Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais. O aluno deve registrar suas experiências pessoais sobre vacinação.
2. Espera-se que o aluno dê sua opinião sobre o trecho da reportagem lido.

PRATICANDO

Orientações

Organize os alunos em duplas, levando em consideração que as questões propostas apresentam níveis diferentes de dificuldade.

Diga às duplas que elas devem ler o trecho da reportagem sobre a queda da imunização de crianças para depois responder cada uma das questões propostas no **Livro do aluno**.

Circule pela sala durante o trabalho das duplas para acompanhar o processo e auxiliar individualmente os alunos que precisarem de ajuda em algumas das questões.

Posteriormente, retome as questões oralmente com o grupo de forma que as duplas possam compartilhar suas respostas. Incentive-os a falar sobre o significado das palavras presentes no texto e se eles precisaram do auxílio do dicionário para entender os significados de "sazonal" ou "erradicadas", por exemplo.

Enfatize a criação de manchetes pelas duplas, escreva as ideias deles no quadro e peça à turma que analise qual teve mais relação com a reportagem. Depois, apresente a eles a manchete original "Imunização de crianças em queda: por que os pais deixam de vacinar os filhos? Veja perguntas e respostas.".

Para a realização da atividade 2, reveja a forma composicional da reportagem com a turma. Se desejar, sistematize essas informações no quadro. Além disso, é possível registrar também um quadro de informações sobre a importância da vacina para que sirva de subsídio para as produções. Como a atividade sugere coleta de informações com parentes ou amigos, tal etapa deve ser realizada previamente à aula de escrita. Outra opção seria orientar os estudantes a conversar com o funcionários da escola para a coleta de informações.

Após a finalização das produções, peça aos estudantes que as troquem entre si e, com base na forma composicional estudada, analisem os textos e registrem sugestões de aprimoramento. Por fim, oriente-os, se necessário, a produzir uma versão final revisada do texto.

Expectativas de respostas

1.

a) A falta de risco de doenças erradicadas ou desconhecidas, pouca informação sobre o risco dessas doenças, horário de funcionamento dos postos de saúde e falta sazonal das vacinas.

b) Resposta pessoal.

c) Resposta pessoal.

d) Resposta pessoal. Alguns dos exemplos citados podem ser fotografias, gráficos, ilustrações, coleta de dados com órgãos públicos etc.

e) Porque as vacinas estão culturalmente relacionadas com a percepção de risco da doença. Quanto maior o risco de uma doença, mais as pessoas buscam a cura, neste caso, a vacina.

2. Resposta pessoal. Auxilie os alunos se tiverem dúvidas ao escrever a reportagem.

RETOMANDO

Orientações

Faça uma leitura coletiva do gráfico presente no **Livro do aluno**, especificando as informações encontradas nele. Peça aos alunos que reflitam sobre como os gráficos nos ajudam a visualizar melhor os dados que pretendem ser comunicados na reportagem, validando com o que a reportagem aponta.

Posteriormente, solicite aos alunos que releiam silenciosamente os registros feitos no início do capítulo para responder à pergunta: Você deixaria de vacinar seus filhos? A leitura silenciosa é uma estratégia que favorece a reflexão individual, agora facilitada pelas atividades já realizadas de leitura, discussão e análise do texto. Além disso, ajuda a criar um ambiente de tranquilidade, necessário ao momento de fechamento do trabalho, após a "efervescência" de ideias e criação de argumentos durante o desenvolvimento do trabalho.

Deixe que os alunos se posicionem oralmente sobre a pergunta. Depois, relembre os assuntos tratados nas reportagens do capítulo anterior e questione-os: *Qual é a diferença entre as reportagens do capítulo anterior para este? Na opinião de vocês, é possível identificar a ideia central do texto?*

Divida a sala em dois grupos e entregue uma cartolina a cada um. Peça ao grupo 1 que escreva na cartolina a ideia central dos textos do capítulo anterior e ao grupo 2 que escreva a ideia central dos textos deste capítulo. Estimule os grupos a ouvir todos os integrantes.

Após o registro dos grupos na cartolina, peça a eles que exponham suas respostas ao outro grupo a fim de que todos os alunos compreendam a ideia central dos textos lidos.

Pergunte: *Agora, ficou mais fácil identificar a diferença entre as reportagens do capítulo anterior e as deste?*

Espera-se que os alunos digam que sim, pois as reportagens lidas no capítulo anterior tinham como ideia central a eficácia da vacinação contra a covid-19 no Ceará. Já a ideia central deste capítulo é a queda nos índices de vacinação.

Caso seja necessário, complemente a lista produzida anteriormente sobre a ideia central do texto a partir das informações compreendidas neste capítulo.

Expectativas de respostas

1. É esperado que o aluno perceba a importância do gráfico como elemento constituinte da reportagem e facilitador da validação da informação que deseja ser passada aos leitores.

ANOTAÇÕES

5. Analisando reportagens: descobrindo a organização e os recursos do texto

PÁGINA 38

5. Analisando reportagens: descobrindo a organização e os recursos do texto

1. Observe a imagem e faça o que se pede.



a. Qual é o título da reportagem?

b. A foto escolhida está de acordo com o texto? Comente.

PÁGINA 39

PRATICANDO

1. Leia trechos da reportagem "Como os cachorros nos entendem".



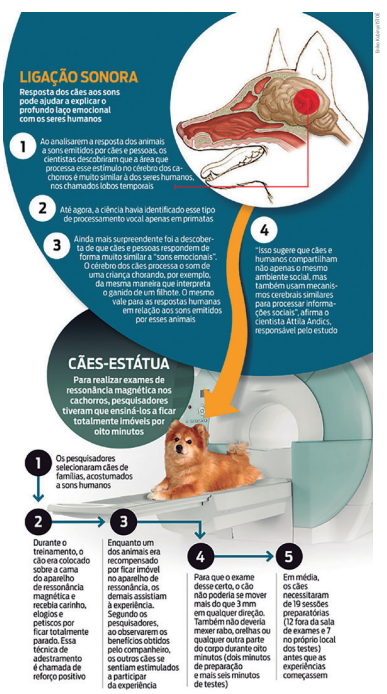
Pergunte a qualquer dono de cachorro se ele não se pega, volta e meia, conversando com seu bicho de estimação. Questione, também, se ele acha que o cão é capaz de compreendê-lo, de "captar" seu estado de humor apenas pelo tom de voz. A resposta, em muitos casos, será sim. Hoje, a ciência consegue provar que essa aparente facilidade de comunicação e compreensão entre pessoas e cães não é mera conversa fiada de gente apaixonada por cachorros. Um estudo inédito feito por pesquisadores da Hungria concluiu, por meio de exames de ressonância magnética, que cachorros e seres humanos processam os sons – especialmente aqueles carregados de emoção, como choro ou riso – de maneira muito similar.

[...] "Nós sabíamos que áreas relacionadas à voz existiam em humanos e em resos (espécie de macaco nativa de alguns países da Ásia), mas esta é a primeira vez que identificamos esses mecanismos em não primatas", disse à ISTOÉ Attila Andics, cientista do Grupo de Pesquisa Comparativa de Etologia (comportamento animal) da Academia de Ciências da Hungria.

[...] Para os donos de cachorros, porém, a pesquisa do dr. Andics é mais interessante porque demonstra que o processo de domesticação, ocorrido entre 18 mil e 32 mil anos atrás, pode não ser mero fruto do acaso. Ela também prova que, embora a capacidade de compreensão de vozes e emoções possa estar presente em outros mamíferos, os cachorros ocupam um lugar privilegiado junto às pessoas porque passam mais tempo expostos a sons humanos, que acabam se tornando familiares. "Pudemos ver que cães e humanos compartilham não apenas o mesmo ambiente social, mas também usam mecanismos cerebrais similares para processar informações sociais", diz Andics. Portanto, da próxima vez que você vir um dono falando bobagens aparentemente sem sentido para seu labrador babão, tente não julgar tão rapidamente.

BESSEL, Lucas. Como os cachorros nos entendem. **Istoé**, 2014. Disponível em: https://istoe.com.br/351256_COMO+OS+CACHORROS+NOS+ENTENDEM+/. Acesso em: 2 jun. 2021.

PÁGINA 40



2. Releia o texto separando-o em três blocos: abertura, corpo do texto e conclusão. Em seguida, marque cada um dos blocos com as cores delimitadas:

- Azul-claro: abertura.
- Amarelo: corpo do texto.
- Verde-claro: conclusão.

PÁGINA 41

3. Como a reportagem procura aprofundar o tema apresentado?

a. Há comentários de especialistas? Retire do texto um desses comentários e reproduza-o abaixo.

b. Há citações de outros textos, reportagens ou entrevistas? Justifique sua resposta.

c. Quanto à formatação e diagramação da reportagem, há elementos visuais, como gráficos, imagens, diagramas, fotografias etc.? Escreva a seguir quais você encontrou na reportagem analisada.

RETOMANDO

1. O que você aprendeu ao analisar detalhadamente uma reportagem?

2. Registre aqui a síntese criada em dupla sobre a composição de uma reportagem.

Habilidade do DCRC	
EF35LP16	Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

Práticas de Linguagem

Análise Linguística /Semiótica.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** Destacar o título e a linha fina de uma reportagem.
- **Praticando:** Ler e analisar uma reportagem e os elementos que a compõem.
- **Retomando:** Contribuir com a síntese coletiva sobre a função social e estrutura do gênero textual analisado.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar, em textos jornalísticos escritos, a formatação e a diagramação específicas de cada um desses gêneros.
- Reproduzir, em produções próprias de textos jornalísticos escritos, a formatação e a diagramação específicas de cada um desses gêneros.

Materiais

Jornais; revistas; equipamento para projetar *sites* ou cópias dos textos (opcional).

Contexto prévio

O capítulo traz uma proposta de leitura e análise da estrutura de uma reportagem. Assim, é importante que os alunos tenham autonomia de leitura e já tenham observado reportagens na íntegra, além das disponíveis no **Livro do aluno**. Caso seja possível, ofereça jornais, revistas ou acesso a *sites*, para que os alunos possam explorar em pequenos grupos, antes do início da aula deste capítulo.

Dificuldades antecipadas

É possível que alguns alunos desconheçam aspectos textuais característicos do gênero. Alguns alunos podem se sentir intimidados diante da necessidade de se expor perante o grupo ou apresentar dificuldade na expressão oral. Assim, deixe claro que as atividades propostas são uma oportunidade de elaboração coletiva e que cada um poderá colaborar com suas habilidades.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Solicite aos alunos que localizem na imagem o título da reportagem e a linha fina que o acompanha; depois, eles devem seguir os comandos para destacá-los no **Livro do aluno**.

Em seguida, peça a um voluntário que leia em voz alta o título e, a outro, a linha fina. Estabeleça um diálogo com todo o grupo, fazendo intervenções que ajudem a identificar qual é o título e qual é a linha fina. Questione-os: *Qual é o título? Qual é a linha fina? Ao comparar, como podemos diferenciar o título da linha fina? Quais diferenças visuais podemos perceber entre os textos?* O título é "Como os cachorros nos entendem" e a linha fina vem logo abaixo. O texto da linha fina é maior e escrito em letras menores; o título tem letras maiores, está em destaque e o texto é menor.

Incentive a participação dos alunos. Essa é uma maneira de desenvolver a expressão oral, gerar interesse e engajamento na tarefa que será realizada a seguir, pois ela demandará um trabalho atento de observação e análise.

Elabore uma conclusão coletiva com base nas observações dos alunos e anote-a no quadro para que possa ser retomada no final da aula. A conclusão do grupo deve conter os seguintes elementos: o título e a linha fina aparecem no alto da página. O título vem em primeiro lugar, apresenta uma mensagem sucinta, com letras maiores e destacadas, pois visa atrair a atenção do leitor, ao contrário da linha fina, que tem texto maior escrito em letras menores e sem destaque, cujo objetivo é o de complementar as informações divulgadas na manchete. Registre a conclusão em um cartaz e deixe-o afixado na sala de aula para que os alunos o consultem sempre que necessário.

Expectativas de respostas

1.

a. Espera-se que os alunos escrevam que o título da reportagem é "Como os cachorros nos entendem".

b. Sim, pois mostra o cachorro fazendo um gesto, demonstrando querer se comunicar com os humanos.

PRATICANDO

Orientações

Organize os alunos em duplas produtivas, levando em conta que as questões propostas apresentam níveis diferentes de dificuldade, podendo exigir que eles elaborem argumentos, realizem inferências, percebam as relações entre as partes do texto, localizem informações e justifiquem suas respostas fazendo uso dos elementos do texto. Assim, é interessante planejar a organização das duplas de trabalho, de modo a agrupar alunos que possam apoiar-se mutuamente na realização das tarefas.

Peça às duplas que façam a leitura da reportagem e dos textos complementares disponíveis no **Livro do aluno**. Em seguida, as duplas devem discutir os pontos solicitados em cada uma das questões e respondê-las de acordo com a sua característica. Durante esse trabalho em duplas, circule pela sala e acompanhe de perto o desenrolar da proposta, auxiliando os alunos que apresentarem dúvidas sobre alguma parte da tarefa proposta.

Após as duplas finalizarem suas análises, proponha uma discussão coletiva sobre cada um dos pontos solicitados no **Livro do aluno**. Para isso, comece pedindo que três alunos, que demonstrarem interesse, façam a leitura de um dos blocos do texto (abertura, corpo do texto e conclusão). Questione a turma se as separações feitas por essas duplas ficaram iguais às deles e, caso haja controvérsia, peça que os alunos se manifestem. É importante que todas as duplas cheguem a um ponto em comum sobre a divisão do texto; para tanto, faça intervenções que os ajudem a identificá-las.

Em seguida, destaque a questão 3, envolvendo a estrutura da reportagem, e retome com os alunos cada uma das perguntas feitas e pontos abordados, os quais ajudam o autor a aprofundar a escrita da reportagem. É importante que os alunos compreendam que uma reportagem não é composta apenas de um texto jornalístico simples, ela também utiliza elementos visuais (como tabelas, gráficos, diagramas, mapas e outras imagens) e textuais (como investigações, comentários de especialistas, citações, depoimentos, trechos de entrevistas, dados estatísticos, caixas de textos explicativas etc.). Mesmo que nessa reportagem alguns desses elementos não tenham sido utilizados, retome com os alunos as reportagens lidas nos demais capítulos da unidade.

Pergunte aos alunos se todos esses elementos precisam ser utilizados em uma reportagem. Espera-se que eles compreendam que nem sempre todos esses elementos são utilizados pelo autor durante a produção de uma reportagem, mas que cada um deles está à disposição, caso o autor julgue viável utilizá-los.

Expectativas de respostas

1. Os alunos devem ler todo o texto.
2. Espera-se que os alunos separem o texto da seguinte forma: parágrafo inicial como abertura, os dois parágrafos centrais como corpo do texto e a conclusão a partir da frase “Pudemos ver...”.
3.

a. Para responder à questão (a), os alunos poderão selecionar qualquer uma das frases destacadas pelo uso das aspas.
b. É possível que os alunos sinalizem a ausência de outros textos, reportagens ou entrevistas.
c. Espera-se que os alunos sinalizem o diagrama e as imagens disponíveis na reportagem.

RETOMANDO

Orientações

Exponha na sala várias reportagens para que os alunos tenham a oportunidade de visualizar a estrutura desse texto, observando suas principais partes: manchete, imagens, lide e corpo de texto.

O fechamento desta aula prevê a discussão das respostas elaboradas pelos alunos como uma maneira de exercitar a capacidade de refletir e argumentar. Atividades desse tipo podem gerar um ambiente de empolgação na turma diante da defesa de um ponto de vista e, muitas vezes, o desejo de apenas algumas crianças serem ouvidas. Uma boa maneira de se conduzir a socialização das respostas é definir o tempo de fala de cada aluno.

Após os alunos compartilharem seus percursos de aprendizagem, proponha a construção de uma síntese coletiva dos conhecimentos adquiridos por eles. Espera-se que nessa síntese apareçam as aprendizagens envolvendo a função textual da manchete/título da reportagem, da linha fina, da abertura/lide, do corpo do texto e da conclusão, além dos demais elementos textuais e visuais que complementam o aprofundamento do tema.

Peça aos alunos que registrem uma cópia dessa síntese em seu **Livro do aluno**, pois ela poderá ser consultada sempre que necessário.

Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos participem da discussão coletiva feita sobre a composição de uma reportagem, apontando os aspectos textuais que compõem o gênero, bem como os de formatação e diagramação.
2. Resposta pessoal.

Se possível, tire xerox da reportagem para cada aluno, a fim de que eles possam identificar as manchetes, imagens, lides e corpo de texto.



A prefeitura de Nova Olinda, no sul do Ceará, inaugurou nesta terça-feira (29) a primeira praça pet do município, idealizada para o bem-estar animal. Ela fica localizada na Avenida Jeremias Pereira, no Centro.

Durante a inauguração, o prefeito Ítalo Brito destacou que a iniciativa deverá ser adotada cada vez mais por outras cidades e vai incentivar a conscientização da população com a causa animal.

"Estabelecemos uma nova maneira de gestão da praça passando a gerência para a equipe do Projeto Lilica que atua na causa animal da cidade", disse.

Para o presidente do Projeto Lilica, iniciativa voltada para a proteção animal, Giovany Soares, a iniciativa beneficia tanto os animais, quanto os donos, pela opção de espaço oferecida aos bichos.

"Do ponto de vista da causa animal será um grande avanço porque é um espaço importante, principalmente porque nós protetores não podemos pensar só no quesito da tratativa animal, também temos que pensar na recreação dos mesmos, e esse espaço vai proporcionar aos donos e aos animais uma nova saída para tirar os animais da ociosidade e combater problemas como a obesidade e a dificuldade de se interligar com outros animais", destacou.

Disponível em: https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/06/30/nova-olinda-no-sul-do-ceara-inaugura-praca-voltada-para-animais-de-estimacao.ghtml. Acesso em: 21 out. 2021.

ANOTAÇÕES

6. Analisando reportagens: explorando a organização e os recursos do texto

PÁGINA 42

6. Analisando reportagens: explorando a organização e os recursos do texto

1. Observe as duas imagens e faça o que se pede.





a. Entre as opções a seguir, contorne as linhas finas mais adequadas para cada título apresentado.

Primata foi achado há três meses no Clube dos Funcionários, que fica próximo a Floresta da Cicuta.

Saiba como essa infecção é transmitida entre macacos, mosquitos e seres humanos e por que isso é importante para definir quem deve tomar a vacina.

Dados reforçam desconhecimento da população; Estado confirma 26 casos de febre amarela em humanos, com 8 mortes.

PÁGINA 43

PRATICANDO

1. Em dupla, leia os textos e nomeie as partes de uma reportagem.

a. Cavalos de projeto de equoterapia para crianças são furtados de parque em Sobral, no Ceará.

Disponível em: https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/08/17/cavalos-de-projeto-de-equoterapia-para-criancas-sao-furtados-de-parque-em-sobral-no-ceara.ghtml. Acesso em: 21 out. 2021.

b. *O projeto atende 20 crianças com autismo e paralisia cerebral.*

Disponível em: https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/08/17/cavalos-de-projeto-de-equoterapia-para-criancas-sao-furtados-de-parque-em-sobral-no-ceara.ghtml. Acesso em: 21 out. 2021.

c. Projeto Equosobral divulga fotos na tentativa de recuperar os animais:



Disponível em: https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/08/17/cavalos-de-projeto-de-equoterapia-para-criancas-sao-furtados-de-parque-em-sobral-no-ceara.ghtml. Acesso em: 21 out. 2021.

d. Três cavalos foram furtados nesta segunda-feira (16) do Parque de Exposições do Ceará. Os três animais fazem parte do projeto de equoterapia e equitação – o EquoSobral. O projeto atende 20 crianças com autismo e paralisia cerebral.

Disponível em: https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/08/17/cavalos-de-projeto-de-equoterapia-para-criancas-sao-furtados-de-parque-em-sobral-no-ceara.ghtml. Acesso em: 21 out. 2021.

PÁGINA 44

e. "Domingo à tarde, nós temos um cuidador que alimenta os cavalos, e ele deu falta do cavalo que sumiu sábado à noite. Quando foi na segunda-feira ele sentiu a falta de outros dois cavalos que estavam presos no parque de vaquejada", disse Darla.

O EquoSobral foi criado por mães de crianças com necessidades especiais. As mães criaram o projeto para as crianças terem acesso a um tipo de terapia com animais. O projeto é uma parceria do grupo de mães com a prefeitura de Sobral.

"Esse projeto está aqui desde janeiro de 2019. O projeto tem ajudado na reabilitação de muitas crianças e adolescentes. Nós e as famílias estamos vendo a evolução dos meninos e isso para gente é muito gratificante. É muito importante esse trabalho com os cavalos."

Disponível em: https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/08/17/cavalos-de-projeto-de-equoterapia-para-criancas-sao-furtados-de-parque-em-sobral-no-ceara.ghtml. Acesso em: 21 out. 2021.

2. Como você conseguiu identificar cada parte da reportagem?

3. Qual é a função da linha fina?

a. ( ) Explicar a manchete.
b. ( ) Explicar e complementar as informações da manchete.
c. ( ) Explicar, complementar as informações da manchete e acrescentar outras informações relacionadas ao assunto.

4. Você acha que é possível criar uma nova manchete para a reportagem? Como?

5. Leia novamente as partes da reportagem e crie outra manchete.

PÁGINA 45

RETOMANDO

1. Observe que na manchete da reportagem algumas palavras foram retiradas.



Pinte, dentre as opções, as palavras que correspondem melhor à linha fina que acompanha a manchete.

avançou	avança	avançará
jogou	joga	jogará
coletou	coleta	coletará

Escreva no espaço abaixo a manchete completa com as palavras que você pintou.

Habilidade do DCRC	
EF35LP16	Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

Práticas de Linguagem

Análise Linguística/Semiótica.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** Relacionar título e linha fina de reportagens.
- **Praticando:** Analisar a escolha de verbos para a composição de títulos, manchetes e linhas finas de textos jornalísticos.
- **Retomando:** Exercitar o uso dos tempos verbais que melhor se encaixam à função de uma reportagem.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar, em textos jornalísticos escritos, a formatação e a diagramação específicas de cada um desses gêneros.
- Reproduzir, em produções próprias de textos jornalísticos escritos, a formatação e a diagramação específicas de cada um desses gêneros.

Material

Dicionário.

Contexto prévio

Os alunos devem ter conhecimentos sobre os tempos verbais passado, presente e futuro e como o uso dos verbos em cada um desses tempos traz um sentido diferente ao título, à manchete e à linha fina de textos jornalísticos.

Dificuldades antecipadas

Em uma sala de aula, pode haver alunos com as mais variadas dificuldades. Desse modo, durante o desenvolvimento do trabalho, é possível que algumas crianças demandem ajuda individual para conseguir estabelecer relações entre o conteúdo das manchetes e das linhas finas. Além disso, a interação com os colegas deve contribuir para mediar essa questão, na medida em que possibilita o compartilhamento de ideias e interpretações diversas acerca dos textos propostos.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

A introdução desta aula visa analisar coletivamente os títulos e as linhas finas para que os alunos possam entrar no clima do trabalho e, também, exercitar a capacidade de escuta, expressão oral e integração social, em um clima de respeito e cooperação. Para tanto, incentive a participação e solicite a colaboração da turma.

Peça aos alunos que indiquem em quais meios foram publicadas as reportagens (revista **Saúde** e jornal **Estadão**), em qual caderno (**Saúde**) e qual a forma de publicação (*on-line*).

Convide alguns alunos para ler em voz alta os dois títulos e as três linhas finas. Caso alguns deles apresentem dúvida para diferenciar os títulos das linhas finas, peça à turma que ofereça ajuda.

Proponha ao grupo que relacione os títulos às linhas finas corretas. Questione:

"Qual linha fina corresponde ao título da revista **Saúde**? Quais palavras forneceram pistas para que vocês chegassem a essa conclusão? Poderia ser uma das outras duas apresentadas aqui? Por quê?". Espera-se que respondam que a segunda linha fina é a da revista **Saúde** "Saiba como essa infecção é transmitida". O início do texto dessa linha fina está relacionado à pergunta do título "Como a febre amarela é transmitida". As outras duas linhas finas não estão adequadas ao título da revista **Saúde**, pois não mostram relação direta com o título.

"Qual é a linha fina do título do jornal **Estadão**? Quais palavras forneceram pistas para que vocês chegassem a essa conclusão? Poderia ser uma das outras duas? Por quê?". Espera-se que respondam que a linha fina do jornal **Estadão** é a última. O título traz que os macacos foram vítimas de violência humana, e a linha fina complementa a informação, pois cita desconhecimento da população e provável motivo para as mortes, a contaminação dos humanos que poderia gerar irritação nos moradores. As outras duas linhas finas não estão adequadas ao título do jornal **Estadão**, pois não estabelecem uma relação direta com o assunto.

"Qual das três linhas finas não tem o título? Como vocês puderam concluir isso?". A primeira linha fina não tem título. É possível chegar a essa conclusão porque as outras duas têm um título ao qual se relacionam, e só há dois títulos disponíveis.

Chame a atenção dos alunos para as palavras que indicam o tempo em que o fenômeno é apresentado nos dois títulos (é transmitida / foram mortos).

Peça aos alunos que identifiquem essa mesma informação nas linhas finas. Observe que o tempo verbal usado nas linhas finas é o mesmo utilizado nas manchetes: "Como a febre amarela é transmitida / Saiba como essa infecção é transmitida"; "Quase 70% dos macacos mortos foram vítimas.../ Dados reforçam desconhecimento...").

Expectativa de resposta:

1.

a) Espera-se que os alunos relacionem o primeiro título com a segunda linha e o segundo título com a terceira linha.

PRATICANDO

Orientações

Organize os alunos em duplas produtivas, levando em consideração que as questões propostas apresentam níveis diferentes de dificuldade.

Peça às duplas que façam a leitura da manchete, imagem, linha fina, lide e corpo da reportagem no **Livro do aluno**. Em seguida, as duplas devem nomear as partes de uma reportagem. Durante esse trabalho, circule pela sala e acompanhe de perto o desenrolar da proposta, auxiliando os alunos que apresentarem dúvidas sobre alguma parte da tarefa proposta.

Após as duplas finalizarem a proposta, faça uma correção coletiva de cada uma das questões, convidando os alunos para compartilharem oralmente suas respostas.

Expectativas de respostas:

1.

a. Manchete.
b. Linha fina.
c. Imagem.
d. Lide.
e. Corpo do texto.

2. Resposta pessoal. Espera-se que eles lembrem-se das aulas anteriores, as quais propiciaram conhecimento de cada parte que compõe uma reportagem.
3. Alternativa c.
4. Sim. Lendo novamente o texto, é possível pensar em outras sugestões de manchetes.
5. Resposta pessoal.

RETOMANDO

Orientações

Oriente os alunos a realizar a leitura da manchete e linha fina disponíveis no **Livro do aluno**. Peça que eles pintem no quadro a melhor opção dentre os três tempos verbais (passado, presente e futuro) para cada uma das palavras que a complementam.

Em seguida, realize a correção coletiva, propondo aos alunos a leitura em voz alta da manchete utilizando as três opções de tempo verbal, ou seja, primeiro façam a leitura utilizando os verbos no passado, em segundo lugar usando os verbos no presente e, por fim, os verbos no futuro. Questione-os sobre qual opção foi a mais acertada diante da linha fina que acompanha a manchete, uma vez que a linha fina traz algumas pistas para a realização da proposta, como o uso do tempo presente em "Apenas 45% do esgoto do país é tratado...", além da informação que os dados coletados pela reportagem são recentes.

Peça aos alunos que observem que, nos textos jornalísticos impressos, nos quais as notícias dos fatos/fenômenos não são simultâneas à ocorrência destes (os textos tratam do "mundo comentado"), o presente é, geralmente, a forma mais utilizada. Mesmo quando a manchete indica possíveis acontecimentos futuros, o tempo é o agora (é o tempo presente da informação), pois uma das características desse texto é chamar a atenção do leitor para os fatos atuais. Além disso, a utilização desse tempo verbal também marca o sentido de afirmação/assertiva que caracteriza as manchetes e linhas finas.

Expectativa de resposta:

1. Espera-se que o aluno selecione as opções dos verbos no presente (*avança, joga, coleta*). A manchete completa deve ficar assim:

Saneamento avança, mas Brasil ainda joga 55% do esgoto que coleta na natureza, diz estudo.

7. Analisando reportagens: revisando aspectos estruturais

PÁGINA 46

7. Analisando reportagens: revisando aspectos estruturais

1. Leia as manchetes e complete as lacunas com as palavras que faltam.

CoronaVac _____ segura e eficaz em crianças a partir de 3 anos, _____ estudo de fase 2 na China.

550 voluntários de 3 a 17 anos participaram do ensaio clínico. Pesquisadores dizem que uma forte resposta imunológica foi verificada em 96% dos participantes.

CORONAVAC é segura e eficaz em crianças a partir de 3 anos, aponta estudo de fase 2 na China. **G1**, 2021. Disponível em: https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/06/28/coronavac-e-segura-e-eficaz-em-criancas-a-partir-de-3-anos-aponta-estudo-de-fase-2-na-china.ghtml. Acesso em: 30 jul. 2021.

Projeto _____ toucas para crianças com câncer em Juiz de Fora.

Acessórios, confeccionados por acadêmicos do curso de Design de Moda do Centro Universitário Estácio, serão doados na tarde desta terça-feira (29) aos pequenos pacientes assistidos pela Fundação Ricardo Moysés Jr.

PROJETO produz toucas para crianças com câncer em Juiz de Fora. **G1**, 2021. Disponível em: https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2021/06/29/projeto-produz-toucas-para-criancas-com-cancer-em-juiz-de-fora.ghtml. Acesso em: 30 jul. 2021.

As anciãs da _____.

Botânico e fotógrafos percorrem o Brasil para registrar as árvores gigantes que resistiram à devastação da Mata Atlântica. Até uma nova espécie apareceu.

VARGAS, André. As anciãs da floresta. **Istoé**, 2018. Disponível em: https://istoe.com.br/as-ancias-da-floresta/. Acesso em: 12 out. 2021.

PÁGINA 47

PRATICANDO

1. Com seu grupo, observe as imagens a seguir.







PÁGINA 48

- Imagine que você precisa escrever uma reportagem. Sobre qual dessas imagens ou assuntos seria? Para qual tipo de público?

2. Após escolher a imagem e o tema, crie, com seu grupo, um título e uma linha fina relativos à imagem escolhida. Discuta as ideias e propostas de elaboração dos textos e decida em grupo como fazer.

- Registre uma cópia da produção do grupo aqui.

PÁGINA 49

RETOMANDO

1. Escreva aqui uma descoberta sua ao longo das últimas propostas sobre reportagem.

2. Vamos refletir sobre sua participação nas aulas a respeito do gênero reportagem e na produção em grupo? Leia cada item do quadro e marque a opção que você avalia que corresponde melhor à sua participação.

Sobre sua postura ao trabalhar em grupo:		
Eu me envolvi positivamente na proposta, participando de forma respeitosa e colaborativa.	Eu me envolvi em alguns momentos da proposta, tentando ser colaborativo e respeitoso com os demais integrantes.	Certamente, não me envolvi com a proposta. Tive dificuldade em manter um bom relacionamento com os demais integrantes do grupo.
( )	( )	( )
Sobre sua colaboração com a produção escrita:		
Eu fiz sugestões de ideias, compartilhando meu ponto de vista.	Eu fiz poucas sugestões para a produção coletiva. Não soube como compartilhar minhas ideias.	Eu não fiz nenhuma sugestão de ideia para a produção. Não consegui pensar em nada que pudesse ser escrito.
( )	( )	( )
Sobre suas dúvidas a respeito da estrutura do gênero reportagem:		
Eu não tenho nenhuma dúvida sobre o gênero reportagem. Sinto-me pronto a continuar avançando no tema da Unidade.	Eu ainda tenho algumas dúvidas sobre a estrutura do gênero reportagem. Gostaria de mais oportunidades para saná-las.	Eu tenho muitas dúvidas sobre o gênero reportagem. Não me sinto preparado para avançar no estudo sobre o gênero.
( )	( )	( )

HABILIDADE DO DCRC	
EF35LP16	Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

Práticas de Linguagem

Análise Linguística/Semiótica.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** escolher as palavras mais adequadas para completar a escrita de títulos de reportagens.
- **Praticando:** produzir, em grupo, um título e uma linha fina de uma reportagem fictícia.
- **Retomando:** realizar autoavaliação sobre a participação nas aulas.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar, em textos jornalísticos escritos, a formatação e a diagramação específicas de cada um desses gêneros.
- Reproduzir, em produções próprias de textos jornalísticos escritos, a formatação e a diagramação específicas de cada um desses gêneros.

Materiais

Folhas de papel A4 – duas por grupo; caixa de papelão vazia para criar a "Caixa de perguntas" para os alunos; cartaz para a construção coletiva da síntese dos conteúdos estudados.

Contexto prévio

Os alunos devem ter conhecimentos sobre os tempos verbais passado, presente e futuro e como o uso dos verbos em cada um desses tempos atribui um sentido diferente ao título, à manchete e à linha fina de textos jornalísticos. Também é preciso que tenham razoável repertório de mundo que englobe uma das temáticas de produção propostas (uso de máscaras na pandemia da covid, artesanato indígena e/ou enchentes).

Dificuldades antecipadas

É possível que alguns alunos demandem ajuda individual para estabelecer relações entre o conteúdo dos títulos e o das linhas finas. Além disso, a interação com os colegas deve contribuir para mediar essa questão, na medida em que possibilita o compartilhamento de ideias e interpretações diversas acerca dos textos propostos.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Inicie a aula pedindo aos alunos que façam a leitura silenciosa dos títulos e das linhas finas apresentadas. Em seguida, peça que escolham palavras com as quais possam completar os títulos. Chame a atenção da turma para a importância da leitura atenta da linha fina, pois ela complementa a informação do título e dá dicas sobre quais palavras podem expressar, com mais exatidão, a intencionalidade do autor do texto. Determine um tempo para a realização da atividade. Circule pela classe para que seja possível acompanhar o trabalho e esclarecer dúvidas.

Abra a discussão e solicite aos alunos que apresentem suas respostas. Comente-as com o grupo, observando se as escolhas conciliam a mensagem enunciada pelo título e pela linha fina. Valorize o trabalho realizado pelos alunos e considere correta toda resposta que tenha conferido sentido aos títulos.

Em seguida, apresente os títulos corretos:

- "CoronaVac é segura e eficaz em crianças a partir de 3 anos, aponta estudo de fase 2 na China."
- "Projeto produz toucas para crianças com câncer em Juiz de Fora."
- "As anciãs da floresta."

Peça a ajuda dos alunos para fazer um exercício de comparação entre as palavras escolhidas para completar as lacunas e as que pertencem aos títulos originais: "Quais pistas o texto fornece para auxiliar a escolher a palavra que completa a lacuna? Observe a palavra que vem antes e depois da lacuna e verifique se a palavra escolhida para preenchê-la confere sentido ao texto.", "Quais classes de palavras aparecem? Há verbos? Substantivos? Adjetivos?" (verbos nos dois primeiros títulos e substantivo no terceiro); "A maioria dos verbos estão em qual tempo?" (tempo presente); "Por que isso acontece?" (Isso ocorre com a intenção de atrair o leitor com uma afirmação a respeito de um assunto do presente).

Encerre esta etapa retomando com a turma as informações sobre o título e a linha fina. Os alunos já devem ter compreendido que o título e a linha fina complementam-se mutuamente na função de atrair a atenção do leitor e oferecer a ele uma breve explicação do assunto a ser abordado na notícia ou reportagem.

Expectativas de resposta:

1. Respostas pessoais. Espera-se que os alunos façam a leitura da linha fina para auxiliar em suas escolhas, bem como utilizem os verbos no tempo presente, quando o complemento for de um verbo. Possíveis respostas:

- CoronaVac (é/ foi/ mostra-se) segura e eficaz em crianças a partir de 3 anos, (demonstra/ aponta/ mostra/ diz) estudo de fase 2 na China.
- Projeto (faz/ fez/ confecciona/ produz) toucas para crianças com câncer em Juiz de Fora.
- As anciãs da (floresta/ mata/ Mata Atlântica).



PRATICANDO

Orientações

Divida os alunos em pequenos grupos, levando em consideração as características pessoais e os conhecimentos que já possuem sobre como produzir um título e uma linha fina de textos jornalísticos. Procure organizar grupos diversos em que os alunos possam ajudar uns aos outros.

Em seguida, apresente aos alunos as imagens da atividade. Peça que compartilhem, em voz alta, em quais temas de reportagens essas imagens poderiam estar inseridas. Faça uma breve exploração coletiva a respeito do possível conteúdo dos assuntos sugeridos pelas imagens. O objetivo desta etapa é, mesmo que brevemente, prover os alunos de novas informações para que suas produções não se limitem ao senso comum ou mesmo a possíveis informações equivocadas – lembre-os de que uma das características do título de um texto jornalístico é chamar a atenção do leitor, preferencialmente de forma inusitada.

Peça aos alunos que eles escolham a imagem que mais agradou o grupo e criem um título e a linha fina dessa provável reportagem na qual a imagem estaria inserida, tomando nota sobre o público-alvo dessa provável reportagem. É importante orientá-los a realizar uma discussão coletiva das ideias e a usar um rascunho de produção. Os alunos podem usar para isso uma folha de papel A4. Oriente-os também quanto ao tempo verbal normalmente empregado nos títulos e nas linhas finas, bem como à concordância entre pessoa e tempo verbal.

Circule pelos grupos e acompanhe o desenvolvimento da atividade, esclareça dúvidas e faça correções. Avise os alunos quando o tempo de elaboração se esgotar e peça que compartilhem oralmente suas produções. Lembre a turma de que neste momento é importante respeitar a produção dos demais colegas, fazendo sugestões, mas de forma cuidadosa, para ajudá-los a aprimorar suas produções. Se for necessário, faça intervenções pontuais nas produções dos grupos.

Com as produções lidas e analisadas, solicite aos alunos que registrem uma cópia da produção coletiva em seu **Livro do aluno**. Caso seja possível, providencie uma cópia das fotos escolhidas pelos grupos e oriente-os a montar um registro de produção para afixar na sala de aula. Recomende sobre o aproveitamento do espaço da folha, o cuidado ao colar a imagem e o uso de letras de tamanhos diferentes no momento de escrever a versão final do título e da linha fina. Defina um local para exposição dos trabalhos. É uma maneira de valorizar o trabalho de criação da turma, despertar interesse pela leitura nas pessoas que circulam pelo ambiente e dar à escrita uma função social, ainda que seja em torno de títulos e linhas finas fictícias.

Deixe as produções dos alunos expostas, preferencialmente em um local da escola onde possam ser lidas por crianças de outras turmas, professores e funcionários.

Expectativas de resposta:

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.



RETOMANDO

Orientações

Diga aos alunos que, neste momento, eles devem registrar uma ou mais descobertas feitas sobre o gênero textual reportagem e, depois, realizar uma autoavaliação a respeito dos três itens propostos. Itens que envolvem a produção em grupo, bem como o acompanhamento das propostas sobre o gênero textual estudado.

O momento de autoavaliação é muito importante, pois é um convite à autorreflexão por parte dos alunos, para que avaliem seus progressos de aprendizagem e, também, sua postura durante as aulas. Essa avaliação é de primordial, uma vez que faz com que os alunos sejam cada vez mais ativos e conscientes em seu aprendizado.

Além disso, promove uma reflexão sobre o trabalho docente e auxilia na avaliação das estratégias empregadas, proporcionando caminhos a considerar no planejamento pedagógico. Assim, analise o preenchimento individual dos quadros e retome os pontos que achar necessário com quem for preciso.

Ao final do processo de autoavaliação, questione os alunos sobre o item 3 do quadro e verifique se ainda há dúvidas quanto à estrutura de uma reportagem. Peça que compartilhem as dúvidas em voz alta ou que as escrevam em um pedaço de papel e as entreguem a você. É possível também deixar uma caixinha em algum local da sala de aula, para que os alunos registrem suas dúvidas sem precisar fazê-lo em voz alta. Essa alternativa facilita a participação de alunos que não gostam de se expor coletivamente.

Encerre a aula retomando com os alunos as descobertas feitas a respeito do gênero reportagem. Peça que compartilhem esses saberes em voz alta e construa coletivamente uma lista no quadro. Depois, retome com o grupo os seguintes aspectos relacionados ao tempo verbal utilizado em textos jornalísticos e a escolha mais adequada de palavras:

- A função do verbo como articulador entre as diferentes informações de um texto: o verbo permite ao leitor compreender como se desenvolvem os eventos em um texto e a situá-los no tempo, em relação ao momento em que seu discurso é produzido.
- O tempo verbal (presente) que normalmente é encontrado nos títulos e linhas finas com a intenção de atrair o leitor com uma afirmação a respeito de um assunto do presente.
- A importância de, ao redigir um texto, saber escolher palavras que atendam às suas intenções comunicativas, como uma das estratégias do escritor para alcançar seus objetivos com esse ato comunicativo.

Registre uma cópia dessa síntese em um cartaz e deixe-o afixado no mural da sala de aula para ser consultado pela turma sempre que necessário.

Expectativas de resposta:

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos compartilhem aprendizagens envolvendo a estrutura/formatação do gênero textual reportagem ou sobre o uso dos tempos verbais que melhor se encaixam à função desse tipo de texto.
2. Respostas pessoais.

ANOTAÇÕES

8. Analisando textos jornalísticos: descobrindo os usos da pontuação

PÁGINA 50

8. Analisando textos jornalísticos: descobrindo os usos da pontuação

1. Observe a imagem a seguir e compartilhe com a turma as suas impressões.



Agora, responda:

1. O que você vê na imagem?

2. Você costuma ler jornais?

3. É comum as reportagens e notícias apresentarem pontuações?

4. Quais pontuações são utilizadas em reportagens e notícias?

5. O título e a linha também devem ser pontuados?

6. Qual é a função da pontuação em reportagens e notícias?

7. Qual tipo de pontuação não costuma ser utilizada em textos jornalísticos? Por quê?

PÁGINA 51

PRATICANDO

1. Leia a notícia a seguir.

"Zuzu Real": escolinha de futebol cria moeda simbólica para ensinar educação financeira a jovens na Grande Fortaleza

O "Zuzu Real" pode ser trocado por alimentos em uma mercearia social montada uma vez por mês na sede da Escolinha Arnobão

Usar o esporte como elemento para formar cidadãos e falar sobre educação financeira. Foi a partir dessa ideia que a Escolinha Arnobão desenvolveu uma moeda fictícia, o "Zuzu Real", que pode ser trocada por alimentos pelos jovens que participam do projeto social no povoado de Tapuio, em Aquiraz, na Região Metropolitana de Fortaleza. A primeira ação com o uso da moeda aconteceu no último sábado (11).

O "Zuzu Real" foi criação do economista e publicitário Paulo Henrique Donato, idealizador da escolinha, que decidiu montar uma mercearia social, trocando os alimentos das cestas básicas doadas pelo "dinheiro" simbólico e, assim, conscientizar os jovens sobre a importância da administração correta do dinheiro.

"Durante a pandemia muita gente doou cesta básica para ajudar os jovens da escolinha. Em vez de pegar essas cestas e apenas repassar, criei o 'Zuzu Real', para trabalhar na cabeça daquele garoto que se ele juntar a moeda social vai reverter em benefício para a própria família. Se eles pouparem, podem trocar a moeda por alimentos e vão comprar a cesta básica sem perceber", afirmou Paulo Henrique.

Uma vez por mês o mercantil social é montado em um sítio, local onde também acontecem os treinos de futebol. Para receber o "Zuzu Real", os jovens têm de participar regularmente dos treinos, o que garante cinco "Zuzus" por semana, totalizando 20 "Zuzus" por mês.

SENA, Lena. "Zuzu Real": escolinha de futebol cria moeda simbólica para ensinar educação financeira a jovens na Grande Fortaleza. **G1**, CE, 2021. Disponível em: https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/09/18/zuzu-real-escolinha-de-futebol-cria-moeda-simbolica-para-ensinar-educacao-financeira-a-jovens-na-grande-fortaleza.ghtml. Acesso em: 18 set. 2021.

2. Assinale a alternativa que melhor representa o que é possível observar em relação à pontuação utilizada na notícia.

a. ( ) O texto apresenta todos os tipos de pontuação.
b. ( ) A maior parte da pontuação usada na notícia é formada por ponto-final e vírgula.
c. ( ) O texto contém uma grande quantidade de dois-pontos e travessão.

PÁGINA 52

3. Qual a função da vírgula no trecho a seguir?

O "Zuzu Real" foi criação do economista e publicitário Paulo Henrique Donato, idealizador da escolinha, que decidiu montar uma mercearia social, trocando os alimentos das cestas básicas doadas pelo "dinheiro" simbólico e, assim, conscientizar os jovens sobre a importância da administração correta do dinheiro.

SENA, Lena. "Zuzu Real": escolinha de futebol cria moeda simbólica para ensinar educação financeira a jovens na Grande Fortaleza. G1, CE, 2021. Disponível em: https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/09/18/zuzu-real-escolinha-de-futebolcria-moeda-simbolica-para-ensinar-educacao-financeira-a-jovens-na-grande-fortaleza.ghtml. Acesso em: 18 set. 2021.

a. ( ) Separar uma lista ou sequência de elementos.
b. ( ) Separar o nome de uma pessoa do restante do texto.
c. ( ) Separar expressões explicativas do restante do texto.

4. De acordo com a resposta assinalada na **questão 2**, qual é a função da pontuação utilizada nessa notícia?

5. Qual é a função do sinal de dois-pontos no título da notícia?

6. A função do sinal de dois-pontos no título é a mesma de um texto com diálogo? Explique.

7. Qual a função das aspas na notícia lida?

8. Nesse texto, o parêntese indica:
a. ( ) o significado das palavras.
b. ( ) o dia que aconteceu o fato.
c. ( ) um comentário.

PÁGINA 53

RETOMANDO

1. Você topa um desafio?
a. Que tal escrever no espaço abaixo a manchete da notícia sem o emprego de pontuações?

b. Agora, escreva a manchete no espaço abaixo, empregando as pontuações nos espaços adequados.

c. Você notou alguma diferença após o emprego das pontuações? Quais?

2. O que descobrimos sobre a função da pontuação em notícias?

	Funções de pontuação em notícias
Vírgula	
Ponto-final	
Dois-pontos	
Aspas	
Parêntese	

HABILIDADE DO DCRC	
EF05LP04	Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.

Práticas de Linguagem

Análise linguística/Semiótica.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** Refletir coletivamente sobre os sinais de pontuação presentes em textos jornalísticos.
- **Praticando:** Analisar os sinais de pontuação presentes em notícia lida.
- **Retomando:** Compartilhar informações aprendidas sobre o uso de cada um dos sinais de pontuação analisados.

Objetivos de aprendizagem

- Diferenciar vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos.
- Reconhecer o efeito de sentido produzido pelo uso de reticências, aspas e parênteses.

Contexto prévio

Os alunos devem ter conhecimentos sobre quais são os tipos de sinais de pontuação e qual a função deles em textos escritos.

Dificuldades antecipadas

A linha de trabalho proposta nesta aula envolve a participação ativa dos alunos, o que pode, eventualmente, gerar insegurança nos alunos que apresentam dificuldade de se expressar oralmente. Fazer mediações que ajudem esses alunos a elaborar suas ideias e reforçar que as atividades propostas são uma oportunidade de exercício coletivo em que cada um poderá colaborar com suas habilidades são ações que devem auxiliar a criar um ambiente de tranquilidade para o trabalho. Abordagem semelhante vale para turmas que tenham pouca vivência em trabalhos em grupo. Valorizar a importância das capacidades individuais na construção do trabalho em equipe fortalece os vínculos, a autoestima e a união dos alunos.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Introduza o assunto da aula perguntando à turma o que é notícia e o que é reportagem. Ouça as respostas dos alunos e explique de modo breve as diferenças entre esses dois gêneros. Considere que, por coexistirem no mundo do jornalismo e muitas vezes serem confundidos, é importante que saibam fazer a distinção entre ambos. Não se preocupe em aprofundar a questão, a intenção agora é apenas garantir que a turma saiba identificar o gênero do texto jornalístico que será trabalhado em cada aula.

A notícia tem como foco a divulgação de um acontecimento, é relativa a fatos mais pontuais do cotidiano e por isso, para que tenha sentido, precisa ser publicada dentro de um prazo determinado. O propósito da notícia é relatar e descrever os fatos de forma clara e objetiva.

A reportagem apresenta mais informações do que a notícia e não se restringe à divulgação de um fato. Geralmente, traz temas de interesse público e parte do assunto de uma notícia, que é aprofundado com entrevistas, imagens, mapas, gráficos, tabelas etc. O objetivo de uma reportagem é apresentar várias versões ou informações sobre um mesmo fato, de modo que possa orientar e contribuir para formar a opinião do leitor.

Peça aos alunos que observem a imagem disponível no **Livro do aluno** e proponha que eles procurem recordar o tipo de pontuação usada nas reportagens que já leram. Caso respondam que não têm certeza ou não se lembram, peça que levantem hipóteses (supõe-se que percebam o uso predominante de vírgula e ponto-final). Vá anotando as ideias principais no quadro com a ajuda da turma e continue perguntando a eles: *O título e a linha fina também são pontuados ou somente o corpo do texto tem pontuação? O que eles veem na imagem? Você costuma ler jornais? É comum as reportagens e notícias apresentarem pontuações?*

Espera-se que os alunos respondam afirmativamente, explicando que veem alunos(as) em sala de aula lendo jornais, e que eles também costumam ler jornais, sendo comum as reportagens e notícias apresentarem pontuações. Pergunte: *Quais pontuações são utilizadas em reportagens e notícias?*

Espera-se que eles citem vírgula, dois-pontos, aspas, parêntese, ponto-final e reticências. Observe

que, na notícia que será lida nesta aula, ambos não são pontuados, o que é bastante comum. Porém, há publicações em que ambos recebem *pontuação (geralmente vírgulas)*.

Considerando o objetivo dos textos jornalísticos, no seu entender, qual é a função da pontuação nesses textos? Relembre o grupo de que as notícias visam relatar e descrever um fato de maneira objetiva e que, por isso, a pontuação deve atender às necessidades de veicular essas informações de forma clara e impessoal. Explique ainda que o uso da vírgula em uma notícia, de modo especial, por ser uma "marca de caráter rítmico" em um texto, também "revela a forma como o escritor gostaria que seu texto fosse lido ou interpretado pelo leitor" (CHACON, 1998 *apud* LIMA e NOGUEIRA: 2016, p. 4).

Ainda considerando o objetivo dos textos jornalísticos, qual tipo de pontuação você entende que não é característica de textos jornalísticos? Por quê? Espera-se que percebam que há poucas interrogações e exclamações, pois as notícias pretendem relatar e descrever um fato de maneira objetiva; como interrogações e exclamações são pontuações expressivas, que podem indicar sentimentos ou posicionamentos do autor, não são habitualmente utilizadas.

Encerre a introdução da aula lendo com os alunos o registro coletivo realizado com base nas ideias discutidas nesta etapa do trabalho.

Expectativas de resposta:

1. Crianças lendo jornais.
2. Resposta pessoal.
3. Sim, todas têm pontuação.
4. Ponto-final, vírgula, ponto e vírgula, interrogação, aspas etc.
5. Sim, apenas vírgulas, ponto e vírgula ou dois-pontos, mas sem ponto-final.
6. Organizar o texto e torná-lo mais claro.
7. Depende do contexto, como abordou a questão 5, que mostra alguns exemplos de casos em que não há pontuação.

PRATICANDO

Orientações

Proponha uma leitura compartilhada da notícia. Realizar a leitura com os alunos é uma maneira de ensinar a ler e compreender um texto, pois cria um ambiente de compartilhamento de métodos leitores e de atribuições de sentido, favorecendo a ampliação de estratégias, de pontos de vista e aprofundamento da capacidade de compreensão.

Dê início ao trabalho de leitura perguntando quem poderia responder qual relação o título estabelece com a linha fina, nessa notícia. Questione os alunos: *O que a linha fina apresenta de informação que justifica a escolha do título?* Espera-se que observem que a linha fina informa que a moeda simbólica Zuzu Real pode ser trocada por alimentos em uma mercearia social montada uma vez por mês na sede da Escolinha Arnobão.

Prossiga, intercalando a leitura feita pelos alunos com breves pausas para comentar o texto e esclarecer dúvidas. Garanta que as ideias principais do texto sejam compreendidas pela turma e explique, em seguida, que as questões propostas, que deverão ser feitas em duplas, visam analisar a pontuação utilizada na notícia.

Organize os alunos em pequenos grupos e solicite que discutam e respondam as questões propostas no **Livro do aluno**. As atividades 2 a 8 devem ser respondidas no caderno do aluno. Circule pelos grupos para acompanhar o desenvolvimento da atividade e auxiliá-los a sanar possíveis dúvidas.

Ao final da proposta, solicite aos alunos que decidam quem irá apresentar as respostas para a classe. Vá fazendo complementos necessários às respostas dadas pelos grupos, de forma que os alunos compreendam o que é esperado deles no gabarito da atividade. Caso seja possível, traga outras notícias ou exemplos em que a pontuação seja utilizada de formas distintas, para que os alunos possam observá-la em outros contextos. Por exemplo, as aspas tendo a função de destacar alguma expressão, como em "caça sustentável"; ou uso de travessões no lugar de vírgulas, como forma de destacar a uma determinada informação, como em: "Em alguns meses do ano, baleias — especialmente da espécie jubarte — visitam o litoral". Há também o uso da vírgula para separar expressões explicativas do restante de um texto, como em: "Ele é considerado, por especialistas, um dos mais venenosos da América Latina".

Expectativas de resposta:

1. Os alunos devem ler a reportagem.
2. Alternativa b.
3. Alternativa c.
4. O ponto-final serve para concluir uma ideia e a vírgula tem a função de marcar o ritmo da leitura, para conduzir a interpretação do texto de acordo com as intenções do escritor; a vírgula também serve para sinalizar a inserção de orações explicativas.

5. O sinal de dois-pontos no título tem a função de introduzir uma informação que serve para complementar ou justificar a anterior.
6. Não. Em um diálogo (discurso direto), o sinal de dois-pontos é usado (depois do verbo *dicendi*) com o objetivo de introduzir uma fala.
7. As aspas servem para indicar o nome da moeda simbólica e a fala do idealizador da escolinha (Paulo Henrique).
8. Alternativa b.

RETOMANDO

Orientações

Retome com a turma as funções de cada sinal de pontuação analisado e proponha mais algumas reflexões coletivas, questionando-os: *"Que impressão causaria ao leitor se o autor não tivesse usado sinais de pontuações?"*.

Desafie os alunos a escrever no **Livro do aluno** a manchete da notícia sem o emprego de pontuações. E depois, peça que escrevam a manchete da notícia com o emprego de pontuações.

Logo que todos os alunos registrarem, peça a um aluno que leia a manchete da notícia sem o emprego de pontuações e a outro que faça a leitura da manchete com o emprego de pontuações. Pergunte à turma quais diferenças perceberam em relação aos efeitos de sentido causados com o emprego do sinal de pontuação.

Peça ainda que registrem suas respostas no **Livro do aluno**. A ideia é fazer com que os alunos observem a importância do emprego dos sinais de pontuação, sendo capazes de diferenciar, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas e parênteses.

Retome com a turma as características textuais do gênero textual notícia e promova uma reflexão sobre o emprego dos sinais de pontuação nos textos jornalísticos.

Sobre o uso das aspas, questione os alunos sobre outros efeitos de sentido decorrentes desse sinal de pontuação (em situações em que o autor pretende ser irônico ou para destacar uma palavra usada fora do seu contexto habitual). Promova uma reflexão sobre as funções das aspas em uma notícia.

Finalize a discussão completando com os alunos o quadro disponível no **Livro do aluno**. Encerre o trabalho indagando os alunos o que mais lhes chamou a atenção na aula, em relação ao estudo dos sinais de pontuação nas notícias. Faça perguntas como: *Houve alguma surpresa?, Havia alguma dúvida que foi esclarecida?, Algum engano anterior na forma de entender a pontuação desse gênero textual?*

Expectativas de resposta:

1.

a. Zuzu Real escolinha de futebol cria moeda simbólica para ensinar educação financeira a jovens na Grande Fortaleza.

b. "Zuzu Real": escolinha de futebol cria moeda simbólica para ensinar educação financeira a jovens na Grande Fortaleza.
Espera-se que os alunos leiam a manchete com facilidade e compreendam o que leram.

c. Sim, pois, com o uso das aspas, ficou mais fácil compreender que a expressão "Zuzu Real" se refere à moeda simbólica criada pela escolinha de futebol e que os dois-pontos servem para introduzir a informação que justifica ou complementa a anterior.

2.

	Funções que assumem em notícias
Vírgula	• Organizar as ideias do texto. • Marcar graficamente o ritmo de leitura, conforme o efeito de sentido pretendido pelo escritor. • Separar expressões explicativas do restante do texto (isto é, porém etc.).
Ponto-final	Concluir uma ideia.
Dois-pontos	Introduzir uma informação que justifica ou completa a anterior.
Aspas	• Destacar uma palavra ou expressão. • Indicar a transcrição de uma fala.
Parênteses	Intercalar informações acessórias.

9. Analisando textos jornalísticos: explorando os usos da pontuação

PÁGINA 54

9. Analisando textos jornalísticos: explorando os usos da pontuação

1. Leia a frase a seguir.

Ajude o gatinho ___



Image by Chris Silverwood from Getty Images

▸ Como ela poderia ser pontuada?

PÁGINA 55

PRATICANDO

1. Leia a seguir trechos de uma notícia.



Ian Kiely/Getty Images

Baleia jubarte saltando.

Baleias dão *show* durante visita ao ES e surpreendem banhistas

Com a passagem das baleias jubarte pelo litoral capixaba muita gente tem registrado imagens do momento que é de deixar qualquer um emocionado e de queixo caído Mas instrutores alertam que para que este momento seja confortável para o animal e seguro para o ser humano algumas regras devem ser seguidas

,	,	,	.	.	:	–	“ ”

Henrique Laureth que é mergulhador e trabalha em uma empresa do ramo disse que o passeio é acessível no Espírito Santo porém tem todo um regulamento para a embarcação tanto para a parte de segurança dos animais quanto para a segurança das pessoas

,	,	,	,	.	:	–	“ ”

PÁGINA 56

Esta semana ministramos um curso que fala sobre como fazer o processo de avistagem de baleias com segurança e conforto para as pessoas e para os animais informou É importante que sempre tenha uma pessoa qualificada na embarcação explicou

,	,	.	.	.	“ ”	:	“ ”

Lais Magesky. "Baleias dão show durante visita ao ES e surpreendem banhistas". *Gazeta Online*. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/es/gv/baleias-dao-show-durante-visita-ao-es-e-surpreendem-banhistas-0718. Acesso em: 5 jun. 2021.

2. Os sinais de pontuação foram retirados do texto. Complete os parágrafos com os sinais de pontuação entre os disponíveis em cada quadro.

▸ Para cada parágrafo do texto, você deve utilizar apenas seis sinais de pontuação.

3. Leia a manchete de uma notícia a seguir.

> Secretária relata dificuldade em obter oxigênio em cidade no Ceará Toda hora estamos em desespero
>
> Disponível em: https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/03/18/secretaria-relata-dificuldade-em-obter-oxigenio-em-cidade-no-ceara-toda-hora-estamos-em-desespero.ghtml. Acesso em: 4 out. 2021.

a. A manchete está escrita corretamente? O que está faltando?

b. Quais sinais de pontuação podem ser empregados na manchete? Justifique sua resposta.

4. Leia a linha fina da notícia.

> Secretária da Saúde de Coreaú, Elizângela Mesquita, disse que desde sábado (13) a cidade vive com o desabastecimento do oxigênio. Município teve que recorrer a cidades vizinhas para manter os pacientes com oxigênio.
>
> Disponível em: https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/03/18/secretaria-relata-dificuldade-em-obter-oxigenio-em-cidade-no-ceara-toda-hora-estamos-em-desespero.ghtml. Acesso em: 04 out. 2021.

a. Quais sinais de pontuação foram utilizados na linha fina?

b. Por que o autor escolheu utilizar essas pontuações? Quais efeitos de sentido elas proporcionam?

PÁGINA 57

RETOMANDO



Thiago Soares/Pexels-Getty Images

1. Após exercitar o uso da pontuação presente em notícias, você ainda ficou com alguma dúvida a respeito de tudo o que foi discutido e analisado? Caso a resposta seja sim, registre sua(s) dúvida(s) a seguir.

2. Com os colegas e o professor, construa um mural na sala de aula reproduzindo o quadro de síntese da pontuação em textos jornalísticos produzido no capítulo anterior e os cartazes com os trechos da notícia pontuada coletivamente na aula de hoje. Contribua com o mural indicando uma aprendizagem ou uma dúvida pessoal sobre o conteúdo estudado.

Habilidade do DCRC	
EF05LP04	Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.

Práticas de linguagem

Análise linguística/semiótica (ortografização).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** refletir coletivamente sobre a função da pontuação na construção de sentido.
- **Praticando:** explorar o uso adequado da pontuação em textos jornalísticos.
- **Retomando:** contribuir com a montagem de um mural coletivo com os itens do percurso de aprendizagem coletiva e individual.

Objetivos de aprendizagem

- Diferenciar vírgula, ponto e vírgula e dois-pontos.
- Reconhecer o efeito de sentido produzido pelo uso de reticências, aspas e parênteses.

Materiais

Cartaz (uma para cada parágrafo do texto); folhas de papel A4 (registro de dúvidas ou de aprendizagens).

Contexto prévio

Os alunos devem ter conhecimentos sobre os tipos de pontuação comumente utilizados em notícias e reportagens e a função de cada um deles em textos jornalísticos.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldade para compreender a função de cada pontuação e, dessa forma, definir qual delas deve ser utilizada em cada parte do texto.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Explique para a turma que o início da atividade deverá ser feito individual e silenciosamente. Nesse momento, a leitura silenciosa tem como objetivo deixar que os alunos interpretem livremente a oração, atribuindo a ela o sentido e a pontuação que considerarem mais adequados.

Peça, em seguida, que os alunos compartilhem em voz alta suas escolhas pessoais para pontuar a frase e anote-as na lousa. Observe que, embora o tema da aula esteja voltado para a pontuação empregada em notícias, esta etapa do trabalho abordará de modo mais amplo os efeitos de sentido de acordo com a pontuação escolhida. A intenção é "soltar a imaginação" dos alunos e prepará-los para as atividades seguintes.

Ao fim, releia cada uma das frases propostas pelos alunos e discuta com a turma as diferenças de sentido decorrentes da escolha de cada pontuação.

As frases apresentadas pelos alunos podem ser:

- Ajude um gatinho.

Apresenta um pedido de ajuda para um animal, o que poderia ser usado em uma campanha de adoção de gatos ou de doação de ração, por exemplo.

- Ajude um gatinho!

Como a frase citada anteriormente, essa apresenta um pedido de ajuda para o animal. Porém, o emprego do ponto de exclamação indica uma entonação diferente e tem apelo emocional, por exemplo, de piedade ou súplica em favor do gatinho.

- Ajude! Um gatinho!

Sugere que uma pessoa está com medo e por isso pede socorro. Também poderia ser usada em uma situação em que alguém pede ajuda e usa o ponto de exclamação para chamar a atenção para o fato de que o ser que necessita de ajuda é um gato.

- Ajude um, gatinho!

Indica que há uma pessoa sendo chamada de "gatinho", a quem é feito um pedido para que ajude alguém.

Encerre a atividade relembrando a pontuação comumente usada em notícias – quadro elaborado na aula anterior.

Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que o aluno recorra aos seus conhecimentos prévios sobre o uso específico de cada tipo de pontuação.

PRATICANDO

Orientações

Proponha às duplas que realizem a leitura da notícia disponível no **Livro do aluno** e pergunte aos alunos o que está faltando no texto. Espera-se que os alunos observem a ausência de pontuação no texto

lido. Em seguida, oriente-os a realizar uma releitura dos parágrafos da notícia e discutir a pontuação que deve ser utilizada para expressar o sentido pretendido pela autora. Lembre a turma de que podem consultar o quadro de pontuações comumente usadas em notícias, construído no capítulo anterior. Circule pela sala durante o trabalho das duplas para acompanhar de perto as discussões feitas por eles e auxiliá-los no caso de apresentarem dúvidas.

Redija uma cópia de cada parágrafo do texto na lousa ou em um cartaz, para realizar a correção coletiva. Ao fim do trabalho em duplas, reorganize o mobiliário da sala de aula de maneira circular, junto ao local onde estão expostos os textos que serão pontuados com base nas sugestões das duplas. Combine com a turma que todas as duplas devem trazer suas contribuições.

Após a análise e a produção de cada um dos trechos, consulte o texto original com os alunos. Caso seja possível, acesse o *site* ou compartilhe a versão disponível no gabarito da proposta, promovendo uma comparação entre a pontuação utilizada pelo grupo e pela autora e, só então, faça a correção final do texto.

Possíveis intervenções e correção dos trechos da notícia:

No parágrafo 1, espera-se que os alunos não utilizem as aspas e os dois-pontos. Contudo, caso isso ocorra, ajude-os observar que no texto não há palavras que demandem algum destaque especial nem expressões que indiquem que alguém está falando (verbos *dicendi*, como dizer ou explicar).

Da mesma forma, não há necessidade de complementação de uma informação ou de explicação nessa parte do texto, o que justificaria o uso de dois-pontos. Nesse caso, os alunos podem escolher usar vírgula em vez de travessão, o que não estaria errado, mas daria outro efeito ao texto:

"Com a passagem das baleias jubarte pelo litoral capixaba, muita gente tem registrado imagens do momento, que é de deixar qualquer um emocionado e de queixo caído".

Caso isso ocorra, pergunte aos alunos:

- *Ao usar o travessão nesse trecho do texto original, qual foi a intenção da autora?*
- *Qual é a diferença entre o efeito causado pelo uso da vírgula ou do travessão nesse trecho da notícia?*
- *Vamos reler o que diz o quadro de pontuação sobre o uso do travessão em notícias. Por que o travessão combina mais nesse trecho do que a vírgula?*

No parágrafo 2, espera-se que os alunos não utilizem aspas nem dois-pontos. Caso isso ocorra, siga as orientações indicadas no primeiro parágrafo. Eles podem não perceber a possibilidade de uso da vírgula para separar expressões explicativas. Chame a atenção da turma para o fato de a conjunção "porém" ter sido escrita com letra minúscula, o que indica não se tratar de início de oração. Retome com eles a função da vírgula em notícias, já listada no quadro elaborado no capítulo anterior.

No parágrafo 3, espera-se que os alunos não utilizem dois-pontos, mas façam uso das aspas para marcar a fala do mergulhador. Se os alunos não perceberem que o texto apresenta a fala de uma pessoa, pergunte:

- *Que palavras do texto nos dão dicas de que há uma fala nessa parte da notícia?*
  Os verbos *dicendi* informar e explicar.
- *Em textos com diálogos, usamos o travessão para indicar a fala dos personagens. Em uma notícia, qual é o sinal de pontuação utilizado?*

Finalize a aula organizando o texto coletivo e propondo aos alunos que façam as correções necessárias em sua produção.

Expectativas de respostas

2. Respostas de acordo com o texto original:
- Parágrafo 1: Com a passagem das baleias jubarte pelo litoral capixaba, muita gente tem registrado imagens do momento – que é de deixar qualquer um emocionado e de queixo caído. Mas instrutores alertam que, para que este momento seja confortável para o animal e seguro para o ser humano, algumas regras devem ser seguidas.
- Parágrafo 2: Henrique Laureth, que é mergulhador e trabalha em uma empresa do ramo, disse que o passeio é acessível no Espírito Santo, porém, tem todo um regulamento para a embarcação, tanto para a parte de segurança dos animais quanto das pessoas.
- Parágrafo 3: "Esta semana ministramos um curso que fala sobre como fazer o processo de avistagem de baleias com segurança e conforto para as pessoas e para os animais", informou. "É importante que sempre tenha uma pessoa qualificada na embarcação", explicou.

3. a) Não, pois estão faltando os sinais de pontuação.
   b) Dois-pontos e aspas, pois a manchete traz a fala da secretária. Deve-se utilizar dois-pontos antes da fala da secretária e as aspas no trecho que indica a fala da secretária.

4. a) Vírgula, parêntese e ponto final.

b) O autor utilizou a vírgula para separar o nome da secretária do restante do trecho. Os parênteses foram usados para indicar o dia em que ocorreu o fato, e o ponto final, para concluir a ideia.

RETOMANDO

Orientações

Peça aos alunos que registrem no **Livro do aluno** alguma dúvida que eles ainda apresentem sobre a pontuação utilizada em textos jornalísticos. Retome essas dúvidas posteriormente para auxiliá-los em seus processos pessoais de aprendizagem.

Finalize a aula organizando, com os alunos, um painel para consultas posteriores. Nesse painel devem constar:

- Uma cópia do quadro de sinais de pontuação usados em textos jornalísticos, elaborado no capítulo anterior:
- Os textos pontuados coletivamente na aula.

Entregue folhas de papel A4 para que os alunos registrem também as dúvidas anotadas no **Livro do aluno**, bem como o que aprenderam sobre o assunto. Tanto as dúvidas quanto as aprendizagens podem ser fixadas no mural também.

Encerre a aula valorizando o empenho da classe na realização das atividades. Afinal, foi um trabalho que demandou atenção e disposição para falar, ouvir e administrar ideias divergentes. Na ação pedagógica, assegurar a troca de ideias e a elaboração coletiva são maneiras de favorecer o aprimoramento da convivência e o desenvolvimento cognitivo do grupo.

Expectativas de respostas

Resposta pessoal.

1. Os alunos poderão apontar dúvidas quanto ao emprego da vírgula.
2. Espera-se que os alunos construam um mural com informações relevantes, mostrando os tipos de pontuação comumente utilizados em notícias e reportagens e a função de cada um deles em textos jornalísticos.

ANOTAÇÕES

10. Analisando textos jornalísticos: revisar os usos da pontuação

PÁGINA 58

10. Analisando textos jornalísticos: revisar os usos da pontuação

1. Leia silenciosamente a frase a seguir e fique atento ao comando que receberá do professor para pontuar o texto.



Reprodução/Fotos para Imagens

O chefe da defesa decidiu consultar o governador.

Ao saber que o povoado havia sido invadido por inimigos, o chefe da defesa decidiu consultar o governador. Escreveu-lhe uma carta, perguntando: "O que faço? Atear fogo ou poupar a cidade?".

Esta foi a resposta do governador:
"Fogo não poupe a cidade"

- Reescreva a seguir a frase do governador, pontuando o texto de acordo com a orientação que o grupo recebeu.

PÁGINA 59

PRATICANDO

1. O trecho do texto a seguir foi escrito sem pontuação. Assim, faça uso de suas aprendizagens sobre o uso da pontuação em textos jornalísticos e pontue-o.



Reprodução

A família Mitchell e a revolta das máquinas é uma animação que trata da dependência tecnológica.

Estreia na Netflix a animação *A família Mitchell e a revolta das máquinas*

Divertida a nova animação fala sobre a dependência em relação à tecnologia e a dificuldade de valorizar as coisas legais que temos de verdade

Você já teve a sensação de que existem várias famílias perfeitas mas a sua não é uma delas Esse é um sentimento recorrente da adolescente Katie personagem principal de ***A família Mitchell e a revolta das máquinas,*** nova animação da Netflix que estreia em 30 de abril

Enquanto a garota não vê a hora de ir para a faculdade dos seus sonhos e dar um tempo das esquisitices da família o pai dela deseja se conectar com a filha que por sua vez vive conectada com o celular

Para isso ele decide que a família inteira o cachorro também irá cruzar o país de carro para levar Katie até seu destino uma ótima oportunidade de desligar os eletrônicos e curtir a viagem

[...]

ESTREIA na Netflix a animação A ***família Mitchell e a revolta das máquinas***. **Jornal Joca**, 26 abr. 2021. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/estreia-na-netflix-a-animacao-a-familia-mitchell-e-a-revolta-das-maquinas/. Acesso em: 5 jun. 2021.

PÁGINA 60

2. Justifique a pontuação usada em cada caso, indicando a função dos sinais utilizados, levando em conta o contexto de uso.



Hakan Dahlstrom/Getty Images Plus

O emprego de alguns sinais de pontuação pode variar de acordo com o contexto.

PÁGINA 61

RETOMANDO

1. Sua tarefa agora é revisar a produção do colega.

Compare as escolhas dele com as do autor do texto e, em seguida, faça o que se pede.



FG Trabalhos Fotográficos

Circule, no texto jornalístico, os sinais de pontuação utilizados de forma diferente do texto produzido coletivamente. Circule, também, os espaços que ficaram em branco no texto, mas que deveriam ter sido completados por algum sinal de pontuação.

AUTOAVALIAÇÃO

Pensando a respeito do que aprendeu sobre pontuação em textos jornalísticos, você diria que:

Ainda não compreendi e preciso de ajuda.	Compreendi em partes e ainda preciso rever alguns assuntos.	Compreendi tudo, mas não me sinto capaz de explicar a outras pessoas.	Compreendi tudo o que fiz e sou capaz de explicar a outras pessoas.

Habilidade do DCRC	
EF05LP04	Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.

Práticas de linguagem

Análise linguística/semiótica (ortografização).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** refletir coletivamente sobre a função da pontuação na construção de sentido.
- **Praticando:** exercitar o uso da pontuação adequada em textos jornalísticos.
- **Retomando:** avaliar e corrigir a produção de outro colega em um processo de avaliação por pares.

Objetivos de aprendizagem

- Diferenciar vírgula, ponto e vírgula e dois-pontos.
- Reconhecer o efeito de sentido produzido pelos usos de reticências, aspas e parênteses.

Materiais

1 cartolina, papel *kraft* ou papel metro; 3 folhas de papel A4; equipamento com acesso à internet (opcional).

Contexto prévio

Os alunos devem retomar os tipos de pontuação comumente utilizados em notícias e reportagens e a função de cada um deles em textos jornalísticos. Também devem ter noção de como realizar uma proposta de avaliação por pares, em que serão convidados a avaliar a produção de outros colegas.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldade para compreender a função de cada pontuação e, dessa forma, definir qual delas deve ser utilizada em cada parte do texto.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Organize a turma em três grupos e entregue a cada um deles um comando específico sobre como deverão pontuar no texto a resposta do governador.

- Grupo 1: Agora, reescreva a resposta do governador, pontuando o texto de modo que o chefe da defesa entenda que deve colocar fogo na cidade.
  Resposta: "Fogo. Não poupe a cidade."
- Grupo 2: Agora, reescreva a resposta do governador, pontuando o texto de modo que o chefe da defesa entenda que não deve colocar fogo na cidade.
  Resposta: "Fogo, não. Poupe a cidade."
- Grupo 3: Agora, reescreva a resposta do governador, pontuando o texto de modo que o chefe da defesa entenda que o político ficou apavorado com a possibilidade de colocar fogo na cidade.
  Resposta: "Fogo! Não! Poupe a cidade."

É importante destacar que a atividade pretende estimular a reflexão sobre os sentidos dados pela pontuação a um texto e a intencionalidade do autor ao escolher determinado sinal de pontuação. O trabalho com foco específico em textos jornalísticos, especificamente o gênero notícia, será retomado na próxima etapa deste capítulo.

Após os grupos pontuarem a frase de acordo com o comando, faça uma cópia do registro feito por cada grupo em uma folha de papel A4 e troque as frases entre eles. Assim, o grupo 1 receberá a frase do grupo 3, o grupo 2 receberá do grupo 1 e o grupo 3 receberá a frase do frase do grupo 2. Com as novas frases em mãos, os grupos deverão organizar uma esquete para contar a história de acordo com a pontuação recebida. Deverão decidir que membro do grupo interpretará cada papel e como essa apresentação deve ser feita.

Organize a sala de aula para a exibição das esquetes dos grupos, para que as apresentações proporcionem um clima de descontração. Aproveite e se divirta com a turma.

Para finalizar a proposta, discuta com a turma se os sinais de pontuação escolhidos corresponderam ao sentido de cada proposta e, se necessário, faça as correções.

Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal.

PRATICANDO

Orientações

Leia o texto em voz alta para os alunos e faça pequenas pausas para esclarecer dúvidas. Se necessário,

repita a leitura. Realize uma interpretação do texto de modo expressivo para favorecer a compreensão dos alunos em relação ao conteúdo e, de forma especial, ao uso dos sinais de pontuação e seus efeitos de sentido. Essa estratégia de trabalho visa ampliar a capacidade de reflexão quanto ao uso da pontuação em textos jornalísticos, favorecer o exercício de escuta atenta e estimular a postura ouvinte. Fique atento ao fato de que a leitura de modo expressivo requer tom audível de voz, fluência na leitura, clareza na articulação das palavras e entonação adequada ao ritmo indicado pela pontuação utilizada no texto. Portanto, leia o texto com antecedência, não apenas para ter ciência do seu conteúdo, mas também para realizar um breve ensaio das entonações e das pausas que indicarão, para os alunos, os efeitos de sentido pretendidos pelo autor do texto.

Oriente o grupo que, ao reler o texto para inserir a pontuação, estejam atentos ao fato de que os sinais de pontuação escolhidos precisam transmitir os sentidos percebidos durante a audição da leitura. Chame a atenção dos alunos para a possibilidade de consultar o mural de aprendizagens da turma, bem como o quadro de pontuações usadas em notícias. Circule pela sala, observe as escolhas de pontuação feitas, auxiliando-os e esclarecendo dúvidas na tomada de decisões.

Quando os alunos finalizarem a proposta, dê início à correção coletiva.

Versão do texto na fonte:

***Estreia na Netflix a animação* "A família Mitchell e a revolta das máquinas"**

Divertida, a nova animação fala sobre a dependência em relação à tecnologia e a dificuldade de valorizar as coisas legais que temos de verdade

Você já teve a sensação de que existem várias famílias perfeitas, mas a sua não é uma delas? Esse é um sentimento recorrente da adolescente Katie, personagem principal de A família Mitchell e a revolta das máquinas, *nova animação da Netflix, que estreia em 30 de abril.*

Enquanto a garota não vê a hora de ir para a faculdade dos seus sonhos e dar um tempo das esquisitices da família, o pai dela deseja se conectar com a filha, que, por sua vez, vive conectada com o celular...

Para isso, ele decide que a família inteira (o cachorro também) irá cruzar o país de carro para levar Katie até seu destino – uma ótima oportunidade de desligar os eletrônicos e curtir a viagem.

A socialização das respostas é um momento muito importante do trabalho, pois permite que os alunos possam confirmar ou não suas hipóteses, refazer raciocínios, repensar e estabelecer novas relações entre os assuntos abordados. Faça pequenas pausas durante a apresentação das respostas e compare as pontuações utilizadas pelos alunos. Para isso, é importante que uma cópia do texto seja reproduzida em tamanho maior, em cartaz ou na lousa, a fim de que eles acompanhem a produção coletiva.

Observe se a maioria dos alunos conseguiu se lembrar de que a vírgula e o ponto final são os sinais de pontuação mais comumente utilizados em notícias. Durante a correção, apresente a pontuação usada pelo autor do texto e proponha algumas reflexões para que a turma possa perceber as diferenças de sentido decorrentes dos sinais de pontuação escolhidos, por exemplo:

- *A notícia é iniciada com uma frase acompanhada de um ponto de interrogação. Sabemos que esse ponto não é comumente utilizado em textos jornalísticos. Por que o autor dessa notícia optou em usá-lo?*

Espera-se que os alunos observem que o sentido pretendido pelo autor era aproximar o leitor do que seria apresentado posteriormente, fazendo com que ele reflita sobre suas experiências pessoais e conectando-o às experiências propostas no restante do texto.

Destaque o uso de aspas para enfatizar o título do filme e pergunte aos alunos em que outra situação esse sinal de pontuação pode ser usado em textos jornalísticos.

Pode ser que os alunos usem vírgula em vez de travessão no trecho "[...] irá cruzar o país de carro para levar Katie até seu destino – uma ótima oportunidade de desligar os eletrônicos e curtir a viagem". Nesse caso, recorra ao quadro de pontuação e reveja com a turma a diferença quanto ao efeito provocado no texto, já que o travessão consegue chamar a atenção para um dado que o autor considera importante.

- Se possível, finalize a aula apresentando a notícia completa disponível na página do *Jornal Joca*, disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/estreia-na-netflix-a-animacao-a-familia-mitchell-e-a-revolta-das-maquinas/. Acesso em: 3 ago. 2021.

Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos façam uso de conhecimentos prévios do uso específico de cada sinal de pontuação.
2. Resposta pessoal. Levar em conta a argumentação dos grupos, orientando-os sobre o contexto de

adequação do emprego dos sinais, quando for necessário, a fim de que compreendam que, em alguns casos, o emprego dos sinais pode ocorrer ou não, sem que haja comprometimento do sentido e da compreensão do texto.



RETOMANDO

Orientações

Nesta etapa, os alunos serão convidados a realizar a correção do trabalho produzido por outro colega da turma. Para isso, observe o resultado das produções, para orientar adequadamente a escolha de quais alunos podem ser bons avaliadores da produção de seus colegas. Faça as trocas dos livros entre eles e proponha que comparem o texto produzido coletivamente, disponível para a visualização de todos, com a produção que têm em mãos. Para a correção, eles devem utilizar um lápis ou uma caneta de cor diferente da que foi usada pelo aluno autor da atividade e seguir os comandos do **Livro do aluno**. Em seguida, devem preencher o quadro com a informação mais próxima da produção avaliada por eles.

Antes de a proposta de avaliação por pares ser iniciada, os alunos devem ser conduzidos a refletir sobre a importância de respeitar a produção dos colegas, bem como suas dificuldades. Dessa forma, eles precisam ser cuidadosos em suas avaliações e respeitosos em suas opiniões. Finalize a aula propondo um momento de autoavaliação.

Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal.

ANOTAÇÕES

11. Assistir e ouvir entrevistas

PÁGINA 62

11. Assistir e ouvir entrevistas

1. Observe a fotografia a seguir.



- Você reconhece esta pessoa?
- Você sabe que profissão essa pessoa exerce? Como você chegou a essa conclusão?
- Como é possível obter informações sobre a vida de alguém?
- Como poderíamos conhecer mais essa pessoa?
- O que poderíamos fazer se quiséssemos saber mais sobre como foi a infância dessa pessoa? Existe apenas uma forma de fazer isso? Registre suas hipóteses.

PÁGINA 63

PRATICANDO

1. Leiam, em duplas, uma entrevista do cantor e compositor Toquinho. Para isso, definam antes quem vai ler as falas do entrevistador e as falas do entrevistado.

Nos 50 anos de carreira, Toquinho relembra os tempos de criança e fala das brincadeiras na rua.
[...]

Folhinha - Como foi a sua infância?
Toquinho - Vivi no Bom Retiro, em São Paulo. Minha rua não era asfaltada. Eu jogava bola na rua, bolinha de gude, andava de bicicleta, rodava pião, soltava pipa.
[...]

Como decidiu trabalhar com música?
Tive apoio da família. Meu pai e minha mãe me incentivaram nessa profissão, ainda vista como marginal, que é a de artista.

Quando começou a tocar pra valer?
Aos 12 anos, por aí. Estudei muito violão. Gravei meu primeiro disco aos 18 anos, estava de *smoking* na capa, muito bonitinho.
[...]

Quais as músicas de que mais gosta?
"Aquarela" é um sucesso que não dá para explicar. Ela me deu muitas alegrias. As crianças amam, é especial. Mas tenho mais de 50 canções infantis.

O que dizer às crianças?
Que busquem fazer o que mais gostam na vida. Acho que as crianças têm de ter liberdade. Não a liberdade de solta e inconsequente, mas que façam seus próprios caminhos.

Mônica Rodrigues da Costa. Violão e bicicleta. *Folhinha*, 15 abr. 2014. Disponível em: http://feeds.folha.uol.com.br/fsp/folhinha/195553-violao-e-bicicleta.shtml. Acesso em: 8 jun. 2021.



Entrevistador e entrevistado interagem por meio de perguntas e respostas.

PÁGINA 64

2. Considerando que a entrevista continue, elaborem perguntas que poderiam ser feitas a um cantor e compositor que produz muitas canções para crianças e jovens.

- Agora, entrevistador e entrevistado devem inverter seus papéis, ou seja, quem foi entrevistado vira entrevistador e vice-versa.
- Tentem deixar a dinâmica mais natural possível, como se fosse uma conversa, mas não tão informal, mantendo as características de uma entrevista.

3. Após o término da entrevista, registrem no espaço a seguir as perguntas e as respostas elaboradas.

PÁGINA 65

RETOMANDO



1. Como você definiria uma entrevista?

2. Em sua opinião, que tipo de preparação é necessária para a realização de uma entrevista?

3. Por que meios as entrevistas podem ser apresentadas ao público?

4. Que materiais servem de suporte na elaboração e na realização de uma entrevista?

Materiais necessários para a realização de uma entrevista escrita.	
Materiais necessários para a realização de uma entrevista oral.	

Habilidades do DCRC	
EF15LP13	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
EF35LP10	Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
EF05LP15	Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em *vlogs* argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Práticas de linguagem

Oralidade.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** contribuir com a discussão coletiva sobre como descobrir mais informações a respeito de algo ou de alguém.
- **Praticando:** analisar e comparar entrevistas.
- **Retomando:** refletir sobre a organização das entrevistas e sobre sua função.

Objetivos de aprendizagem

- Apreciar entrevistas apresentadas, analisando os aspectos estilísticos e composicionais desse gênero, bem como sua função social.

Materiais

Cartaz para a construção da síntese coletiva; equipamento de reprodução de vídeo e áudio (opcionais).

Contexto prévio

Espera-se que os alunos conheçam o artista Toquinho e suas músicas, bem como diferenciem formas orais e escritas de pesquisa de aprofundamento de um assunto ou de uma pessoa.

Dificuldades antecipadas

Os alunos que demonstram timidez em situações de exposição oral ou dificuldade de expressão podem, eventualmente, necessitar de apoio nos capítulos que têm como destaque a oralidade como prática de linguagem. Algumas estratégias podem ser eficientes no planejamento das aulas, como:

- Pensar equipes de trabalho que contem com uma boa interação entre os alunos e nas quais os que apresentam dificuldades possam ser acolhidos;
- Estimular a participação oral dos alunos e ajudá-los a elaborar suas ideias;
- Valorizar as habilidades individuais na construção do trabalho coletivo, fortalecendo a autoestima e a união dos alunos.

Deve ser levado em consideração o cuidado com alunos que apresentam dificuldade auditiva na organização dos lugares para assistir às entrevistas.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Organize a turma em um círculo ou semicírculo, de maneira que os alunos possam se ver e ouvir bem. Peça que eles observem a fotografia e pergunte:

- *Vocês reconhecem essa pessoa?*
- *Qual é o nome dela?*
- *Vocês sabem que profissão essa pessoa exerce?*
- *Como vocês chegaram a essa conclusão?*

Permita que os alunos compartilhem suas hipóteses e estimule-os a realizar uma análise detida, observando detalhes, como o violão. Informe que se trata do cantor e compositor Toquinho e diga que, provavelmente, eles conhecem algumas músicas dele. Caso considere interessante, apresente alguma canção do repertório do artista. Apesar de ser uma figura que produz também conteúdo para crianças, o artista não costuma ter sua imagem muito veiculada nas mídias que elas geralmente acompanham. No caso de os alunos não o reconhecerem, pergunte à turma como poderíamos saber mais sobre ele. Os alunos podem dizer que seria possível fazer uma pesquisa sobre ele na internet. Caso essa seja uma proposta sugerida, questione-os:

- *Se tivéssemos a intenção de saber mais detalhes sobre a infância dele, uma pesquisa na internet seria suficiente?*

Espera-se que os alunos verbalizem que poderia ocorrer uma conversa com ele ou uma entrevista.

Pergunte à turma se existe diferença entre uma conversa informal e uma entrevista, ouvindo as informações trazidas pelos alunos. É importante que eles compreendam que uma entrevista exige preparação, tanto em relação ao conhecimento prévio sobre o assunto ou sobre a pessoa a ser entrevistada como quanto à postura do entrevistador com relação à condução da entrevista (como a elaboração das perguntas, por exemplo). Além disso, explique que a entrevista deve acontecer dentro de um tempo determinado, ao contrário da conversa coloquial, que, a princípio, pode não envolver planejamento de assunto ou de linguagem, formas de abordagem ou limitação de horário.

Questione os alunos a respeito dos meios em que podem circular textos do gênero entrevista e de como elas podem ser feitas. Espera-se que o grupo perceba que textos do gênero entrevista, sejam orais ou escritos, podem circular em meios da esfera jornalística, midiática, como programas de televisão, rádio, *podcasts*, jornais e revistas. É importante ficar claro para os alunos que, mesmo quando os textos do gênero entrevista circulam de forma escrita, pode ser que tenham ocorrido inicialmente na forma oral, para depois serem redigidas por escrito. Contudo, destaque que também pode ocorrer de as perguntas serem enviadas por escrito ao entrevistado ou à entrevistada, que pode encaminhar as respostas também na forma escrita.

Registre as ideias enunciadas pelos alunos com relação aos modos de apresentação de uma entrevista na modalidade oral e deixe o registro exposto no painel para futuras consultas.

Ao fim da aula, caso os alunos não tenham reconhecido o artista Toquinho, apresente-o brevemente a eles e comente algumas de suas músicas mais difundidas, como "Aquarela" e "O mundo da criança", por exemplo.

Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais. Espera-se que os alunos participem das discussões iniciais da aula, apresentando seus conhecimentos sobre o cantor e compositor brasileiro Toquinho, caso o reconheçam. Também é esperado que eles compartilhem sugestões de como saber mais sobre ele, seja por meio de uma conversa informal com o artista pelas redes sociais, por exemplo, pesquisando sua vida em *sites* e/ou realizando uma entrevista.

PRATICANDO

Orientações

Organize os alunos em duplas, pois eles farão um exercício de leitura em voz alta. Para a realização da proposta, é indicado que os alunos estejam em um espaço amplo, no qual as duplas possam se espalhar e as leituras não se misturem.

Peça aos integrantes de cada dupla que definam antecipadamente quem vai ler as perguntas e as respostas, estabelecendo, assim, a função de entrevistador e de entrevistado. Circule pela sala de aula para acompanhar o trabalho de leitura dos alunos.

Solicite que continuem a atividade, elaborando livremente perguntas e respostas que poderiam ser feitas em uma entrevista a um artista cuja parte da obra tem como público-alvo crianças e jovens. Nessa etapa, é importante deixar que trabalhem livremente, não delimitando a criatividade das duplas, e orientando a apenas que o conteúdo das perguntas não fuja muito da esfera musical e artística que caracterizam a carreira do entrevistado. Se julgar necessário, uma ou outra pergunta de caráter mais pessoal pode ser feita, desde que o diálogo não fique concentrado nessa abordagem.

Em seguida, retome a organização da sala em círculo ou semicírculo e pergunte aos alunos o que eles descobriram sobre o entrevistado.

Proponha, se possível, que os alunos acompanhem mais uma entrevista com o artista, mas dessa vez para o programa de televisão do apresentador Jô Soares, que entrevistou Toquinho em 2016, quando o artista comemorava 50 anos de carreira. Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/5097433/. Acesso em: 5 ago. 2021. É importante que os alunos assistam ao vídeo da entrevista, pois conseguirão comparar as duas formas de estruturar e apresentar uma entrevista.

Posteriormente, pergunte a eles:

- *Como a entrevista registrada em vídeo é diferente da anterior, que circula em forma de texto escrito?*

Espera-se que os alunos percebam que, apesar de seguir um formato de perguntas e respostas, a entrevista oral traz perguntas improvisadas pelo entrevistador, não temos a impressão de que ele segue um roteiro escrito, pois o tom da entrevista soa mais descontraído,

já que podemos perceber o tom de voz, as expressões faciais e corporais das pessoas envolvidas no vídeo etc.

A expectativa é de que os alunos observem também se no segundo caso há presença de materiais de apoio, como microfones, folhas, canetas e demais objetos.

Compartilhe mais algumas entrevistas feitas com o artista para que os alunos consigam compreender os diversos formatos possíveis para a realização delas.

- Entrevista com Toquinho para o canal *A vida não basta* – a câmera está focada apenas no entrevistado, com o entrevistador fora de enquadro. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DF8Xsh4CtSg. Acesso em: 5 ago. 2021.
- Entrevista com Toquinho para o canal *Curta mais*, em que o repórter segue um roteiro escrito. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4vKhSbJtrtg. Acesso em: 5 ago. 2021.

Expectativas de respostas

1, 2 e 3. Resposta pessoal.

RETOMANDO

Orientações

Nesta etapa, os alunos serão convidados a realizar um registro de suas aprendizagens iniciais sobre o gênero entrevista. Para isso, devem responder às questões propostas no **Livro do aluno**. Durante a produção das respostas, circule pela sala e auxilie-os em suas dúvidas e oriente aqueles que apresentarem dificuldade em algum ponto da tarefa.

Retome oralmente com os alunos as respostas dadas por eles e construa um cartaz coletivo contendo a síntese delas. Eles poderão fazer correções ou complementos em suas respostas, se houver necessidade.

É importante que as informações a seguir façam parte da síntese coletiva que poderá ser consultada pelos alunos sempre que necessário:

- A entrevista é um gênero textual em que uma pessoa (o entrevistador) dirige uma série de perguntas a outra (entrevistado).
- Antes de realizar a entrevista, o entrevistador deve fazer uma pesquisa para conhecer a pessoa ou o tema que será abordado na entrevista. Com base nessa pesquisa, é feito um registro escrito do assunto (ou da pessoa) estudado e, com esses dados, são elaboradas as perguntas.
- Para que possa se organizar durante a entrevista, o entrevistador costuma fazer uso de anotações e de lembretes em papel, computador ou *tablet*.
- Entrevistas orais podem circular no rádio, na internet (em *podcasts* ou *sites* das rádios), na TV e presencialmente.
- Ao abordar o entrevistado, é importante que o entrevistador fale de modo mais objetivo, mas se mostrando gentil e respeitoso.

Expectativas de respostas

Resposta pessoal. Contudo, espera-se que o aluno contemple em cada questão os seguintes itens:

1. A entrevista é um gênero textual em que uma pessoa (o entrevistador) dirige uma série de perguntas a outra (entrevistado).
2. Antes de realizar a entrevista, o entrevistador deve fazer uma pesquisa para conhecer a pessoa ou o tema que será abordado na entrevista. Com base nessa pesquisa, é feito um registro escrito do assunto (ou da pessoa) estudado e, com esses dados, são elaboradas as perguntas.
3. Meios impressos e orais, como em jornais, revistas, rádios, programas de televisão, *sites*, redes sociais etc.
4.

- Entrevistas escritas: anotações e lembretes em papel, computador ou *tablet*, bem como uso de gravadores.
- Entrevistas orais: anotações e lembretes em papel, câmeras, microfones, uso de iluminação artificial etc.

12. Planejando uma entrevista

PÁGINA 66

12. Planejando uma entrevista

1. Imagine as perguntas a seguir em uma entrevista.



Agora, responda:

a. O que aconteceu nesse diálogo?
b. Em sua opinião, a pergunta feita pelo garoto deu margem à interpretação dada pela menina? Por quê?
c. Para evitar um erro de interpretação, de que outra maneira a pergunta feita pelo menino poderia ser elaborada?
d. Em sua opinião, por que é importante saber escolher as palavras ao planejar uma entrevista?

PÁGINA 67

PRATICANDO

1. Leia a frase a seguir com atenção.

Quem faz a sua escola?

2. Agora, responda:

a. De quais maneiras podemos interpretar essa frase?

b. O verbo **faz** dá alguma dica sobre o sentido dessa frase? Por quê?

3. Escreva o nome ou a profissão de uma pessoa que faz parte da sua escola e que você gostaria de entrevistar. Justifique sua escolha.

4. Agora, procure responder às seguintes perguntas sobre a pessoa que escolheu:

a. Quem é essa pessoa?

b. Qual é a função dessa pessoa na escola?

PÁGINA 68

5. Imagine que você vá entrevistar a pessoa que escolheu. Quais são as três perguntas mais importantes que não podem faltar nessa entrevista?

6. Ouça a orientação do professor e forme dupla com um colega. Vocês deverão escrever um roteiro para entrevistar a pessoa que escolheram. Use o espaço a seguir.

PÁGINA 69

RETOMANDO

1. Vamos ensaiar a entrevista? Fique atento aos aspectos a serem observados durante o ensaio.

a. Qual é o melhor local para a realização da entrevista?
b. Como deve ser sua fala durante a entrevista: rápida, lenta, com tom de voz alto ou mediano?
c. Qual é a melhor postura para a realização da entrevista?
d. Você precisará de algum material para realizar a entrevista?

2. Após o ensaio da entrevista, responda:

a. Como foram os ensaios?

b. A quais aspectos devemos estar atentos no momento da entrevista?

c. Qual é o assunto da entrevista?

d. Serão necessários materiais para a realização da entrevista? Se sim, quais?

Habilidades do DCRC	
EF15LP13	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
EF35LP10	Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
EF05LP15	Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em *vlogs* argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Práticas de linguagem

Oralidade.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** refletir sobre o uso adequado das palavras ao construir perguntas para uma entrevista.
- **Praticando:** definir quem será entrevistado pela dupla e construir o roteiro de perguntas.
- **Retomando:** ensaiar e separar os materiais necessários para a realização da entrevista.

Objetivos de aprendizagem

- Fazer uso da escrita como apoio no planejamento e na realização de uma entrevista oral.
- Exercitar a capacidade de expressão em uma situação de comunicação oral formal.

Materiais

- Cartaz para a produção do roteiro coletivo.
- Folhas de papel A4.
- Equipamento para gravar vídeo/áudio (sugestão).

Contexto prévio

Os alunos devem estar familiarizados com as diferentes pessoas que fazem parte do universo escolar, bem como a função que exercem nesse espaço. Eles também devem apresentar conhecimentos sobre a estrutura de uma entrevista.

Dificuldades antecipadas

Os alunos que demonstram timidez em situações de exposição oral ou dificuldade de expressão podem, eventualmente, necessitar de apoio nos capítulos que têm como destaque a prática de oralidade. Algumas estratégias podem ser eficientes no planejamento das aulas, como: pensar em equipes de trabalho com boa interação entre os alunos e os que apresentam dificuldades; estimular a participação oral deles e ajudá-los a elaborar suas ideias; valorizar as habilidades individuais na construção do trabalho coletivo, fortalecendo a autoestima e a união dos alunos.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Proponha aos alunos que façam a leitura do diálogo presente no **Livro do aluno** e, depois, peça que comentem, brevemente, sobre a cena e a imaginem como parte de uma entrevista. O diálogo deve provocar humor e criar um ambiente de descontração, ao mesmo tempo que oferece aos alunos a oportunidade de perceber o efeito de sentido causado pela escolha das palavras na elaboração da pergunta "Em que ano você está?".

Posteriormente, abra uma discussão coletiva, fazendo as perguntas propostas. A introdução da aula propõe um rápido exercício de análise sobre os diferentes efeitos de sentido que decorrem da seleção de palavras e a importância de fazer escolhas que correspondam aos objetivos que se pretende atingir ao elaborar uma pergunta. Assim, explore coletivamente algumas possibilidades de reescrita da frase e deixe-as expostas para que sirvam de inspiração para as próximas etapas de trabalho.

Expectativas de respostas

1.

a. A garota não entendeu que a pergunta era sobre o ano escolar.

b. A pergunta do menino considera o contexto da conversa, ou seja, ele estava continuando o diálogo já iniciado (Você estuda?). Porém, a menina não percebeu isso e respondeu de acordo com o sentido literal (ano – contagem de tempo anual, 365 dias), e não conforme o que estava implícito na pergunta (ano – série escolar).

c. Possíveis respostas: Você estuda em qual ano (série)? Você está em qual ano na escola onde estuda?
d. Para que a pergunta comunique de forma mais clara possível o que o entrevistador pretende saber.



PRATICANDO

Orientações

Peça aos alunos que respondam à questão 1 proposta no **Livro do aluno**. Em seguida, explore o significado da pergunta "Quem faz a sua escola?" com a turma, usando as perguntas propostas.

Diga à turma que as entrevistas serão planejadas com base no tema "Quem faz a sua escola?". Dessa forma, eles devem escolher uma pessoa que faz parte da escola e que eles gostariam de entrevistar, justificando o porquê de sua escolha. Realize um levantamento das pessoas escolhidas pelos alunos, registrando os nomes ou as funções no quadro.

Organize os alunos em duplas, seguindo as escolhas feitas por eles, combinando quem será entrevistado por cada dupla.

Complemente a proposta sugerindo que as entrevistas realizadas sejam apresentadas em forma de jornal mural, com o objetivo de informar aos demais alunos de quem são, como trabalham e o que pensam as pessoas que "fazem a escola".

Com o objetivo de preparar os alunos para a elaboração do roteiro, peça que registrem no **Livro do aluno** três perguntas que não podem faltar nessa entrevista.

Com base nos dados levantados a partir dessa construção individual, elabore coletivamente um roteiro básico de perguntas. Oriente os alunos a planejar perguntas curtas e diretas – essa é uma maneira de ajudá-los a manter o foco no assunto que querem abordar. Por exemplo: "Qual é o seu nome?", "Há quantos anos você trabalha aqui?", "Como é o dia a dia do seu trabalho?", "Por que você escolheu trabalhar nessa função?", "Você tem algum sonho? Se sim, quais?" etc.

Complete o roteiro com as questões mais interessantes propostas pelos alunos. É natural que ocorra uma grande variação de questões, dependendo de quem é o entrevistado e do interesse da dupla. Por exemplo, pode haver curiosidade em saber se a merendeira cozinha para os seus filhos alguma comida que ela faz para os alunos, se o professor de Educação Física também faz esporte por lazer etc.

Em seguida, peça às duplas que se reúnam e finalizem a construção do seu roteiro em uma folha de papel A4. Durante a realização dessa atividade, circule pela sala, acompanhe as discussões das duplas e verifique se os alunos estão contemplando a forma de composição do gênero entrevista oral. Se for necessário, oriente os grupos a completar ou a refazer trechos do planejamento, convidando-os a pensar com você nas características de uma entrevista oral. Certifique-se de que todos registrem as perguntas elaboradas e se preparem para ensaiar.

Expectativas de respostas

2.
a) Algumas possibilidades de resposta são: quem construiu o prédio, quem reformou a escola, as pessoas que trabalham na instituição.
b) Sim, ele está no tempo presente, o que sugere que há uma ação que ocorre na atualidade. Isso indica que não se trata da construção física, mas de atitudes realizadas diariamente; "fazer a escola" significa realizar ações para manter a escola em funcionamento.

3, 4, 5 e 6. Respostas pessoais.



RETOMANDO

Orientações

Com o roteiro da entrevista em mãos, peça às duplas que, primeiro, planejem a realização da entrevista. Isso significa decidir questões referentes aos pontos levantados pela primeira questão (local para a realização da entrevista; cadência da fala; postura do entrevistador; materiais necessários). Em seguida, os alunos devem ensaiar a realização da entrevista com base nas perguntas que formularam anteriormente. Instrua-os a alternar nas funções de entrevistador e de entrevistado durante os ensaios e avaliar sua *performance* e a do colega, oferecendo e ouvindo sugestões dos aspectos que precisam ser melhorados. Oriente as duplas a levar em consideração os aspectos descritos no **Livro do aluno** para a construção dessas sugestões. Circule pela sala durante os ensaios e pontue sugestões para melhorar o desempenho das duplas na tarefa.

Ao final, convide as duplas que quiserem a apresentar-se aos demais colegas. Considere que se trata de um ensaio; desse modo, valorize o empenho e a disposição da turma. Em seguida, conversem sobre os questionamentos propostos no **Livro do aluno**.

Caso seja possível providenciar materiais de gravação, como câmeras e celulares ou gravadores para o registro oral das entrevistas, proponha aos alunos que organizem esses materiais junto ao roteiro para o momento da entrevista oficial.

Finalize a atividade retomando com a turma os pontos principais para a próxima etapa: a adequada preparação do local onde se realizará a entrevista, a importância da utilização de um roteiro de perguntas bem estruturado, a forma de abordar o entrevistado, o modo de colocação da voz e do ritmo da fala, as expressões faciais e corporais e a elaboração de perguntas que instiguem o entrevistado a falar.

Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais.
2.

a) Espera-se que os alunos verbalizem como se sentiram, quais foram as facilidades e as dificuldades que tiveram durante a proposta.
b) Os alunos podem trazer questões relacionadas à organização pessoal e à do ambiente.
c) Resposta pessoal.
d) Resposta pessoal.

ANOTAÇÕES

13. Produzindo entrevista audiovisual

PÁGINA 70

13. Produzindo entrevista audiovisual

1. Como está a preparação para a sua entrevista? Complete a tabela com as informações solicitadas.

Qual será o local da entrevista?	
Já foi combinado com o entrevistado o dia e a hora da entrevista?	
Qual será a sua função na entrevista?	
O roteiro está finalizado?	
Que materiais serão utilizados?	
Você já definiu como será sua fala (tom de voz, atitude corporal, uso ou não de gestos)? Explique como pensou que será esse momento.	

PÁGINA 71

PRATICANDO

1. Qual é a finalidade de uma entrevista?

2. Em dupla, defina quais serão os trechos da entrevista a serem transcritos para a produção do **Jornal Mural**.

3. Por que você selecionou esses trechos? Justifique.

PÁGINA 72

4. Mãos à obra. Com sua dupla, leia as orientações a seguir para escrever o seu texto.

a. Elabore um rascunho com a pergunta e a resposta escolhida para compor o mural.
b. Escolha um título interessante para a entrevista.

c. Agora, leia o que foi escrito e verifique se é necessário fazer correções.
d. Passe o texto a limpo na folha pautada. Fique atento à organização do texto.

- Escreva o título da entrevista no alto da folha. Capriche na letra e na escolha das cores.
- Logo abaixo do título, coloque o nome do entrevistado: *Entrevista com* _____.
- Escreva a data da entrevista e os nomes dos entrevistadores.
- Transcreva a pergunta e a resposta.

PÁGINA 73

RETOMANDO

1. Agora, responda:

a. Ter as perguntas à mão facilitou a realização da entrevista? Você conseguiu falar sem precisar ler?

b. Você fez anotações durante a entrevista? De que modo elas foram (ou serão) úteis?

c. A experiência de entrevistar lhe propiciou algum aprendizado? Justifique sua resposta.

AUTOAVALIAÇÃO

Pensando a respeito do que aprendeu sobre a produção de uma entrevista audiovisual, você diria que:

Ainda não compreendi, e preciso de ajuda.	Compreendi em partes, e ainda preciso rever alguns assuntos.	Compreendi tudo, mas não me sinto capaz de explicar a outras pessoas.	Compreendi tudo o que fiz e sou capaz de explicar a outros pessoas.

Habilidades do DCRC	
EF15LP13	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
EF35LP10	Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
EF15LP05	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
EF05LP26	Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.
EF05LP27	Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.

Práticas de Linguagem

Oralidade.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** revisar se todos os aspectos para a execução da entrevista estão organizados.
- **Praticando:** realizar a entrevista oral e a transcrição da pergunta escolhida para a montagem do **Jornal Mural**.
- **Retomando:** autoavaliar a participação na proposta de entrevista.

Objetivos de aprendizagem

- Estudar as relações entre a escrita e a oralidade por meio da realização de uma entrevista oral e da elaboração de um **Jornal Mural** composto da transcrição das entrevistas realizadas.

Materiais

- Cartaz para a produção do roteiro coletivo.
- Folhas de papel A4.
- Folhas de papel A4 pautadas.
- Equipamento para gravar e reproduzir vídeo e áudio.

Contexto prévio

Os alunos devem estar familiarizados com as diferentes pessoas que fazem parte do universo escolar, bem como a função que exercem nesse espaço. Eles também devem apresentar conhecimentos sobre a estrutura de uma entrevista e saber como manusear a aparelhagem para a gravação.

Dificuldades antecipadas

Os alunos que apresentam timidez em situações de exposição oral ou dificuldade de expressão podem, eventualmente, necessitar de apoio nos capítulos que têm como destaque a prática de oralidade. Algumas estratégias podem ser eficientes no planejamento das aulas, como: pensar em equipes de trabalho com boa interação entre os alunos e nas quais os alunos que apresentam dificuldades possam ser acolhidos; incentivar a participação oral deles e ajudá-los a elaborar suas ideias; valorizar as habilidades individuais na construção do trabalho coletivo, fortalecendo a autoestima e a união dos alunos.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Garanta que todos os alunos tenham providenciado os materiais para a gravação da entrevista: aparelho tecnológico para a gravação da entrevista (por exemplo: celular, câmera fotográfica ou gravador), o roteiro com as perguntas para a entrevista, um bloco de anotações e lápis ou caneta. Solicite aos alunos que, previamente, se organizem nas duplas definidas anteriormente e se preparem para encontrar o entrevistado. Contudo, os estudantes deverão, primeiramente, preencher a tabela disponível no **Livro do aluno** com as informações solicitadas sobre a organização prévia da entrevista.

Eles devem verificar se os materiais estão separados, testados e devidamente prontos para o uso, além de combinar quem vai gravar e/ou tirar fotos, quem ficará responsável por verificar se o roteiro está finalizaram e quem fará o papel de entrevistador e definirá como será a fala.

Combine o horário de retorno à classe antes do início da proposta. Analise as respostas dos alunos para verificar se eles definiram o local da entrevista, combinaram com o entrevistado o dia e a hora, se sabem qual sua função na entrevista, se finalizaram o roteiro etc.

Faça as intervenções necessárias.

Expectativas de respostas

Resposta pessoal.



PRATICANDO

Orientações

Acompanhe o trabalho dos alunos, fazendo-se presente nos espaços onde estão sendo realizadas as entrevistas.

Ao final do tempo estipulado para a realização das entrevistas, reorganize a classe de acordo com as duplas de trabalho e estabeleça com os alunos quais critérios serão aplicados para a escolha do trecho da entrevista que será transcrito para compor o **Jornal Mural**.

Em relação à transcrição (retextualização) da entrevista, lembre-se de que, por ser uma atividade complexa, é importante orientar os alunos a analisarem as entrevistas e a usarem os dados coletados para compor seu texto escrito. Entregue uma folha para rascunho e uma folha com linhas para cada dupla e peça aos alunos que escolham apenas uma das perguntas (com a respectiva resposta da entrevista) para integrar o **Jornal Mural**. Oriente-os a selecionar a pergunta que esteja voltada para a ideia de conhecer e valorizar o entrevistado e que acreditam que vai despertar maior interesse nos leitores.

Leia com a turma o passo a passo proposto para auxiliar os alunos neste processo.

A seleção dos entrevistados foi feita a partir do tema "Quem faz a sua escola" e a ideia é que o **Jornal Mural** funcione como uma maneira de apresentação, reconhecimento e valorização dessas pessoas, favorecendo a integração entre os alunos e a comunidade escolar. Igualmente importante, essa atividade objetiva que o trabalho produzido em sala de aula esteja inserido no dia a dia da escola como fonte de informação e possa gerar interesse pela leitura e por conhecer as pessoas que integram a instituição. Com relação à escolha do local onde será montado o **Jornal Mural**, dê preferência a um lugar que tenha visibilidade e onde ocorra a circulação do maior número possível de pessoas.

Além da exposição dos textos e das fotos no **Jornal Mural**, você pode (com as devidas autorizações dos entrevistados, pais e responsáveis dos alunos e direção da escola):

- Montar um arquivo com as entrevistas gravadas e disponibilizá-lo para consulta na biblioteca da escola.
- Publicar as entrevistas no *site, blog* ou outro meio informativo da escola.
- Publicar as entrevistas na plataforma de vídeos *Youtube*.

Na medida em que as duplas forem finalizando os textos, comece a montagem coletiva do **Jornal Mural**, auxiliando em sua diagramação. Caso tenha algum registro fotográfico, oriente a melhor forma de dispor as fotografias junto aos textos.

Reserve um espaço do painel para comentários dos leitores sobre os conteúdos do **Jornal Mural**; essa é uma maneira de estimular a participação das pessoas, despertar interesse e envolvê-las em outros projetos futuros de leitura.

Expectativas de respostas

1. Espera-se que os alunos saibam a finalidade da entrevista, comprovando seu conhecimento sobre as finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos: solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.
2. Espera-se que os alunos respondam que foi bastante proveitoso realizar a entrevista e que registrem com facilidade o momento mais significativo.
3. Espera-se que as duplas definam os trechos mais importantes para a transcrição.
4. Espera-se que eles justifiquem que os trechos definidos são os que trazem informações relevantes.



RETOMANDO

Orientações

Para finalizar a proposta, solicite aos alunos que autoavaliem sua participação na atividade. Para isso, eles deverão preencher a tabela presente no **Livro do**

aluno, marcando o aspecto que melhor representa seu nível de conhecimento acerca do gênero entrevista.

Peça que os alunos registrem sua opinião sobre a experiência por meio das seguintes perguntas:

- *Ter as perguntas à mão facilitou a realização da entrevista? Vocês as consultaram? Conseguiram falar sem ler?*
- *Vocês fizeram anotações durante a entrevista? De que modo elas foram úteis?*
- *A experiência de entrevistar lhe propiciou algum aprendizado? Justifique sua resposta.*

Incentive os alunos a comentar as suas experiências e, se achar necessário, elabore com eles um pequeno texto coletivo para ser colocado no **Jornal Mural**. Se possível, encerre a proposta assistindo com os alunos às entrevistas gravadas.

Expectativas de respostas

1. a) Espera-se que os alunos respondam que ter as perguntas à mão facilitou a realização da entrevista, e que, quando possível, consultavam, tendo o cuidado de falar sem demonstrar insegurança.
   b) Espera-se que os alunos respondam que sim e que todas as anotações foram úteis por trazerem respostas importantes sobre o assunto discutido durante a entrevista.
   c) Espera-se que os alunos respondam que sim, pois aprenderam a organizar um roteiro de entrevista, a ter postura, além de terem desenvolvido a expressão oral.

ANOTAÇÕES

14. Planejando a escrita de uma reportagem

PÁGINA 74

14. Planejando a escrita de uma reportagem

1. Observe a imagem da reportagem a seguir e responda ao que se pede.

COMPORTAMENTO

– Açúcar + vida

Acordo do Ministério da Saúde com a indústria diminuirá a quantidade de açúcar na comida e, em quatro anos, provocará uma saudável mudança nos hábitos alimentares do brasileiro



a. Qual é o público-alvo dessa reportagem?
b. Onde ela foi publicada? Como você chegou a essa conclusão?
c. Quem escreveu essa reportagem? Como você chegou a essa conclusão?
d. Quais elementos de uma reportagem você consegue observar?
e. Qual é a função desses elementos?
f. Que outros elementos podem compor uma reportagem?

PÁGINA 75

PRATICANDO

1. Planejando a reportagem! A seguir, complete o que se pede.

a. Público-alvo.

b. Tema da reportagem.

2. Defina, a seguir, o que é mais importante constar na escrita de uma reportagem.

Manchete	
Linha fina	
Lide	

3. Além do texto escrito, que outro recurso você utilizará na escrita da sua reportagem?

a. ( ) Fotografia.
b. ( ) Mapa.
c. ( ) Gráfico.
d. ( ) Desenho.

PÁGINA 76

4. Selecione duas fontes confiáveis de textos que abordam o tema escolhido para a reportagem e registre a seguir as informações que você considera mais importantes para escrever seu texto.

PÁGINA 77

RETOMANDO

1. Relembrando a estrutura do gênero reportagem, qual é a função e o que deve ser escrito em cada um dos itens a seguir?

a. Manchete.

b. Linha fina.

c. Lide.

Habilidades do DCRC	
EF15LP05	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Práticas de linguagem

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** relembrar a função e a estrutura de uma reportagem.
- **Planejando:** planejar a produção individual de uma reportagem para o varal de reportagens.
- **Retomando:** retomar a função e o que deve ser contemplado na manchete, na linha fina e no lide de uma reportagem.

Objetivo de aprendizagem

- Planejar a produção escrita de uma reportagem.

Materiais

- Cartaz para a construção de síntese coletiva.
- Livros, enciclopédias, revistas (preferencialmente de divulgação científica), jornais, livros didáticos.
- Equipamentos com acesso à internet (sugestão).

Contexto prévio

Os alunos devem ter conhecimentos sobre a estrutura de uma reportagem e sua função social. É importante também que saibam pesquisar, de forma autônoma, informações relevantes, em materiais de apoio, de acordo com o tema escolhido, para uma alimentação temática suficientemente adequada à sua produção escrita.

Dificuldades antecipadas

Será necessário oferecer apoio individual para os alunos que não tenham compreendido os elementos composicionais do gênero textual reportagem. Além disso, também é importante se atentar aos alunos que apresentam dificuldade de leitura e escrita, para auxiliá-los individualmente sempre que necessário.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Organize os alunos em um grande semicírculo, de modo que possam ver e ouvir uns aos outros. Peça que comentem oralmente o que observam na imagem disponível no **Livro do aluno**.

Espera-se que os alunos identifiquem o gênero reportagem, apontando os elementos que o compõem.

Pergunte à turma:

a) *Qual é o público-alvo dessa reportagem?*

b) *Onde ela foi publicada? Como você chegou a essa conclusão?*

c) *Quem escreveu essa reportagem? Como você chegou a essa conclusão?*

d) *Quais elementos de uma reportagem você consegue observar?*

e) *Qual é a função desses elementos?*

f) *Que outros elementos podem compor uma reportagem?*

Proponha a correção coletiva das respostas dadas pelos alunos e, se achar necessário, registre-as em cartazes, deixando-os expostos no mural da sala, para que os alunos possam consultar durante o processo de planejamento da produção escrita. Em seguida, retome com a turma o quadro no qual constam as funções das pontuações em textos jornalísticos construído em aulas anteriores:

- A vírgula tem a função de organizar as ideias, marcar graficamente o ritmo de leitura do texto conforme o efeito de sentido pretendido pelo autor e separar expressões explicativas do restante do texto (por exemplo, isto é, porém).
- O ponto final serve para concluir e encerrar uma ideia.
- Os dois-pontos introduzem uma informação que justifica ou completa a anterior (em textos jornalísticos, não é usado para indicar a fala de um personagem, como nas narrativas).
- As aspas têm a função de indicar a transcrição de uma fala ou destacar uma palavra ou expressão.
- O travessão é usado para dar ênfase a uma informação do texto.

Explique aos alunos que todos os elementos desse gênero textual observados nesta etapa da

aula serão fundamentais para a elaboração da produção escrita.

Expectativas de respostas

1. a) Pessoas que se interessam por temas ligados à saúde e à alimentação.
   b) Na versão *on-line* da revista *IstoÉ*. Os ícones da página (Facebook, Google, Twitter) e o *link* indicam que se trata de uma publicação *on-line*.
   c) Luisa Purchio. Essa informação consta em destaque.
   d) Título, linha fina e fotografia.
   e) Espera-se que os alunos observem, no título, que o uso de letras maiores, em negrito, e símbolos matemáticos (- e +) são estratégias para capturar a atenção do leitor, por exemplo.
   f) Espera-se que os alunos citem: gráficos, infográficos, entrevistas, vídeos, mapas e outros.



PRATICANDO

Orientações

Converse com a turma sobre a ideia de construir um varal de reportagens para serem apresentadas aos alunos do 3º ano. A escolha por essa faixa etária está relacionada ao fato de que, nesse nível, os alunos estão desenvolvendo a fluência na leitura oral de textos mais longos. No entanto, a situação comunicativa proposta é apenas um dos exemplos possíveis de serem aplicados. Caso deseje alterá-la para que se adapte à realidade de seu grupo, escola ou comunidade, lembre-se de deixar os contornos comunicativos claros aos alunos de modo que, ao planejarem o texto, saibam quem será o leitor das reportagens e como elas circularão na comunidade. Certifique-se de que todos compreenderam a proposta e esclareça eventuais dúvidas.

Abra uma discussão a respeito de possíveis temas para as reportagens, questionando-os:

- *O que escrever? Que temas levariam os alunos do 3º ano a ler as reportagens do varal?* Faça um levantamento de temas que possivelmente despertem interesse na turma do 3º ano e liste as sugestões no quadro, de maneira que possam ser visualizadas. Converse antecipadamente com o professor ou com os alunos do 3º ano para saber quais são os assuntos de que gostam pode ser uma maneira de agilizar e facilitar essa etapa do trabalho.
- *Qual será a forma de publicação? Impressa ou on-line? Como a publicação das reportagens será concretizada?*
- *Considerando o público leitor, que figuras e outros elementos multissemióticos auxiliariam na compreensão do assunto pelos alunos?* Converse com os alunos sobre a importância de fazer escolhas que atendam à faixa etária e ao tema da reportagem.

Solicite aos alunos que busquem informações sobre os temas escolhidos para as reportagens. O ideal é que cada aluno selecione o tema que mais lhe agrada, que ele conheça e possa escrever sobre. Organize um tempo da aula para que os alunos pesquisem mais sobre o tema escolhido em *sites*, livros, jornais, revistas (preferencialmente de divulgação científica), livros didáticos em uso ou disponíveis na escola, enciclopédias etc. Garanta que esses materiais estejam à disposição dos alunos nesta etapa do trabalho e oriente-os sobre como utilizá-los. Eles devem selecionar ao menos duas fontes distintas sobre o assunto, sintetizando as informações mais relevantes que deverão auxiliar na produção do seu texto de reportagem.

Uma vez definido o tema, oriente-os a elaborar o roteiro disponível no **Livro do aluno** para criar a estrutura da produção da reportagem. A criação de um roteiro de escrita é fundamental, pois é a partir dele é que o trabalho de produção textual será desenvolvido.

Durante a elaboração do roteiro, circule pela sala, orientando os alunos com relação à adequação do tema e sanando possíveis dúvidas que possam surgir.

Expectativas de respostas

1. Espera-se que os alunos, ao planejar sua reportagem, tenham em vista um público-alvo e tema.
2. Manchete: título que visa atrair a atenção do leitor.
   Linha fina: parágrafo que complementa a manchete.
   Lide: parágrafo inicial que resume a notícia para futuro desenvolvimento.
3. Resposta pessoal.
4. Resposta pessoal.



RETOMANDO

Orientações

Solicite aos alunos que retomem a função e o que deve ser escrito em cada um dos itens que serão utilizados em sua reportagem na próxima etapa do trabalho (manchete, linha fina e parágrafo inicial). Oriente-os a consultar sínteses ou atividades já desenvolvidos em outros capítulos da unidade, caso seja necessário. Faça a correção coletiva das respostas e garanta que todos

os alunos compreendam a função e a estrutura de cada um dos itens da estrutura de uma reportagem, pois isso auxiliará no processo de produção textual. Caso considere necessário, registre uma cópia da síntese em um cartaz e deixe afixado no mural da classe para que os alunos a consultem na etapa de produção escrita.

Para finalizar a retomada dos conhecimentos já aprendidos e que servirão como base para a produção individual, questione-os:

- *O que recordamos hoje?* Recordamos o que é uma reportagem, quais elementos a compõem, a função do título e da linha fina e os sinais de pontuação mais usados em textos jornalísticos.
- *O que aprendemos?* Espera-se que respondam que aprenderam a fazer um esboço de um roteiro de uma reportagem, de acordo com as características do gênero textual.

Lembre aos alunos de que os registros feitos neste capítulo serão retomados no próximo, quando darão início ao trabalho de produção escrita.

Expectativas de respostas

1. Espera-se que os alunos utilizem os conhecimentos aprendidos sobre cada um dos itens:

a. Manchete: apresenta uma mensagem sucinta e tem por objetivo atrair a atenção do leitor.

b. Linha fina: traz um texto um pouco maior, cujo objetivo é complementar as informações divulgadas na manchete.

c. Parágrafo inicial: apresenta os aspectos relevantes do tema e, normalmente, responde às perguntas: quem, onde, o que, quando etc., sintetizando os dados principais da reportagem.

ANOTAÇÕES

15. Colocando no papel: escrita de reportagem

PÁGINA 78

15. Colocando no papel: escrita de reportagem

1. **Vamos refletir sobre como deve ser nossa escrita? Converse com seu professor e os colegas sobre alguns aspectos importantes para a qualidade da sua produção escrita.**

   ▸ Por que é importante, para uma boa escrita, refletir sobre tópicos como pontuação, tipo adequado de linguagem, tempo verbal e estratégias para evitar a repetição de palavras?



2. **Agora, registre o que você sabe sobre os aspectos a seguir:**

   a. Pontuação:

   b. Tipo de linguagem:

   c. Tempo verbal:

   d. Estratégias para evitar a repetição de palavras:

PÁGINA 79

PRATICANDO

1. **Chegou a hora de escrever. Use seu roteiro de planejamento a seguir.**

   a. Manchete.

   b. Linha fina.

   c. Parágrafo inicial.

PÁGINA 80

   d. Que outros recursos serão utilizados, como fotografias, mapas, gráficos, desenhos?

2. **Agora é a hora de avaliar o planejamento de seu texto. Use os tópicos da tabela a seguir para avaliar a sua produção.**

	Sim	Ainda não
O tema da reportagem está claro?		
A manchete apresenta uma mensagem sucinta?		
A linha fina complementa as informações da manchete?		
O parágrafo inicial responde às perguntas: quem, onde e o quê?		
A reportagem apresenta foto, mapa, gráfico e/ou imagem?		
Fez-se uso correto da pontuação?		
A norma culta foi utilizada?		
O tempo verbal empregado no texto é o presente?		
Evitou-se a repetição de palavras?		

PÁGINA 81

RETOMANDO

1. **De acordo com a tabela de avaliação, o que será preciso rever em seu texto? Caso seja necessário, reescreva nas linhas a seguir.**



Habilidades do DCRC	
EF35LP07	Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
EF35LP08	Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
EF35LP09	Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
EF05LP17	Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Práticas de linguagem

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** refletir sobre aspectos textuais que devem ser contemplados na produção escrita.
- **Praticando:** produzir texto de acordo com as características do gênero textual reportagem.
- **Retomando:** revisar a produção escrita com o auxílio da tabela de descritores.

Objetivo de aprendizagem

- Produzir texto dentro do recorte pedido para o gênero textual reportagem, utilizando o planejamento elaborado com base na estrutura composicional desse gênero textual.

Material

- Dicionário.

Contexto prévio

Os alunos devem ter conhecimentos prévios sobre a estrutura do gênero textual reportagem e sua função social. É importante também que saibam utilizar o roteiro de produção como suporte para a produção escrita, de forma a orientar o que escrever sobre o tema escolhido, sintetizando as ideias dentro dos tópicos sugeridos.

Dificuldades antecipadas

Será necessário oferecer apoio individual para os alunos que não tenham compreendido os elementos composicionais do gênero reportagem. Além disso, também é importante se atentar aos alunos que apresentam dificuldade de leitura e de escrita, para auxiliá-los individualmente sempre que necessário.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Proponha aos alunos uma reflexão coletiva sobre alguns aspectos que os auxiliarão na produção escrita individual. Retome alguns aspectos sobre pontuação, tipos de linguagem (formal e informal), tempo verbal e estratégias para evitar a repetição de palavras (uso de pronomes, por exemplo). Em seguida, peça que comentem sobre os itens disponíveis na atividade 1 do **Livro do aluno**:

- *Como produzir boas reportagens?*
- *O que aprendemos que pode nos auxiliar a escrever nossas ideias com maior clareza?*
- *Por que é importante, para a escrita, refletir sobre os tópicos como pontuação, tipo adequado de linguagem, tempo verbal e estratégias para evitar a repetição de palavras?*

Se for necessário, retome com a turma o quadro no qual constam as funções das pontuações em textos jornalísticos construído em aulas anteriores:

- A vírgula tem a função de organizar as ideias, marcar graficamente o ritmo de leitura do texto conforme o efeito de sentido pretendido pelo autor e separar expressões explicativas do restante do texto.
- O ponto final serve para concluir e encerrar uma ideia.
- Os dois-pontos introduzem uma informação que justifica ou completa a anterior.

- As aspas têm a função de indicar a transcrição de uma fala ou destacar uma palavra ou expressão.
- O travessão é usado para dar ênfase a uma informação do texto.

Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos compreendam a importância de tais aspectos para a escrita de qualquer texto, de modo a conferir fluidez, coesão e coerência às informações e narrativas que estão sendo registradas.
2.

a. Pontuação: a mais utilizada é a vírgula, os dois-pontos, o ponto final, as aspas e o travessão.
b. Tipo de linguagem: linguagem formal de acordo com a norma culta, mesmo quando apresenta expressões da linguagem oral ou coloquial.
c. Tempo verbal: geralmente predomina o tempo presente. Em reportagens, o tempo é o agora (é o tempo presente da informação), pois uma das características desse texto é chamar a atenção do leitor para os fatos atuais.
d. Estratégias para evitar a repetição de palavras: buscar seus sinônimos, usando o dicionário.

PRATICANDO

Orientações

Diga aos alunos que chegou o momento da produção escrita individual: eles empregarão tudo o que aprenderam nos capítulos anteriores sobre o gênero textual reportagem e deverão produzir textos que serão compartilhados com outros leitores. Essa produção também será avaliada formalmente, pois nela será possível identificar as aprendizagens construídas ou não pelos alunos durante o processo. Por isso, antes da produção individual, apresente a eles a tabela de avaliação, atividade 2, disponível no **Livro do aluno**. Leia cada um dos descritores que serão analisados por você ao ler os textos produzidos e que, por isso, devem ser levados em consideração durante o processo de escrita.

Durante a produção, circule pela sala e acompanhe de perto o trabalho realizado pelos alunos, respondendo dúvidas e orientando-os quando necessário. Certifique-se de que os alunos retomem o planejamento elaborado no capítulo anterior e ampliem o roteiro inicial. Este é um momento importante do trabalho, pois exige que os alunos sejam capazes de concretizar suas ideias em uma produção escrita, fazendo uso dos elementos do gênero textual e de conhecimentos linguísticos formais.

Conforme os alunos forem concluindo suas escritas, peça que façam a leitura de seus próprios textos, observando a tabela e se contemplaram cada um dos itens propostos nela.

Expectativas de respostas

1 e 2. Respostas pessoais.

RETOMANDO

Orientações

Proponha que os alunos façam a reescrita das produções necessárias, contemplando suas sugestões. No caso de os alunos que não precisem reescrever seus textos, peça que troquem suas produções com as de outros colegas e oriente-os a fazer a leitura da reportagem criada pelo colega.

Ao final do processo de reescrita, converse com a turma, fazendo questionamentos como:

- *Seguir o roteiro ajudou a estruturar o texto? De que maneira?* Espera-se que os alunos sinalizem que tanto o roteiro quanto a tabela, auxiliaram na escrita do texto.
- *Vocês mudaram alguma coisa no roteiro durante o processo de escrita? Por que isso foi necessário?* É possível que tenha sido necessário modificar o roteiro inicial a partir dos descritores que foram apresentados na tabela e que foram levados em consideração no processo de avaliação e adequação ao gênero.
- *Usaram alguma estratégia para evitar a repetição de palavras no trecho escrito?*
- *Foi preciso consultar o dicionário?*

Encerre a aula informando aos alunos que o próximo capítulo será destinado à edição dos textos produzidos e à montagem do **Varal de reportagens**.

Nesse momento, também é interessante retomar as produções de aulas anteriores sobre pontos importantes para a produção de uma reportagem. Desse modo, os alunos poderão sanar as dúvidas e se sentir mais seguros para o trabalho dos próximos capítulos.

Para o aprofundamento e a fundamentação teórico-metodológica a respeito dos assuntos trabalhados neste capítulo, os materiais a seguir podem ser consultados:

- Canal Futura. *Jornal Futura Reportagem criança indígena*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Btm8sotFE9Q>. Acesso em: 21 out. 2021.

Além da exploração do gênero textual trabalhado no capítulo, a reportagem disponível no vídeo pode ampliar o repertório cultural dos alunos, de modo que reconheçam a pluralidade dos modos de vida em um país imenso, como o Brasil.

- Estadão. *Visitamos a exposição do Basquiat no CCBB*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EGBFH0G9-2U>. Acesso em: 21 out. 2021.

O vídeo traz uma reportagem/entrevista com o curador da exposição do Basquiat (Pieter Tjabbes) que aconteceu no Centro Cultural Banco do Brasil. Por se tratar da exposição de um artista contemporâneo (1860-1988), os alunos podem reconhecer os traços e compará-los a outras obras plásticas com as quais tiveram contato, especialmente em se tratando do estudo a respeito de arte urbana em geral. Além de trazer uma entrevista, o vídeo oportuniza o reconhecimento de artes não convencionais, ampliando o repertório imagético-cultural, construindo saberes e adquirindo novas experiências estéticas.

- Univesp. *Fala, doutor:* Juliana Doretto - o jornalismo infantil e a participação das crianças. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iEq91-jLqHk>. Acesso em: 21 out. 2021.

O vídeo traz uma entrevista com a pesquisadora e doutora Juliana Doretto sobre o jornalismo infantil e a participação das crianças. Há enfoque especificamente na tese trabalhada na Universidade Nova de Lisboa.

- *Jornal Joca*. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/?gclid=CjwKCAjwn8SLBhAyEiwAHNTJbdoVLMkJJfiDxsTDbmtkpT8MhoQhugKOg_s3z_9Y9DKFI2K5rd00jRoCih8QAvD_BwE>. Acesso em: 21 out. 2021.

Jornal voltado ao público infantil que pode ser compartilhado com os alunos. Nele, são encontradas notícias, reportagens, entrevistas e outras seções típicas de um jornal regular, porém com temas específicos para o público infantil.

Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal.

ANOTAÇÕES

16. Revisando, editando e publicando reportagens

PÁGINA 82

16. Revisando, editando e publicando reportagens

1. **Que tal revisar o texto que você produziu?**
Releia-o, observando os aspectos importantes para a produção de uma reportagem. Em seguida, responda ao que se pede.

   a. O texto está adequado para a divulgação? Por quê?

   b. Por que seu texto deve ser divulgado?

   c. Troque o seu texto com algum colega e leia com atenção. Ele fará o mesmo. Em seguida, converse sobre o que vocês escreveram e compartilhe dicas de melhoria. Anote-as a seguir.



PÁGINA 83

PRATICANDO

1. **Chegou o momento de montar o Jornal Mural. Para isso, organize o que deverá ser feito nas próximas etapas de produção.**

   a. Qual é o público-alvo das reportagens produzidas por você e seus colegas?

   b. Qual é o formato em que os textos serão divulgados?

   c. Quem assinará cada texto do **Jornal Mural**?

   d. Quais características a manchete e a linha fina devem apresentar para que cumpram as suas funções?

   e. Que elemento complementar foi escolhido por você para compor a sua reportagem? Ele já está pronto ou precisará ser produzido?

PÁGINA 84

Hora de editar!



2. **Edite sua produção em formato de reportagem. Siga as orientações do professor.**

3. **Após a produção final da sua reportagem, verifique se ela contempla todos os itens da tabela a seguir. Sinalize na tabela a opção que melhor condiz com seu trabalho final e, se precisar, faça ajustes na sua produção antes de colocá-la no Jornal Mural.**

	Sim	Necessário rever
A linguagem utilizada está adequada ao público-alvo?		
O objetivo da reportagem está claro?		
A formatação da manchete é adequada ao gênero textual?		
A formatação da linha fina segue as características necessárias?		
A formatação do parágrafo inicial está adequado ao gênero textual?		
O recurso utilizado como complemento está adequado ao tema abordado?		

PÁGINA 85

RETOMANDO

1. **De tudo o que você aprendeu sobre reportagens, qual foi a descoberta de que você mais gostou? Justifique.**

2. **Nesta unidade, você estudou a importância, a função social, os locais e as formas de circulação e a composição do gênero textual reportagem. Converse com seu professor e colegas sobre sua aprendizagem nesse processo e sobre o que mais você aprendeu até aqui. Construa, com os colegas, uma síntese sobre esse percurso da turma e registre a seguir.**

Habilidades do DCRC	
EF15LP06	Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
EF15LP07	Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.)
EF15LP08	Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Práticas de linguagem

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** estruturar a produção final da reportagem dentro da diagramação correta para o gênero textual jornalístico.
- **Praticando:** produzir a reportagem para a confecção do **Jornal Mural**.
- **Retomando:** retomar o trabalho desenvolvido ao longo da Unidade, compartilhando descobertas pessoais sobre o gênero.

Objetivos de aprendizagem

- Editar, revisar e formatar a reportagem produzida de forma a adequá-la às características do texto jornalístico.
- Diagramar a produção textual, adaptando-a à organização visual característica de textos jornalísticos impressos (tipo, tamanho e cor das letras; alinhamento do texto e organização dos tópicos; e inserção de elementos multissemióticos).

Materiais

- Computadores com programa de edição de texto.
- Equipamentos com acesso à internet (sugestão).
- Equipamentos para impressão e cópias.
- Equipamento para captura de imagens, como câmeras fotográficas (sugestão).
- Folhas de papel A4.
- Folhas de papéis coloridos diversos.
- Canetas hidrográficas e/ou lápis de cor.
- Fita-crepe.
- Tesoura e cola.
- Cartaz para a síntese final.

Contexto prévio

Os alunos devem ter conhecimentos sobre a estrutura e a diagramação de um texto de reportagem, bem como ter clareza sobre o público a que se destina a produção. É importante também que tenham delimitado qual será o elemento multissemiótico utilizado em seu texto e como ele deverá ser reproduzido (manualmente ou por meio de aparelhos eletrônicos).

Dificuldades antecipadas

Será necessário oferecer apoio individual para os alunos que não tenham compreendido os elementos composicionais do gênero textual reportagem. Também é importante observar os alunos que apresentam dificuldade de leitura e escrita, para auxiliá-los individualmente, sempre que necessário.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Desafie os alunos a ler o texto produzido por eles, observando os aspectos importantes para a produção de uma reportagem. Diga, em seguida, que troquem os textos com um colega e conversem sobre as produções. Esse é um excelente momento para exercitarem a expressão oral de maneira desejável, respeitando os turnos de fala e usando vocabulário adequado e respeitoso ao comentar sobre a produção do colega e sugerir melhorias.

Depois de lerem, pergunte à turma:

- *O que vocês veem na imagem?*
- *O que vocês acham de fazer um **Jornal Mural**?*

Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal.

PRATICANDO

Orientações

Proponha aos alunos que, seguindo as perguntas do **Livro do aluno**, organizem as próximas etapas da produção do **Jornal Mural** da turma. Para isso, eles devem responder cada uma das questões propostas, refletindo sobre quais adequações na estrutura serão necessárias para a finalização do trabalho. É importante que os alunos tenham conhecimento de que o trabalho de revisão do texto envolve também a sua edição, ou seja, diagramação e formatação. Caso seja necessário, retome com o grupo reportagens já lidas em outros capítulos desta unidade para que relembrem sua estrutura.

Nesse momento, eles também precisam reproduzir o elemento multissemiótico escolhido que acompanhará a produção escrita. Dessa forma, será preciso organizar impressões, cópias, fotografias e/ou registros à mão.

Auxilie-os nesta etapa, fornecendo os materiais necessários para a produção desse elemento, como acesso a impressoras, máquinas de fotocópia, câmeras fotográficas, folhas de papel A4 e materiais gráficos diversos, como papéis, canetas hidrográficas etc.

Expectativas de respostas

1.

a. Alunos do 3º ano ou o público-alvo definido pela turma anteriormente.
b. Em um **Jornal Mural**.
c. Os textos serão assinados pelos alunos que os escreveram.
d. Manchete: uso de letras maiores, em negrito ou outra cor; linha fina: letras menores do que a manchete e logo abaixo dela.
e. Gráficos, infográficos, imagens, fotografia, mapas. Espera-se que o aluno sinalize se esse material deverá ser impresso, copiado de alguma outra fonte de pesquisa, fotografado e/ou produzido à mão.

Esta é a etapa de produção das reportagens e confecção do **Jornal Mural**. Peça aos alunos que separem os materiais necessários para o trabalho, tais como: folhas de papel A4, elementos multissemióticos produzidos anteriormente, os roteiros de produção da reportagem e os textos produzidos e revisados. Também será necessário separar os demais materiais gráficos, como: lápis de cor e/ou canetas hidrográficas, cola, tesoura, fita adesiva, papéis coloridos etc. Diga a eles que podem começar a produção e, durante esse processo, circule pela sala fornecendo auxílio aos alunos que precisarem, tirando dúvidas e realizando comentários que os ajudem a adequar suas produções.

Conforme os alunos forem concluindo suas produções individuais, peça que preencham a tabela disponível no **Livro do aluno** com os descritores sobre a adequação da estrutura e a diagramação do gênero. Eles devem verificar se suas produções ficaram adequadas ou precisam de revisão quanto aos itens propostos: linguagem compreensível para o público-alvo, objetivo claro da reportagem nos textos da manchete e linha fina, formatação dos textos (manchete, linha fina e parágrafo inicial) e se o elemento multissemiótico está adequado ao tema abordado, cumprindo sua função na reportagem. Se possível, verifique o preenchimento da tabela feito por cada aluno e oriente-os, caso seja necessário, a adequar a produção final.

Antes da montagem do **Jornal Mural**, reúna os alunos em uma roda e proponha que eles apresentem, uns aos outros, suas produções finais. Convide-os a falar sobre como foi o processo de escolha do tema, a produção escrita e a diagramação final. Amplie a troca entre eles, questionando-os:

- *Quais tarefas foram mais complexas de serem realizadas? E quais foram mais fáceis? Por quê?*
- *Como se sentiram ao produzir uma reportagem e depois, ao realizar as tarefas de edição, revisão e formatação?*
- *Do que aprenderam com esse trabalho, o que foi mais significativo?*

Faça, junto com os alunos, a montagem do **Jornal Mural** no local combinado e que esteja acessível para o público-alvo definido na etapa inicial do trabalho.

Expectativas de respostas

2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal.

RETOMANDO

Orientações

Peça aos alunos que registrem no **Livro do aluno**, qual foi a principal descoberta que fizeram a respeito do gênero textual reportagem com o trabalho desenvolvido nesta Unidade. Em seguida, reúna-os e proporcione um momento para que os alunos verbalizem suas respostas

e troquem informações sobre seus processos pessoais de aprendizagem com os demais colegas. Aproveite o momento de descontração para valorizar a participação do grupo ao longo do processo e validar o caminho percorrido até aqui. Parabenize-os pela construção do **Jornal Mural** e convide o público-alvo para que também dê um *feedback* ao grupo, como professores e alunos que leram as reportagens.

Para finalizar o trabalho com o gênero textual reportagem, retome com a turma os cartazes construídos e as vivências ao longo do processo. Anote as descobertas verbalizadas pelos alunos no quadro ou em um novo cartaz e, depois, construa coletivamente uma síntese sobre essas aprendizagens e peça que cada aluno registre uma cópia dela no **Livro do aluno**. A síntese serve como avaliação formal para analisar os avanços conquistados pelos alunos em relação ao gênero reportagem.

Avalie a produção de cada um, de acordo com o quadro a seguir.

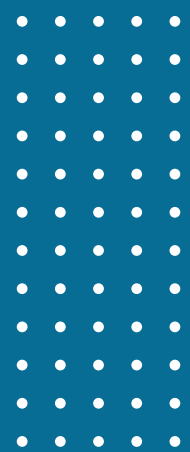
Descritores	★★★	★★	★
A linguagem utilizada está adequada ao público-alvo?			
O objetivo da reportagem está claro?			
A formatação da manchete é adequada ao gênero textual?			
A formatação da linha fina segue as características necessárias?			
A formatação do parágrafo inicial está adequado ao gênero textual?			
O elemento utilizado como complemento está adequado ao tema abordado?			

Expectativas de respostas

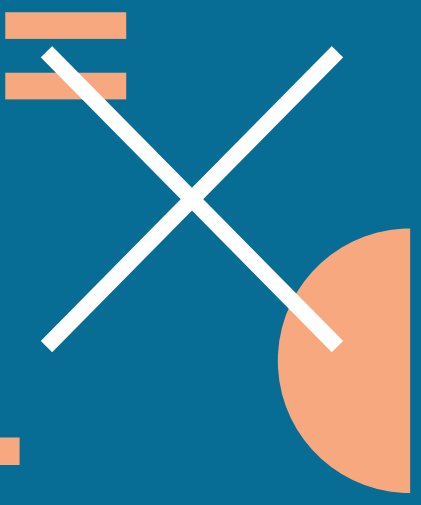
1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.

ANOTAÇÕES

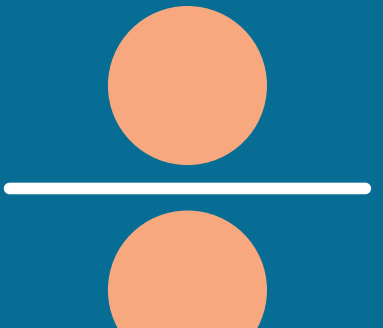
MATEMÁTICA











UNIDADE 1

NÚMEROS RACIONAIS E SUA REPRESENTAÇÃO NA RETA NUMÉRICA

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1; 2; 4; 5; 7.

HABILIDADES DO DCRC

EF05MA02	Ler, escrever e ordenar números racionais (naturais, decimais e fracionários) na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e a decomposição e a reta numérica.
EF05MA03	Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.
- Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.

UNIDADE TEMÁTICA

- Números.

PARA SABER MAIS

- Plano de aula: A reta numerada e os números decimais. *Revista Nova Escola*. Disponível em: <https://planosdeaula.novaescola.org.br/fundamental/5ano/matematica/a-reta-numerada-e-os-numeros-decimais/825>. Acesso em: 12 nov. 2021.
- DUGAICH, V. C. B. *Jogos para divertir e aprender números racionais*. São Paulo, UNESP. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/581963/2/2--produto-versao-final.pdf> . Acesso em: 12 nov. 2021
- *Jogos de frações e decimais*. Disponível em: https://escola.britannica.com.br/se%C3%A7%C3%A3o/jogos/1400/1420. Acesso em: 23 set. 2021.
- Linhas de número: centésimos. *Matific*. Disponível em: <https://www.matific.com/bra/pt-br/home/maths-activities/episode/siga-as-regras-linhas-de-n%C3%BAmero-cent%C3%A9simos/>. Acesso em: 12 nov. 2021.

1. Os números na reta numérica

PÁGINA 88

UNIDADE 1

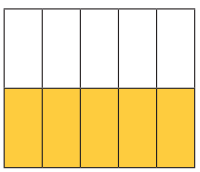
NÚMEROS RACIONAIS E SUA REPRESENTAÇÃO NA RETA NUMÉRICA

1. Os números na reta numérica

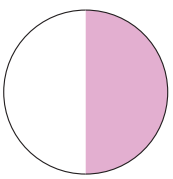
Que números racionais a seguir podem ser utilizados para representar as partes coloridas de cada imagem?

$0{,}5$ $\quad \frac{12}{16}$ $\quad \frac{5}{10}$ $\quad \frac{1}{2}$

a.



b.



PÁGINA 89

MÃO NA MASSA

1. Rafael tem dez moedas de dez centavos que equivalem a um real. Observe abaixo.

Moedas que foram gastas



Fração: $\frac{6}{10}$ de 1 real Decimal: 0,6

Moedas que sobraram



Fração: $\frac{4}{10}$ de 1 real Decimal: 0,4

Agora, vamos refletir sobre as seguintes situações.

a. Rafael gastou 6 moedas de dez centavos na compra de papel para fazer uma pipa. Como ele pode representar, na forma de fração, esse valor gasto em relação a um real?

b. Como podemos escrever o valor de 6 moedas de dez centavos em reais?

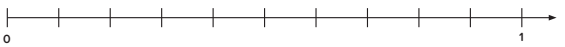
R$ _____

c. Quantas moedas sobraram? Como podemos representar, na forma fracionária, esse valor em relação a um real?

d. Como podemos escrever o valor das moedas que sobraram em reais?

R$ _____

e. Como Rafael pode localizar, na reta numérica a seguir, a fração do real que representa a quantidade de moedas que ele gastou?



PÁGINA 90

DISCUTINDO

1. **Apresente as soluções da atividade anterior aos colegas e observe as diferentes respostas dadas por eles. Em seguida, discuta com eles sobre as seguintes questões:**

a. Como você descobriu as respostas da seção **Mão na Massa**?

b. Analise suas respostas da seção **Mão na Massa**. Você escreveu de duas formas diferentes a representação de 6 moedas de 10 centavos como fração do real. Que forma você acha que é a correta? Por quê?

c. Todas as frações têm um número decimal que as representam?

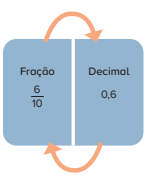
RETOMANDO

Depois da discussão sobre as respostas da seção **Mão na Massa**, podemos concluir que:



Verificamos também que podemos utilizar diferentes formas para representar o mesmo número. Assim, temos: $\frac{6}{10}$ de 1 real é o mesmo que 0,6.

PÁGINA 91



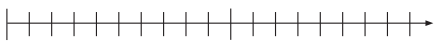
Toda fração tem sua representação decimal e todo número decimal tem sua representação fracionária.

Por último, aprendemos a representar na reta numérica. Percebemos que a fração $\frac{6}{10}$ e o número decimal 0,6 têm o mesmo valor e a mesma representação na reta numérica. Isso acontece também com a fração $\frac{4}{10}$ e com o número decimal 0,4.

RAIO X

1. **Mariana precisava fazer pamonhas para sua família. Ela procurou sua avó, que lhe ensinou duas receitas diferentes, que usavam leite. Em uma delas era necessário $\frac{1}{2}$ litro de leite. Na outra receita, ela verificou que era necessário 0,5 litro de leite.**

a. Indique na reta numérica a quantidade de leite pedida em cada receita.



b. Há alguma diferença entre as quantidades de leite utilizadas nas duas receitas? Por quê?

c. Para anotar uma receita, você escolheria representar as quantidades em fração ou em decimal? Por quê?

Habilidades do DCRC	
EF05MA02	Ler, escrever e ordenar números racionais (naturais, decimais e fracionários) na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e a decomposição e a reta numérica.
EF05MA03	Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** retomar conceitos de representação fracionária.
- **Mão na Massa:** explorar representações e estratégias que permitam compreender a relação entre frações e números decimais.
- **Discutindo:** apresentar a resolução e discutir acerca das estratégias utilizadas para relacionar o Sistema Monetário Brasileiro às frações.
- **Retomando:** sistematizar e estruturar os objetivos de aprendizagem propostos.
- **Raio X:** verificar e validar a compreensão da relação entre frações e números decimais.

Objetivos de aprendizagem

- Inserir números racionais (naturais, decimais e fracionários) na reta numérica.
- Localizar números racionais (naturais, decimais e fracionários) na reta numérica.
- Associar número decimal e fração.

Contexto prévio

Para este capítulo, os alunos devem compreender o conceito de representação fracionária e reconhecer a representação decimal de um número racional.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem utilizar os conhecimentos prévios sobre os números naturais nas atividades com números racionais. Dessa maneira, conduza-os a estabelecer relações com frações e decimais, nas quais verifiquem que as propriedades e relações dos números naturais muitas vezes não podem ser transportadas para esse campo numérico.

Quanto aos números decimais, os alunos compreendem melhor a ideia de que 0,5 é igual a $\frac{1}{2}$. Nesta etapa da escolarização, eles costumam ter a ideia da fração como parte de algo, por exemplo, $\frac{1}{4}$ como um pedaço de uma torta dividida em 4 pedaços, mas devem começar a compreender a fração como a quantidade resultante de uma divisão.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Por se tratar de um momento de sondagem, talvez os alunos não percebem que as imagens podem apresentar diferentes formas numéricas para representá-las. Assim, procure identificar potencialidades e fragilidades nas aprendizagens, reconhecendo os conhecimentos prévios e as lacunas que os alunos apresentam em relação à representação fracionária e representação decimal de um número racional. Durante a atividade, verifique como exploram os dados e lidam com a ideia da representação geométrica para um número racional. Atente às falas dos alunos. Observe se eles dominam conceitos elementares sobre fração quanto à sua representação escrita: por exemplo, uma fração é representada por dois números inteiros, sendo um, o numerador, e o outro, o denominador. A fração é escrita na forma $\frac{a}{b}$. Assim, **a** fica na parte superior e é chamado de numerador, porque indica quantas partes do inteiro foram consideradas. Já **b**, fica na parte inferior e é chamado de denominador, porque indica em quantas partes iguais o inteiro foi dividido.

Expectativas de respostas

a. 0,5 ou $\frac{5}{10}$

b. 0,5 ou $\frac{1}{2}$

MÃO NA MASSA

Orientações

Organize a turma em duplas e observe os alunos durante a atividade. Peça a eles que compartilhem ideias e estratégias de resolução. Dessa maneira, poderão levantar hipóteses, analisar diferentes estratégias e sistematizar seus conhecimentos.

Geralmente, os alunos do 5º ano precisam de objetos do cotidiano para compreender os conceitos matemáticos. O sistema monetário auxilia os alunos

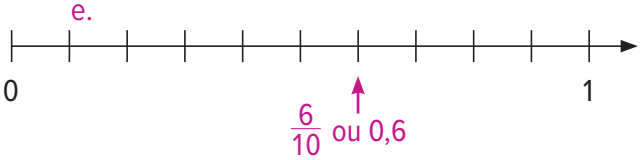
nessa representação. É válido realizar intervenções, com questões que auxiliem o raciocínio e progresso do aluno:

- *Que fração representa R$ 0,10 em relação a R$ 1,00?*
- *Que fração representa R$ 0,50 em relação a R$ 1,00?*

Ou, então, leve para a sala 10 moedas de dez centavos e peça a uma dupla que as manipule, separando-as em dois grupos, o primeiro terá as moedas que Rafael gastou, e o segundo, as que ele não gastou. Em seguida, peça-lhes que desenhem essas moedas no caderno e pintem de determinada cor a quantidade de moedas que foi gasta e de outra cor a quantidade que não foi gasta, pois a visualização auxilia na compreensão. Observe se os alunos conseguem perceber que os números racionais $\frac{6}{10}$ e 0,6 têm a mesma representação na reta numérica. Assim, ao explorar o problema proposto, eles devem confrontar conhecimentos prévios para construir novos saberes.

Expectativas de respostas

1. a. $\frac{6}{10}$
   b. R$ 0,60
   c. Sobraram 4 das 10 moedas. Em fração, é representado como $\frac{4}{10}$.
   d. R$ 0,40.
   e.



$\frac{6}{10}$ ou 0,6

DISCUTINDO

Orientações

Promova discussões sobre as estratégias e resoluções apresentadas pelos alunos. Inicie solicitando a eles que exponham as resoluções das seções anteriores. Permita que demonstrem suas estratégias e anotações e que comentem a solução apresentada.

Solicite aos alunos que observem as estratégias apresentadas pelos colegas, chamando a atenção deles para as diferentes formas de representar uma mesma quantia. Questione-os a respeito de como relacionam essas três formas de representar a quantia em questão.

Incentive os alunos a explorar diferentes estratégias. Peça a eles que esquematizem e testem suas ideias, a fim de validá-las ou não até chegar a uma que seja satisfatória.

Expectativas de respostas

1. a. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que, para determinar a fração, eles devem saber que a fração corresponde à representação das partes de um inteiro dividido em partes iguais. Para descobrir a representação decimal dessa fração, eles precisam considerar a divisão e compreender que tanto a fração quanto o número decimal são representações de um mesmo número racional e, com isso, concluir que $\frac{6}{10}$ de 1 real é o mesmo que R$ 0,60.
   b. Espera-se que os alunos percebam que as duas formas estão corretas: $\frac{6}{10}$ e R$ 0,60, pois representam o mesmo número racional, sendo que o primeiro está na forma fracionária, e o segundo, na forma decimal.
   c. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos compreendam que sim.

RETOMANDO

Orientações

Relembre com os alunos as aprendizagens do capítulo, enfatizando as diferentes representações para um mesmo número e sua equivalência, pois representam a mesma parte do inteiro. Ressalte a importância de compreendê-las no cotidiano.

RAIO X

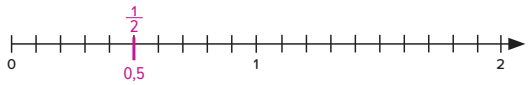
Orientações

O propósito desta atividade é verificar se os alunos compreenderam a relação entre frações e números decimais utilizando a reta numérica como recurso. Eles devem resolver o problema individualmente. Peça-lhes para pensar nas maneiras de obter a resolução. Ao

final, solicite aos alunos que compartilhem suas respostas. Peça a eles que expliquem suas estratégias de resolução aos colegas. Nesse momento, faça suas intervenções levando em conta que os erros são estruturas de resolução, e oriente-os na correção.

Expectativas de respostas

1. a.



b. Não. Nas duas receitas será utilizada a mesma quantidade de leite, pois a fração e o número decimal representam a mesma quantidade.

c. Respostas pessoais.

ANOTAÇÕES

2. Os números no quadro de ordens

PÁGINA 92

2. Os números no quadro de ordens

1. A professora do 5º ano entregou para os alunos Cícero, Francisca e Ana uma folha de papel e um pincel. Pediu a eles que escrevessem do número decimal **três centésimos** e, em seguida, fixassem suas respostas na lousa. Observe como eles fizeram:



a. Quem representou o número decimal de maneira correta? _____

b. Utilize o quadro de ordens a seguir para verificar sua resposta.

Parte inteira				Parte não inteira		
Centena	Dezena	Unidade		Décimo	Centésimo	Milésimo
			,			

MÃO NA MASSA

1. Pensando nos benefícios das atividades físicas para a saúde, João resolveu correr no Autódromo Internacional Virgílio Távora, localizado em Eusébio, no estado do Ceará. Diariamente, ele registra a distância percorrida durante a corrida em um quadro. Observe:

Dia	Distância
1º	2,6 km
2º	1,5 km
3º	1,45 km
4º	4,7 km
5º	

PÁGINA 93

a. Marque na reta numérica as distâncias percorridas por João.



b. Se no 5º dia ele percorrer 3,25 km, esse valor ficará posicionado entre quais valores inteiros na reta numérica?

_____

DISCUTINDO

Vamos conversar sobre a localização de números decimais na reta numérica. Tomemos como exemplo o número **3,65**.

Para auxiliar a compreensão desse valor, faremos sua decomposição com o auxílio do quadro de ordens.

Parte inteira				Parte não inteira		
Centena	Dezena	Unidade		Décimo	Centésimo	Milésimo
		3	,	6	5	

3,65 = 3 + 0,6 + 0,05 (3 unidades e sessenta e cinco décimos)

Localizamos na reta numérica a unidade, que está ao lado esquerdo da vírgula, ou seja, a **parte inteira**. Nesse caso, o número 3,65 está localizado no intervalo entre **3** e **4**.



Em seguida, localizamos os valores da parte à direita da vírgula, ou seja, a parte não inteira. O **6**, que está na **parte decimal**, não representa seis unidades, mas **seis décimos**.



PÁGINA 94

O **5**, que está na parte decimal, não representa cinco unidades, mas **cinco centésimos**. Está localizado no intervalo entre **3,6** e **3,7**.



RETOMANDO

Todo número decimal pode ser representado na reta numérica. Para fazer essa representação, precisamos observar a parte numérica correspondente ao inteiro, ao décimo e ao centésimo e ao milésimo.

- Para localizar os números decimais na reta numérica, podemos seguir alguns passos. De acordo com o que vimos, devemos estabelecer esta ordem:

(1º) Localizar a parte não inteira e verificar os décimos.

(2º) Localizar a parte inteira e verificar entre quais números inteiros ela se encontra.

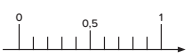
(3º) Localizar a parte não inteira e verificar os centésimos.

RAIO X

1. A raposa-do-mato e a onça-parda, também conhecida como sussuarana, são animais que fazem parte da fauna cearense. Na fase adulta, a raposa-do-mato chega a medir 0,60 metro de comprimento. Já a onça-parda chega a medir o equivalente a 0,90 metro. Marque na reta numérica as medidas de cada um desses animais. Depois, represente essas medidas no quadro de ordens.



Raposa-do-mato





Onça-parda

PÁGINA 95

Parte inteira				Parte não inteira		
Centena	Dezena	Unidade		Décimo	Centésimo	Milésimo
			,			
			,			

2. Complete a reta numérica com os números decimais que estão faltando e, em seguida, registre esses números no quadro de ordens.



Parte inteira				Parte não inteira		
Centena	Dezena	Unidade		Décimo	Centésimo	Milésimo
			,			
			,			
			,			

3. Laura representou uma reta numérica e se esqueceu de inserir um número. Registre na reta numérica abaixo o número que falta e, em seguida, represente esse número no quadro de ordens.



Parte inteira				Parte não inteira		
Centena	Dezena	Unidade		Décimo	Centésimo	Milésimo
			,			

4. José representou quatro números decimais na reta numérica a seguir. Escreva esses números em ordem decrescente, ou seja, do maior para o menor.



Habilidades do DCRC	
EF05MA02	Ler, escrever e ordenar números racionais (naturais, decimais e fracionários) na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e a decomposição e a reta numérica.
EF05MA03	Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** retomar o conceito de número decimal e de valor posicional dos algarismos em um número decimal.
- **Mão na Massa:** explorar estratégias que permitam compreender a representação dos números decimais na reta numérica.
- **Discutindo:** apresentar a resolução e discutir acerca das estratégias utilizadas.
- **Retomando:** sistematizar e estruturar os objetivos de aprendizagem propostos.
- **Raio X:** verificar e validar a compreensão da representação de números decimais na reta numérica.

Objetivos de aprendizagem

- Representar o número decimal no quadro de ordens.
- Comparar números decimais.
- Ordenar números decimais.

Contexto prévio

Reconhecer a representação decimal de um número racional.

Dificuldades antecipadas

Caso os alunos não consigam localizar os centésimos, apresente-lhes o quadro de ordens para que o utilizem na identificação da parte inteira e da parte não inteira dos números racionais, compreendendo que os centésimos representam a centésima parte de uma unidade.

Na seção **Mão na Massa**, os alunos podem apresentar dificuldade em organizar os décimos e os centésimos, ou seja, talvez reconheçam a parte inteira do número, mas não compreendam a parte não inteira. Nesse caso, mostre-lhes que após a vírgula estará a representação decimal e, de acordo com a ordem, é estabelecida uma sequência; por exemplo, após 1,28 temos 1,29, 1,30 etc.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Inicie esta atividade retomando os conceitos de valor posicional e de ordens de números racionais. Peça que os alunos relatem, de forma breve, conhecimentos prévios sobre o valor do algarismo correspondente à posição em que se encontra. Relembre-os de que os números decimais são constituídos por parte inteira e parte não inteira. Ao verificar os valores no quadro de ordens, eles devem constatar que 3,00 representa três inteiros, 0,3 representa três décimos e 0,03 representa três centésimos. Incentive os alunos a expor suas respostas e opiniões. Procure identificar potencialidades e fragilidades nas aprendizagens, reconhecendo tanto os conhecimentos prévios quanto as lacunas de aprendizagem que os alunos apresentam.

Expectativas de respostas

1.

a. Francisca: 0,03.

b.

	Parte inteira				Parte não inteira		
	Centena	Dezena	Unidade		Décimo	Centésimo	Milésimo
			0	,	0	3	

MÃO NA MASSA

Orientações

Organize a turma em duplas e observe os alunos durante a resolução. Permita que discutam suas ideias e, assim, levantem hipóteses e analisem formas de resolver as questões. Realize intervenções, com questões que auxiliem o raciocínio e o progresso dos alunos:

- *Qual é o primeiro passo para encontrar os números decimais na reta numérica?*
- *Para que serve a vírgula nos números?*
- *Se retirássemos a vírgula, o que aconteceria com os números apresentados na reta?*

Essas perguntas são importantes para que os alunos reconheçam a parte inteira e a parte não inteira dos números, e também identifiquem o intervalo a que pertencem. Em seguida, questione-os:

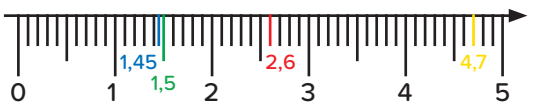
- *O que devemos comparar primeiro quando vamos representar o número decimal na reta numérica: décimo, centésimo ou milésimo? Por quê?*

Se necessário, os alunos podem utilizar o quadro de ordens para comparar números que geram dúvida, como 1,45 e 1,5. Assim, ao comparar a casa dos décimos, poderão concluir que 1,45 é menor do que 1,5, pois a visualização auxilia na compreensão. Ao explorar o problema proposto, os alunos devem confrontar conhecimentos prévios para construir novos saberes.

Expectativas de respostas

1.

a.



b. No 5º dia, o valor ficará posicionado entre 3 e 4.

DISCUTINDO

Orientações

Aproveite o momento para promover discussões referentes às estratégias de respostas apresentadas pelos alunos. Inicie solicitando a eles que exponham suas resoluções. Permita que mostrem suas estratégias e anotações e comentem sobre a solução apresentada.

Verifique se os alunos conseguem localizar números decimais na reta numérica. Se julgar necessário, discuta com eles, ajudando-os a localizar números decimais paulatinamente. Pergunte-lhes:

- *Este número está mais próximo de 3 ou de 4?*
- *Está antes ou depois da metade do intervalo entre esses números?*

Incentive os alunos a explorar diferentes formas, métodos e estratégias. Além disso, peça a eles que esquematizem e testem suas ideias para que possam validá-las ou não, até chegar a uma que seja satisfatória.

RETOMANDO

Orientações

Relembre com os alunos as aprendizagens do capítulo, enfatizando a ideia de representação de números decimais na reta numérica. Ressalte a importância de compreender essa forma de representar os números decimais e, ainda, que esse conceito deve ser elaborado com base nos conhecimentos de cada um, permitindo diferentes visualizações do mesmo objeto de conhecimento.

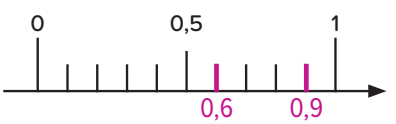
RAIO X

Orientações

O propósito das atividades é verificar se os alunos compreenderam como identificar um número decimal na reta numérica. Eles devem realizar as atividades individualmente. Peça a eles que reflitam sobre as maneiras de obter a resolução. Ao final, solicite que compartilhem suas respostas e expliquem suas estratégias. Nesse momento, faça intervenções considerando que os erros são estruturas de resolução e oriente-os durante a correção.

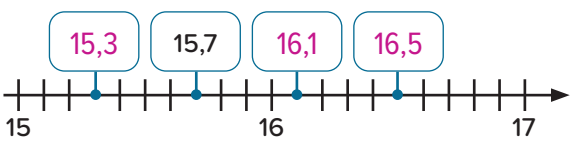
Expectativas de respostas

1.



Parte inteira				Parte não inteira		
Centena	Dezena	Unidade		Décimo	Centésimo	Milésimo
		0	,	6		
		0	,	9		

2.



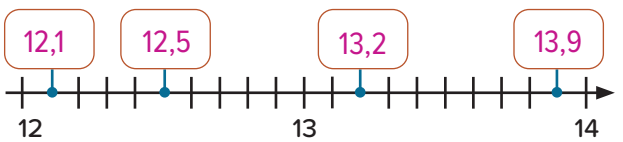
Parte inteira				Parte não inteira		
Centena	Dezena	Unidade		Décimo	Centésimo	Milésimo
	1	5	,	3		
	1	6	,	1		
	1	6	,	5		

3.



Parte inteira				Parte não inteira		
Centena	Dezena	Unidade		Décimo	Centésimo	Milésimo
		1	,	5		

4.



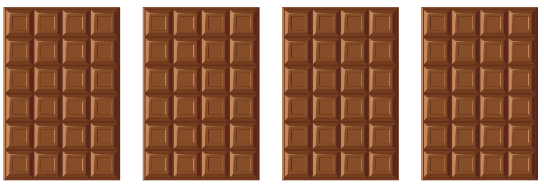
ANOTAÇÕES

3. Conhecendo mais sobre frações

PÁGINA 96

3. Conhecendo mais sobre frações

1. Utilizando as imagens abaixo, faça um esquema para representar como podemos repartir igualmente 4 barras de chocolate entre 8 alunos. Em seguida, explique como você pensou.



2. Faça, nas imagens abaixo, um esquema mostrando como podemos repartir 6 *pizzas* igualmente entre 4 crianças. Em seguida, escreva os passos explicando como você fez.



PÁGINA 97

MÃO NA MASSA

3. Margarida faz sequilhos para vender em sua barraca na feira do município de Farias Brito-CE todos os sábados. Observe alguns dos ingredientes de uma de suas receitas.

Ingredientes da receita de sequilhos de coco

- $\frac{7}{2}$ de xícaras de farinha de trigo
- $\frac{1}{4}$ de xícara de fermento
- $\frac{3}{2}$ de xícaras de açúcar
- $\frac{1}{2}$ de xícara de margarina

a. Represente, por meio de imagens, a quantidade de cada ingrediente da receita.

b. Para algum ingrediente da receita foi necessário utilizar mais de uma xícara? Para qual?

c. Localize na reta numérica, as frações que aparecem nesta atividade.

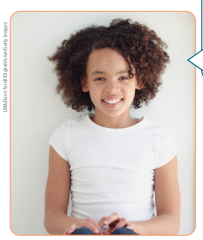


PÁGINA 98

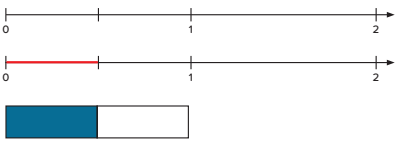
DISCUTINDO

Na seção **Mão na Massa**, encontramos uma situação nova: representar na reta numérica frações maiores e menores que uma unidade.

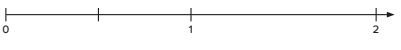
Vamos utilizar a fração $\frac{1}{2}$ xícara de margarina que Margarida utilizará na receita.



Observe um fato importante. O **denominador** dessa fração é **maior** que o **numerador**. Então, quando isso acontece a fração será **menor** que **uma unidade**.



Observe a seguir a localização dessa fração na reta numérica.



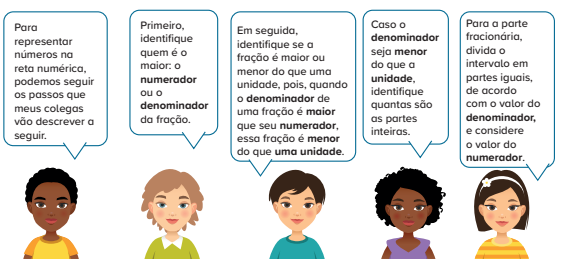
Dividindo o intervalo entre 0 e 1 em **duas partes iguais**, consideramos uma dessas partes.



PÁGINA 99

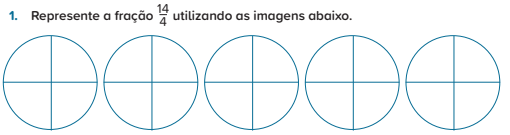
RETOMANDO

Leia as informações sobre o que os alunos da professora Madalena aprenderam na aula de hoje.



RAIO X

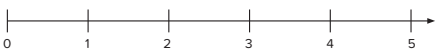
1. Represente a fração $\frac{14}{4}$ utilizando as imagens abaixo.



2. Quantas imagens você utilizou para representar a fração?

3. Essa fração é maior ou menor do que 1 unidade? Por quê?

4. Localize na reta numérica a fração que aparece nesta atividade.



Habilidades do DCRC	
EF05MA02	Ler, escrever e ordenar números racionais (naturais, decimais e fracionários) na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e a decomposição e a reta numérica.
EF05MA03	Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** retomar e verificar conceitos prévios envolvendo situações de fração bem como sua representação por meio de imagens.
- **Mão na Massa:** explorar frações menores e maiores que a unidade por meio de representações de imagens e localizá-las na reta numérica.
- **Discutindo:** apresentar a resolução e discutir acerca das estratégias utilizadas.
- **Retomando:** sistematizar e estruturar os objetivos de aprendizagem propostos.
- **Raio X:** verificar e validar a compreensão da diferença entre frações maiores e menores que a unidade e localizar essas frações na reta numérica.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar e nomear os termos da fração.
- Identificar frações maiores e menores que o inteiro.

Contexto prévio

Para este capítulo, é importante que os alunos compreendam a representação fracionária e a representação decimal da fração.

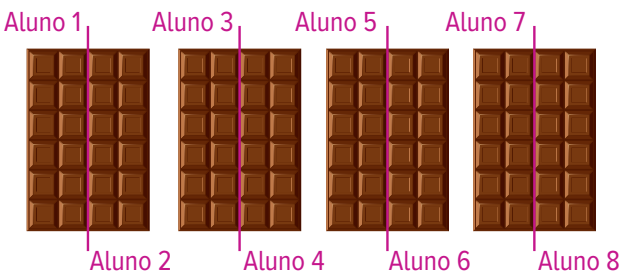
CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Analise como os alunos organizam os dados e os valores, se compreendem que a fração é a representação de uma ou mais partes de algo que foi dividido em partes iguais, sendo importante estabelecer que o denominador indica por qual número o todo foi dividido, e o numerador, a parte que foi considerada.

Expectativas de respostas

1. Cada aluno receberá a metade, ou seja, $\frac{1}{2}$ de um chocolate. Observe a seguir um exemplo de esquema para a resposta.



2. Cada criança vai ganhar uma *pizza* inteira mais a metade de outra *pizza*, ou seja, vai ganhar 1 *pizza* e $\frac{1}{2}$. Observe a seguir um exemplo de esquema para a resposta deles.



MÃO NA MASSA

Orientações

Faça intervenções com questões que auxiliem o raciocínio e possibilitem o progresso dos alunos:

- *Qual é o primeiro passo para encontrar frações na reta numérica?*
- *Como identificar em qual intervalo a fração está*

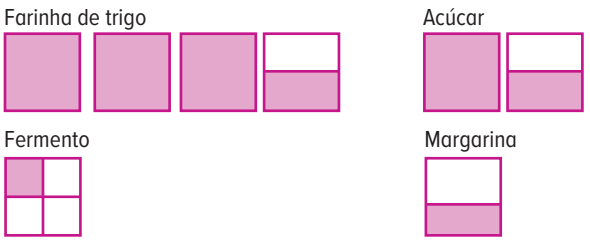
localizada?

O objetivo é que os alunos reconheçam se a fração é maior ou menor que a unidade e consigam identificar o intervalo a que pertencem, de acordo com as partes inteiras da fração. Assim, ao explorar o problema proposto, eles podem construir novos conhecimentos.

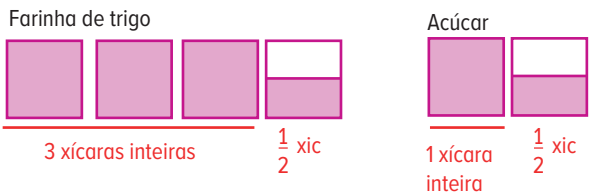
Expectativas de respostas

1.

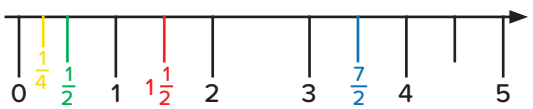
a.



b. Sim, farinha de trigo e açúcar.



c.



DISCUTINDO

Orientações

Verifique se os alunos conseguem compreender como localizar frações e, se julgar necessário, discuta com eles:

- *Esta fração é maior ou menor que a unidade?*
- *Qual é a relação das imagens com a reta numérica?*
- *Em quantas partes podemos dividir o intervalo entre as unidades (inteiros) que aparecem na reta numérica?*

Oriente os alunos a localizar paulatinamente as frações na reta numérica.

Incentive-os a explorar diferentes formas, métodos e estratégias. Peça que esquematizem e testem ideias para que assim possam validá-las ou não, até chegar a uma que seja satisfatória.

RETOMANDO

Orientações

Relembre com os alunos as aprendizagens do capítulo, enfatizando a ideia de representação de frações maiores e menores do que a unidade na reta numérica. Ressalte a importância de compreender essa forma de representar frações e, ainda, que esse conceito deve ser elaborado com base nos conhecimentos de cada um. Permita diferentes visualizações do mesmo objeto de conhecimento, de modo que atenda ao resultado esperado.

RAIO X

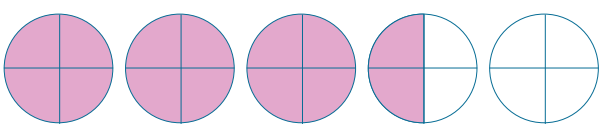
Orientações

O propósito desta atividade é verificar se os alunos aprenderam a identificar frações na reta numérica, observando que, mais importante do que a escrita fracionária, é a compreensão de que frações podem representar quantidades maiores ou menores que uma unidade.

Os alunos devem solucionar este problema individualmente. Peça a eles que reflitam sobre as maneiras pelas quais podem obter a resolução. Ao final, solicite que compartilhem suas respostas e, neste momento, faça suas intervenções, levando em conta que mesmo os erros são estruturas de resolução. Peça aos alunos que expliquem seus erros e estratégias e como podem corrigi-los, nesses casos.

Expectativas de respostas

1.



2. Três imagens completas e a metade da quarta imagem.
3. É maior que 1 unidade, porque o numerador é maior que o denominador.

4.



Para aprofundamento e fundamentação teórico-metodológica a respeito dos assuntos trabalhados neste capítulo, o material a seguir pode ser consultado.

- Fração. *WordWall*. Disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/15594045/fra%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 14 out. 2021

Atualmente, vivemos um momento em que o ensino se apoia no uso da tecnologia. Isso tem sido feito de várias formas. Especificamente no ensino de Matemática encontramos recursos para abordar alguns conteúdos. Esses recursos às vezes reproduz uma situação usual da aula de Matemática, porém feita no computador, e outras vezes apresentam uma ação de aprendizagem diferente da usual. É importante experimentar e avaliar o processo de aprendizagem dessa utilização.

O jogo *Frações* apresenta, com diferentes modelos, atividades que associam a representação figurada parte-todo a uma fração. Inicialmente pode-se visualizar o modelo "Questionário", mas há uma série de modelos que podem ser selecionados: "Questionário de Programa", "Abra a caixa", "Perseguição no labirinto" e "Roda aleatória". Descreva como é realizada a exploração em cada um dos quatro modelos. Avalie se a atividade em algum desses modelos é interessante para utilizar com os alunos.

ANOTAÇÕES

4. Compondo e decompondo

PÁGINA 100

4. Compondo e decompondo

1. Registre no quadro de ordens o número decimal formado pelas seguintes moedas:



Parte inteira				Parte decimal		
Centena	Dezena	Unidade	,	Décimo	Centésimo	Milésimo
			,			

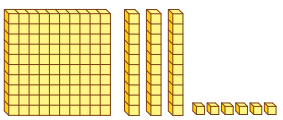
- Qual é o valor posicional de cada algarismo no número decimal representado pelas moedas?

MÃO NA MASSA

Vamos trabalhar com o quadro de ordens e explorar a composição e a decomposição dos números decimais.

Para todas as atividades, considere a placa como a unidade.

1. Analise as imagens ao lado e responda.



a. Qual é a representação decimal dessas peças, considerando a placa como a unidade?

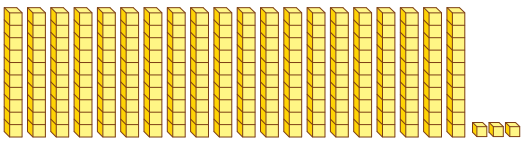
b. Registre no quadro de ordens o número decimal composto pelas peças indicadas anteriormente.

Parte inteira				Parte decimal		
Centena	Dezena	Unidade	,	Décimo	Centésimo	Milésimo
			,			

c. Como você pode decompor esse valor?

PÁGINA 101

2. Analise as imagens abaixo e responda.



a. Qual é a representação decimal dessas peças, considerando a placa, formada por 10 barras, como unidade?

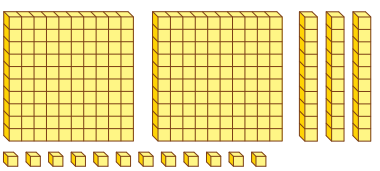
b. Se trocarmos todas as barras acima pela correspondência em placas, vamos obter quantas placas?

c. Registre no quadro de ordens o número decimal composto pelas peças indicadas anteriormente.

Parte inteira				Parte decimal		
Centena	Dezena	Unidade	,	Décimo	Centésimo	Milésimo
			,			

d. Como você pode decompor esse valor?

3. Analise as imagens e responda.



a. Qual é a representação decimal dessas peças?

PÁGINA 102

b. Se trocarmos os cubinhos por barras, obteremos quantas barrinhas?

c. Escreva no quadro de ordens o número decimal composto pelas peças indicadas anteriormente, considerando a placa como unidade.

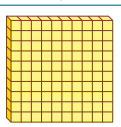
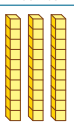
Parte inteira				Parte decimal		
Centena	Dezena	Unidade	,	Décimo	Centésimo	Milésimo
			,			

d. Como você pode decompor esse valor?

DISCUTINDO

Vamos conversar sobre as aprendizagens da seção **Mão na Massa**?

1. Na atividade 1, temos:

Parte inteira				Parte decimal		
C	D	U	,	Décimos	Centésimo	Milésimo
			,			
		1	,	3	6	

a. Por que existe uma vírgula no quadro de ordens?

b. Que número decimal as barras apresentadas representam?

c. Que número decimal os cubinhos apresentados representam?

d. As barras e os cubinhos representam mais ou menos de um inteiro?

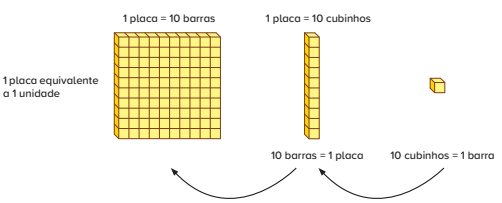
RETOMANDO

Os números decimais podem ser compostos em ordens maiores e decompostos em ordens menores. Por exemplo, para o valor da atividade 1 da seção **Mão na Massa**, temos:

PÁGINA 103

136 cubinhos
13,6 barras
1,36 placa
} Representam a mesma quantidade.

Assim, temos:



RAIO X

Lindalva ganhou de seus pais certa quantia para comprar o livro *Iracema*, do escritor cearense José de Alencar. Observe abaixo essa quantia.



1. Represente no quadro de ordens, a quantia que esse valor totaliza.

Parte inteira				Parte decimal		
Centena	Dezena	Unidade	,	Décimo	Centésimo	Milésimo

2. Como você pode decompor esse valor?

Habilidades do DCRC	
EF05MA02	Ler, escrever e ordenar números racionais (naturais, decimais e fracionários) na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e a decomposição e a reta numérica.
EF05MA03	Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** retomar o conceito de valor posicional de números decimais.
- **Mão na Massa:** representar os números decimais no quadro de ordens até o centésimo, explorando a composição e a decomposição dos números, com auxílio do material dourado.
- **Discutindo:** discutir acerca das representações no quadro de ordens dos números decimais.
- **Retomando:** sistematizar e estruturar os objetivos de aprendizagem propostos abordando a representação dos números decimais paralelamente no quadro de ordens e com o material dourado.
- **Raio X:** verificar e validar a compreensão do registro dos números decimais no quadro de ordens.

Objetivo de aprendizagem

- Compor e decompor números decimais.

Contexto prévio

Para este capítulo, os alunos devem compreender o valor posicional, reconhecer ordens e classes numéricas, composição e decomposição numérica de números decimais.

Dificuldades antecipadas

No decorrer deste capítulo, durante a resolução das atividades propostas, os alunos podem deparar com dificuldades, por isso propomos intervenções para contorná-las.

Os alunos já estão com seus conhecimentos construídos em relação aos números naturais, e tentam utilizar o que já sabem para os números racionais. Dessa forma, oriente-os a estabelecer relações em contextos relevantes, em que haja necessidade do uso dos números decimais.

Se os alunos não compreenderem o papel da vírgula no quadro de ordens, ressalte que ela separa o inteiro das partes menores que o inteiro, ou seja, os decimais. Exemplifique com valores (em reais) de produtos que eles consomem diariamente, por exemplo, como proposto na seção **Contextualizando**: em R$ 1,35, o número 1 representa os reais (parte inteira) e os 0,35 representam os centavos (parte decimal), que são menores que 1 real (menor que a unidade).

Ao trabalhar com números decimais, talvez os alunos não reconheçam, por exemplo, que uma tira pode ser decomposta em dez cubinhos ou que dez cubinhos podem ser compostos em uma tira. Tal dificuldade está relacionada à compreensão das regras do Sistema de Numeração Decimal. Para ajudá-los, com o material dourado em mãos, pergunte:

- *De quantos cubinhos preciso para formar uma tira?*
- *Se eu tiver vinte cubinhos, terei quantas tiras?*

Dessa maneira, os alunos conseguirão visualizar que a cada dez pecinhas compomos outra. Assim, a cada dez centésimos compomos um décimo, e a cada dez décimos, um inteiro.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Inicie esta atividade retomando os conceitos de valor posicional e de ordens de números decimais. Peça aos alunos que relatem, de forma breve, os conhecimentos sobre o valor do algarismo que corresponde à posição em que se encontra. Lembre-os de que os números decimais têm vírgula para separar as partes decimais das inteiras, sendo a parte decimal menor que uma unidade. Incentive-os a expor suas respostas e opiniões. Observe potencialidades e fragilidades nas aprendizagens, reconhecendo tanto os conhecimentos prévios quanto as lacunas de aprendizagem que os alunos apresentam.

Expectativas de respostas

1.

Parte inteira				Parte decimal		
Centena	Dezena	Unidade	,	Décimo	Centésimo	Milésimo
		1	,	3	5	

- 1 = 1 unidade; 3 = 3 décimos (0,3); 5 = 5 centésimos (0,05).

MÃO NA MASSA

Orientações

Nessa atividade utiliza-se a base dez, que ajuda o aluno a se familiarizar com décimos e centésimos, facilitando a composição e a decomposição. Se possível, disponibilize o material dourado.

Solicite aos alunos que registrem o número no quadro de ordem e que observem que as partes inteiras e as não inteiras são separadas pelo uso da vírgula, as placas representam as unidades, as quantidades menores que uma unidade estão à direita dela e são representadas pelas barras (décimos) e pelos cubinhos (centésimos).

Destaque o papel da vírgula nas atividades desenvolvidas, em que se separam a parte inteira da parte não inteira, e ressalte que os décimos são a décima parte da unidade e, consequentemente, os centésimos são a décima parte dos décimos.

Se julgar necessário, discuta com os alunos:

- *Qual algarismo está na unidade?*
- *Qual algarismo está na ordem dos décimos?*
- *Qual algarismo está nos centésimos?*

Esses questionamentos são importantes para que os alunos relacionem as peças com o valor posicional, o que possibilita que eles componham e decomponham o número decimal.

Expectativas de respostas

1. a. 1,36

b.

Parte inteira				Parte decimal		
Centena	Dezena	Unidade	,	Décimo	Centésimo	Milésimo
		1	,	3	6	

c. 1,36 = 1,00 + 0,30 + 0,06

2. a. 2,03

b. 1 placa é formada por 10 barras. Então, teríamos 2 placas.

c.

Parte inteira				Parte decimal		
Centena	Dezena	Unidade	,	Décimo	Centésimo	Milésimo
		2	,	0	3	

d. 2,03 = 1,00 + 1,00 + 0,03

3. a. 2,42

b. 1 barra é formada por 10 cubinhos. Então, teríamos 1 barrinha e sobrariam 2 cubinhos.

c.

Parte inteira				Parte decimal		
Centena	Dezena	Unidade	,	Décimo	Centésimo	Milésimo
		2	,	4	2	

d. 2,42 = 2,00 + 0,40 + 0,02
2,42 = 2,00 + 0,30 + 0,12 = 2,00 + 0,30 + 0,10 + + 0,02 = 2,00 + 0,4 + 0,02

DISCUTINDO

Orientações

Este momento é oportuno para promover discussões referentes às estratégias e resoluções apresentadas pelos alunos. Inicie solicitando a eles que exponham suas respostas. Permita que demonstrem suas estratégias e anotações e comentem sobre a solução apresentada.

Solicite aos alunos que observem as estratégias apresentadas pelos colegas. Verifique como eles relacionam seus conhecimentos prévios sobre a parte inteira e a parte decimal dos números decimais.

Expectativas de respostas

a. A vírgula serve para separar a parte inteira da parte decimal.
b. As barras representam o décimo.
c. Os cubinhos representam o centésimo.
d. As barras e os cubinhos representam menos que 1 inteiro.

RETOMANDO

Orientações

Relembre com os alunos as aprendizagens do capítulo, enfatizando a parte inteira e a parte decimal de um número decimal. Consolide a ideia de composição e decomposição de números decimais, e, se possível, estabeleça trocas. Ressalte a importância de compreender os números decimais no cotidiano e, ainda, que esse conceito deve ser elaborado com base nos conhecimentos de cada um, de modo que isso permita a construção do objeto de conhecimento.

RAIO X

Orientações

O propósito desta atividade é verificar se os alunos compreenderam a representação dos números decimais no quadro de ordens até centésimos e se organizam a composição e decomposição do valor. Os alunos devem solucionar este problema individualmente. Peça a eles que pensem nas maneiras pelas quais podem obter a resolução. Ao final, solicite que compartilhem suas respostas e, neste momento, faça suas intervenções, levando em conta que, mesmo os erros são estruturas de resolução. Peça aos alunos que expliquem seus erros e pensamentos e como podem corrigi-los, nesses casos.

Expectativas de respostas

1.

Parte inteira				Parte decimal		
Centena	Dezena	Unidade	,	Décimos	Centésimo	Milésimo
	2	4	,	7	5	

2. 24,75 = 20,00 + 4,00 + 0,70 + 0,05

ANOTAÇÕES

UNIDADE 2

COMPARAÇÃO ENTRE NÚMEROS RACIONAIS

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

2; 4.

HABILIDADES DO DCRC

EF05MA04	Identificar frações equivalentes.
EF05MA05	Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Compreender o conceito de frações equivalentes.
- Comparar frações.
- Comparar e ordenar números racionais.

UNIDADE TEMÁTICA

- Números.

PARA SABER MAIS

- VAN DE WALLE, J. A. *Matemática no Ensino Fundamental*: formação de professores e aplicação em sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2009.
- SMOLE, K. S., DINIZ, M. I. *Materiais manipulativos para o ensino de frações e números decimais*. Porto Alegre: Penso, 2016.

1. Frações equivalentes

PÁGINA 104

UNIDADE 2

COMPARAÇÃO ENTRE NÚMEROS RACIONAIS

1. Frações equivalentes

Marcelo e Joel pediram duas *pizzas* do mesmo tamanho, uma para cada um e de sabores diferentes. Quando receberam, viram que a *pizza* que Marcelo pediu estava dividida em 8 partes iguais e a que Joel pediu estava dividida em 6 partes iguais. Marcelo comeu 4 pedaços, enquanto Joel conseguiu comer 3 pedaços.



a. Represente, com figuras, essas *pizzas*. Destaque as partes que foram comidas.

PÁGINA 105

b. Qual é a fração da *pizza* que cada um comeu?

c. Qual dos dois comeu mais *pizza*? Explique seu raciocínio.

d. Artur, outro amigo de Marcelo e Joel, também pediu uma *pizza* que estava dividida em 12 partes iguais. Ele comeu uma fração de *pizza* equivalente a Marcelo. Represente com figura essa *pizza*, destacando a parte que Artur comeu.

MÃO NA MASSA

Rodrigo é engenheiro e foi contratado para planejar a construção de uma escola para a comunidade. Como é um terreno muito grande, Rodrigo recebeu algumas orientações. Vamos ver, a seguir, quais foram essas orientações.

- As salas de aula da escola devem ocupar $\frac{1}{3}$ do terreno para que fiquem amplas e recebam muitos alunos.
- Deverão ser construídas na escola uma quadra e uma biblioteca, e as duas juntas devem ter o mesmo tamanho do espaço reservado para as salas de aula.
- O restante do espaço do terreno deve ser dividido em quatro partes iguais, que serão ocupados por uma horta, um pomar, um jardim e um estacionamento, e todos esses espaços devem ter o mesmo tamanho.

PÁGINA 106

a. Desenhe como Rodrigo poderá planejar a divisão do terreno dessa escola, atendendo a todas as orientações, e escreva a fração do terreno que cada espaço ocupa.

b. Agora, pinte uma possibilidade de partes do terreno que, juntas, têm o mesmo tamanho de partes maiores. Utilize uma cor para as partes menores e outra cor para a parte maior que têm o mesmo tamanho das menores juntas.

DISCUTINDO

Vamos conversar sobre as respostas obtidas na seção *Mão na Massa*.

a. Suas representações atendem a todas as orientações dadas a Rodrigo?

b. Que fração do terreno representa a quadra e a biblioteca juntas? Essa fração é maior que a fração do terreno que representa as salas de aula?

c. O pomar e a horta juntas representam o mesmo espaço de que partes do terreno?

d. Quais são as divisões equivalentes do terreno?

PÁGINA 107

RETOMANDO

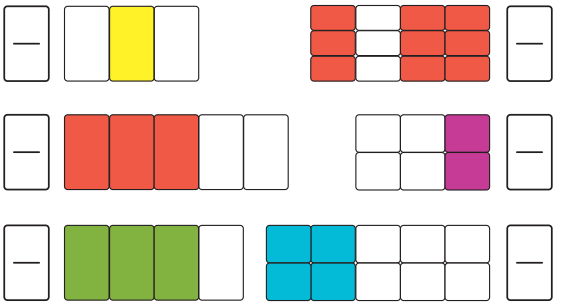
Nesta aula, aprendemos que existem frações diferentes que representam uma mesma quantidade. No dicionário o termo "equivalente" significa o mesmo que "igual". Com isso, podemos compreender que frações que representam a mesma parte do todo são chamadas de **frações equivalentes**.

Duas ou mais frações são equivalentes se elas representam a mesma parte de um todo.

- Quais são as frações equivalentes que encontramos na aula de hoje?

RAIO X

Quais são as frações que representam as partes pintadas nas figuras a seguir? Ligue as colunas, associando as representações que são equivalentes.



Habilidades do DCRC	
EF05MA04	Identificar frações equivalentes.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** retomar conceitos de representação fracionária e verificar a compreensão sobre frações maiores e menores do que a unidade.
- **Mão na Massa:** explorar representações e estratégias que permitam compreender frações equivalentes, analisando uma situação-problema.
- **Discutindo:** promover discussão e apresentar as estratégias utilizadas na resolução da situação-problema da seção *Mão na massa*.
- **Retomando:** enfatizar a ideia de fração equivalente, ressaltando a importância de compreender as diferentes representações de uma mesma fração.
- **Raio X:** verificar os conhecimentos adquiridos pelos alunos sobre o conceito de frações equivalentes.

Objetivo de aprendizagem

- Estabelecer a equivalência entre frações.

Material

- Régua.
- Lápis de cor.

Contexto prévio

Para este capítulo, os alunos devem compreender o conceito de representação fracionária de um valor e a ideia de frações equivalentes.

Dificuldades antecipadas

No decorrer deste capítulo, durante a resolução das atividades propostas, os alunos podem se deparar com algumas dificuldades. Assim propomos algumas intervenções para contorná-las.

Os alunos já sabem trabalhar com números naturais e tentam utilizar o que já sabem para os números racionais. Dessa maneira, conduza-os a estabelecer relações com frações, nas quais verificarão que as propriedades e relações dos números naturais, muitas vezes, não podem ser transportadas para esse campo numérico.

Se algum aluno não compreender como deve ser feita a divisão do terreno, pergunte:

- *O que o problema está pedindo?*

Assim, ele vai verificar que precisa dividir um terreno seguindo as orientações dadas a Rodrigo.

Em seguida, pergunte:

- *Qual foi a primeira orientação?*

É necessário que o aluno compreenda que será utilizado $\frac{1}{3}$ do terreno para as salas de aula e, assim, ele analisará passo a passo o problema.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Nesse momento, procure identificar potencialidades e fragilidades nas aprendizagens, reconhecendo tanto os conhecimentos prévios como as lacunas de aprendizagem que os alunos apresentarem em relação às frações equivalentes. Durante a realização da atividade, verifique como eles exploram os dados e lidam com uma situação em que as frações envolvidas representam a mesma parte do inteiro. Leve-os a perceber que a ação de fracionar deve levar em consideração em quantas partes o inteiro é dividido. Por exemplo, quando fatiamos uma *pizza* em 8 pedaços, cada fatia corresponde à fração $\frac{1}{8}$ da *pizza* inteira. Quando dividimos a *pizza* em 6 partes iguais, temos em cada fatia $\frac{1}{6}$ da *pizza*.

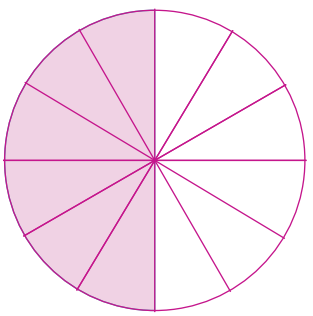
Expectativas de respostas

a) Desenho pessoal.

b) Marcelo comeu $\frac{4}{8}$ de *pizza* e Joel $\frac{3}{6}$ de *pizza*.

c) Os dois comeram a mesma quantidade de *pizza*, pois, como $\frac{4}{8} = \frac{1}{2}$ e $\frac{3}{6} = \frac{1}{2}$, concluímos que $\frac{4}{8}$ e $\frac{3}{6}$ são frações equivalentes.

d)



MÃO NA MASSA

Orientações

Organize a turma em duplas para que, juntos, discutam e busquem estratégias para a resolução do problema. A resolução se baseia em levar os alunos a visualizar diferentes maneiras de dividir o terreno para que consigam verificar equivalências entre as divisões.

A abordagem geral para que os alunos construam uma compreensão de frações equivalentes é que explorem diferentes situações para encontrar diversas representações de mesmo valor. Dessa maneira, permita que exponham seus pensamentos, suas resoluções e estratégias, manipulem e infiram sobre o material, testando as divisões no terreno. Promova o debate entre eles. Circule pela sala de aula enquanto observa se os alunos desenvolveram alguma estratégia. Discuta com a turma as diferentes divisões, explorando frações equivalentes e também desenvolvendo o raciocínio proporcional.

Enquanto os alunos desenvolvem a atividade proposta, verifique se estão compreendendo as equivalências envolvidas entre as divisões do terreno e se conseguem observar que duas regiões do terreno, mesmo divididas de forma diferente, possuem a mesma área.

Verifique se os alunos compreendem as divisões e subdivisões do terreno, conseguem representar as diferentes frações e identificam as equivalências.

Uma ideia importante sobre frações que os alunos devem compreender é que uma fração representa a relação entre a parte e o todo.

Expectativas de respostas

Existem diferentes possibilidades de divisões do terreno que os alunos podem construir. A seguir, apresentamos duas possibilidades de divisão do terreno.

<table>
<tr><td rowspan="4">Salas de aula $\frac{1}{3}$</td><td rowspan="2">Quadra $\frac{1}{6}$</td><td>Estac. $\frac{1}{12}$</td></tr>
<tr><td>Jardim $\frac{1}{12}$</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Biblioteca $\frac{1}{6}$</td><td>Horta $\frac{1}{12}$</td></tr>
<tr><td>Pomar $\frac{1}{12}$</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">Salas de aula $\frac{1}{3}$</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Quadra $\frac{1}{6}$</td><td>Jardim $\frac{1}{12}$</td></tr>
<tr><td>Horta $\frac{1}{12}$</td></tr>
<tr><td>Pomar $\frac{1}{12}$</td><td rowspan="2">Biblioteca $\frac{1}{6}$</td></tr>
<tr><td>Estac. $\frac{1}{12}$</td></tr>
</table>

DISCUTINDO

Orientações

Promova, nesse momento, discussões referentes às estratégias e resoluções apresentadas pelos alunos. Inicie solicitando aos alunos que exponham suas resoluções, suas estratégias, suas anotações e comentem a solução apresentada. Solicite que compartilhem as possibilidades de divisões do terreno que construíram. Verifique com eles se atendem às orientações dadas a Rodrigo por completo.

Solicite também aos alunos que observem as estratégias apresentadas pelos colegas, chamando atenção para as diferentes frações que representam uma mesma quantidade. Verifique como os alunos relacionam a representação figural (pois podem manipular as figuras, verificando as diferentes partes do terreno) com as frações equivalentes e como relacionam essas maneiras de representar a mesma quantidade.

Incentive os alunos a explorar diferentes maneiras, métodos e estratégias. Peça que esquematizem e testem suas ideias, e assim possam validá-las ou não, até se chegar a uma que atenda a suas necessidades.

Expectativas de respostas

a) Resposta pessoal. Nesse momento, espera-se que os alunos retomem a construção no terreno e verifiquem suas respostas.

b) A quadra e a biblioteca juntas representam $\frac{2}{6}$ do terreno. Não, é igual à fração do terreno que representa as salas de aula.

c) Existem 3 possibilidades de resposta para essa pergunta. Os alunos podem perceber que o pomar

e a horta juntos representam o mesmo espaço da quadra, ou da biblioteca, ou do estacionamento e jardim juntos.

d) Existem diferentes possibilidades de resposta. Por exemplo, salas de aula, quadra e biblioteca juntas, e pomar, horta, estacionamento e jardim juntos. Ou, então, quadra, pomar e horta juntos, e estacionamento e jardim juntos.

RETOMANDO

Orientações

Relembre com os alunos as aprendizagens da aula, enfatizando a ideia de frações equivalentes. Retome as frações estudadas e discuta o conceito de frações equivalentes, ressaltando a importância de compreender as diferentes representações de uma mesma fração. Esse conceito deve ser elaborado por meio dos conhecimentos de cada um de modo que permita diferentes visualizações do mesmo objeto de conhecimento, a fim de atender ao resultado esperado.

Expectativas de respostas

$\frac{1}{3} = \frac{2}{6} = \frac{4}{12}$

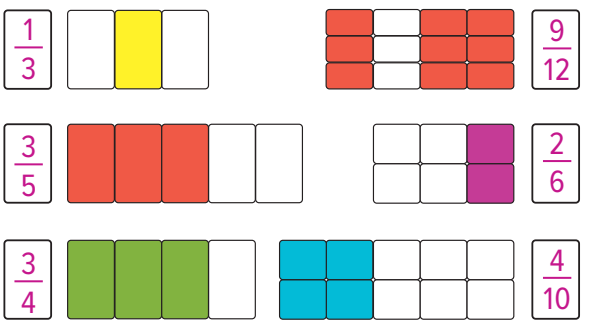
RAIO X

Orientações

O propósito dessa atividade é verificar se os alunos aplicam os conhecimentos adquiridos na resolução de outras situações e avaliar os conhecimentos de cada um a respeito de frações equivalentes. Eles devem resolver esse problema individualmente.

Esse momento serve para avaliar se todos os alunos conseguiram avançar no conteúdo proposto. Então, procure identificar e anotar os comentários de cada um e, ao, final solicite a eles que compartilhem suas respostas. Nesse momento, faça suas intervenções, levando em conta que os erros são estruturas de resolução. Assim, peça a eles que expliquem seus erros e pensamentos e como podem corrigi-los nesses casos.

Expectativas de respostas



ANOTAÇÕES

2. Comparando frações

PÁGINA 108

2. Comparando frações

Felipe, Marina, Cláudia, Lara, Marcos e Rodrigo foram os atletas que percorreram as maiores distâncias na maratona da escola. A tabela a seguir mostra a quantidade de metros que cada aluno correu.



Maratona da escola	
Aluno(a)	Distância percorrida em metro
Felipe	53,20
Marina	54,05
Cláudia	52,85
Lara	53,17
Marcos	52,97
Rodrigo	53,45

Fonte: Direção da escola.

a. **De acordo com os dados da tabela, qual aluno percorreu a maior distância?**

b. **Qual aluno percorreu a menor distância?**

c. **Como podemos organizar a distância percorrida entre os alunos em ordem crescente?**

PÁGINA 109

MÃO NA MASSA

Vamos brincar com o jogo da Escada Decimal?

Nome do jogo: Escada Decimal



Material
Fichas do Anexo 1.

Regras do jogo
Todas as fichas devem estar viradas para baixo.
O jogador 1 inicia o jogo, ele deve escolher duas fichas e colocá-las em ordem crescente.
Caso acerte a ordenação, o jogador sobe para o primeiro degrau da escada. Caso erre, permanece onde está.
Após a primeira jogada, é a vez do jogador 2, que fará o mesmo procedimento: escolher duas fichas e ordená-las.
Para subir para o próximo degrau, serão viradas três fichas, e devem ser colocadas em ordem crescente. Acertando, o jogador subirá para o próximo degrau.
Conforme forem subindo os degraus da escada, a quantidade de fichas para ordenar aumenta, e o jogador só sobe para o próximo degrau se acertar a ordenação de todas as fichas.
Os jogadores 1 e 2 devem sempre alternar as jogadas, independentemente de acertar ou errar.
Ganha o jogo quem chegar primeiro ao topo da escada.
Bom jogo!

PÁGINA 110

DISCUTINDO

Vamos compartilhar com os colegas as estratégias para ordenar os números decimais no jogo da Escada Decimal?

a. **Como você fez para organizar os números sorteados?**
b. **O que você observou primeiro?**
c. **Quando os décimos dos números eram iguais, o que você fez?**

RETOMANDO

Na aula de hoje aprendemos a ordenar números decimais.
Acompanhe os passos a seguir para ordenar números.

- Primeiro, devemos observar a parte inteira do número decimal, ou seja, a parte que está localizada antes da vírgula.
  1,56 **1**,59
- Se a parte inteira dos dois números decimais for igual, partimos para a parte decimal do número e investigamos os décimos.
  1,**5**6 1,**5**9
- Se os décimos forem iguais, investigamos os centésimos.
  1,5**6** 1,5**9**

Neste exemplo, 1,59 é maior que 1,56.

1. **A professora realizou um jogo na aula de Matemática. Observe a tabela e veja a pontuação de cada um dos alunos.**

Pontuação do jogo de cartas	
Aluno(a)	Pontuação
Felipe	4,15
Marina	3,80
Cláudia	5,00
Lara	3,98
Rodrigo	3,65

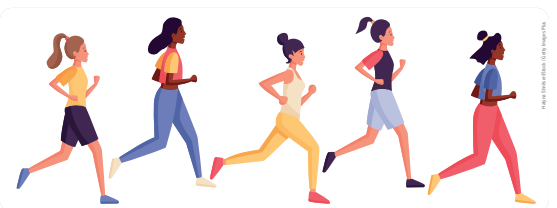
Fonte: Registro da professora.

Organize a pontuação dos alunos em ordem crescente.

PÁGINA 111

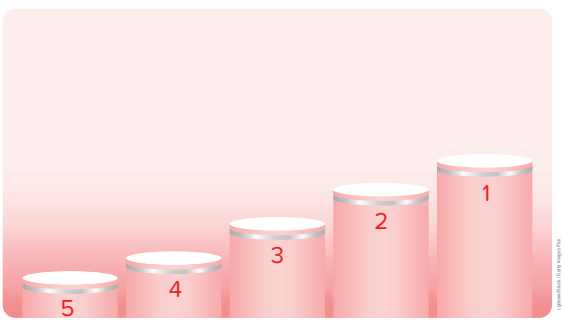
RAIO X

Cinco atletas participaram de uma corrida de 100 m. Observe o tempo que cada atleta fez ao término da prova.



Maria	Larissa	Roberta	Ângela	Alessandra
10,121 segundos	10,11 segundos	10,099 segundos	10,1 segundos	10,2 segundos

Ordene as competidoras no pódio, vencedora à que chegou por último.



Habilidades do DCRC	
EF05MA04	Identificar frações equivalentes.
EF05MA05	Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** retomar o conceito de números decimais e verificar a compreensão dos alunos sobre comparação de números decimais.
- **Mão na Massa:** explorar o jogo proposto buscando estratégias de ordenação de números decimais.
- **Discutindo:** apresentar a resolução e discutir acerca das estratégias utilizadas.
- **Retomando:** sistematizar e estruturar a ordenação de números decimais, explorando métodos e estratégias variadas.
- **Raio X:** verificar e validar a compreensão de ordenação de números decimais.

Objetivo de aprendizagem

- Comparar frações.

Contexto prévio

Para este capítulo, os alunos devem compreender o conceito de representação de número decimal e o papel da vírgula na escrita desses números.

Dificuldades antecipadas

No decorrer deste capítulo, durante a resolução das atividades propostas, os alunos podem se deparar com algumas dificuldades. Assim, propomos algumas intervenções para contorná-las.

Os alunos já sabem trabalhar com números naturais e tentam utilizar esse conhecimento para os números racionais. Dessa maneira, conduza-os a estabelecer relações com frações, nas quais verificam que as propriedades e relações dos números naturais, muitas vezes, não podem ser transportadas para esse campo numérico.

Alguns alunos apresentam dificuldades em relação à compreensão de comandos, e às regras de jogos se tornam um grande desafio para eles. No caso do jogo proposto, é necessário ordenar números decimais e subir um degrau na escada, e, quanto mais sobem, mais números precisam ser ordenados. Esse procedimento exige grande atenção por parte dos alunos e pode se tornar um obstáculo. É importante observar as duplas e verificar suas ações. Solicite a elas que se auxiliem mutuamente e, se julgar necessário, diminua o ritmo e aguarde um tempo maior, para que os alunos possam se orientar e compreender a dinâmica do jogo.

Se algum aluno tiver dificuldades de ordenar as fichas, como todas as fichas iniciam com 1 inteiro, questione:

- *Se esses números representassem preços, qual seria o mais barato?*

Outra estratégia, caso algum aluno tenha dificuldade, é oferecer a ele o Quadro de Ordens e orientar que compare cada casa decimal.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Nesse momento, procure identificar potencialidades e fragilidades nas aprendizagens, reconhecendo tanto os conhecimentos prévios como as lacunas de aprendizagem que os alunos apresentam em relação à comparação de números decimais. Durante a realização da atividade, verifique como exploram os dados e lidam com a possibilidade de analisar um número decimal, verificando a parte inteira e decimal do número, separado por vírgula. Incentive a leitura dos números decimais.

Expectativas de respostas

1.

a. Marina

b. Cláudia

c. 52,85; 52,97; 53,17; 53,20; 53,45; 54,05

MÃO NA MASSA

Orientações

O jogo permitirá muitas possibilidades de ordenação dos números decimais, mediante o sorteio aleatório das fichas.

Organize a turma em duplas para que discutam e busquem estratégias para ordenar números decimais. Faça a leitura colaborativa das orientações do jogo, explicando e sanando as dúvidas possíveis. A resolução se baseia em estratégias mentais, as quais deverão investigar os números decimais, analisando a importância da vírgula, bem como as casas decimais.

É válido realizar intervenções, com questões que auxiliem o raciocínio e o progresso dos alunos, para que eles reconheçam a parte inteira e a parte não inteira de cada número, e consigam identificar o primeiro passo para organizar as fichas:

- *Qual é o primeiro passo para ordenar os números decimais?;*
- *Para que serve a vírgula nos números?;*
- *Se retirássemos a vírgula, o que aconteceria com a ordem dos números?;*
- *O que devemos comparar primeiro quando vamos ordenar o número decimal: décimos, centésimos ou milésimos? Por quê?*

Pode ser interessante incentivar o uso do quadro de ordens, de modo que os estudantes possam identificar na parte não inteira, os décimos, centésimos e milésimos e para comparar números, por exemplo, como 1,45 e 1,5, que geram confusão. Ao comparar no quadro de ordens, podem verificar a casa dos décimos e concluir que 1,45 é menor que 1,5, já que a visualização pode auxiliar na compreensão.

DISCUTINDO

Orientações

Promova, nesse momento, discussões referentes às estratégias e resoluções apresentadas pelos alunos. Inicie solicitando que exponham suas resoluções, suas estratégias, suas anotações e comentem a solução apresentada.

Solicite que observem as estratégias escolhidas pelos colegas, chamando a atenção para o valor posicional de cada algarismo. Verifique se eles conseguem compreender como ordenar números decimais e, se julgar necessário, faça perguntas que norteiem os alunos a investigar números decimais paulatinamente:

- *Este número está mais perto de 1 ou de 2?*
- *Está antes ou depois de um e meio?*

Incentive os alunos a explorar diferentes maneiras, métodos e estratégias, e peça que esquematizem e testem suas ideias. Assim eles podem validá-las ou não, até se chegar a uma que atenda a suas necessidades.

RETOMANDO

Orientações

Relembre com os alunos as aprendizagens da aula, enfatizando a ideia de ordenação de números decimais. Retome algumas fichas tratadas no jogo proposto na seção *Mão na Massa* e discuta o papel da vírgula, que separa a parte inteira do número da parte decimal, explorando décimos, centésimos e milésimos. Ressalte a importância de compreender a ordenação dos números decimais para nosso cotidiano, e que esse conceito deve ser elaborado por meio dos conhecimentos de cada um, de modo que permita formas diferentes de visualização do mesmo objeto de conhecimento.

Expectativas de respostas

Posição	Nome	Distância
1º lugar	Cláudia	5,00
2º lugar	Felipe	4,15
3º lugar	Lara	3,98
4º lugar	Marina	3,80
5º lugar	Rodrigo	3,65

RAIO X

Orientações

O propósito dessa atividade é verificar se os alunos aplicam os conhecimentos adquiridos na resolução de outras situações e avaliar os conhecimentos de cada um a respeito da identificação e ordenação de números decimais, reconhecendo o papel da vírgula, que separa a parte inteira da parte decimal, explorando décimos, centésimos e milésimos. Os alunos devem realizar esse problema individualmente. Peça a eles que pensem nas maneiras em que podem obter a resolução.

Nesse momento, avalie se todos os alunos conseguiram avançar no conteúdo proposto e então procure

identificar e anotar os comentários de cada um. Ao final, solicite a eles que compartilhem suas respostas, enquanto você faz intervenções, levando em conta que os erros são estruturas de resolução. Assim, peça a eles que expliquem seus erros e pensamentos, e como podem corrigi-los, nesses casos.

Expectativas de respostas

1º lugar	Roberta	10,099 segundos
2º lugar	Ângela	10,1 segundos
3º lugar	Larissa	10,11 segundos
4º lugar	Maria	10,121 segundos
5º lugar	Alessandra	10,2 segundos

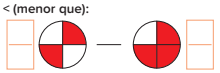
ANOTAÇÕES

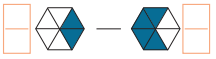
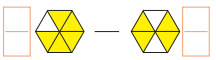
3. Maior ou menor?

PÁGINA 112

3. Maior ou menor?

1. Escreva as frações que estão representadas nas figuras pelas partes pintadas em relação ao todo e compare essas frações utilizando os sinais de > (maior que) ou < (menor que):

a.  b. 

c.  d. 

2. Alguns alunos da escola Novo Horizonte estão em treinamento para a próxima Olimpíada estudantil. O professor de Educação Física observou a distância percorrida em 10 segundos em uma corrida e disponibilizou os dados de cinco alunos na tabela a seguir.

Distância percorrida em 10 segundos	
Atleta	**Distância (em metro)**
Ana	33,100 m
Bernardo	33,01 m
Clarice	33,010 m
Daniel	33,10 m
Diogo	33,1 m

Fonte: Dados fictícios, para fins escolares.

Analisando os dados da tabela, responda às perguntas.

a. Quais alunos percorreram a mesma distancia? Como você descobriu isso?

b. Disponha os números equivalentes em igualdade.

PÁGINA 113

MÃO NA MASSA

Você saberia mensurar quanto de água nós consumimos?

Uma família cearense com 4 pessoas consome, em média, 24 000 litros de água por mês.

Veja na tabela a seguir quais são os principais usos dessa água.

Consumo de água	
Chuveiro	$\frac{14}{24}$
Descarga	$\frac{1}{8}$
Pia da cozinha	$\frac{1}{6}$
Máquina de lavar roupa	$\frac{1}{24}$
Lavatório de banheiro	$\frac{1}{12}$

Fonte de consulta: http://abides.org.br/quanto-de-agua-voce-consome/. Acesso em: 20 out. de 2021.

a. Qual dos usos descritos é responsável pelo maior consumo de água em uma casa? Que fração o representa?

b. Em qual deles há menor consumo? E qual fração o representa?

c. Em qual há maior consumo de água: o uso no lavatório do banheiro ou na pia da cozinha?

d. Qual consome menos água: a descarga ou a máquina de lavar roupa?

PÁGINA 114

DISCUTINDO

Vamos pensar em algumas estratégias para comparar frações com denominadores diferentes.

Na seção **Mão na Massa** temos: "Qual consome menos água: a descarga ou a máquina de lavar roupa?" As frações da descarga e da máquina de lavar são iguais, pois correspondem a 24 000 litros.

- Determinando a fração equivalente, temos:

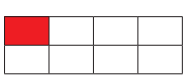
Descarga: $\frac{1}{8} = \frac{3}{24}$; máquina de lavar roupa: $\frac{1}{24}$

Descarga			

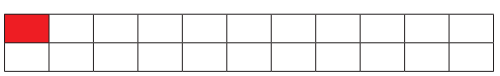
Então, concluímos que $\frac{1}{24} < \frac{3}{24}$, ou seja, a máquina de lavar roupa consome menos água.

- Representando as frações por figuras na unidade, comparamos a área:

Descarga: $\frac{1}{8}$



Máquina de lavar roupa: $\frac{1}{24}$



Então concluímos que $\frac{1}{24} < \frac{1}{8}$, ou seja, a máquina de lavar roupa consome menos água.

- Quais estratégias você utilizou para comparar as frações?

PÁGINA 115

RETOMANDO

Neste capítulo comparamos frações com denominadores diferentes.

Definimos algumas estratégias para determinar qual fração é a maior ou a menor e notamos que, em alguns, buscamos frações equivalentes com o mesmo denominador para compará-las e, em outros casos, comparamos a representação da fração em figuras.

Também conseguimos comparar números decimais e observar que o acréscimo ou a retirada do zero à direita desses números não modifica o valor deles. Por exemplo:

- 0,**2** (**dois** décimos)
- 0,**20** (**vinte** centésimos)
- 0,**200** (**duzentos** milésimos)
- Assim: 0,**2** = 0,**20** = 0,**200**

Os decimais equivalentes são aqueles que representam a mesma quantidade.

Relembramos também que devemos analisar os números decimais de acordo com o valor posicional de cada ordem, verificando décimos, centésimos e milésimos.

RAIO X

Rita tem uma barra de chocolate para fazer algumas receitas. Para fazer a cobertura de um bolo ela precisa de $\frac{1}{4}$ da barra, e para fazer trufas, de $\frac{9}{12}$ da barra. Em que receita ela usará a maior parte da barra de chocolate? Explique como pensou.

Agora, pense sobre o que você aprendeu até o momento nesta unidade, em que discutimos sobre frações equivalentes, comparação e ordenação de números racionais positivos (representações fracionária e decimal). Você diria que:

	Sim	Sim, parcialmente	Sim, mas preciso melhorar	Não, mas preciso de ajuda
ao longo dos capítulos desenvolveu estratégias para reconhecer e determinar frações equivalentes?				
conseguiu comparar e ordenar números racionais positivos na representação decimal?				
conseguiu comparar e ordenar números racionais positivos na representação fracionária?				

Habilidades do DCRC	
EF05MA04	Identificar frações equivalentes.
EF05MA05	Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** retomar o conceito de comparação de números racionais representados por frações e números decimais.
- **Mão na Massa:** explorar situações-problema para a elaboração de estratégias que permitam compreender a comparação dos números fracionários com denominadores diferentes e dos números decimais.
- **Discutindo:** apresentar a resolução e a discussão acerca das estratégias utilizadas na seção *Mão na Massa*.
- **Retomando:** sistematizar e estruturar os objetivos de aprendizagem propostos por meio da comparação e da ordenação de números racionais nas formas decimal e fracionária.
- **Raio X:** verificar e validar a compreensão ao comparar números racionais e realizar autoavaliação sobre os conhecimentos da unidade.

Objetivos de aprendizagem

- Comparar números racionais com o uso dos sinais < (menor que) e > (maior que).

Material

- Lápis de cor (cinco cores diferentes para cada aluno)

Contexto prévio

Para este capítulo, os alunos devem reconhecer a números racionais na forma de frações, frações equivalentes para comparar frações com o mesmo denominador, representação decimal de um número racional e sua decomposição pelas ordens.

Dificuldades antecipadas

No decorrer deste capítulo, durante a resolução das atividades propostas, os alunos podem se deparar com algumas dificuldades, assim, propomos algumas intervenções para contorná-las.

Se os alunos não inferirem sobre o problema, pois não sabem como comparar números fracionários e números decimais, instigue-os a pensar como fazer essa comparação para que eles consigam construir suas próprias estratégias.

Assim, proponha que representem em forma de desenho as frações em questão, para que possam determinar frações equivalentes e compará-las.

Caso os alunos não compreendam as relações entre os números decimais e não estabeleçam as relações de igualdade ou de desigualdade, uma opção é comparar esses números utilizando as divisões envolvidas e realizando uma conexão pela relação fração e decimal. Para isso, retome com os alunos que todo decimal tem uma fração correspondente, e vice-versa, e então solicite que representem os decimais em fração para compará-las. Por exemplo: $0{,}2 = \frac{2}{10}$ e $0{,}20 = \frac{20}{100}$, como $\frac{2}{10}$ e $\frac{20}{100}$, são frações equivalentes. Os números decimais 0,2 e 0,20 representam o mesmo número racional.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Nesse momento, procure identificar potencialidades e fragilidades nas aprendizagens. Na primeira atividade, que retome a ideia de representação de frações por meio de figuras, relacionando parte-todo e verifique como os alunos lidam com o processo de comparar frações com denominadores iguais. Analise se compreendem que a fração é a representação de uma ou mais partes de algo que foi dividido em partes iguais, e o denominador indica por qual número o todo foi dividido, além de nomear o tipo de parte que foi considerada. Para comparar frações, os alunos devem notar que, para frações com o mesmo denominador, quanto maior for o numerador, maior será a fração.

Na segunda atividade, procure identificar os conhecimentos prévios, bem como as lacunas de aprendizagem que os alunos apresentam em relação à igualdade de números decimais. Durante a realização da atividade, verifique como exploram os dados e lidam com a possibilidade de examinar um número decimal, observando a

parte inteira e decimal do número, separado por vírgula e reconhecendo o valor posicional dos algarismos.

Expectativas de resposta

1. a. $\frac{1}{2}$ ou $\frac{2}{4} < \frac{3}{4}$

   b. $\frac{1}{2}$ ou $\frac{2}{4} > \frac{1}{4}$

   c. $\frac{1}{3}$ ou $\frac{2}{6} < \frac{4}{6}$ ou $\frac{2}{3}$

   d. $\frac{5}{6} > \frac{4}{6}$ ou $\frac{2}{3}$

2. a. Ana, Daniel e Diogo percorreram a mesma distância. Bernardo e Clarice também percorreram a mesma distância.

   b. 33,100 = 33,10 = 33,1 e 33,01 = 33,010.



MÃO NA MASSA

Orientações

Organize a turma em duplas e explique que farão uma atividade em que as ideias deverão ser compartilhadas. A seguir, observe os alunos resolvendo, deixando que discutam suas ideias e verifiquem as formas de resolvê-las, para que possam levantar hipóteses, analisar diferentes estratégias para resolver a questão e sistematizar seus conhecimentos.

Os alunos do 5º ano, muitas vezes, precisam de itens do cotidiano para abstrair o conceito matemático, assim, questões do cotidiano podem auxiliá-los a compreender o conhecimento em questão. É válido realizar intervenções, com questões que estimulem e o raciocínio e progresso do aluno:

- *Qual é o primeiro passo para comparar frações de denominadores diferentes?*
- *Como identificar frações equivalentes?*

Dessa maneira os alunos conseguem nortear estratégias para comparar frações, buscando frações equivalentes. Então explorar e investigar o problema proposto devem confrontar seus conhecimentos prévios para construir novos saberes.

Algumas estratégias que podem ser exploradas para resolução do problema são:

- Comparar os inteiros separadamente, determinando a fração equivalente.
- Comparar as frações em um mesmo inteiro, observando a quantidade do todo que cada um representa.
- Representar as frações em forma de desenho de mesmo tamanho e comparar as imagens.
- Representar no segmento de reta; cada segmento de reta equivale a uma unidade e deve ser dividido de acordo com o denominador e devem ser tomadas as partes do numerado. Assim podemos comparar as frações.

Expectativas de respostas

a. O chuveiro é o responsável pelo maior consumo de água em uma casa. A fração que o representa é: $\frac{14}{24}$.

b. A máquina de lavar gasta menos e representa $\frac{1}{24}$.

c. A pia da cozinha gasta mais água que o lavatório do banheiro.

d. A máquina de lavar roupa gasta menos água que a descarga.



DISCUTINDO

Orientações

Aproveite o momento para promover discussões referentes às estratégias e respostas apresentadas pelos alunos. Inicie solicitando a eles que exponham suas resoluções e permita que exponham suas estratégias, suas anotações e comentem sobre a solução apresentada.

Verifique se conseguem compreender como comparar frações e incentive-os a explorarem, diferentes formas, métodos e estratégias. Peça que esquematizem e testem suas ideias e, assim, possam validá-las ou não, até chegarem a uma que atenda a suas necessidades.



RETOMANDO

Orientações

Relembre com os alunos as aprendizagens do capítulo, enfatizando a ideia de comparação de frações na reta numérica. Ressalte a importância de compreender formas de comparar as frações e, ainda, que esse conceito deve ser elaborado por meio dos conhecimentos de cada um, o que permite diferentes formas de visualização do mesmo objeto de conhecimento.

RAIO X

Orientações O propósito desta atividade é verificar se os alunos compreenderam como comparar frações com denominadores diferentes, observando que eles podem recorrer a representações figurais, que facilitam a visualização da parte-todo da unidade para cada situação, e assim consigam estabelecer equivalências ou diferenças.

Os alunos devem realizar esse problema individualmente. Peça que pensem nas maneiras que podem obter a resolução. Ao final, solicite que compartilhem suas respostas e, nesse momento, faça suas intervenções, levando em conta que os erros são estruturas de resolução. Assim, peça aos alunos que expliquem seus erros e pensamentos, e como podem corrigi-los, nesses casos. Logo após a seção, a autoavaliação tem como propósito motivar nos alunos a consciência de sua aprendizagem.

Expectativa de resposta

A fração $\frac{1}{4}$ é equivalente a $\frac{3}{12}$.

Como $9 > 3$, a fração $\frac{9}{12}$ é maior que $\frac{3}{12} = \frac{1}{4}$.

Assim, a maior parte de chocolate será para a receita da trufa.

ANOTAÇÕES

UNIDADE 3

CÁLCULO DA PORCENTAGEM

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

2; 4.

HABILIDADE DO DCRC

EF05MA06	Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

OBJETO DE CONHECIMENTO

- Cálculo de porcentagens.

UNIDADE TEMÁTICA

- Números.

PARA SABER MAIS

- Porcentagem é coisa para a criançada. *Nova Escola*. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/2202/porcentagem-e-coisa-para-a-criancada. Acesso em: 28 jun. 2021.

1. Metade e quartos

PÁGINA 116

UNIDADE 3

CÁLCULO DA PORCENTAGEM

1. Metade e quartos

Confeccione três tiras coloridas (verde, vermelha e amarela), conforme indicado a seguir. Use-as para realizar as questões abaixo.

1. Considere que o retângulo verde a seguir representa um inteiro. Como podemos representá-lo em forma de fração? E em forma de porcentagem?



2. Agora, considere este retângulo vermelho. Como podemos representá-lo em forma de fração com relação ao todo? E em forma de porcentagem?



3. Por fim, considere este retângulo amarelo. Como podemos representá-lo em forma de fração com relação ao todo? E em forma de porcentagem?



PÁGINA 117

4. E se na questão 3 tivéssemos três retângulos amarelos? Quanto eles representariam do todo em forma de porcentagem?

MÃO NA MASSA

Utilize os retângulos que foram recortados para a atividade anterior para responder às perguntas apresentadas a seguir.

1. Responda às questões a seguir.
a. Se o retângulo verde for dividido em 100 quadradinhos iguais e o retângulo vermelho for colocado sobre ele, o vermelho ocupará quantos quadradinhos?

b. E quantos quadradinhos serão ocupados por um retângulo amarelo se for colocado sobre o verde?

2. Responda às questões a seguir.
a. Qual fração com denominador 100 cada retângulo colorido que você utilizou na atividade anterior representa?

b. Agora, escreva neles qual o valor das frações que representam se escritos em forma de porcentagem, ou seja, utilizando o símbolo %.

3. Responda às questões a seguir.
a. Imagine que em uma rua moram 80 pessoas. Destas, 20 são crianças. Dos retângulos que você possui, qual cor representa todas as pessoas que moram na rua?

b. E qual cor do retângulo representa as crianças em relação ao número total de moradores da rua?

PÁGINA 118

DISCUTINDO

Você conseguiu perceber que dois retângulos vermelhos seriam suficientes para cobrir um retângulo verde?

Observe que o retângulo vermelho tem metade do tamanho do retângulo verde. Tente refletir sobre o que isso significa.



Você conseguiu perceber que o retângulo amarelo ocupa $\frac{1}{4}$ do tamanho do verde? Quanto equivale em porcentagem?



Você conseguiu descobrir qual retângulo pode representar as pessoas que moram na rua? Se dividir o número 80 por 4, quanto vai obter? Como esse resultado pode nos ajudar a compreender a atividade 3 da seção **Mão na Massa**?

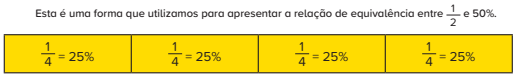
RETOMANDO

Neste capítulo, aprendemos a relação que existe entre algumas porcentagens e as suas respectivas frações equivalentes. Observe as imagens a seguir.



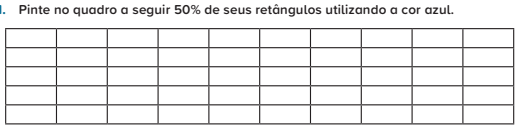


Esta é uma forma que utilizamos para apresentar a relação de equivalência entre $\frac{1}{2}$ e 50%.



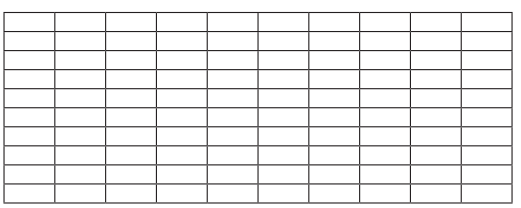
Esta é uma forma que utilizamos para apresentar a relação de equivalência entre $\frac{1}{4}$ e 25%.

1. Pinte no quadro a seguir 50% de seus retângulos utilizando a cor azul.



PÁGINA 119

2. Agora, pinte no retângulo a seguir 75% de seus retângulos menores utilizando a cor vermelha.



RAIO X

1. Paulo é ator e ganha 6000 reais por mês. Ele tem dois filhos, Ricardo e José, e gasta metade do seu salário pagando a mensalidade da escola deles.

a. Sabendo que as mensalidades são iguais, qual é o valor da mensalidade que ele paga para cada filho?

b. Qual é a porcentagem do salário de Paulo que uma dessas mensalidades representa?

c. E qual é a porcentagem do salário de Paulo que representa as duas mensalidades?

Habilidade do DCRC	
EF05MA06	Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** verificar os conhecimentos prévios que a turma possui sobre a temática a ser estudada ao longo da unidade.
- **Mão na Massa:** utilizar materiais concretos para a percepção da relação entre as quantidades $\frac{1}{2}$ e $\frac{1}{4}$ com as suas respectivas representações em formato de porcentagem.
- **Discutindo:** apresentar e discutir a resolução da atividade da seção **Mão na Massa**.
- **Retomando:** sistematizar a ideia de equivalência entre porcentagens e frações.
- **Raio X:** consolidar as aprendizagens desenvolvidas ao longo do capítulo, através da resolução de uma situação-problema.

Objetivo de aprendizagem

- Associar 25%, 50% e 75% a quarta parte, metade e três quartos, respectivamente.

Material

- Tesoura com pontas arredondadas.
- Lápis de cor.
- Cartolina.

Contexto prévio

Para este capítulo, os estudantes devem saber ler, escrever e representar quantidades em forma de fração.

Dificuldades antecipadas

Ao resolver as atividades propostas nesse capítulo, os alunos podem apresentar dificuldades que devem ser esclarecidas por meio de algumas ações e perguntas que os auxiliem a pensar sobre o tema em estudo com maior profundidade. Pode ocorrer de os alunos sentirem dificuldade ao assimilar que 25% corresponde a um quarto de um todo e 50% à metade de um todo. Nesse caso, pergunte o que eles entendem por 50% e se conseguem expressar essa quantidade em forma de fração. Pergunte a eles qual pedaço de cartolina corresponde a 100% da cartolina e, em seguida, qual corresponde a 50% da cartolina, questionando o porquê das escolhas deles. Caso a escolha seja incorreta, escreva em uma folha de papel a informação "50% = $\frac{50}{100}$ = ?" e peça que simplifique a quantidade $\frac{50}{100}$. Veja se conseguem obter a fração $\frac{1}{2}$ e questione o que essa quantidade representa, até que percebam que 50% corresponde à metade do total. Faça o mesmo para 25%, que corresponde a $\frac{25}{100}$, que por sua vez equivale a $\frac{1}{4}$ de um todo.

Também pode ocorrer de os alunos não conseguem compreender ou representar a quantidade de quadradinhos que cabem em uma das faixas da cartolina. Nesse caso, pergunte:

- *Em quantas partes a faixa vermelha foi dividida? Ela tinha o mesmo tamanho da verde?*
- *E a faixa amarela, ela possuía o mesmo tamanho da verde? Como podemos verificar?*
- *Qual seria a relação entre as faixas verde, amarela e vermelha?*

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Para realizar essa atividade, é necessário que inicialmente você solicite aos alunos que confeccionem tiras com retângulos coloridos, conforme os indicados na página do Caderno do Aluno. Você pode iniciar fazendo alguns questionamentos aos alunos referentes à temática de frações, como:

- *O que você entende por frações? Pode dar um exemplo?*
- *Quem pode fazer um desenho que represente uma fração? Qual ou quais frações podemos verificar nesse desenho?*
- *O que acontece quando todas as partes de um objeto fracionado são unidas?*

Também é necessário que você os questione e possibilite uma retomada do significado do símbolo "%". Associe-o com a fração, indicando, por exemplo, que 50% corresponde a $\frac{50}{100}$.

Após esses questionamentos e discussões realizadas com os alunos, solicite que façam uma leitura e tentem responder à atividade. Enquanto eles respondem, aproveite para caminhar pela sala e observar como cada um dos alunos utiliza estratégias e conceitos de frações ou porcentagem para alcançar as suas respostas. Caso apareçam dúvidas ou dificuldades em compreender a atividade, faça alguns questionamentos que auxiliem os alunos a retomar os conteúdos que já aprenderam em anos anteriores, como:

- *O que esta atividade solicita?*
- *Quais ideias você possui que podem ser utilizadas nessa atividade?*
- *Há alguma palavra ou símbolo que você não compreende?*
- *De quais formas podemos representar uma fração?*
- *O que significa inteiro, metade, porcentagem?*

Assim que os alunos responderem à atividade, promova um momento de discussão, para que todos possam apresentar as suas ideias, dúvidas ou até mesmo erros que foram cometidos ao tentar responder ao que foi solicitado.

Expectativas de respostas

1. 1 e 100%
2. $\frac{1}{2}$ e 50%
3. $\frac{1}{4}$ e 25%
4. 75%

MÃO NA MASSA

Orientações

Após a leitura, peça aos alunos que tentem resolver a atividade individualmente. Deixe que pensem por alguns minutos e elaborem estratégias para responder. Enquanto eles pensam, caminhe pela sala de aula e observe se há dificuldades para iniciar a atividade. Caso existam, direcione alguns dos questionamentos apresentados no item **Dificuldades antecipadas**, de modo que auxiliem os alunos a pensar sobre a atividade.

Depois, peça aos alunos que formem duplas e comparem as suas estratégias de resolução. Deixe que eles tentem responder em conjunto.

Por fim, quando todos já tiverem respondido à atividade, peça às duplas que apresentem verbalmente as suas resoluções para o primeiro item, depois para o segundo e, finalmente, o terceiro. Enquanto apresentam as suas resoluções, esteja atento para os erros, para que possam ser postos em discussão na próxima etapa da aula.

Expectativas de respostas

1. a) 50 quadradinhos para o vermelho
   b) 25 quadradinhos para o amarelo.
2. a) Verde $\frac{100}{100}$; vermelho $\frac{50}{100}$; amarelo $\frac{25}{100}$.
   b) No retângulo verde deverá ser escrito 100%, no vermelho 50% e no amarelo 25%.
3. a) Verde representa todas as pessoas que vivem na rua.
   b) O retângulo amarelo representa as crianças.

DISCUTINDO

Dando continuidade às discussões iniciadas na seção anterior, apresente o questionamento que é feito no início desta seção e veja quais dos alunos conseguiram perceber a ideia de que dois retângulos vermelhos podem ser utilizados para cobrir um verde. Depois, peça a eles que verifiquem se, de fato, o retângulo vermelho possui metade do tamanho do verde. Para isso, oriente os alunos a observar o retângulo em branco apresentado na atividade. Sugira que sobreponham o retângulo verde do branco e, depois, o vermelho ao branco, de modo que percebam que o vermelho cobrirá 50 retângulos menores. Assim, tem-se a resposta da primeira pergunta. Depois, peça aos alunos que façam o mesmo com o retângulo amarelo, colocando-o por cima do retângulo branco. Peça que contem quantos retângulos menores foram cobertos.

Para responder a segunda pergunta, peça aos alunos que leiam e observem a imagem que possui o retângulo amarelo sobre o verde, com a fração $\frac{1}{4}$. Depois, pergunte a eles como é possível representar o espaço ocupado por dois retângulos amarelos em forma de fração. Pergunte também qual retângulo pode ser utilizado para representar a mesma medida dos dois retângulos amarelos juntos. Com essa conversa, os alunos poderão perceber quais frações cada retângulo pode representar, bem como a forma pela qual essas frações podem ser escritas em termos percentuais.

Por fim, apresente os últimos questionamentos da seção e peça aos alunos que reflitam sobre a divisão de 80 por 4 e o seu resultado. Esteja atento para fazer os devidos esclarecimentos caso os alunos achem que o retângulo verde pode apenas representar a quantidade de 100 retângulos menores. Se necessário, peça a eles que façam um desenho no verso do retângulo verde, composto de linhas e colunas que o dividam em 80 retângulos menores. Peça que verifiquem quantos retângulos menores o retângulo amarelo consegue cobrir.

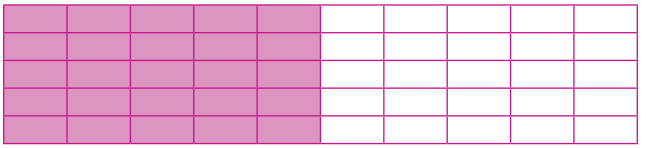
RETOMANDO

Orientações

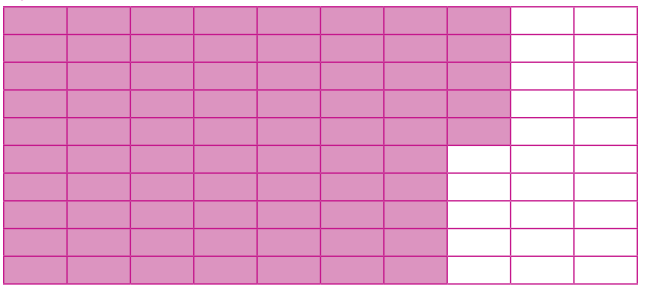
Inicie essa seção solicitando os alunos que observem as barras com as porcentagens e frações escritas. Anote na lousa cada uma das equivalências: $\frac{100}{100} = 100\%$; $\frac{1}{2} = 50\%$ e $\frac{1}{4} = 25\%$. Depois, questione os alunos se eles sabem o porquê de $\frac{100}{100}$ no lugar do 1. Por fim, solicite que pintem no retângulo presente no livro a quantidade de retângulos solicitada. Para aprofundar a discussão, após responderem, questione-os sobre o fato de que o retângulo possui 50 retângulos menores e não mais 100 como na atividade anterior. Pergunte-lhes se isso altera alguma coisa no percentual. Deixe claro que 100% de um todo não indica que, necessariamente, esse todo deverá ter 100 unidades. Peça aos alunos que retornem a atividade 3 da seção **Mão na Massa** que apresenta o problema da quantidade de crianças em relação a de adultos, para que percebam que ali há 80 unidades que correspondem a 100% das pessoas da rua.

Expectativas de respostas

1.



2.



RAIO X

Orientações

Peça aos alunos que leiam o enunciado da atividade e a respondam individualmente. Após todos responderem, peça que socializem as respostas. Fique atento às possíveis divergências e ponha em discussão quais seriam as respostas corretas para cada item, de modo que os erros também possam ser discutidos e dúvidas que ainda restem possam ser esclarecidas. Por fim, discuta com a turma sobre qual é a forma mais prática para resolver o problema.

Expectativas de respostas

1.

a) Paulo gasta 1.500 reais do seu salário com a mensalidade de cada filho.

b) 1.500 representa $\frac{1}{4}$ do salário de Paulo, que corresponde a 25%.

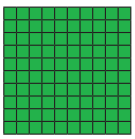
c) Paulo gasta 50% do seu salário com as mensalidades.

2. Inteiro e décimos

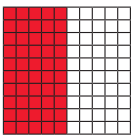
PÁGINA 120

2. Inteiro e décimos

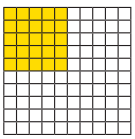
1. Considere que o quadrado verde representa 1 inteiro, ou seja 100%. Sabendo que a área em vermelho no quadrado ao lado corresponde à metade (50%) do quadrado verde e que a área em amarelo corresponde à metade da metade (25%) do quadrado verde, qual fração do quadrado verde as outras áreas coloridas representam? Represente a fração e a porcentagem correspondentes à área pintada de cada figura.



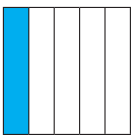
1 inteiro Porcentagem: 100%



Fração: _____ Porcentagem: _____



Fração: _____ Porcentagem: _____



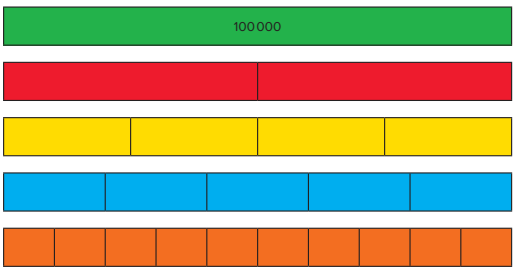
Fração: _____ Porcentagem: _____



Fração: _____ Porcentagem: _____

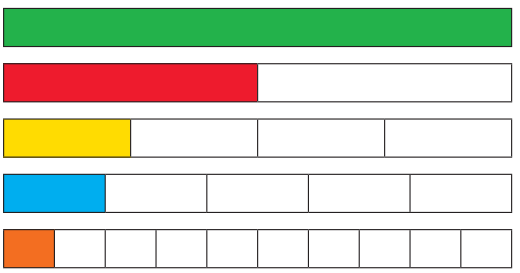
PÁGINA 121

2. Sabendo que o retângulo verde é equivalente a 100 000 quadradinhos idênticos, tão pequenos que nem conseguimos desenhá-los, e que os outros também equivalem a um total de 100 000 quadradinhos idênticos aos anteriores. Escreva em cima de cada uma das divisões dos retângulos a seguir qual é a fração equivalente que as representa.



MÃO NA MASSA

1. Em uma partida de futebol entre Brasil e Argentina, havia 100 000 torcedores no estádio, dos quais 20% torciam pela Argentina. Dos retângulos a seguir, contorne o que representa a fração de torcedores da Argentina.



PÁGINA 122

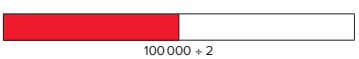
2. Qual fração representa a parte que você circulou representando os torcedores argentinos?

3. Quantos retângulos idênticos ao que representa a torcida da Argentina são necessários para representar a torcida do Brasil?

4. A metade dos torcedores argentinos são jovens entre 18 e 25 anos, qual porcentagem do total de torcedores esses jovens representam?

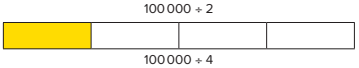
DISCUTINDO

Uma das possíveis estratégias para responder à atividade 1 da seção **Mão na Massa** é o uso da divisão. Veja.



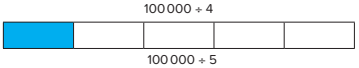
100 000 ÷ 2

50 000 = 100 000 ÷ 2, logo representa $\frac{1}{2}$ do total ou 50%.



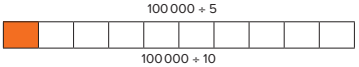
100 000 ÷ 4

25 000 = 100 000 ÷ 4, logo representa $\frac{1}{4}$ do total ou 25%.



100 000 ÷ 5

20 000 = 100 000 ÷ 5, logo representa $\frac{1}{5}$ do total ou 20%.



100 000 ÷ 10

10 000 = 100 000 ÷ 10, logo representa $\frac{1}{10}$ do total ou 10%.

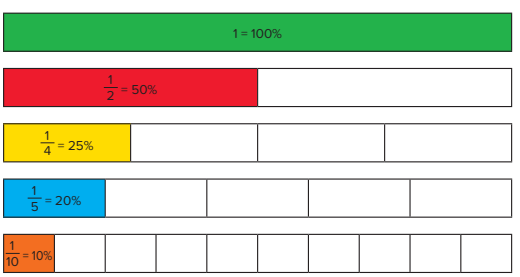
1. Você utilizou alguma estratégia semelhante? Observe que 100 000 é sempre dividido pelo total de retângulos que existem dentro das figuras de cada cor.

- Como a figura acima pode nos auxiliar a responder à atividade 2 da seção **Mão na Massa**? Alguma dessas divisões representa o total de torcedores argentinos?
- Quanto é a metade do percentual dos torcedores argentinos?

PÁGINA 123

RETOMANDO

1. Neste capítulo, aprendemos um pouco sobre como representar 10% como um décimo e 20% como dois décimos ou um quinto. Observe as figuras a seguir.



Discuta com os colegas.

a. Como podemos representar 75% utilizando essas figuras? Qual cor será utilizada e com quantos retângulos?
b. Como podemos representar 60% utilizando essas figuras? Qual cor será utilizada e com quantos retângulos?

RAIO X

1. A turma de 5º ano em que João estuda tem 18 meninas e 12 meninos. Quantos alunos equivalem a 100% da turma? Qual é a porcentagem de meninas nessa turma? E qual é a porcentagem de meninos?

Habilidade do DCRC	
EF05MA06	Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** compreender a relação entre porcentagens e frações.
- **Mão na Massa:** reconhecer 10% como um décimo e 20% como dois décimos ou um quinto.
- **Discutindo:** apresentar a resolução e discutir acerca das estratégias utilizadas na seção *Mão na massa*.
- **Retomando:** sistematizar os conhecimentos que foram adquiridos ao longo do capítulo.
- **Raio X:** verificar e validar estratégias de cálculo de procentagem.

Objetivo de aprendizagem

Associar 10% e 100% à decima parte e ao inteiro, respectivamente.

Contexto prévio

Para este capítulo, os alunos devem ter noções básicas de porcentagem e saber ler, interpretar e representar frações.

Dificuldades antecipadas

Ao resolver as atividades propostas neste capítulo, os alunos podem apresentar algumas dificuldades na compreensão das frações que podem representar os percentuais de 10% e 20%. Nesse caso, peça a eles que tentem escrever os percentuais como $\frac{10}{100}$ e $\frac{20}{100}$ e que, em seguida, tentem simplificar cada uma dessas frações. Poderão também surgir dúvidas referentes à representação da metade de um percentual, conforme solicitado na seção **Mão na Massa**. Para auxiliar os alunos, você pode levantar questionamentos como:

- *Em quantas partes o retângulo que contém o retângulo laranja foi dividido?*
- *Dois retângulos laranjas correspondem a quantos por cento do retângulo maior?*
- *Esse percentual é equivalente ao mesmo de algum outro retângulo?"*

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Inicie este momento retomando com os alunos a ideia de porcentagem, de modo que possam compreender a associação dela com frações. Depois, faça uma leitura da atividade e certifique-se de que todos compreendem o que é solicitado. As quantidades 10% e 20% ainda não foram vistas pelos alunos em momentos anteriores, então, esteja atento para esse fato e para as possíveis dúvidas ou erros que possam surgir. Esclareça que os percentuais também podem ser outros além de 50% e 25%, dando exemplos como 12%, 15%, entre outros.

Faça uma correção da primeira atividade, solicitando sempre que possível que os alunos apresentem as suas respostas, mesmo que não estejam corretas, para que assim sejam feitas discussões produtivas.

Depois, peça aos alunos que resolvam a segunda atividade, tendo atenção para o fato de que o quadrado verde equivale a 100.000 quadradinhos idênticos. Você pode iniciar questionando:

- *Quanto é a metade de 100.000 quadradinhos?*
- *Como representar em forma de fração?*

Peça que os alunos registrem a quantidade de quadradinhos de cada parte e escrevam as frações equivalentes. Deixe que os alunos tentem resolver a atividade, propondo que trabalhem em grupos para encontrar respostas.

Depois, faça uma correção esclarecendo como cada fração pode ser obtida, de modo que todos compreendam as representações que foram utilizadas.

Expectativas de respostas

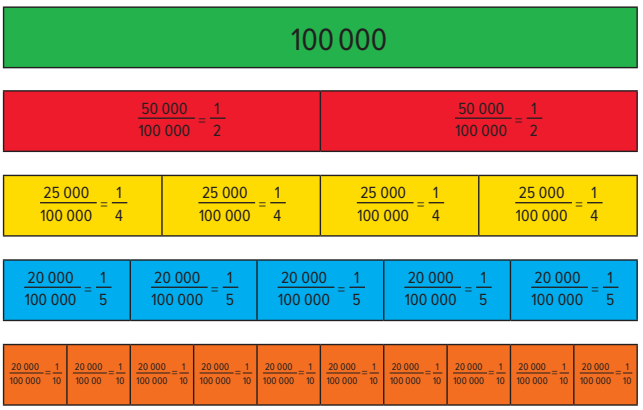
1. Quadrado com destaque vermelho. Fração: $\frac{1}{2}$; porcentagem 50%.

Quadrado com destaque amarelo. Fração: $\frac{1}{4}$; porcentagem 25%.

Quadrado com destaque azul. Fração: $\frac{1}{5}$; porcentagem: 20%.

Quadrado com destaque amarelo. Fração: $\frac{1}{10}$; porcentagem: 10%.

2.



MÃO NA MASSA

Orientações

Inicie a atividade organizando os alunos em duplas. Em seguida, peça que tentem responder à atividade. Enquanto as duplas respondem, caminhe pela sala e observe como elas estão interagindo e elaborando estratégias de resoluções. Caso alguma dupla apresente dúvidas, nunca forneça a resposta da atividade ou algum procedimento pronto. Dê preferência a perguntas que auxiliem os alunos a refletir sobre a atividade e pensar sobre as estratégias que já utilizaram. Consulte o item **Dificuldades antecipadas** para verificar algumas dessas perguntas.

Após todas as duplas terminarem de responder a atividade, realize um momento de socialização de respostas, para que possam apresentar as suas estratégias de resolução, comparando com as dos demais colegas, para assim verificar novas possibilidades de percursos para responder à atividade.

Expectativas de respostas

1.



2. $\frac{1}{5}$ é a fração que representa os torcedores argentinos.
3. São necessários 4 retângulos idênticos aos da torcida da Argentina para representar a torcida do Brasil.
4. 10%.

DISCUTINDO

Orientações

Inicie a correção da atividade solicitando aos alunos que observem no livro as divisões que são apresentadas. Questione-os sobre qual é a relação dessas divisões com a atividade da Seção **Mão na Massa**. Após isso, pergunte para toda a turma quanto falta em 20% para chegar em 100%. A resposta deverá ser 80%. Você pode então questionar quantas partes de 20% são necessárias para completar 100%. Peça aos alunos que observem as imagens da atividade. Com isso, poderão perceber que o retângulo que possui uma parte em azul é composto de 5 divisões, que podem corresponder a 5 medidas de 20%, sendo essa a opção que representa a quantidade de torcedores argentinos.

Com relação a segunda e a terceira atividade da Seção **Mão na Massa**, pergunte aos alunos quantas partes azuis seriam necessárias para representar o total de torcedores brasileiros. Lembre a todos que

o total de torcedores argentinos e brasileiros deve corresponder a 100%. Assim, eles perceberão que a resposta correta é que faltam 4 retângulos na figura e que eles representam a torcida brasileira.

Quanto a quarta atividade da seção **Mão na Massa**, explique para a turma que da mesma forma que 50% é metade de 100%, 20% tem a sua metade, que no caso é 10%. Assim, podemos verificar que 10% da torcida da argentina é composta de torcedores entre 18 e 25 anos.



RETOMANDO

Orientações

Inicie este momento fazendo uma leitura com os alunos sobre as informações apresentadas. Após isso, questione-os se conseguiram compreender o conteúdo que foi trabalhado na aula.

Depois, peça aos alunos que discutam com os colegas sobre as perguntas apresentadas. Deixe que façam isso por um momento e, depois, questione-os sobre o que concluíram.

Finalize ressaltando a importância da compreensão dos percentuais como partes de um todo.

Expectativas de respostas

1. a) Serão necessários 3 retângulos amarelos para representar 75%.
   b) Para representar 60%, podem ser usados 3 retângulos azuis ou 6 laranjas.



RAIO X

Orientações

Inicie a atividade fazendo uma leitura com a turma. Em seguida, questione os alunos sobre como os conhecimentos aprendidos ao longo da aula podem auxiliar na resolução da atividade.

Para continuar solicite que tentem responder à atividade individualmente. Enquanto os alunos tentam responder, caminhe pela sala de aula, observando se ainda há dúvidas que precisam ser esclarecidas, fazendo um momento de correção ao final da aula para que essas dúvidas sejam atendidas.

Expectativas de respostas

1. 100% da turma é igual a 18 + 12 = 30 alunos
   meninas 60%
   meninos 40%

ANOTAÇÕES

3. Calculando porcentagens

PÁGINA 124

3. Calculando porcentagens

1. Observe o quadro a seguir e complete o seu preenchimento. Atenção para as quantidades para as quais os percentuais se referem.

	10%	20%	25%	50%
200				
400				200

MÃO NA MASSA

Agora, vamos aprender novas formas de calcular outras porcentagens.

1. Com base nas porcentagens que calculou anteriormente, como você pode fazer para preencher o quadro a seguir? Faça o seu preenchimento buscando utilizar novas estratégias.

	5%	40%	60%	75%
100				
200				

2. Helena é dona de uma fábrica de móveis. No último ano, a fábrica desenvolveu um sofá-cama supermoderno. Quando foi lançado, no primeiro dia do mês, o sofá-cama custava 2 000 reais. Como as vendas não iam bem, do dia 10 ao dia 20, a fábrica diminuiu em 40% o valor desse móvel.
Depois, como ainda restaram alguns sofás-cama, a foi dado um desconto no valor de 30% sobre o preço inicial para as vendas do dia 21 ao dia 30. Ao final dessa promoção, restaram ainda 45 sofás-cama à venda, pois a loja só conseguiu vender 85% desses móveis.

a. Por quanto cada sofá-cama foi vendido do dia 10 ao dia 20?

PÁGINA 125

b. Por quanto cada sofá-cama foi vendido do dia 21 ao dia 30?

c. Qual era o total de sofás-cama que estavam à venda?

DISCUTINDO

1. Você conseguiu preencher o quadro? Veja algumas informações importantes.

Você sabia que podemos calcular porcentagens utilizando a subtração?
- 75% de algum valor é o mesmo que 100% – 25% dele.
- 60% de algum valor é o mesmo que 100% – (20% + 20%) dele. No entanto, é preciso ressaltar que, para que essa estratégia funcione, ambos os 20% devem ser calculados com base no valor inicial.
- 5% é o mesmo que metade de 10% de um valor.

Você conseguiu pensar assim?

2. Como as informações do quadro da atividade anterior podem nos auxiliar a resolver essa atividade?

Perceba que, ao dar 40% de desconto no preço do sofá-cama, o preço deve passar a ser 60% do valor original, pois 100% – 40% = 60%.

PÁGINA 126

- Como calcular 60% de 2 000?

60% × 2 000 = $\frac{60}{100}$ × 2 000 = 1 200 reais. Você pensou assim?

3. Agora, pense no total de sofás-cama. Foram vendidos 85% e restaram 45 deles. Essa quantidade de 45 sofás-cama corresponde a quantos por cento do total?

100% – 85% = 15%
Então, 45 sofás-cama correspondem a 15%.

- E o dobro disso (30%)?
- E $\frac{1}{3}$ disso (10%)?
- Como chegar a 100%?

RETOMANDO

Neste capítulo, você aprendeu estratégias para calcular porcentagens utilizando como base alguns percentuais que já sabia calcular, como 10%, 20%, 25% e 50%.

De modo geral, podemos calcular uma porcentagem por meio de porcentagens que já conhecemos. Basta observar quais operações podemos fazer com as porcentagens conhecidas para obter a que é desejada. Assim, para calcular:

- 5% de um valor, basta calcular 10% e dividir o resultado por 2 (ou seja, basta calcular a metade de 10%).
- 30% de um valor, basta calcular 10% e, em seguida, multiplicar o resultado por 3.

As operações feitas com as porcentagens também podem ser feitas com os valores que elas representam. Por exemplo:

- Se 10% de 300 é igual a 30 e 5% de 300 é igual a 15, então 15% de 300 é o mesmo que 10% + 5%, que corresponde a 30 + 15 = 45.
  Ou seja, 15% de 300 é igual a 45.

Um outro exemplo:
- Se 80% de 10 000 é igual a 8 000, então 40% de 10.000 é igual a 4 000.
  Temos ainda que 5% de 10 000 é igual a $\frac{1}{8}$ de 40% de 10.000.
  Como 40% de 10.000 é igual a 4 000, temos que $\frac{1}{8}$ de 400 é igual a 500. Logo, 5% de 10 000 é igual a 500.

PÁGINA 127

RAIO X

Resolva as atividades a seguir.

1. João calculou 10% de uma quantia e obteve 200 reais como resultado. Qual é essa quantia?

2. Quanto é 5% da quantia que João calculou? E 15%?

Habilidade do DCRC	
EF05MA06	Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** fornecer compreensão a respeito de como calcular o valor dos percentuais de algumas quantidades.
- **Mão na Massa:** desenvolver estratégias para o cálculo de porcentagens usando a noção de 10%, 20%, 25% e 50%.
- **Discutindo:** resolver e discutir acerca das estratégias utilizadas para o cálculo da porcentagem de uma quantia.
- **Retomando:** sistematizar os conceitos que foram estudados sobre o cálculo de porcentagens utilizando como base alguns percentuais já conhecidos.
- **Raio X:** verificar e validar a aprendizagem por meio de situações-problema de porcentagem em que a todo não é indicado.

Objetivos de aprendizagem

- Calcular porcentagens por meio de estratégias pessoais.
- Calcular de 10%, 25%, 50%, 75% de um número, por meio de estratégias pessoais e/ou com auxílio da calculadora.

Contexto prévio

Para esta aula, os alunos devem ter noções básicas de porcentagem, compreendendo os significados dos percentuais: 10%, 20%, 25% e 50%.

Dificuldades antecipadas

Enquanto resolvem as atividades propostas no capítulo, os alunos podem apresentar algumas dificuldades advindas de incompreensões anteriores, referentes à má compreensão dos conceitos de porcentagem e à sua interpretação como frações.

Caso os alunos não consigam representar as porcentagens como frações, você pode fazer os questionamentos a seguir:

- *O que significa 100% e 50%?;*
- *Qual porcentagem corresponde ao todo?*
- *E a sua metade?*
- *Quanto seria metade de 100%?*
- *Qual é a relação entre a metade do todo e a metade de 100%?*
- *Como podemos representar uma porcentagem que está na forma de fração?*

Pode ocorrer também de os alunos sentirem dificuldades ao tentar calcular uma porcentagem que ainda não foi vista em capítulos anteriores, como 75%. Nesse caso, proponha questionamentos que os ajudem a refletir sobre possibilidades que podem ser seguidas ao elaborar estratégias de resolução, como:

- *Quanto falta em 75% para chegar a 100%? Como isso pode nos ajudar a resolver essa atividade?*
- *Que tal decompor 75% em outros percentuais que você consegue calcular?*
- *Esse valor é múltiplo de algum outro percentual que você consegue calcular? Como você poderia utilizar isso como estratégia?*

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Inicie realizando uma retomada das aprendizagens dos encontros anteriores. Tente fazer os alunos lembrarem das representações das porcentagens como frações, que foram vistas anteriormente. Por exemplo, 20% corresponde a $\frac{1}{5}$ e 25% corresponde a $\frac{1}{4}$.

Depois, deixe que os alunos tentem resolver a atividade utilizando as noções de que 200 ou 400 seriam o todo e que para cada percentual será utilizada uma parte desse todo. Ou seja, se 400 é o todo, em 20% teremos $\frac{1}{5}$ desse todo, que são 80. Permita aos alunos que construam as suas estratégias e, ao final da atividade, faça um momento de compartilhamento de ideias, para que as estratégias possam ser socializadas entre a turma.

Expectativas de respostas

1.

	10%	20%	25%	50%
200	20	40	50	100
400	40	80	100	200



MÃO NA MASSA

Orientações

Inicie a atividade organizando os alunos em duplas. Em seguida, peça que tentem responder a primeira atividade. Enquanto as duplas respondem, caminhe pela sala e observe como elas estão interagindo e elaborando estratégias de resoluções. Após todas as duplas terminarem de responder à atividade, realize um momento de socialização de respostas, para que todos possam apresentar as suas estratégias de resolução, comparando com as dos demais colegas a fim de verificar novas possibilidades de percursos para responder à atividade.

Faça uma leitura da segunda atividade, certificando-se de que os alunos compreendem a cronologia proposta na atividade, e também que eles compreenderam como os descontos foram concebidos tomando por base o valor inicial. No último item da atividade 2, os alunos precisam encontrar o total de sofás-cama sabendo que 15% correspondem a 45 sofás. Uma estratégia é encontrar 5% (15 sofás-cama) e depois encontrar 100% (15x20). Explore essa e outras estratégias com esquemas em paralelo. Em seguida, deixe que os alunos tentem responder, ainda em duplas.

Finalize pedindo aos alunos que apresentem oralmente como pensaram para resolver a atividade e a quais respostas chegaram.

Expectativas de respostas

1.

	5%	40%	60%	75%
100	5	40	60	75
200	10	80	120	150

2. a) Do dia 10 ao dia 20 o sofá-cama foi vendido por 1200 reais;
   b) Do dia 21 ao dia 30 o sofá-cama foi vendido por 1400 reais.
   c) Se a loja vendeu 85% do total, sobrou 15%. Logo 15% correspondem a 45 sofás-cama, 5% correspondem a 15 sofás-cama e 100% correspondem a 300 sofás-cama. Logo, havia 300 sofás-cama à venda.



DISCUTINDO

Orientações

Inicie este momento desenhando a tabela na lousa, com todas as informações fornecidas no enunciado do livro. Procure valorizar cada estratégia empregada e, caso existam erros, procure refletir com a turma sobre como eles podem ter ocorrido, como poderiam ser evitados e como eles foram importantes naquele momento para a aprendizagem.

À medida que as ideias forem surgindo e sendo debatidas, procure sondar como as duplas preencheram o quadro.

Na segunda pergunta, inicie debatendo as ideias apresentadas no livro e procure ouvir se as duplas conseguiram utilizar estratégias e pensamentos semelhantes para calcular os valores dos descontos que foram fornecidos e o total de celulares que foram vendidos na loja à qual a atividade se refere.



RETOMANDO

Orientações

Realize uma discussão com a turma sobre as ideias que foram aprendidas ao longo do capítulo. Para enriquecer o debate, utilize as ideias apresentadas nesta seção, de modo que os alunos possam compreender que é possível encontrar o valor de um percentual operando com outros já conhecidos ou mais fáceis de obter.

Finalize propondo que os integrantes das duplas se desafiem uns aos outros a encontrar os percentuais que você vai escrever na lousa. Proponha valores que estejam no campo de conhecimento atual dos alunos, como: 35% de 300, 95% de 10 000, 65% de 400, entre outros.



RAIO X

Orientações

Inicie a atividade fazendo uma leitura com a turma. Em seguida, questione os alunos sobre como os conhecimentos aprendidos ao longo da aula podem auxiliar na resolução da atividade.

Expectativas de respostas

1. A quantia é 2.000 reais.
2. 5% correspondem a 100 reais, e 15% correspondem a 300 reais.

ANOTAÇÕES

UNIDADE 4

ANÁLISE DE CHANCE

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1; 2; 4; 7.

HABILIDADES DA BNCC

EF05MA22	Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
EF05MA23	Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios.
- Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.

UNIDADE TEMÁTICA

- Probabilidade e estatística

PARA SABER MAIS

- VICHESSI, Beatriz. **Cálculo da probabilidade em eventos aleatórios.** Nova Escola, 1º fev. 2011. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/2688/calculo-da-probabilidade-em-eventos-aleatorios. Acesso em: 13 out. 2021.
- Análise combinatória. 2014. Disponível em: https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/analise-combinatoria/. Acesso em: 13 out. 2021.
- BATISTA, R. C.; BORBA, R. E. S. R. NO JOGO É A MOEDA QUE DIZ, NÃO É A GENTE QUE QUER NÃO: O QUE DIZEM CRIANÇAS SOBRE A PROBABILIDADE. VIDYA, v. 36, n. 2, p. 237-255, jul./dez., 2016 - Santa Maria, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/1502

1. O que é espaço amostral?

PÁGINA 128

UNIDADE 4

ANÁLISE DE CHANCE

1. O que é espaço amostral?

1. **João e Marcos querem jogar um jogo, mas para isso precisam escolher quem vai começar. Marcos sugeriu fazer "Cara ou Coroa" e João, "Par ou Ímpar".**
   a. Você acha que essa é uma boa estratégia?
   b. Se João escolher cara, ele terá maior chance de ganhar?
   c. E se ele escolher par?
   d. É melhor fazer "Par ou Ímpar" ou "Cara e Coroa" para ver quem começa o jogo?
   e. As chances são as mesmas para João e Marcos?
   f. Quem você acha que vai vencer a disputa? Por quê?

MÃO NA MASSA

1. **Guilherme está brincando com um dado comum (6 lados). Ao fazer um lançamento, ele quer descobrir se é possível saber qual número será sorteado.**
   a. Quais são as possibilidades que Guilherme tem ao lançar o dado?

   b. Se Guilherme lançar dois dados comuns ao mesmo tempo, quais as possibilidades de resultado, considerando o lançamento dos dois dados juntos?

PÁGINA 129

   c. Em cada lançamento, quantas possibilidades há de se obterem números iguais nos dois dados?

DISCUTINDO

Mariana percebeu que ao lançar um dado comum uma única vez, só havia 6 possibilidades de resultado, pois existem 6 números: 1, 2, 3, 4, 5 ou 6.

Para organizar as informações, Caio resolveu fazer um quadro e, por meio dele, verificar quais números se repetiam ao lançar dois dados comuns. Ele contornou as respostas em vermelho. Observe.

+	1	2	3	4	5	6
1	(1, 1)	(1, 2)	(1, 3)	(1, 4)	(1, 5)	(1, 6)
2	(2, 1)	(2, 2)	(2, 3)	(2, 4)	(2, 5)	(2, 6)
3	(3, 1)	(3, 2)	(3, 3)	(3, 4)	(3, 5)	(3, 6)
4	(4, 1)	(4, 2)	(4, 3)	(4, 4)	(4, 5)	(4, 6)
5	(5, 1)	(5, 2)	(5, 3)	(5, 4)	(5, 5)	(5, 6)
6	(6, 1)	(6, 2)	(6, 3)	(6, 4)	(6, 5)	(6, 6)

- Como você e sua dupla fizeram para verificar as possibilidades ao lançar apenas um dado?
- E quando vocês lançaram os dois dados ao mesmo tempo, como fizeram para verificar as possibilidades?
- Que estratégia vocês utilizaram para descobrir todas as possibilidades?
- Os resultados (4, 6) e (6, 4) são iguais? Eles representam uma ou duas possibilidades? Por quê?
- Há outras maneiras de se obter a resposta?

PÁGINA 130

RETOMANDO

Neste capítulo, aprendemos que o espaço amostral é o conjunto de possíveis resultados de um experimento. Nos testes que realizamos hoje, temos:

Par ou Ímpar		Espaço amostral: 2 possíveis resultados
Cara ou Coroa		Espaço amostral: 2 possíveis resultados
Lançamento de um dado		Espaço amostral: 6 possíveis resultados
Lançamento de dois dados		Espaço amostral: 36 possíveis resultados

Assim, ao observar as possibilidades de resultado de um experimento, poderemos futuramente estabelecer relações para a ocorrência de um evento específico.

PÁGINA 131

RAIO X

Ana está brincando de **cara ou coroa**. Se ela lançar três moedas, o que acontecerá com as possibilidades de resultado?

1. **Apresente da maneira que você achar melhor os resultados que Ana poderá encontrar.**

Agora, responda:

2. **O que acontecerá com as possibilidades de resultado ao combinarmos duas moedas?**

3. **Nas situações que discutimos anteriormente, a ocorrência de um evento é determinada por sorte?**

4. **Você acha importante verificar todas as possibilidades de escolha diante de uma situação? Justifique.**

Habilidades do DCRC	
EF05MA22	Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
EF05MA23	Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** realizar uma sondagem inicial, por meio da análise de uma situação-problema sobre chances iguais em um espaço amostral.
- **Mão na massa:** analisar uma situação-problema inicial e resolvê-la experimentando possibilidades em um espaço amostral.
- **Discutindo:** apresentar a resolução e discutir sobre as estratégias utilizadas.
- **Retomando:** sistematizar e estruturar os objetivos de aprendizagem propostos.
- **Raio X:** validar as resoluções de problemas com foco no espaço amostral.

Objetivos de aprendizagem

- Ampliar a ideia de espaço amostral por meio de experimentos aleatórios.
- Determinar o espaço amostral de um experimento.

Contexto prévio

Os alunos precisam saber analisar chance em eventos aleatórios.

Materiais

Dados, moedas.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem entender que a probabilidade de um evento é sorte, por exemplo, no caso da moeda ou do par ou ímpar. Retome o experimento várias vezes e demonstre que a possibilidade de resultado é equiprovável (eventos que apresentam as mesmas probabilidades de ocorrência) e que seus resultados são aleatórios. Outro fato que pode surgir está na dificuldade da compreensão da representação de eventos similares como na combinação dos números obtidos no lançamento de dois dados; 2 e 3 representam uma possibilidade diferente de 3 e 2. Reproduza o experimento com os dados e demonstre que, para casos como esse, a ordem das respostas confere situações diferentes para cada dado. Você pode utilizar dados de cores diferentes para melhor entendimento desse experimento. Às vezes, os alunos têm dificuldade na representação da estratégia de resolução. Incentive-os a pensar sobre como eles chegaram à resposta. Faça perguntas como:

- *Você pode explicar como chegou a essa conclusão?*
- *Poderia representar sua estratégia de outra maneira?*
- *Como você explicaria isso a um colega?*

Valide diferentes maneiras de representação para uma mesma situação, de modo que os alunos percebam no decorrer das aulas, que o caminho para a solução é tão importante quanto chegar ao resultado.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Inicie a aula conversando com os alunos sobre a situação-problema inicial, questione-os se já viveram situações de decisão como essa e se conhecem essa forma de escolha. Peça que relembrem esse processo e explique como ocorre a dinâmica da disputa. Pergunte também se há como ter certeza de quem vai vencer e incentive a troca de informações entre os alunos. Oriente as discussões para que os alunos percebam que nesta escolha as possibilidades são equiprováveis (chances iguais). O objetivo final da sondagem é que eles percebam que, em ambos os casos, temos duas possibilidades iguais. Questione-os:

- *É possível dizer quem irá vencer na disputa de par e ímpar? E no* ***cara e coroa****?*
- *Essa é uma maneira justa de resolver a situação?*

Expectativas de respostas

Respostas pessoais.

MÃO NA MASSA

Orientações

Deixe que os alunos conversem em duplas ou trios e proponha que registrem suas conclusões, explorando as diferentes maneiras de representar as possibilidades de resultados com o lançamento do dado. Compare essa situação com a atividade proposta na seção **Contextualizando**, para que percebam a ampliação do espaço amostral nesses dois experimentos.

Disponibilize dados para a manipulação dos alunos.

No item **b**, é importante valorizar as diversas maneiras de registro. A interação e troca nas duplas é de muita aprendizagem.

Expectativas de respostas

1.

a. 6 possibilidades: 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

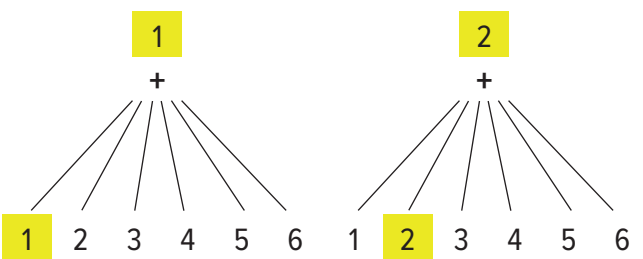
b. 36 possibilidades: (1, 1); (1, 2); (1, 3); (1, 4); (1, 5); (1, 6); (2, 1); (2, 2); (2, 3); (2, 4); (2, 5); (2, 6); (3, 1); (3, 2); (3, 3); (3, 4); (3, 5); (3, 6); (4, 1); (4, 2); (4, 3); (4, 4); (4, 5); (4, 6); (5, 1); (5, 2); (5, 3); (5, 4); (5, 5); (5, 6); (6, 1); (6, 2); (6, 3); (6, 4); (6, 5); (6, 6).

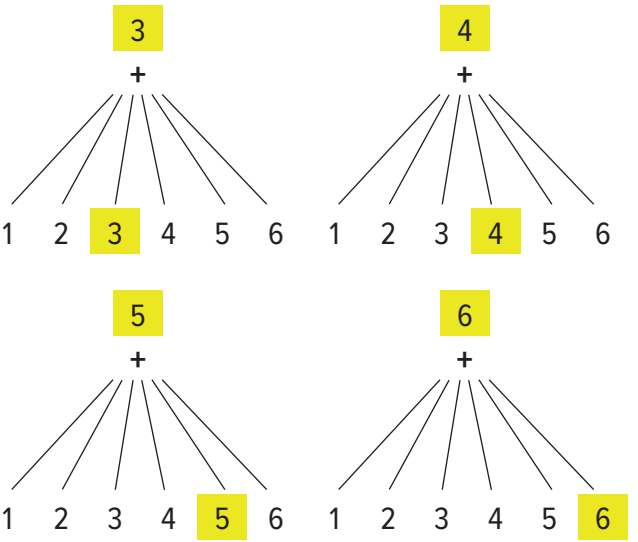
c. 6 possibilidades: (1, 1); (2, 2); (3, 3); (4, 4); (5, 5); (6, 6).

DISCUTINDO

Orientações

Disponibilize aproximadamente dez minutos para que os alunos exponham as estratégias utilizadas para solucionar o problema. Você pode solicitar que duas ou mais duplas façam o registro na lousa. Após a observação das resoluções, compartilhe as diferentes estratégias e solicite aos alunos que anotem no caderno as que forem diferentes da sua. O objetivo é discutir as soluções apresentadas pelos alunos ao determinar o espaço amostral do experimento. Podem surgir, por exemplo, esquemas como esse:





Ou, ainda:

Se um dado tem 6 números, só existem 6 maneiras de repetição, quando for 1 e 1, 2 e 2, 3 e 3, 4 e 4, 5 e 5 e 6 e 6. É importante validar todas as estratégias apresentadas pelos alunos.

RETOMANDO

Orientações

Converse com os alunos e veja se o conceito de espaço amostral ficou bem trabalhado nas experiências vivenciadas no capítulo. Retome a ideia de acontecimentos equiprováveis e como definir os elementos do espaço amostral em cada situação.

RAIO X

Orientações

Esse é um momento para avaliar se todos os estudantes conseguiram compreender a ideia de espaço amostral, por isso esteja atento aos comentários dos alunos e suas respostas. Escute-os e depois pergunte:

- *Quais as possibilidades de resultado ao combinarmos duas moedas?*
- *A partir do que aprendemos neste capítulo, você acha que um evento é determinado por sorte?*

Expectativas de respostas

1. Ana vai obter 8 resultados diferentes.

Exemplo de registro:
Ao lancar as tres moedas em cada jogada, Ana vai obter os seguintes resultados:
1. Cara + Cara + Cara;
2. Coroa + Cara + Cara;
3. Cara + Coroa + Cara;
4. Coroa + Coroa + Coroa;
5. Coroa + Coroa + Cara;
6. Coroa + Cara + Coroa;
7. Cara + Coroa + Coroa;
8. Cara + Cara + Coroa.

2. 4.

3. Espera-se que os alunos tenham compreendido que a sorte nada mais é do que a probabilidade de ocorrência ou não de um evento, que, de certa forma, pode ser calculado.
4. Resposta pessoal.

ANOTAÇÕES

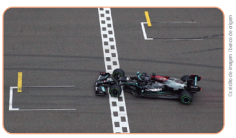
2. Calculando probabilidades

PÁGINA 132

2. Calculando probabilidades

O que devemos fazer para calcular a chance de determinado evento ocorrer?

- Evento 1:
  - Como saber quem vai vencer uma competição automobilística?



- Evento 2:
  - Que time de futebol vai vencer a partida?



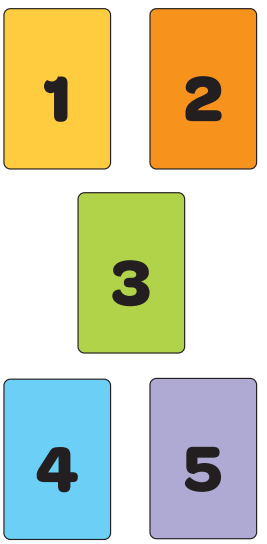
- Evento 3:
  - Quem vai vencer no jogo de baralho?



PÁGINA 133

MÃO NA MASSA

A professora de Matemática do 5º ano propôs um desafio para a turma com um jogo de fichas numeradas. Ela pediu que a turma se organizasse em trios e distribuiu 5 fichas numeradas de 1 a 5 para cada trio.



Reúnam-se em trios e recortem as fichas numeradas do Anexo 2.

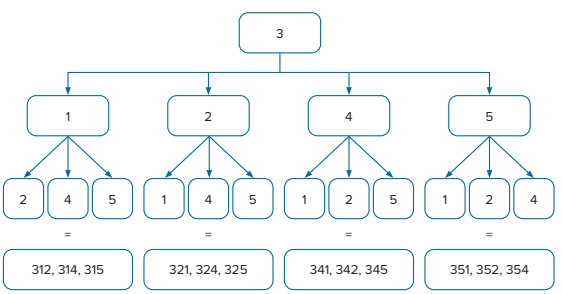
Depois, tracem estratégias para verificar quantas possibilidades há de formar números maiores que 300, sem repetição, com essas fichas. Registre no caderno.

PÁGINA 134

DISCUTINDO

O grupo de Nicole achou melhor construir uma árvore de possibilidades.

Eles começaram pelo algarismo 3 ocupando a casa da centena, trocando as posições dos outros algarismos para formar outros valores.



Agora, responda:

- Você consegue descobrir o restante dos números que podem ser formados, utilizando a mesma estratégia do grupo de Nicole?
- Quantos números maiores que 300 podem ser formados? Quais são eles?
- Nesse caso, é possível usar todas as fichas para compor os números solicitados no jogo pela professora? Qual seria o espaço amostral?
- Seu grupo pensou diferente do grupo de Nicole? Compare com os outros grupos as estratégias utilizadas.

PÁGINA 135

RETOMANDO

No jogo das fichas numeradas, proposto pela professora da turma de Nicole, percebemos que, para determinar o espaço amostral, ou seja, o conjunto formado por todos os resultados possíveis de um experimento, foi preciso analisar a situação, pois nem todos os elementos do conjunto foram considerados.



Alunos utilizando cartas para resolver questões envolvendo cálculo matemático.

A professora disponibilizou as fichas com os algarismos 1, 2, 3, 4 e 5, mas solicitou que fossem formados somente números maiores que 300, limitando assim o espaço amostral.

Portanto, o espaço amostral é um conjunto dentre todos os elementos possíveis de um experimento.

RAIO X

Daniel está pensando em uma nova senha para o celular dele. Ele quer criar uma senha que seja composta de uma letra, na primeira posição, seguida de dois números já escolhidos por ele.

Senha do celular		
Letra	Número	Número
	3	5

Quais são as possibilidades de escolher uma vogal para ocupar a primeira posição?

Habilidades do DCRC	
EF05MA22	Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
EF05MA23	Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** analisar eventos para retomar o conceito de espaço amostral.
- **Mão na massa:** elaborar estratégias que permitam a resolução de problemas sobre possibilidade.
- **Discutindo:** apresentar resolução e discutir acerca das estratégias utilizadas.
- **Retomando:** sistematizar e estruturar os conceitos apreendidos sobre probabilidade e ocorrência de um resultado em eventos aleatórios.
- **Raio X:** verificar e validar a compreensão sobre a análise de espaço amostral e a probabilidade de ocorrência de eventos aleatórios.

Objetivo de aprendizagem

- Identificar a probabilidade de ocorrência de um evento aleatório.

Materiais

Fichas numeradas do Jogo (anexo).

Contexto prévio

Para este capítulo, os alunos devem saber analisar chances em eventos aleatórios.

Dificuldades antecipadas

Caso os alunos não considerem todas as possibilidades de combinação das fichas ao compor os números, apresente e discuta as soluções utilizando a manipulação das fichas. Mostre algumas possibilidades e questione outras juntamente com a turma. Se aparecer o princípio multiplicativo e algum aluno tiver dificuldade em compreender o raciocínio, faça perguntas que orientem a ideia, por exemplo: "Para compor a ordem das centenas, quantas são as fichas possíveis?"; "Ao escolher a ficha com o algarismo 3, por exemplo, quantas fichas ficam disponíveis para compor a ordem das dezenas?". Assim, o aluno poderá visualizar a ideia expressa pelo princípio multiplicativo.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Inicie o capítulo propondo o questionamento inicial. Discuta as diferentes respostas apresentadas pelos alunos, levando-os a perceber que é necessário analisar o espaço amostral. Retome o conceito de espaço amostral com a turma. Cite situações do cotidiano, peça que citem outras situações e pergunte como fazer para descobrir qual é a chance de vitória. O intuito aqui é retomar o conceito de espaço amostral.

Além disso, comente com os alunos que o exemplo do carro de corrida envolve outras variáveis, como motor, aerodinâmica, tipo de pista, etc.

MÃO NA MASSA

Orientações

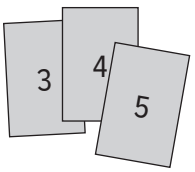
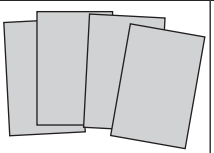
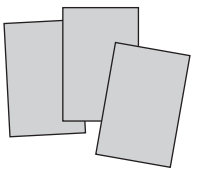
Faça a leitura e proponha a discussão do problema em trios. Peça aos alunos que recortem as fichas numeradas para auxiliá-los na resolução do problema. Permita que dialoguem e apresentem diferentes estratégias de resolução da atividade. Estimule-os fazendo questionamentos como: "Quais os possíveis números que podem ser formados?"; "O que vocês concluíram sobre a composição dos números?"; "Qual seria o total de composições possíveis com as 5 fichas, sem repetição?"; "E se fosse possível repetir as cartas em cada composição, esse total seria o mesmo?". O objetivo é delimitar o espaço amostral para a resolução do problema. Deixe que os alunos levantem suas hipóteses e troquem entre si. Ao final, socialize as respostas no quadro e discuta as possibilidades com os alunos. Para formar números maiores que 300, eles só podem usar as fichas com os algarismos 3, 4 e 5. Certifique-se de que eles perceberam isso. É importante que eles procurem estratégias de resolução e exerçam protagonismo diante da situação. Os alunos podem optar por fazer esquemas, desenhos ou outras maneiras. Observe as resoluções nos trios e fique atento para que, na etapa seguinte, sejam discutidas as diferentes maneiras de resolução.

Expectativas de respostas
36 possibilidades.

DISCUTINDO

Orientações

Converse com os alunos sobre a maneira que o grupo da personagem utilizou para resolver a situação proposta. Verifique se os alunos compreenderam as relações feitas na árvore de possibilidades. Se julgar necessário, os alunos podem utilizar as fichas numeradas para confirmar as possibilidades apresentadas. Em seguida, de acordo com sua observação na etapa anterior, peça que eles apresentem outra maneira de resolução. Eles podem ter resolvido, por exemplo, utilizando ideias relativas ao princípio multiplicativo, embora o conceito não tenha sido apresentado. Uma possível maneira de representar seria:

Primeira posição **Centena**	Primeira posição **Dezena**	Primeira posição **Unidade**
 Cartas 1 e 2 não compõem número maior que 300.	 Todas as cartas podem ser consideradas, exceto a primeira escolha.	 Somente 3 cartas podem ser consideradas.
3 possibilidades	4 possibilidades	3 possibilidades

Isso significa que, para a ficha escolhida para compor a casa das centenas, haverá 12 possibilidades de combinação. Assim, como são 3 opções de cada ficha para ocupar essa posição, temos 36 possibilidades ($3 \times 12 = 36$).

Sistematize as estratégias e valorize as ideias compartilhadas.

RETOMANDO

Orientações

Converse com os alunos sobre a importância da leitura e da compreensão do que é pedido no problema. O espaço amostral pode ser limitado dentro de uma determinada situação.

RAIO X

Orientações

Deixe que os alunos resolvam sozinhos a situação proposta. Ao final, peça a eles que compartilhem a maneira como pensaram. Questione: "É possível identificar todos os eventos possíveis para essa situação?"; "Na situação que discutimos hoje, a ocorrência de um determinado evento é determinada pela sorte?".

Para resolver o problema proposto, é preciso levar em conta que Daniel está procurando 1 letra para ocupar a primeira posição da senha. Dentre as letras do alfabeto, dispomos de 26 possibilidades. No entanto, o problema quer saber qual é o espaço amostral se escolhermos apenas vogal. Nesse caso, temos 5 possibilidades: A, E, I, O, U.

Expectativas de respostas
5 possibilidades.

UNIDADE 5

MEDINDO COMPRIMENTO, CAPACIDADE, SUPERFÍCIE, TEMPO E MASSA

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

2, 4 e 7.

HABILIDADE DO DCRC

EF05MA19	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

OBJETO DE CONHECIMENTO

Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.

UNIDADE TEMÁTICA

- Grandezas e medidas.

PARA SABER MAIS

- VAN DE WALLE, J. A. Desenvolvendo os conceitos de medidas. *In:* **Matemática no Ensino Fundamental.** São Paulo: Artmed, 2009. p. 404-436.

1. Medidas de comprimento

PÁGINA 136

UNIDADE 5

MEDINDO COMPRIMENTO, CAPACIDADE, SUPERFÍCIE, TEMPO E MASSA

1. Medidas de comprimento

Antes de surgirem as unidades de medida de comprimento que conhecemos hoje, como o metro, diversos povos utilizavam partes do corpo como referência.

Você sabia que houve um tempo em que o pé do rei era considerado a unidade de medida padrão em alguns lugares do mundo? Seria um problema ter o pé de um rei de uma determinada nação como padrão de medida de comprimento? O que você acha?



Além do pé, você conhece alguma outra medida de comprimento não padronizada? Registre aqui sua resposta e as dos demais colegas.

PÁGINA 137

MÃO NA MASSA

1. **Um antigo guarda-roupa estava no quarto dos avós de Camila há mais de cinquenta anos. Para uma atividade da escola, Camila solicitou que os avós medissem o móvel. Por falta de instrumento de medida, eles utilizaram palmos, e o resultado foi o seguinte:**

	Medidas do guarda-roupa dos avós de Camila		
	Altura	Comprimento	Largura
Avô Giuseppe	10 palmos	15 palmos	5 palmos
Avó Domenica	12 palmos	18 palmos	6 palmos



   a. Na sua opinião, que medida Camila deve considerar para seu trabalho? Por quê?
   b. Por que as medidas são diferentes?
   c. Faça uma estimativa, em metro, das medidas do guarda-roupa.

2. **Discuta com sua dupla: Por que houve a necessidade de determinar uma medida padrão de comprimento? Registre suas conclusões.**

DISCUTINDO

Para estimar as dimensões do guarda-roupa, você pode, por exemplo, considerar que um palmo do avô Giuseppe equivale 20 cm e multiplicar esse valor pela medida (em palmos) da altura, do comprimento e da largura do móvel. Desse jeito, obteremos o resultado em centímetro, que pode ser facilmente convertido em metro! Entretanto, o resultado será estimado, não exato.

PÁGINA 138

RETOMANDO

O palmo é uma medida não convencional de comprimento com base na distância entre o polegar e o dedo mínimo, equivalendo aproximadamente a 22 cm, em média.

Como as medidas do corpo variam de uma pessoa para outra, essa maneira de representar as medidas de comprimento gerava muita confusão, principalmente em negociações comerciais.

Dessa forma, foi necessário adotar uma unidade de medida de comprimento que fosse padrão, ou seja, uma unidade de comprimento mais precisa e simples.

Assim, depois de uma convenção internacional, ficou decidido que a unidade de medida de comprimento padrão é o **metro.**

Um metro tem 100 centímetros.

Com base no metro, surgiram outras unidades de medida de comprimento:

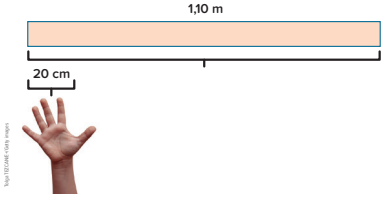
- Decímetro (dm), que indica a décima parte de um metro, já que 1 metro tem 10 dm;
- Centímetro (cm), que indica a centésima parte de um metro, já que 1 metro tem 100 cm;
- Milímetro (mm), que indica a milésima parte de um metro, já que 1 metro tem 1 000 mm.

Ainda temos o quilômetro (km), que equivale a 1000 metros.

RAIO X

João quer medir uma tábua e, para isso, está usando seu palmo esquerdo, que mede aproximadamente 20 cm.

1. **Observe a figura a seguir e responda: Quantos palmos essa tábua deve conter?**



PÁGINA 139

2. **Luiz Davi faz aulas de natação há 2 anos e já é considerado um bom nadador. Na escola onde pratica, a piscina tem 25 m de comprimento. Normalmente, ele nada 500 m a cada aula, mas ele quer aumentar essa distância.**
Com base nesses dados, responda:

   a. Quantos metros Luiz Davi nada a cada ida e volta na piscina?

   b. Quantas voltas ele precisa dar para completar 500 metros?

   c. Se ele passar a nadar 650 metros, quantas voltas ele terá de fazer a mais do que já faz normalmente?

   d. Considerando que Luiz Davi tem aulas de natação duas vezes por semana, quantos quilômetros ele nada semanalmente?

Habilidades do DCRC	
EF05MA19	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** discutir a respeito das unidades de medida que usavam partes do corpo como parâmetro.
- **Mão na Massa:** estabelecer relações entre instrumentos de medida não convencional e convencional.
- **Discutindo:** discutir a conversão de uma unidade de medida não convencional para uma unidade de medida convencional.
- **Retomando:** possibilitar a percepção da necessidade da unidade de medida padronizada, ampliando o repertório de medidas de comprimento.
- **Raio X:** avaliar se o aluno consegue fazer a conversão das unidades de medida de comprimento não convencionais e convencionais.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer que medir é estabelecer comparações;
- Identificar o palmo como instrumento de medida não convencional (não padronizada);
- Reconhecer as limitações da utilização do palmo, enquanto instrumento de medida;
- Realizar conversões de medidas de comprimento convencionais (padronizadas).

Materiais

Régua.

Contexto prévio

Conhecer medidas padronizadas de comprimento, especialmente metro e centímetro, e realizar estimativa.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem sentir dificuldades para realizar estimativas e estabelecer a relação entre o palmo, o centímetro e o metro.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Nesta unidade, trabalhamos com as medidas de comprimento: o metro como unidade padrão e alguns de seus múltiplos e submúltiplos, o milímetro e o centímetro. Sugerimos que aproveite esta oportunidade para destacar aspectos históricos desse assunto. Comente com os alunos as relações entre algumas unidades de medida de comprimento e o corpo humano, como mostra o texto da seção.

Com isso, os alunos perceberão a necessidade das medidas padronizadas ao perceber que as medidas obtidas para o mesmo objeto são diferentes ao usar partes do corpo humano de diferentes pessoas.

Discuta e promova essa reflexão na prática. Para isso, é conveniente que os alunos, ao fazerem a medição, tenham tamanhos de pés diferentes.

O mesmo tipo de atividade pode ser praticado medindo o perímetro da sala de aula com passos.

Caso os alunos não conheçam nenhuma outra medida de comprimento não padronizada, comente sobre a polegada, por exemplo.

Expectativas de respostas

Respostas possíveis: passos, braça, polegada, palmo, jarda e cúbito.



MÃO NA MASSA

Orientações

Após os alunos responderem à atividade 1, faça uma roda de conversa e questione:

- *Se fosse seu palmo a medir o guarda-roupa, seriam mais ou menos palmos que o do avô e da avó? Você acha que o palmo é um bom instrumento de medida?*

O palmo serviria para medir tudo?

Se houver condições, meça (em palmos) um móvel na sala ou na escola (um armário, por exemplo).

Aproveite a oportunidade para discutir com a turma o questionamento da atividade 2. O percurso da atividade objetiva, em parte, a percepção de que a padronização é

importante porque teríamos parâmetros completamente diferentes para as medições de uma forma geral. Observe se os alunos conseguiram perceber essa questão. Acolha as compreensões da turma e faça novas perguntas que suscitem reflexões.

Expectativas de respostas

1. a. Resposta pessoal.
   b. Os tamanhos das mãos são diferentes.
   c. Os alunos podem considerar suas noções de medidas de móveis de sua casa, ou podem associar cada palmo a uma possível medida, considerando a medida de seu palmo, por exemplo.
2. Espera-se que, após as discussões, os alunos percebam que a padronização é importante, porque teríamos parâmetros completamente diferentes para as medições de uma forma geral se usássemos medidas não padronizadas.



DISCUTINDO

Orientações

Promova a discussão com os alunos. Faça o mapeamento das estratégias utilizadas por eles e as socialize.

Neste momento, aproveite para retomar as discussões iniciais do capítulo sobre a falta de exatidão de medidas de comprimento realizadas com partes do corpo.

Caso haja tempo e espaço para aprofundar esta seção, sugerimos como atividade complementar que você selecione algum objeto da sala de aula para que todos meçam com polegadas. Ao final, peça a todos que compartilhem os resultados e os comparem na lousa. Essa é uma maneira de os alunos perceberem a falta de exatidão.



RETOMANDO

Orientações

Use a régua para fazer medições do palmo dos alunos. Procurando retomar e dar continuidade à seção anterior, registre na lousa e discuta a inviabilidade de padronização de um palmo específico.

Em seguida, apresente as medidas de comprimento convencionais, apontando exemplos de situações para que possam fazer associações.

- *Qual é a medida adequada para medirmos a altura de um prédio?*
- *Qual é a medida adequada para medirmos o comprimento de um lápis?*
- *Qual é a medida adequada para medirmos o diâmetro de um pneu?*
- *Qual é a medida adequada para medirmos a distância entre duas cidades?*

Para cada uma dessas perguntas, verifique se os alunos conseguem associar a unidade de medida adequada. Caso respondam, por exemplo, que o milímetro seria uma boa unidade de medida para medir um prédio, ajude-os a compreender por que não é uma boa unidade de medida para medir objetos muito grandes. Você pode mostrar a eles, por exemplo, o tamanho de um prédio, e mostrar como a medida, em milímetro, seria muito grande e trabalhosa.

Procure sempre valorizar as respostas dos alunos, favorecendo um ambiente confortável para que exponham suas ideias.



RAIO X

Orientações

Discuta com a turma como pensaram em registrar a medida referente a meio palmo. Alguns podem informar: 5 palmos e 3 dedos, por exemplo, ou 5 palmos e 10 cm. Todas essas respostas são válidas.

Na segunda atividade, informe que as piscinas de escolas de natação geralmente têm 25 ou 50 metros de comprimento, sendo que esta última medida corresponde à medida oficial das piscinas de competição olímpica.Essa extensão facilita o cálculo das metragens que os nadadores precisam nadar: 50 m, 100 m, 200 m.

Caso os alunos não estejam familiarizados com piscinas, explique que geralmente cada nadador ocupa uma raia, na qual vai e volta para completar uma volta, sendo que de um lado da piscina que ficam as plataformas de partida (e onde o nadador geralmente faz uma parada, para recuperar o fôlego ou simplesmente descansar, sem sair da água). Faça um desenho na lousa representando uma piscina e informe o tamanho dela. Lance então questões para que os alunos procurem responder coletivamente acerca da distância que um nadador percorre quando completa 1, 2, 6 voltas. Represente a distância percorrida por meio da adição dos metros de extensão da piscina. Lembre os alunos da possibilidade de simplificar o cálculo por meio da multiplicação. Formule questões que impliquem o raciocínio reverso:

- *Se uma pessoa quiser nadar 700 ou 1000 metros, quantas voltas terá de dar?*

Expectativas de respostas

1. 5,5.
2. a) Luiz Davi nada 50 metros.
   b) Ele precisa completar 10 voltas.
   c) Ele precisará completar 13 voltas, 3 a mais.
   d) Ele nada 1 km.

ANOTAÇÕES

2. Medidas de superfície

PÁGINA 140

2. Medidas de superfície

Você já ouviu alguém dizer que uma casa tem 120 m²? Ou que um terreno para construção de uma praça tem 600 m²?

Você sabe o que significa '**metro quadrado**'?

MÃO NA MASSA

Em uma sala de aula desocupada, as equipes organizadas pelo professor tiveram de medir a área da sala. Cada equipe tinha um grande quadrado em papel com 1 metro de lado.

1. **Com o uso de uma trena, constatou-se que a sala possuía 6 metros de comprimento e 4 metros de largura.**

   a. Nessas condições, quantos quadrados de papel caberiam na sala? Faça um desenho.

PÁGINA 141

b. Há relação entre a quantidade de quadrados usados para medir a área da sala e as medidas do comprimento e largura dadas no problema? Justifique.

c. O papel usado como referência para medir a sala tem 1 m de cada lado. Dizemos então que ele tem 1 m². Qual é a medida da sala em m²?

PÁGINA 142

DISCUTINDO

No desenho da sala você pôde utilizar 1 centímetro da régua para cada 1 metro da sala, por exemplo, estabelecendo a quantidade de espaços na largura e no comprimento. Dessa forma, o desenho fica proporcional ao que seria no tamanho real.

Você encontrou alguma dificuldade para determinar a quantidade de quadrados de papel que caberia na sala?

RETOMANDO

Para calcular a área de uma figura como a sala de aula, por exemplo, basta multiplicar a medida do comprimento pela medida da largura.

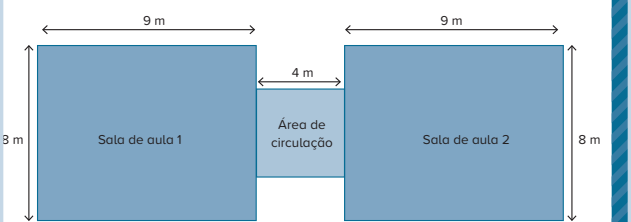
> Se a medida dos lados for em metro, o resultado será em m² (metros quadrados). Se for em centímetros será em cm² (centímetros quadrados).

Agora chegou a sua vez! Junto com seu professor, você deverá realizar a medição do comprimento e da largura da sala de aula e, em seguida, calcular a área em m². Registre aqui as medidas e o resultado encontrado.

PÁGINA 143

RAIO X

Quantos quadrados de 1 m² cabem nas salas 1 e 2?
E na área de circulação? Registre a medida da área de cada figura em m².



Habilidades do DCRC	
EF05MA19	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** introduzir o conceito de área a partir de situações do cotidiano.
- **Mão na massa:** determinar a área a partir da comparação de quantos quadrados de 1 m^2 cabem em uma sala.
- **Discutindo:** discutir o significado de m^2.
- **Retomando:** sistematizar as ideias trabalhadas, pensando na ideia de proporcionalidade.
- **Raio X:** checar a aprendizagem dos objetivos propostos a partir de uma situação-problema.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer m^2 como unidade padrão de medida de superfície;
- Relacionar definição de área de um retângulo ao produto da medida do comprimento pela largura;
- Reforçar que medir é comparar o objeto medido com a unidade padrão utilizada na medição.

Materiais

Régua e trena.

Contexto prévio

É esperado que os alunos conheçam e façam uso de régua para construir modelos em tamanho reduzido. O uso de malhas quadriculadas pode facilitar essa elaboração. É importante que os alunos conheçam unidades de medida de comprimento como metro e centímetro.

Dificuldades antecipadas

Algumas dificuldades podem surgir durante a resolução das atividades que são propostas neste capítulo. Para auxiliá-los, você pode fazer alguns questionamentos que os permitirão refletir sobre as estratégias de resolução que estão utilizando e sobre os resultados que encontraram.

Alguns alunos podem não inferir que, para determinar a área de figuras como o retângulo, basta multiplicar a medida do comprimento pela largura. Esse pode ser um processo mais lento para alguns, por isso é importante retomar e dar novos exemplos.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

O assunto abordado na abertura desse capítulo possibilita introduzir o conceito de área com base nas medidas apresentadas nas imagens. Uma sugestão de condução do trabalho é promover um debate a fim de observar as diferentes representações e opiniões dos alunos.

MÃO NA MASSA

Orientações

Escolha um cômodo da escola para a realização dessa atividade. Para a realização da proposta, não é necessário medir as dimensões (comprimento e largura) do espaço. Pode-se concluir que a quantidade de quadrados (m^2) que couberem no comprimento e na largura correspondem às medidas do espaço.

Conduza essa etapa do exercício de modo que todos os alunos possam sentir-se desafiados a resolver a atividade. Como é um momento de exploração do conceito de área por meio da representação dos quadrados, é importante que todos se sintam motivados a experimentar e apresentar soluções para o problema, pois todas contribuirão para a melhor compreensão do conceito trabalhado.

Expectativas de respostas

1)

a. Espera-se que o desenho contemple um retângulo com 24 quadrados internos dispostos em 6 no comprimento e 4 na largura.

b. A quantidade de quadrados na largura e comprimento equivale à medida dada no problema (na largura, cabem 4 quadrados e, no comprimento, 6 quadrados). O produto das medidas do comprimento pela largura equivale à quantidade de quadrados no interior da sala.

c. 24 m^2

DISCUTINDO

Orientações

Faça uma roda de conversa para discutir a questão. Alguns alunos podem inferir que basta multiplicar o comprimento pela largura, mas é importante que os passos para se chegar a essa conclusão sejam dados, porque nem todos os alunos aprendem ao mesmo tempo, criando um ambiente para que todos se sintam confortáveis para socializar suas respostas. Auxilie os alunos que apresentarem mais dificuldade para compreender o assunto. Faça o mapeamento das estratégias utilizadas pelos alunos e as socialize. O comentário desta seção serve também para refletir sobre proporcionalidade, além de possibilitar construir um desenho mais coerente de uma sala de aula nas dimensões apresentadas no problema.

RETOMANDO

Orientações

Retome e, de preferência, deixe exposto na sala, a unidade de medida padrão de superfície. É importante que os alunos compreendam o que ela significa.

Realize a atividade proposta com os alunos e utilize uma trena para ajudá-los a encontrar as medidas do comprimento e da largura. Registre as medidas no quadro e solicite que cada aluno utilize sua estratégia para encontrar a medida da área da sala de aula. Caso já tenha feito essa atividade em outro momento, poderá utilizar outros espaços da escola para desenvolvê-la.

RAIO X

Orientações

Inicie esta atividade realizando uma leitura do enunciado em conjunto com os alunos. Eles podem optar somente pela multiplicação do comprimento pela largura, mas podem também pensar sobre a quantidade de quadrados que cabem na área calculada. Qualquer percurso é válido. Aproveite a socialização das estratégias para perguntar:

- *Qual é a forma mais rápida: multiplicando ou desenhando os quadrados na área?*

Expectativas de respostas

1. Salas 1 e 2 = 72 quadrados de 1 m^2, ou seja, 72 m^2; e área de circulação = 16 quadrados ou 16 m^2.

ANOTAÇÕES

3. Medidas de capacidade

PÁGINA 144

3. Medidas de capacidade

Você gosta de cozinhar?
O que você sabe fazer?
Você conhece alguma receita?

Em uma receita de bolo que Bruno preparou, uma xícara de leite corresponde à capacidade de 240 mL, e uma colher de sopa, a 15 mL. Sendo assim, ajude Bruno a responder algumas questões sobre a receita:

a. **Caso ele queira substituir a medida da xícara por colheres de sopa, quantas colheres de sopa de leite ele terá de colocar na receita?**
b. **Ao acrescentar mais $\frac{1}{2}$ xícara, quantas colheres de sopa ele vai acrescentar à receita?**
c. **Ao final da receita, com o acréscimo do leite, qual será a medida total de leite utilizada?**



PÁGINA 145

MÃO NA MASSA

Bruno adora cozinhar.
Em determinada receita de pudim, ele utilizou:

1 litro de leite
1 colher de 15 mL de essência de baunilha
3 ovos inteiros
1 xícara de creme de leite com 240 mL

1. **Se Bruno usar a xícara para colocar todo o leite no liquidificador, quantas vezes ele terá de encher a xícara?**

2. **Se ele usar a colher para colocar todo o creme de leite na receita, quantas vezes ele terá que encher a colher?**

PÁGINA 146

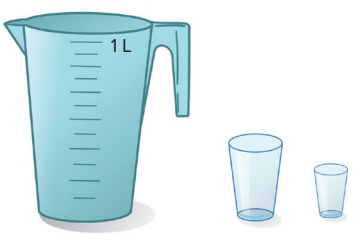
3. **Quantas colheres de 15 mL seriam necessárias para acomodar 1 L de leite? Mais de 100 colheres ou menos?**

DISCUTINDO

Você percebeu que, em algumas situações da seção **Mão na massa**, as respostas não são exatas? Nesses casos, deve-se pensar no contexto e adicionar "mais 1" à resposta. Foi assim que você fez? Ou deu como resposta o resultado da operação e descartou o resto?

RETOMANDO

A medida de capacidade padronizada internacionalmente é o litro (L). Um litro (1L) corresponde a mil mililitros (1000 mL). Essa quantidade é equivalente a cinco copos de 200 mL, por exemplo, ou a 2 garrafas de 500 mL. Observe a situação a seguir e responda ao que se pede.



PÁGINA 147

No copo grande, cabe a mesma quantidade de água que em 2 copos pequenos. Na jarra, cabe a mesma quantidade de água que em 5 copos grandes. Quantos mililitros cabem no copo pequeno?

RAIO X

1. **Uma garrafa de água tem capacidade de 2 litros. Em outra garrafa de água, a capacidade é de 350 mL.**



a. Com a embalagem de 2 litros, é possível encher completamente quantas garrafas de 350 mL?

b. De que maneira o conteúdo da garrafa de 2 litros pode ser distribuído igualmente em recipientes menores sem que sobre líquido?

2. **Um galão de água de 20 L é capaz de encher quantos copos de 250 mL? Explique como você pensou.**

Habilidades do DCRC	
EF05MA19	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

Sobre o capítulo

- **Contextualização:** utilizar receitas para explorar medidas de capacidade.
- **Mão na massa:** possibilitar o uso de variadas estratégias de resolução de problemas com múltiplas soluções.
- **Discutindo:** discutir as possíveis estratégias apresentadas pelos alunos para a resolução de uma atividade, além de possibilitar refletir sobre o "resto" como algo que não se descarta em determinadas situações.
- **Retomando:** sistematizar as ideias trabalhadas, permitindo relacionar litro a mililitro.
- **Raio X:** validar a partir de situações-problema a aprendizagem dos objetivos propostos.

Objetivos de aprendizagem

- Relacionar litro a mililitro;
- Realizar aproximação na resolução de problemas envolvendo medidas de capacidade.

Contexto prévio

É preciso conhecer e relacionar litro a mililitro, lendo e interpretando as situações apresentadas.

Dificuldades antecipadas

Algumas dificuldades podem surgir entre os alunos ao resolverem as atividades que são propostas neste capítulo. Para auxiliá-los, você pode fazer alguns questionamentos e orientações que os permitirão refletir sobre as estratégias de resolução que estão utilizando e sobre os resultados que encontraram.

Alguns alunos podem sentir dificuldades em realizar estimativas e aproximações. É preciso pensar sobre o papel do resto e a sua implicação no problema, que pode alterar a resposta. Esse pode ser um desafio para os alunos.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Este é um bom momento para explorar medidas não somente de capacidade como também de massa. Solicite aos alunos que tragam receitas para fazer um mural na sala. Use esses dados para compor novos problemas.

Individualmente, os alunos irão resolver os questionamentos propostos, criando estratégias pessoais de resolução. Quando todos registrarem sua estratégia no caderno, agrupe-os em duplas para que possam analisar, argumentar, explorar e fazer uma checagem das hipóteses de cada um, defendendo seu ponto de vista por meio da análise do ponto de vista do outro. Primeiro, oriente-os a analisar as estimativas, depois as estratégias de resolução.

Questione os alunos em relação às medidas não convencionais. Em uma receita, como são apresentadas as medidas dos ingredientes líquidos?

Se achar interessante, questione qual foi a primeira informação que os alunos analisaram para solucionar o problema.

Expectativas de respostas

a. 240 mL ÷ 15 mL = 16; 16 colheres de sopa.
b. ½ xícara corresponde a 8 colheres, ou seja, 120 mL, metade de 16 colheres e de 240 mL. Portanto, 16 colheres (240 mL) + 8 colheres (120 mL) = 360 mL, que corresponde a 24 colheres.
c. 240 mL + 120 mL = 360 mL.



MÃO NA MASSA

Orientações

A atividade exige, além da conversão de litro em mililitro, a possibilidade de fazer estimativas e aproximações. É importante discutir os percursos realizados pelos alunos, e esses caminhos precisam ser socializados com toda a turma.

Expectativas de respostas

1.

a. 240 x 4 = 960; 960 mL. Portanto, Bruno terá de usar a xícara 5 vezes: 4 vezes com a capacidade máxima e mais 1 vez com 40 mL restante.

b. 240 : 15 = 16. Bruno terá de usar a colher 16 vezes.

c. Menos de 100, pois 1 000 : 15 = 66 e sobram 10 mL que serão colocados em outra colher, totalizando 67 colheres.



DISCUTINDO

Orientações

Essa discussão é importante para os alunos pensarem no contexto apresentado nos problemas. Em alguns casos, o resto pode ser desprezado, em outros, não.

É necessário que se observe que, nos itens **a** e **c**, o resto não pode ser descartado.



RETOMANDO

Orientações

Retome e, de preferência, deixe exposta na sala a unidade de medida padrão de capacidade. Dê outros exemplos para possibilitar a conversão de litro em mililitro.

Expectativas de respostas

De acordo com o problema, a jarra de 1 litro representa 5 vezes a capacidade do copo grande. Assim, a capacidade do copo grande é de 200 mL (200 mL x 5 = 1000 mL). 200 mL representa 2 vezes a capacidade do copo pequeno (2 x 100 mL). Portanto, a capacidade do copo pequeno é de 100 mL.



RAIO X

Orientações

Inicie esta atividade realizando uma leitura conjunta com os alunos do enunciado. Socialize as estratégias de solução dos alunos.

Embora a divisão seja uma das opções para encontrar as respostas, o desenho, esquemas e adições são caminhos usuais das crianças. Valorize essas estratégias.

Esse é o momento ideal para verificar se os alunos conseguiram compreender o conteúdo que foi estudado no capítulo. Aproveite este momento para verificar se há dificuldades e se há necessidade de um replanejamento, de modo que o conteúdo possa ser revisitado em um próximo momento para atender aos alunos que apresentarem incompreensões sobre o conteúdo.

Expectativa de respostas

1.

a. 2 000 : 350 = 5 e sobram 250 mL

b. Há uma série de respostas possíveis: 20 copos de 100 mL, 10 copos de 200 mL, 8 copos de 250 mL, 5 garrafas de 400 mL, 4 garrafas de 500 mL e 2 garrafas de 1 L

2. Se 4 copos de 250 mL equivalem a 1 litro, 20 × 4 = 80; 80 copos.

ANOTAÇÕES

4. Medidas de massa

PÁGINA 148

4. Medidas de massa

- Assim como as unidades de medida de comprimento, superfície e capacidade, as unidades de medida de massa também foram padronizadas. Você conhece essas medidas?
- Você sabia que rótulos de embalagens servem para apresentar informações necessárias de um produto para que possamos fazer uma escolha adequada ou saber como devemos utilizá-lo?

Cole aqui o rótulo de um produto de sua escolha e destaque as medidas de massa que você consegue identificar.

Agora, anote o peso líquido da embalagem e a quantidade dos dois principais nutrientes que há em cada porção. Qual é a relação que podemos fazer entre essas medidas?

PÁGINA 149

MÃO NA MASSA

Tradicional prato da culinária cearense, a tapioca é uma comida saudável e de fácil acesso nos mais variados ambientes gastronômicos. Feita a partir da fécula de mandioca ou goma de mandioca conseguida a partir da prensa da massa e decantação do líquido resultante, a manipuera. A goma, após lavada, secada e peneirada é levada a uma frigideira ou chapa quente para ser assada.



1. **Edilene é cozinheira na praia de Bitupitá e utiliza 500 g de fécula de mandioca em uma receita de tapioca cearense que rende 10 unidades.**

   a. Nessa receita, em média, são necessários quantos gramas de fécula de mandioca no preparo de cada tapioca?

   b. Quantos quilogramas de fécula de mandioca são necessários para que Edilene prepare 40 tapiocas?

PÁGINA 150

2. **Nas caixas de remédio estão indicadas as massas da principal substância que compõe cada comprimido.**



   a. Quantos miligramas da principal substância tem o comprimido da caixa I? E o da caixa II?

   b. Ao final do tratamento, após ter tomado todos os 10 comprimidos da caixa I, quantos gramas da principal substância uma pessoa terá ingerido?

   c. Quantos comprimidos da caixa II uma pessoa deve tomar durante um tratamento no qual é necessário ingerir 6 g da principal substância?

DISCUTINDO

Massa e peso são grandezas diferentes. A massa mede a quantidade de matéria de um corpo, e o peso mostra a relação da massa com a aceleração da gravidade local. A linguagem popular de alguns conceitos nem sempre está adequada ao rigor científico. É comum ouvirmos no dia a dia frases como "Este queijo pesa um quilograma". Estas expressões são utilizadas no cotidiano das pessoas, mas não são cientificamente corretas. Por mais estranho que pareça você ouvir alguém dizer "Quantos quilogramas você tem de massa?", essa seria a forma cientificamente correta.

PÁGINA 151

RETOMANDO

Entre as unidades de medida miligrama, grama, quilograma e tonelada, qual é a mais adequada para expressar a massa de um:

a. componente de cada comprimido de certo remédio?

b. carro-pipa?

c. cavalo?

d. pacote de biscoito?

e. saco de farinha?

f. tablete de chocolate?

RAIO X

1. **Sabe-se que uma xícara comporta 120 g de farinha de trigo. Para uma receita, Ana precisava retirar de um saco de 2 kg, exatamente, 600 g de farinha de trigo, mas ela estava sem uma balança. O que ela poderia fazer usando as conversões?**

2. **Um caminhão transportará 5 toneladas de alimentos. A metade dessa carga é de castanhas já prontas para o consumo, 600 quilogramas são de feijão e o restante é de milho.**

   a. Quantos quilogramas de castanha o caminhão transportará?

   b. E quantos quilogramas de milho?

Habilidades do DCRC	
EF05MA19	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

Sobre o capítulo

- **Contextualização:** explorar medidas de massa considerando rótulos de embalagens utilizadas no cotidiano do aluno.
- **Mão na massa:** possibilitar o uso de variadas estratégias na resolução de problemas envolvendo as relações entre as medidas de massa.
- **Discutindo:** refletir sobre as grandezas massa e peso e perceber que são grandezas diferentes.
- **Retomando:** sistematizar as ideias trabalhadas, identificando as unidades de medida de massa mais adequadas às situações do cotidiano.
- **Raio X:** validar a aprendizagem dos objetivos propostos a partir de situações-problema.

Objetivos de aprendizagem

- Resolver e elaborar problemas envolvendo unidades de medida de massa.

Materiais

Rótulos de embalagens.

Contexto prévio

Para este capítulo, os alunos devem compreender as relações de equivalência e proporcionalidade entre grama e miligrama, quilograma e grama, quilograma e tonelada.

Dificuldades antecipadas

Assim como as unidades de medida de comprimento, superfície e capacidade, as unidades de medida de massa também são padronizadas. Há situações em que a relação entre essas medidas pode ser de difícil compreensão para os alunos. Acompanhar o processo enquanto os alunos realizam as atividades pode auxiliar a compreender como eles estão pensando e, assim, a propor intervenções pontuais.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Neste momento, fale a respeito da importância de alguns nutrientes, como proteínas, carboidratos ou gorduras para o nosso organismo e a importância de registrá-los em embalagens.

Peça que cada aluno traga com antecedência, de casa, embalagens de algum alimento (biscoito, cereal, entre outros) que eles consumam com frequência. Ao solicitar que registrem o peso líquido de cada embalagem e a quantidade dos nutrientes em cada porção, oriente-os a fazer a leitura do rótulo, ficando atentos aos símbolos das unidades de medida de massa padronizados como miligrama (mg), grama (g) ou quilograma (kg).

Expectativas de respostas

Resposta pessoal. Espera-se que o aluno consiga identificar o peso líquido da embalagem que trouxe para a sala de aula e identifique as informações nutricionais que devem também estar disponíveis no rótulo. Caso apresente dificuldades, oriente-os informando que esses valores vêm acompanhados de símbolos como mg, g ou kg.

MÃO NA MASSA

Orientações

A atividade exige a conversão grama/quilograma e miligrama/grama. O quilograma é a unidade padrão de medida de massa. Um quilograma corresponde a 1000 g. Outras medidas de massa muito utilizadas são o miligrama (mg), apresentado na atividade, e a tonelada (t) . Uma tonelada corresponde a 1000 kg, e um grama corresponde a 1000 mg. Nesse momento, é uma ótima oportunidade de apresentar o quadro com os múltiplos e submúltiplos das unidades de massa. É importante discutir os percursos realizados pelos alunos, e esses caminhos precisam ser socializados com toda a turma.

Explique aos alunos que os medicamentos devem ser utilizados somente com orientação médica e quando fornecidos por um adulto.

Expectativas de respostas

1. a) 50 g
   b) 2 kg
2. a) 750 mg; 500 mg
   b) 7,5 g
   c) 12 comprimidos.



DISCUTINDO

Orientações

Retome com os alunos a diferença entre os conceitos de peso e massa. Pegue um objeto qualquer e solte-o de uma determinada altura. Peça que observem o que acontece. O objeto cairá em direção ao centro da Terra, pois ela atrai a matéria do corpo para seu centro. A Terra exerce uma força gravitacional "puxando" corpos para si, e essa força é chamada peso. Quando eu pergunto "Qual é o seu peso?", na verdade, quero saber quanto de matéria tem em seu corpo, ou seja, qual é a sua massa. Portanto, massa é a quantidade de matéria presente em um corpo e pode ser medida em uma balança, ela é a mesma em qualquer lugar. Já o peso é a relação entre a massa de um corpo e a gravidade no lugar onde está. Considerando que a força gravitacional na Terra e na Lua são diferentes, que, quanto maior a massa de um corpo, maior será sua atração, e que a massa da Terra é bem maior que a massa da Lua, o corpo de uma pessoa é mais atraído pela superfície da Terra do que pela superfície da Lua. Na Terra, o peso de um corpo é cerca de 10 vezes o valor da massa. Toda essa reflexão leva o aluno a perceber a relação que existe entre o que ele ouve no dia a dia e o que é explicado cientificamente.



RETOMANDO

Orientações

Organizados em duplas, os alunos deverão discutir quais as unidades de medida de massa são mais adequadas para cada situação apresentada. Cada dupla anotará suas percepções sobre a situação para que sejam socializadas com toda a sala. Enquanto os alunos fazem seus registros, caminhe para verificar quais opções de preenchimento podem ser levadas para a discussão com toda a turma.

Expectativas de respostas

a) Miligrama.
b) Tonelada.
c) Quilograma.
d) Grama.
e) Quilograma.
f) Grama.



RAIO X

Orientações

Na primeira atividade, os alunos podem desenhar ou fazer esquemas para respondê-la. Socialize as estratégias apresentadas. Faça outras perguntas:

- *Quanto de farinha sobrou no saco? E se ela precisar usar 1 kg, como ela pode fazer?* Possibilite a discussão.

Na segunda atividade, o aluno irá utilizar as relações e conversões envolvendo quilograma e tonelada. Faça perguntas para verificar se eles realmente compreenderam a relação dessas medidas.

Expectativas de respostas

1. Ela usaria 5 xícaras de 120 g.
2. a) 2 500 kg
   b) 1 900 kg

5. Medidas de tempo

PÁGINA 152

5. Medidas de tempo

1. Vocês já conhecem ou já ouviram falar sobre algum desses ditados populares?

"O tempo voa."
"Tempo é dinheiro."
"Não deixe para amanhã o que se pode fazer hoje."
"Cada coisa a seu tempo."
"Nada como um dia após o outro".
"O tempo é o melhor remédio."
"Antes tarde do que nunca."
"É melhor perder um minuto na vida do que a vida em um minuto."

2. Responda às questões a seguir.

a. O que você consegue fazer em um minuto? E em um segundo?

b. Quanto tempo você gasta para vir de sua casa ate a escola?

c. Qual é o período de duração do recreio?

d. Quantas horas por dia você fica na escola?

MÃO NA MASSA

Por que piscamos?

Além de lubrificar e proteger os olhos, piscar tem função neurológica, renovando a atenção para tarefas a serem realizadas. É como uma pausa rápida para recuperar a atenção. Um ser humano pisca, em média, cerca de 20 vezes por minuto. Mas quando se está nervoso ou cansado, o número de piscadas pode subir para 40 a cada minuto.

1. Considere os dados do texto anterior para responder ao que se pede.

a. Quantas vezes uma pessoa pisca em um intervalo de 12 horas, considerando que ela não esteja cansada?

PÁGINA 153

b. Observou-se que uma pessoa cansada deu 4800 piscadelas. Quanto tempo durou essa observação?

2. Elabore um problema considerando os dados sobre as piscadelas dos olhos e peça para seu amigo resolver, enquanto você resolve o problema elaborado por ele.

DISCUTINDO

Uma das formas para calcular a quantidade de piscadas em 12 horas é realizando duas operações. Foi assim que você fez? Como você e seus colegas resolveram o problema?

RETOMANDO

Para converter **hora** em **minuto** é necessário efetuar a multiplicação por 60, pois 1 hora equivale a 60 minutos. Em contrapartida, para converter **minuto** em **hora**, faz-se a operação inversa, ou seja, divide-se por 60.

Vamos relembrar algumas medidas de tempo:

PÁGINA 154

Um ano → 12 meses ou 365 dias.
Um mês → 30 dias ou 4 semanas.
Uma semana → 7 dias.
Um dia → 24 horas.
Uma hora → 60 minutos.
Um minuto → 60 segundos.
Uma quinzena → 15 dias.
Uma década → 10 anos.
Um século → 100 anos.
Um milênio → 1000 anos.

Você se lembra de alguma outra medida de tempo? Compartilhe.

RAIO X

O coração humano realiza cerca de 70 batidas por minuto em repouso.

1. Em uma de suas propostas, a professora Nilza, da Escola Municipal Antônio Dutra de Sousa, sugeriu a seus alunos que calculassem o número médio de vezes que seus corações batiam quando eles estavam em período de aula. Sabendo que um aluno do quinto ano fica, em média, 4 horas no colégio por dia, quantos batimentos ocorrem nesse tempo?

Habilidades do DCRC	
EF05MA19	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

Sobre o capítulo

- **Contextualização:** relacionar todas os questionamentos a um determinado momento, uma sequência do tempo: o hoje e o amanhã, dia, minuto, tarde, nunca, explorando o significado da palavra "tempo".
- **Mão na massa:** elaborar diferentes estratégias que permitam relacionar horas e minutos, usando o contexto do corpo humano para tratar de tempos.
- **Discutindo:** discutir as possíveis estratégias apresentadas pelos alunos na resolução de uma atividade.
- **Retomando:** sistematizar as ideias trabalhadas e retomar outras medidas de tempo, visando a ampliar os conhecimentos dos alunos.
- **Raio X:** validar a aprendizagem dos objetivos propostos a partir de situações-problema.

Objetivos de aprendizagem

- Compreender, utilizar e estabelecer relações entre as unidades de medida de tempo (hora e minuto);
- Estabelecer relações entre o horário de início/ término e/ou intervalo da duração de um acontecimento;
- Estabelecer relação entre as medidas de tempo, considerando dia e hora.

Contexto prévio

É necessário compreender as relações de equivalência entre hora e minuto e vice-versa.

Dificuldades antecipadas

O mais difícil na abordagem deste capítulo é que as questões são resolvidas com mais de uma operação (que pode envolver somente multiplicação e multiplicação e divisão).

Além disso, outras dificuldades podem surgir. Para auxiliar os alunos, faça questionamentos que lhes permitirão refletir sobre as estratégias de resolução que estão utilizando e sobre os resultados que encontraram. É necessário que os percursos de compreensão dos alunos sejam acompanhados para fazer intervenções pontuais onde as fragilidades se apresentam.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Discuta com a turma cada expressão e conduza o debate para que os alunos percebam o tempo é o tema de todas as frases. Reforce a relatividade da percepção do tempo: ele "passa rápido" se o momento é prazeroso, ou ele parece não passar quando fazemos algo que não nos interessa ou que seja desagradável. Durante a conversa, peça aos alunos que relatem situações nas quais o tempo parece passar mais rápido ou devagar, fazendo com que tenham clareza da sequência do tempo que está acontecendo.

MÃO NA MASSA

Orientações

Os alunos podem considerar outro número de piscadas (maior que 20, ou menor que 40), pois as informações são aproximadas. Acolha diferentes respostas, desde que sejam justificadas.

Discuta coletivamente as respostas e estratégias apresentadas pelos alunos. Sugere--se mapear os problemas elaborados pela turma.

Expectativas de respostas

1.

a. Se uma pessoa mantiver uma média de 20 piscadas por minuto, em 12 horas, ela irá piscar 14 400 vezes, pois 20 x 60 x 12 = 14 400.

b. Se uma pessoa mantiver uma média máxima de 40 piscadas por minuto, ela piscará 4 800 vezes em 2 horas, pois 4 800 : 40 = 120 que equivale a 2 horas.

2. Resposta pessoal.

DISCUTINDO

Orientações

É importante ficar atento, pois alguns alunos podem esquecer que, além de multiplicar 12 x 20, é também necessário multiplicar por 60 minutos, pois os dados consideram a quantidade de piscadas em 1 minuto, e não em 1 hora. Essa é uma discussão importante. Questione: quantos minutos tem em 1 hora? E em 2 horas?

Se uma pessoa pisca 20 vezes por minuto, quantas piscadas dará em 1 hora?

Uma estratégia possível é um uso de tabelas, fazendo relações entre as medidas envolvidas.

RETOMANDO

Orientações

As medidas de tempo fazem parte do dia a dia.

Os alunos quase nunca apresentam dificuldades em utilizar adequadamente as medidas mais usuais. No entanto, as conversões podem ser um ponto de dificuldade, especialmente por culminar em operação que envolve dezena.

Muitas vezes, os alunos optam por realizar adições sucessivas, em vez de efetuar uma operação de multiplicação. É importante atentar para esse fato, pois talvez seja necessário retomar algoritmos da multiplicação. Mas valorize as formas de resolução dos alunos. Outra questão a ser retomada e que causa sempre dúvida: o mês equivale a 28, 29, 30 ou 31 dias? Essa questão é uma convenção: ao mês comercial é atribuído 30 dias (em média), assim como 4 semanas. Vale discutir essa questão com a turma.

Retome as medidas apresentadas no capítulo e questione outras medidas de tempo que o aluno conheça. Uma sugestão seria a confecção de cartazes com as medidas apresentadas e sugeridas.

RAIO X

Orientações

Esta atividade tem por objetivo verificar o alcance dos objetivos de aprendizagem trabalhados ao longo do capítulo. Inicie a sua aplicação solicitando aos alunos que façam uma leitura atenta do enunciado e, depois, que tentem respondê-las individualmente. Enquanto os alunos resolvem, caminhe pela sala de aula e observe quais são as estratégias utilizadas por eles, se ainda há dúvidas ou dificuldades em compreender como se relacionam as medidas de tempo em situações do cotidiano. Faça uma roda de conversa e socialize as diferentes estratégias apresentadas pelos alunos. Ao final, você pode fazer uma breve correção.

Caso algum aluno não tenha alcançado os objetivos de aprendizagem que foram propostos no capítulo, faça um replanejamento, de modo que possam ser revisitadas as ideias que foram trabalhadas.

Expectativa de respostas

1. Minutos → 60 x 4 = 240 min
   70 x 240 = 16 800 batimentos.

ANOTAÇÕES

ANEXO

ANEXO 1

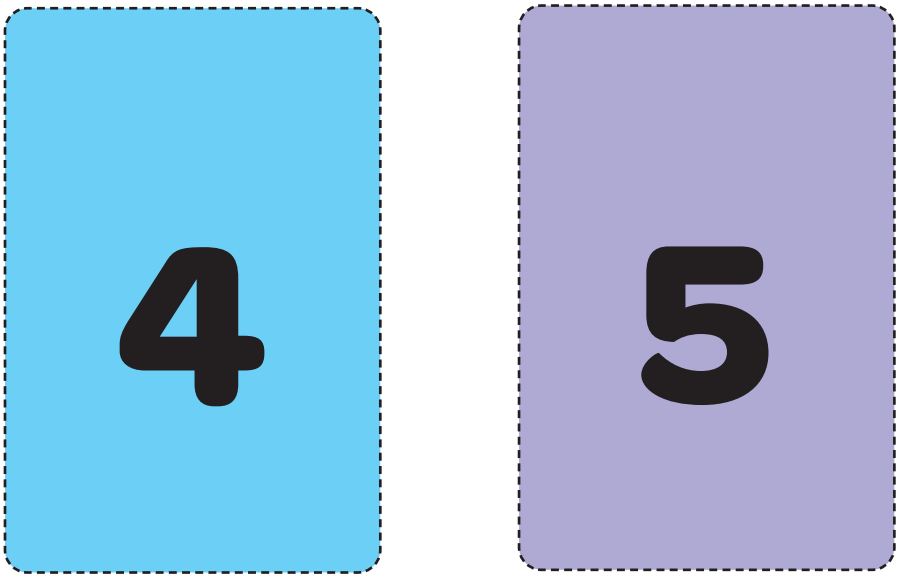
1,1	1,2	1,3	1,4
1,5	1,6	1,7	1,8
1,9	1,11	1,12	1,13
1,14	1,15	1,16	1,17
1,18	1,19	1,21	1,22
1,23	1,24	1,25	1,26
1,27	1,28	1,29	1,31
1,32	1,33	1,34	1,35
1,36	1,37	1,38	1,39
1,41	1,42	1,43	144
1,45	1,46	1,47	1,48
1,49	1,51	1,52	1,53
1,54	1,55	1,56	1,57
1,58	1,59	1,61	1,62
1,63	1,64	1,65	1,66
1,67	1,68	1,69	1,71
1,72	1,73	1,74	1,75
1,76	1,77	1,78	1,79
1,81	1,82	1,83	1,84



ANEXO 2











Realização

NOVA ESCOLA material educacional

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

ISBN: 978-65-5965-070-5

Parceiros da Associação Nova Escola

FUNDAÇÃO Lemann

Itaú Social

Apoio

UNDIME União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

Parceiros do Estado do Ceará

UNDIME CE União dos Dirigentes Municipais de Educação do Ceará

APRECE